

FRANCIELE RUIZ PASQUIM

**LENYRA CAMARGO FRACCAROLI (1908-1991) NA HISTÓRIA
DA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA: CONTRIBUIÇÕES
DE UMA BIBLIOTECÁRIA EDUCADORA**

**Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
Faculdade de Filosofia e Ciências
Campus de Marília
Programa de Pós-Graduação em Educação
Marília-SP
04 de dezembro de 2017**

FRANCIELE RUIZ PASQUIM

**LENYRA CAMARGO FRACCAROLI (1908-1991) NA HISTÓRIA
DA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA: CONTRIBUIÇÕES
DE UMA BIBLIOTECÁRIA EDUCADORA**

TESE apresentada à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista, campus de Marília.

Área de Concentração: Políticas Públicas e Administração da Educação Brasileira.

Linha de Pesquisa: Filosofia e História da Educação no Brasil.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria do Rosário Longo Mortatti.

**Marília-SP
04 de dezembro de 2017**

Ficha catalográfica elaborada por
André Sávio Craveiro Bueno
Bibliotecário
CRB 8/8211

Pasquim, Franciele Ruiz.

P2841 Lenyra Camargo Fraccaroli (1908-1991) na história da literatura infantil brasileira: contribuições de uma bibliotecária educadora / Franciele Ruiz Pasquim. – Marília, 2017.

237f ; 30cm

Orientador: Maria do Rosário Longo Mortatti.

Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, 2017.

Bibliografia: f. 186-198

Financiamento: CAPES

1. Bibliotecas infantis. 2. Literatura infantojuvenil. 3. Educação - História. I. Título.

CDD 370.109

FRANCIELE RUIZ PASQUIM

**LENYRA CAMARGO FRACCAROLI (1908-1991) NA HISTÓRIA
DA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA: CONTRIBUIÇÕES
DE UMA BIBLIOTECÁRIA EDUCADORA**

Banca Examinadora

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria do Rosário Longo Mortatti
Programa de Pós-Graduação em Educação-UNESP-Marília/SP

1^ª. Examinadora: Prof^ª. Dr^ª. Mirian Jorge Warde
Programa de Pós-Graduação em Educação – UNIFESP- Guarulhos/SP

2^º. Examinador: Dr. César Augusto Castro
Programa de Pós-graduação em Educação – UFMA- São Luís/MA

3^º. Examinador: Dr. Fernando Rodrigues de Oliveira
Programa de Pós-Graduação em Educação – UNIFESP- Guarulhos/SP

4^ª. Examinadora: Prof^ª. Dr^ª. Rosa Fátima de Souza Chaloba
Programa de Pós-Graduação em Educação –UNESP- Marília/SP

Marília-SP
04 de dezembro de 2017

**Aos que comigo sonharam, com os sentimentos mais puros,
gratidão.**

**Em especial, ao meu avô Oswaldo Ruiz, pela arte de sempre
reparar com histórias.**

**Aos meus pais, pelos incontáveis sacrifícios a mim
dispensados.**

AGRADECIMENTOS

Registro meus agradecimentos.

A Deus, justo e bom, pelo despertar de cada novo dia.

Aos meus pais, Luciana e José, por embalarem meus sonhos e por me acompanharem desde os primeiros passos. Aos senhores, meu amor incondicional.

Aos meus irmãos, Thais e Gabriel, pela alegria da convivência diária, pela ternura cultivada entre irmãos.

Aos meus avós, Oswaldo e Zezé, por depositarem a esperança em cada sonho meu.

A minha orientadora, professora Maria do Rosário Longo Mortatti, a quem serei eternamente grata pelo nobre investimento em minha formação. Ao longo desses últimos nove anos, suas orientações e ensinamentos agregaram mais sentido em minha formação acadêmica, tornando-me um ser humano mais consciente sobre o compromisso ético com a vida dentro e fora dos limites da universidade.

À professora Rosa Fátima de Souza Chaloba e ao professor João Luís Ceccantini, por participaram do Exame Geral de Qualificação, pela interlocução profícua, possibilitando-me ampliar e lapidar meu olhar frente ao meu objeto de investigação.

Aos integrantes do GPHELLB, pela convivência enriquecedora em diferentes momentos de minha pesquisa. Agradeço, em especial, aos meus amigos gphellbianos: Fernando Rodrigues de Oliveira; Thabatha Aline Trevisan; Agnes Iara Domingos Moraes; Vivianny Bessão de Assis; e Bárbara Cortella Pereira. Apesar da distância física e geográfica entre nós, somos conectados pelos laços da reciprocidade em vibrar o bem um do outro. Obrigada por serem como arco-íris em meio às tempestades da vida.

Aos meus amigos, Ana Paula Motta, Daniele Castro Silva, Mirla Ferreira, Luciana Leal, César Juvenal, pela leveza dos sorrisos partilhados e por serem como estrelas a brilhar no céu da minha vida.

Aos meus amigos de ideal espírita, por florescerem o jardim de minha alma.

Aos funcionários dos acervos documentais, que consultei durante o desenvolvimento da pesquisa, pelo trabalho primoroso e inestimável quanto à organização e preservação de fontes documentais que foram valiosas para minha pesquisa. Em especial, aos funcionários da Biblioteca Infantil “Monteiro Lobato” de São Paulo-capital.

Aos funcionários das diferentes seções e departamentos da FFC-UNESP-Marília, em especial: Aparecida Trinca e Éder Ludovico de Matos, do Escritório de Pesquisa; Luciana e Denise, da Seção Técnica de Pós-Graduação; Aos funcionários da Biblioteca; e todos os servidores Administrativos.

À Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão da bolsa de doutorado, com a qual foi possível a dedicação exclusiva à pesquisa que desenvolvi.

PASQUIM, Franciele Ruiz. Lenyra Camargo Fraccaroli (1908-1991) na história da literatura infantil brasileira: contribuições de uma bibliotecária educadora. 237f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2017.

RESUMO

Nesta tese, apresentam-se resultados de pesquisa de Doutorado em Educação, vinculada à linha "História do ensino de literatura infantil e juvenil" do Grupo de Pesquisa e ao Projeto Integrado de Pesquisa - História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil, todos coordenados por Maria do Rosário Longo Mortatti. Com o objetivo de compreender a contribuição da professora e bibliotecária brasileira, Lenyra Camargo Fraccaroli (1908-1991), para a história da literatura infantil no Brasil, enfoca-se sua concepção de literatura infantil, que foi formulada ao longo de 50 anos de sua trajetória profissional, como bibliotecária educadora, em prol da formação cultural de crianças, por meio da criação de bibliotecas infantis no estado de São Paulo. Formada professora pela Escola Normal de São Paulo, em 1932, e bibliotecária pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo, em 1943, atuou na Biblioteca Infantil Municipal em São Paulo, durante 25 anos e, após sua aposentadoria, como membro de diferentes instituições relacionadas à leitura, ao livro e às crianças, dentre as quais a Academia Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil (ABLIJ), da qual foi fundadora e presidente. Mediante abordagem histórica, centrada em pesquisa documental e bibliográfica, desenvolvida por meio de procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção e ordenação de fontes documentais, elaborou-se um instrumento de pesquisa contendo 280 referências de textos escritos por Fraccaroli e referências de textos de outros autores que tratam de aspectos de sua vida e sua atuação profissional. Dentre os textos de Fraccaroli reunidos, foram selecionados, como *corpus* para análise de sua configuração textual, os seguintes: “Como despertar na infância o prazer pela leitura, tornando-a um hábito” (1975) e “Bibliotecas infantis” (1976) e *Bibliografia de literatura infantil em língua portuguesa* (1953). Em decorrência de suas experiências como bibliotecária educadora, com base nos estudos da psicologia educacional do século XX, Fraccaroli reuniu, nesse catálogo, 1843 livros disponíveis no mercado editorial brasileiro da época, indicando a determinação da idade a que se destinava cada um. Segundo Fraccaroli, os livros de literatura infantil deveriam ser adequados ao desenvolvimento do psiquismo infantil, passando da “leitura recreativa” para as “leituras de níveis mais elevados”, retomando a classificação apresentada em textos do educador e psicólogo Manuel Bergström Lourenço Filho (1897–1970). Concluiu-se que, na condição de especialista em literatura infantil e em defesa dos direitos das crianças às bibliotecas, ao livro e à leitura, Fraccaroli contribuiu para formação cultural da infância brasileira, tendo em vista sua significativa contribuição no que se refere ao aperfeiçoamento do mercado de livros para crianças, à produção de literatura infantil de autores brasileiros e à permanência de um modo de indicar e orientar leituras para crianças, ainda presente nos dias atuais.

Palavras-chave: Lenyra Fraccaroli; Bibliotecas Infantis; História da literatura infantil; História da educação.

PASQUIM, Franciele Ruiz Pasquim. *Lenyra Camargo Fraccaroli (1908-1991) in the history of children's literature in Brazil: contributions of an educator librarian*. 237f. 2017. Thesis (Doctorate in Education) – Faculty of Philosophy and Sciences, São Paulo State University, Marília, 2017.

ABSTRACT

In this thesis, we present results of a doctoral study in Education in the scope of Research Group and Integrated Research Project "History of teaching children and youth literature", coordinated by Maria do Rosário Longo Mortatti. Aiming to contribute to the understanding of the contribution of the Brazilian teacher and librarian, Lenyra Camargo Fraccaroli (1908-1991) in the history of children's literature in Brazil, focuses his conception of children's literature, which was formulated over 50 years of his professional career, as an educator librarian, for the cultural formation of children, through the creation of children's libraries in the state of São Paulo. Trained as a teacher at the Escola Normal de São Paulo in 1932 and a librarian at the Escola de Sociologia e Política de São Paulo in 1943, she worked at the Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo for 25 years and, after her retirement, as a member of different institutions related to reading, books and children, among which the Brazilian Academia Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil (ABLIJ), of which she was founder and president. By means of historical approach, focusing on documentary and bibliographical research, using procedures such as locating, recovering, assembling, selecting and ordering documentary sources, it was elaborated a research guide that contains 280 references of texts written by Fraccaroli and references of texts by other authors dealing with aspects of their life and their professional performance. Among the collected Fraccaroli texts, the following were selected as corpus for analysis of their textual configuration: "Como despertar na infância o prazer pela leitura, tornando-a um hábito" (1975) e "Bibliotecas infantis" (1976) e *Bibliografia de literatura infantil em língua portuguesa* (1953). As a result of his experiences as an educator librarian, based on the studies of educational psychology of the twentieth century, Fraccaroli collected in this *Bibliografia...* 1843 books available in the Brazilian publishing market of the time, indicating the age of each one. According to Fraccaroli, children's literature should be adapted to the development of children's psyche, moving from "leitura recreativa" to "leituras de níveis mais elevados", returning to the classification presented in texts by educator and psychologist Manuel Bergström Lourenço Filho (1897- 1970). It was concluded that, as a specialist in children's literature in defense of the rights of children in libraries, books and reading, Fraccaroli contributed to the cultural formation of Brazilian children, to the production of children's literature by Brazilian authors and to the permanence of indicating and guiding the readings for children, still present in the present.

Keywords: Lenyra Camargo Fraccaroli; Children's Library; History of Brazilian children's literature; History education

PASQUIM, Franciele Ruiz. *Lenyra Camargo Fraccaroli (1908-1991) dans l'histoire de la littérature enfantine brésilienne: contributions d'une bibliothécaire éducatrice*. 237f. 2017.Thèse (Doctorat en éducation) - Faculté de Philosophie et des Sciences, Université de l'État de São Paulo, Marília, 2017 .

RÉSUMÉ

Dans cette thèse, sont présentés les résultats de recherche de Doctorat en Éducation, liée au Projet Intégré de Recherche “Histoire de l’Enseignement de Langue at Littérature au Brésil”, tous coordonnés par Maria do Rosário Longo Mortatti. Afin de comprendre la contribution de l'enseignante et bibliothécaire brésilienne Lenyra Camargo Fraccaroli (1908-1991) à l'histoire de la littérature pour les enfants au Brésil, sa conception de la littérature pour les enfants est formulée, pendant plus de 50 ans de sa carrière professionnelle, en tant que bibliothécaire pédagogique, pour la formation culturelle des enfants, à travers la création de bibliothèques pour les enfants dans l'état de São Paulo. L'Enseignant formé Escola Normal de São Paulo en 1932, et bibliothécaire à Escola de Sociologia e Política de São Paulo, en 1943, il a travaillé à la bibliothèque pour les enfants municipale à São Paulo depuis 25 ans, et après sa retraite en tant que membre de différentes institutions en relation avec la lecture, les livres et les enfants, y compris Academia de Literatura Infantil e Juvenil (ABLIJ), dont elle a été la fondatrice et la présidente. Par une approche historique, centrée dans recherche documentaire et bibliographique, mis au point par la recherche des procédures, la récupération, la réunion, la sélection et la commande des sources documentaires, a élaboré un outil de recherche contenant 280 références textes écrits par Fraccaroli et références de texte d'autres auteurs qui traitent des aspects de leur vie et de leur performance professionnelle. Parmi les textes Fraccaroli assemblés ont été choisis comme corpus d'analyse de sa configuration textuelle, ce qui suit: “Como despertar na infância o prazer pela leitura, tornando-a um hábito” (1975) e “Bibliotecas infantis” (1976) e *Bibliografia de literatura infantil em língua portuguesa* (1953).En raison de son expérience en tant que bibliothécaire des enseignants, sur la base des études de psychologie de l'éducation du XXe siècle, Fraccaroli a rencontré dans cette catalogue, 1843 livres disponibles sur le marché de l'édition brésilienne du temps, ce qui indique la détermination de l'âge auquel chaque destiné . Selon Fraccaroli, les livres de la littérature pour enfants devraient être adaptés au développement de la psyché de l'enfant, passant de “leitura recreativa” pour “leituras de níveis mais elevados”, reprenant la classification présentée dans l'éducateur des textes et psychologue Manuel Bergström Filho Lourenço (1897-1970). Il a été conclu que le statut d'expert dans la littérature pour enfants et de défendre les droits des enfants aux bibliothèques, aux livres et à la lecture, Fraccaroli a contribué à l'éducation culturelle des enfants brésiliens, compte tenu de ses enfants, la production des auteurs de la littérature enfantine des auteurs brésiliens et la permanence d'une manière d'indiquer et de guider les lectures pour les enfants, toujours présents de nos jours.

Mots clés: Lenyra Camargo Fraccaroli; Bibliothèques pour les enfants; Histoire de la littérature enfantine; Histoire de l'Éducation

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Fotografia de Lenyra Camargo Fraccaroli (1908-1991).....	51
Figura 2. Fotografia de Fraccaroli durante a atividade “Hora da Leitura” ([1936?]).....	55
Figura 3. Recorte jornal sobre Solenidade da formatura de Fraccaroli no curso de Biblioteconomia, em 1940.....	56
Figura 5: Fotografia da Biblioteca Infantil do Instituto de Educação “Caetano de Campos” [1932?].	61
Figura 6. Fotografia de Fraccaroli e Lobato, durante o 1º. Congresso de Escritores Juvenis, realizado em São Paulo-capital, em 1945.....	66
Figura 7. Fotografia da Biblioteca Infantil [1925?].	92
Figura 8. Fotografia da Capa do folheto <i>Organização de Bibliothecas escolares infantis</i> (1936).....	95
Figura 9. Fotografia Capa do Catálogo da <i>Bibliotheca Infantil Modelo</i> (1936).....	98
Figura 10. <i>Referência apresentada no Catálogo da bibliotheca infantil modelo</i> (1936).....	99
Figura 11. Fotografia da Sala de leitura da Biblioteca Infantil do Instituto de Educação “Caetano de Campos” (SP).....	102
Figura 12. Fotografia da capa do <i>Regulamento da Biblioteca “Caetano de Campos”</i> (1943).....	104
Figura 13. Fotografia Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo, localizada na Vila Buarque (1936).....	125
Figura 14. Fotografia da Biblioteca Infantil Monteiro Lobato (SP) [1955?].	126
Figura 15. Carta recebida por Fraccaroli de Augusto Meyer, Diretor do INL (1945).....	135
Figura 16- Capa do <i>Suplemento bibliográfico de literatura infantil em língua portuguesa</i> (1960).....	142
Figura 17- Convite para a instalação da ABLIJ (1979).....	166
Figura 18- Os patronos e os acadêmicos eleitos pela ABJIL em 1978.....	171

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Condecorações recebidas por Lenyra Fraccaroli, entre 1951 e 1984.....	69
Tabela 2. Bibliografia <i>de</i> Lenyra Camargo Fraccaroli, tipos de textos produzidos por Fraccaroli, entre 1930 e 1986.....	73
Tabela 3. Bibliografia <i>sobre</i> Lenyra Camargo Fraccaroli: textos com menções e/ou citações, por tipo de texto e ano de produção.....	81
Tabela 4. Frequência na Biblioteca Infantil “Caetano de campos”, entre 1940 e 1946.....	103
Tabela 5. Relação de “Bibliotecas Sucursais” criadas por Fraccaroli nos bairros paulistanos, entre 1945 e 1956.....	127
Tabela 6. Livros referenciados no catálogo de 1953, quantidade por década.....	128
Tabela 7. Relação de títulos das revistas infantis, por editora e ano de publicação.....	140
Tabela 8. As crianças e seus interesses de leitura, segundo Fraccaroli (1975).....	157
Tabela 9. Livros mais recomendados, apresentados por Fraccaroli (1975).....	162

SUMÁRIO

Apresentação.....	15
Introdução	28
Capítulo- 1 Lenyra Camargo Fraccaroli (1908-1991): uma bibliotecária educadora.....	50
1.1 Aspectos da vida, formação e atuação profissional	52
1.2 Condecorações e homenagens recebidas por Fraccaroli.....	68
1.3 Bibliografia de Fraccaroli	71
1.4 Bibliografia sobre Fraccaroli.....	80
1.4.1 Texto com aspectos biográficos de Fraccaroli.....	83
1.4.2 Verbetes em dicionários especializados.....	84
1.4.3 Atestados de conclusão de curso.....	85
1.5 Textos com menções a Fraccaroli, sua atuação profissional ou produção escrita e/ou com citações de textos seus.....	85
Capítulo 2- Práticas modelares de organização, funcionamento e utilização de bibliotecas infantis em São Paulo-capital.....	90
2.1 A Biblioteca Infantil na Escola Normal de São Paulo (SP): uma iniciativa pioneira de Gomes Cardim.....	91
2.2. Modelos de organização de bibliotecas escolares infantis e de seus acervos.....	94
2.2. 1 <i>Organização de bibliothecas escolares infantis (1936)</i>	95
2.2.2 <i>O Catálogo da bibliotheca infantil modelo (1936)</i>	98
2.3 A Biblioteca do Instituto de Educação “Caetano de Campos” (SP).....	101
2.3.1 Regulamento da biblioteca “Caetano de Campos” (1943).....	103
2.4 A tradição herdada pela bibliotecária educadora Fraccaroli.....	106
Capítulo 3- As principais “normatizações”, “tematizações” e “concretizações” sobre bibliotecas infantis escolares no Brasil.....	108
3.1 Bibliotecas infantis escolares no Brasil: um sonho republicano.....	109
3.2 “Normatizações” sobre biblioteca escolar infantil na legislação educacional brasileira.....	109
3.3 “Tematizações” sobre bibliotecas escolares e bibliotecas infantis na <i>Revista do Professor</i> (1934-1965) de São Paulo.....	114
3.4 “Concretizações” sobre biblioteca escolar e sobre biblioteca infantil.....	121
3.5 Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo: uma instituição educativa.....	124
3.6. Contribuições de Fraccaroli para a sistematização de práticas de organização e funcionamento de bibliotecas infantis e bibliotecas escolares.....	128
Capítulo 4 – O catálogo <i>Bibliografia de literatura infantil em língua portuguesa (1953)</i>, de Fraccaroli.....	133
4.1 Aspectos gerais da primeira edição da <i>Bibliografia brasileira de literatura infantil em língua portuguesa (1953)</i>	138
4.2 Aspectos gerais da primeira edição de 1955.....	138
4.3 Aspectos gerais do <i>Suplemento bibliográfico de literatura infantil em língua portuguesa (1960)</i>	141
4.4 Fraccaroli: contribuições para o mercado editorial de literatura infantil.....	147
Capítulo 5- A concepção de literatura infantil de Fraccaroli	151
5.1 Aspectos sobre a produção de literatura infantil até a década 1970.....	152
5. 2 Apresentação de “Como despertar na infância o prazer pela leitura, tornando-a um hábito”.....	153
5.2.1 A leitura como hábito.....	155
5.2.2 O livro infantil e seus problemas.....	156
5.2.3 O gênero da leitura ou a idade cronológica.....	156
5.2.4 A leitura recreativa e o interesse infantil.....	158
5.2.5 O tempo destinado para a leitura.....	159
5.3 Tematizações de Fraccaroli sobre bibliotecas infantis na década 1970: conformação de práticas modelares.....	159
5.3. 1 As seções da biblioteca infantil.....	160
5.3.2 A finalidade da biblioteca escolar.....	162
5.3.3. Livros sobre literatura infantil e bibliotecas citada por Fraccaroli.....	162

5.4 A importância dos livros de literatura infantil, segundo Fraccaroli.....	164
5.5 Fraccaroli e a fundação da Academia Brasileira de Literatura Infantil (ABLIJ).....	165
5.5.1 O estatuto da ABLIJ (1978).....	167
5.5.2 Fraccaroli e pareceres sobre livros de literatura infantil.....	167
5.5.3 Fraccaroli e a crítica de Fúlvia Rosenberg, na década de 1970.....	169
5.6 Fraccaroli e a defesa da literatura infantil como “matéria complementar” do Curso de Letras.....	171
5.7 Fraccaroli: considerações de bibliotecária educadora sobre a literatura infantil.....	173
Considerações finais	175
Referências e bibliografia de apoio teórico	177
Instituições, acervos e sites consultados	191
Apêndice 1- <i>Bibliografia de e sobre Lenyra Camargo Fraccaroli</i> : um instrumento de pesquisa.....	195
Apêndice 2- Quantidade de livros de literatura infantil publicados por editoras do estado de São Paulo (1953).....	233
Apêndice 3- Quantidade de livros de literatura infantil publicados por editoras do estado do Rio de Janeiro (1953).....	235
Apêndice 4- Quantidade de livros de literatura infantil publicados por editoras dos estados de Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e Bahia (1953).....	237

Quem somos nós, quem é cada um de nós senão uma combinatória de experiências, de informações, de leituras, de imaginações? Cada vida é uma enciclopédia, uma biblioteca, um inventário de objetos, uma amostragem de estilos, onde tudo pode ser completamente remexido e reordenado de todas as maneiras possíveis (CALVINO, 1990, p.138).

APRESENTAÇÃO

O tema geral “literatura infantil” desta tese de doutorado decorreu de minhas experiências acadêmicas¹ e profissionais², sobretudo quando passei a refletir sobre as questões relacionadas à história da educação, especialmente no que se referiu à criação de bibliotecas infantis e de bibliotecas escolares, despertando meu interesse em compreender a constituição de acervos de livros para crianças e sua relação com o processo de constituição da produção de literatura infantil no Brasil.

Em 2009, passei a integrar o GPHELLB³ — Grupo de pesquisa “História do ensino de língua e literatura no Brasil”, na condição de bolsista de Iniciação Científica (IC) (PIBIC/CNPq/UNESP)⁴, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Maria do Rosário Longo Mortatti. Os resultados dessa atividade foram apresentados no Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia, intitulado *Um estudo sobre Cartilha infantil pelo methodo analitico*⁵ [1910?], de Carlos Alberto Gomes Cardim (1875-1938) (PASQUIM, 2010), no qual apresento aspectos da análise da configuração textual da cartilha produzida por Cardim, uma das concretizações do método analítico, oficializado em São Paulo no início do século XX. (MORTATTI, 2000a).

O GPHELLB decorre do Programa de Pesquisa “História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil” (PPHELLB), e, desse grupo e desse programa de pesquisa, em funcionamento desde 1994, resultou o Projeto Integrado de Pesquisa “História do ensino de Língua e Literatura no Brasil” (PIPHELLB), em desenvolvimento desde 1995, todos coordenados pela Prof^a. Dr^a. Maria do Rosário Longo Mortatti. O GPHELLB, ao longo de 23 anos de seu funcionamento,

[...] assumiu, como principal desafio, a necessidade de definição de objetos de estudo, de fontes documentais, de vertentes teóricas e de abordagens metodológicas, em consonância com: as necessidades históricas apontadas por estudos de pesquisadores brasileiros e estrangeiros; a característica interdisciplinar da temática do grupo; e a

¹ Entre os anos de 2007 e 2010, cursei a graduação em Pedagogia na Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Marília/SP. Entre 2011 e 2013, cursei o Mestrado em Educação, pelo Programa de Pós-graduação nessa mesma instituição.

² Entre 2007 e 2008, atuei como estagiária em uma Creche Municipal e em 2013 atuei como professora alfabetizadora em uma Escola Municipal, ambas localizada na cidade de Tupã/SP. A biblioteca dessa escola, apesar das condições materiais satisfatórias, era marcada por um silêncio de ações, tornando-se um lugar apenas para o empréstimo de livros previamente selecionados pelos professores. Esse foi um dos meus maiores desconfortos como professora alfabetizadora e que me fizeram a buscar compreender a história das bibliotecas escolares e das bibliotecas infantis no Brasil.

³ Cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil – CNPq; certificado pela UNESP. Sobre o grupo e sua produção acadêmico-científica, consultar, especialmente, as informações disponíveis em: <http://www.marilia.unesp.br/gphellb>. Atualmente, esse grupo tem como líder Prof^a. Dr^a. Maria do Rosário Longo Mortatti e, como vice-líder, Dr^a. Rosa Fátima de Souza Chaloba.

⁴ Vigência da bolsa PIBIC: abr. de 2009 a jan. de 2012.

⁵ Por se tratar de pesquisa história, manterei a ortografia original de títulos dos de documentos que apresento nesta tese.

busca de diálogo com áreas/campo de conhecimento correlatos, especialmente Educação, Letras, Linguística, História. (MORTATTI, 2011, p.69).

O GPHELLB, o PPHELLB e o PIPHELLB estão organizados em torno de tema geral, método de investigação e objetivo geral, que são comuns a todas as pesquisas de seus integrantes. O tema geral — ensino de língua e literatura no Brasil — se subdivide em seis linhas de pesquisa: “História da formação de professores”; “História da alfabetização”; “História do ensino de língua portuguesa”; “História do ensino de literatura”; “História da literatura infantil e juvenil” e “Memória e história da educação”. O método de investigação está centrado em abordagem histórica, com análise da configuração textual de fontes documentais, cujo objetivo é:

[...] contribuir tanto para a produção de uma história do ensino de língua e literatura no Brasil, que auxilie na busca de soluções para os problemas desse ensino, no presente, quanto para a formação de pesquisadores capazes de desenvolver pesquisas históricas, que permitam avanços em relação aos campos de conhecimento envolvidos. (MORTATTI, 2003, p. 3).

Ainda, como integrante do GPHELLB, em continuidade à pesquisa de IC, ingressei, em março de 2011, no Mestrado em Educação⁶, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da FFC-UNESP-Marília, sob a orientação da professora Maria do Rosário Longo Mortatti, e desenvolvi projeto de pesquisa com o objetivo de compreender o pensamento do professor, advogado, político, positivista e propagandista republicano Antonio da Silva Jardim (1860–1891), sobre o ensino da leitura e da escrita. Nas múltiplas faces do pensamento republicano de Silva Jardim, destaca-se sua proposição quanto à reforma do ensino de língua portuguesa, que pode ser interpretada como parte integrante de sua atuação política em favor da instauração do regime republicano no Brasil. Do desenvolvimento desse projeto de pesquisa, resultou a dissertação de mestrado⁷ intitulada *Reforma do ensino da língua materna* (1884), de

⁶ Bolsa CAPES (vigência: 01/06/2011 a 31/05/2012) e Bolsa FAPESP (vigência:01/06/2012 a 31/05/2013).

⁷ Na dissertação de mestrado, focalizei a proposta para o ensino da leitura e escrita do professor e positivista, Silva Jardim. Por meio da análise da configuração textual do documento *Reforma do ensino da língua materna* (1884), de Silva Jardim, que considero emblemático para a compreensão de sua visão revolucionária sobre o ensino da língua materna, sobretudo pela relação entre esse documento e seu entorno político, econômico, cultural e social, pude compreender que Silva Jardim pensava a alfabetização como parte integrante de seu projeto republicano. Também, por meio do desenvolvimento dessa pesquisa, pude compreender aspectos ainda pouco explorados da história da alfabetização no Brasil, em especial nas décadas finais do século XIX. (PASQUIM, 2013).

Antonio da Silva Jardim, na história do ensino de leitura e escrita no Brasil (PASQUIM, 2013)⁸, defendida em fevereiro de 2013.

Durante o desenvolvimento das pesquisas de IC e Mestrado, pude compreender que, nas três primeiras décadas da República brasileira, período em que se almejava a educação como fator de progresso da nação e da escola como instrumento fundamental para a conquista desse ideal republicano, as bibliotecas escolares e as bibliotecas infantis passaram a ser consideradas, por professores e autoridades do ensino, como um complemento da escola quanto ao desenvolvimento do hábito da leitura nas crianças.

Nessa perspectiva, as bibliotecas seriam meio para alcançar os fins escolares, o que se modificaria com a divulgação das ideias e ações impulsionadas, especialmente, pela tríade de educadores brasileiros, Manuel Bergström Lourenço Filho, Fernando de Azevedo e Anísio Spínola Teixeira, defensores e divulgadores do movimento de “renovação educacional” pela Escola Nova⁹, sobretudo na década de 1930, com a publicação do documento *Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova: a reconstrução educacional no Brasil: ao povo e ao governo* (1932)¹⁰,

A partir do aprofundamento dessas reflexões, passei a pensar sobre a possibilidade de contribuir para a produção da história das bibliotecas infantis e das bibliotecas escolares no Brasil. Considerando que, para isso, eram necessárias as fontes documentais, consultei acervos do GPHELLB e da cidade de São Paulo/SP, tendo

⁸ A dissertação de mestrado está em processo de avaliação de um comitê editorial, a fim de que possa ser publicada em formato de livro.

⁹ A Escola Nova Escola “[...] evidenciou-se como fórmula, com significados múltiplos e distintas apropriações constituídas no entrelaçamento de três vertentes: a pedagógica, a ideológica e a política. No que tange ao primeiro aspecto, a indefinição das fronteiras conceituais havia permitido que a expressão Escola Nova aglutinasse diferentes educadores — católicos e liberais — em torno de princípios pedagógicos do ensino ativo. No segundo caso, a fórmula oferecera-se como meio para a transformação da sociedade, servindo às finalidades divergentes dos grupos em litígio. Já na terceira acepção, tornara-se bandeira política, sendo capturada como signo de renovação do sistema educacional pelo Manifesto e por seus signatários” (VIDAL, 2013, p.581).

¹⁰ O *Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova: a reconstrução educacional no Brasil: ao povo e ao governo* (1932) pode é considerado pelos historiadores da educação como um documento emblemático para compreensão do movimento de “renovação educacional” liderado pelos educadores Lourenço Filho, Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira (SOUZA, 2013). Esse documento foi assinado por 26 educadores, a saber: “1. Fernando de Azevedo (redator); 2. Afrânio Peixoto; 3. Antônio Sampaio Dória; 4. Anísio Spinola Teixeira; 5. Manoel Bergström Lourenço Filho; 6. Edgard Roquete-Pinto; 7. José Getúlio da Frota Pessoa; 8. Júlio de Mesquita Filho; 9. Raul Briquet; 10. Mário Casassanta; 11. Carlos Delgado de Carvalho; 12. Antônio Ferreira de Almeida Júnior; 13. J. P. Fontenelle; 14. Roldão Lopes de Barros; 15. Noemy M. da Silveira; 16. Hermes Lima; 17. Atílio Vivacqua; 18. Francisco Venâncio Filho; 19. Paulo Maranhão; 20. Cecília Meireles; 21. Edgar Süsskind de Mendonça; 22. Armanda Álvaro Alberto; 23. Garcia de Rezende; 24. Nóbrega da Cunha; 25. Paschoal Lemme; 26. Raul Gomes.” (LEMME, 2004).

reunido documentos para a compreensão desses espaços que foram considerados primordiais para a formação cultural de seus leitores: as crianças.

Ao analisar o conjunto de documentos que eu havia reunido, pude perceber a escassez de informações mais contundentes sobre as bibliotecas infantis e as bibliotecas escolares no Brasil, sobretudo pela falta de preservação desses espaços, conforme apontamentos destacados pelos pesquisadores da historiografia¹¹ da educação e história da educação. No entanto, pude notar lacunas quanto à constituição de acervos de literatura infantil no estado de São Paulo, que pode ser considerado o berço da sistematização de conhecimentos relativos à organização e à manutenção de bibliotecas infantis e de bibliotecas escolares, tendo em vista que as primeiras “tematizações”, “normatizações” e “concretizações” que foram divulgadas no estado de São Paulo sobre esse assunto.

No final do século XIX, em nível das “normatizações” sobre o ensino, constata-se a preocupação quanto à criação de bibliotecas públicas. No entanto, é possível observar somente no século XX a atuação heroica de educadores e demais idealizadores desses espaços, como uma das tentativas de democratizar a cultura e equiparar o Brasil aos padrões de países mais modernos.

Muitas dessas iniciativas foram impulsionadas durante a Primeira República e se estenderam, sobremaneira, com os educadores e defensores da “renovação educacional pela Escola Nova” em diferentes frentes de trabalho, motivados pela promoção da cultura, do livro, da leitura e das bibliotecas. Inicialmente, foram os professores primários os primeiros responsáveis por organizar uma estante em suas salas de aulas com alguns livros, configurando-a como biblioteca escolar.

Apesar das fronteiras muito tênues entre bibliotecas escolares e bibliotecas infantis, nota-se, pela análise dos documentos, que a primeira era uma extensão da escola, sobretudo quanto à orientação dos alunos para o estudo e à pesquisa de temas decorrentes das matérias escolares. A segunda era criada para além dos muros escolares, na tentativa de criar o hábito da leitura nas crianças pelo prazer que essa atividade poderia propiciar. Se na escola a leitura estaria condicionada às finalidades do ensino, na biblioteca infantil as crianças poderiam buscar a leitura pelo gosto e pelo entretenimento.

¹¹ Com base, especialmente, nos resultados de pesquisa de Válio (1990).

No entanto, esses limites não eram tão definidos no início do século XX, o que se modificou com os avanços nos estudos da psicologia educacional sobre a criança, fazendo com que se desenvolvessem, gradativamente, as questões relacionadas às bibliotecas e aos livros infantis. Nessa perspectiva, a partir da década de 1920, os interesses das crianças foram colocados no centro do processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para a nova compreensão da criança e para a ampliação de suas possibilidades físicas, morais e intelectuais.

Ainda no início do século XX, destacam-se os estudos pioneiros de professores da Escola Normal de São Paulo. Essa instituição destinada à formação de professores primários foi indispensável na modelização de práticas de ensino de diferentes disciplinas escolares e, sobretudo, na sistematização de saberes específicos sobre as mais variadas matérias de ensino. Dentre essas prescrições, destaco as que se referem à criação e ao funcionamento de bibliotecas infantis e de bibliotecas escolares, outra variação da denominação desses espaços de leitura reservados para crianças, sobretudo, pela sua função educativa.

Nessa interface da função educativa, professores e bibliotecários passaram a ser consultados sobre quais livros as crianças deveriam ler e que fossem mais adequados ao desenvolvimento do psiquismo infantil desde o final do século XIX. Apesar dessa preocupação recorrente entre os educadores e demais autoridades de ensino, os possíveis acervos de livros para crianças eram compostos por traduções e adaptações de clássicos da literatura universal e de livros didáticos, ou seja, leituras com a finalidade estritamente escolar e que preenchiam o mercado editorial de livros para crianças até o aparecimento da literatura infantil brasileira inaugurada pelo escritor José Bento Monteiro Lobato (PERROTI, 1986; LAJOLO, ZILBERMAN, 1984; MORTATTI, 2008).

Com base nesses breves indícios, que caracterizaram os primeiros passos da pesquisa histórica, e que estão relacionados ao meu percurso formativo como aprendiz do ofício de historiadora da educação, pude compreender a tarefa desafiadora quanto à compreensão de meu objeto de investigação. Nessa busca pelo que fazia falta, muitos foram os caminhos percorridos e, nessa travessia, o encontro e o reencontro com temas ainda lacunares na história da educação, como o que tematizo nesta tese de doutorado.

Esses aspectos foram mais aprofundados após meu ingresso no Doutorado¹² em Educação, em março de 2014, quando, com orientações, reformulei minha proposta inicial de pesquisa do doutorado, retomando aspectos que havia tangenciado, porém, ainda não explorado em minhas pesquisas de IC e Mestrado. Passei, então, a desenvolver pesquisa documental e bibliográfica relativamente ao projeto de doutorado intitulado *Bibliotecas escolares infantis: a constituição de acervos de livros infantis*. (PASQUIM, 2014a).

Dentre as etapas de execução desse projeto de doutorado, elaborei um instrumento de pesquisa intitulado *Bibliografia sobre biblioteca escolar e/ou infantil: um instrumento de pesquisa* (PASQUIM, 2014b), contendo relação de referências de fontes documentais e da bibliografia disponível sobre o tema, com os objetivos de: compreender os processos de criação das primeiras bibliotecas infantis no estado de São Paulo e a constituição de seus acervos de literatura infantil; compreender o lugar dessas bibliotecas na história da educação brasileira; e, em especial, na história da literatura infantil.

Com o transcorrer dessa pesquisa documental e bibliográfica, passei a considerar a possibilidade do desenvolvimento de pesquisa relacionada à história das bibliotecas infantis e das bibliotecas escolares. No entanto, para a confirmação dessa decisão, subdividi o instrumento de pesquisa mencionado em duas seções: *Bibliografia sobre biblioteca escolar*; e *Bibliografia sobre biblioteca infantil*.

A partir da análise¹³ do conjunto de referências contidas nesses instrumentos de pesquisa, deparei-me com a atuação de bibliotecários, escritores, editores, professores e estudiosos da literatura infantil vinculados de diferentes maneiras com o circuito do mercado editorial de livros para as crianças e com a criação de espaços específicos para crianças destinados à leitura, às bibliotecas infantis e às bibliotecas escolares.

¹² Bolsa CAPES (vigência: 01/03/2014 a 10/03/2018).

¹³ Outros aspectos dessa análise foram por mim apresentados no artigo intitulado “A abordagem histórica na produção acadêmica brasileira sobre biblioteca escolar (2001-2012)”, no qual tive por objetivo de contribuir para a produção de uma história da biblioteca escolar no Brasil. Por meio dos procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção e ordenação de fontes documentais, elaborei um instrumento de pesquisa, no qual estão reunidas referências de textos acadêmicos sobre biblioteca escolar. A partir da análise da produção acadêmica (tese e dissertações) sobre biblioteca escolar, entre os anos de 2001 e 2012, constatei que ainda são escassas as pesquisas históricas sobre esse tema, uma vez que são necessárias dadas a sua relevância na atualidade, em especial nas políticas públicas de leitura. Para maiores informações, ver: Pasquim (2016).

Dentre esses defensores do direito da criança à leitura, destaca-se a bibliotecária educadora Lenyra Camargo Fraccaroli (1908-1991)¹⁴, que sistematizou um conjunto de práticas/prescrições pioneiras quanto à organização e ao funcionamento de bibliotecas infantis e de bibliotecas escolares, e que se tornaram modelares no estado de São Paulo e em outros estados brasileiros. Fraccaroli pode ser considerada uma especialista na orientação de livros destinados às crianças, sobretudo após a publicação do catálogo *Bibliografia de literatura infantil em língua portuguesa* (FRACCAROLI, 1953), no qual apresenta relação de livros para crianças publicados em língua portuguesa, que foram editados no Brasil e em Portugal, entre os anos de 1945 e 1950.

Ainda, esses aspectos possibilitam compreender a relação entre atuação e concepções de Fraccaroli e a pedagogia da Escola Nova, preconizada no Brasil, de forma mais intensa na década de 1930, momento no qual Fraccaroli passou a exercer o ofício de bibliotecária, vocação essa decorrente de sua formação como professora. Nessa perspectiva, de bibliotecária educadora, quanto à luta dos direitos das crianças as bibliotecas, ao livro e a leitura, Fraccaroli contribuiu para formação cultural da infância brasileira. Sua trajetória é também muito significativa, no que se refere ao aperfeiçoamento do mercado de livros para crianças, ao incentivo à produção de literatura infantil produzida por autores brasileiros e à permanência de um modo de indicar e orientar leituras para crianças presente ainda nos dias atuais.

Diante dessas constatações, elaborei o projeto de pesquisa de doutorado intitulado *Contribuições de Lenyra Fraccaroli (1908-1991) para a história da literatura infantil brasileira* (PASQUIM, 2015), o qual resultou nesta tese, com os objetivos de contribuir para a produção de uma história da literatura infantil no Brasil e compreender a contribuição de Fraccaroli para essa história. Do desenvolvimento desse projeto, foi possível compreender a contribuição de Fraccaroli para a sistematização de práticas modelares sobre bibliotecas infantis e bibliotecas escolares e, sobretudo, para a orientação de livros destinados às crianças e aos jovens. Por meio da análise dessas duas principais frentes de atuação de Fraccaroli, depreende-se a concepção de literatura infantil dessa bibliotecária, a qual será apresentada nesta tese.

Dentre as etapas previstas para o desenvolvimento desse projeto de pesquisa, elaborei outro instrumento de pesquisa relativo à produção *de e sobre* Lenyra Fraccaroli, mediante os procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção e

¹⁴ No capítulo I deste texto, apresentarei, detalhadamente, aspectos da formação e atuação profissional de Lenyra Camargo Fraccaroli.

ordenação de referências de textos escritos por Fraccaroli e de textos de outros autores com menções a aspectos de sua vida, sua atuação profissional e sua produção escrita e/ou citações de textos seus. Essa etapa da pesquisa resultou no documento intitulado *Bibliografia de e sobre Lenyra Camargo Fraccaroli: um instrumento de pesquisa* (PASQUIM, 2017), no qual estão reunidas 280 referências de textos relativos aos aspectos que busquei compreender com essa pesquisa.

Para a elaboração desse instrumento de pesquisa, consultei acervos localizados nas cidades de São Paulo/SP, Marília/SP e Tupã/SP, além de consultar bases de dados disponíveis *on-line* e *sites* da Internet. Essa etapa exploratória da pesquisa foi imprescindível para a confirmação da relevância e pertinência do tema, pois pude localizar fontes documentais importantes para a compreensão de aspectos pouco explorados no âmbito da história da literatura infantil e que são tematizados nesta tese.

A análise do conjunto dessas referências de textos *sobre* Lenyra Fraccaroli, reunidas no instrumento de pesquisa mencionado, propiciou-me constatar que bibliotecária educadora é recorrentemente retomada por pesquisadores e estudiosos brasileiros de diferentes áreas do conhecimento — tais como, ciências da informação, biblioteconomia, história da educação e, mais recentemente, na história da literatura infantil — pela sua atuação na criação de bibliotecas infantis no estado de São Paulo. No entanto, nos estudos localizados não se tratou da concepção de literatura infantil de Fraccaroli, que pode ser depreendida de sua atuação na indicação de livros disponíveis em língua portuguesa, conforme a faixa etária das crianças, concretizada com a publicação do catálogo *Bibliografia de literatura infantil em língua portuguesa* (1953).

No decorrer de sua atuação profissional, Fraccaroli foi sistematizando um conjunto de práticas pioneiras quanto à organização e ao funcionamento de bibliotecas infantis e que se tornaram modelares no estado de São Paulo e em outros estados brasileiros. Fraccaroli, após sua aposentadoria, permaneceu no cenário educacional como um exemplo de bibliotecária educadora e, também, como uma especialista em bibliotecas infantis, bibliotecas escolares, e em livros de literatura infantil brasileira.

Concomitantemente ao desenvolvimento da pesquisa documental e bibliográfica, durante o ano de 2014, cursei quatro disciplinas para a integralização dos créditos do

doutorado, além das disciplinas que cursei durante o Mestrado¹⁵, as quais contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa e para a minha formação como pesquisadora. Dessas quatro disciplinas, cursei três no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e uma no Programa de Ciência da Informação, todas na Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Marília/SP. Estão elas abaixo relacionadas:

- “História da educação e história cultural: perspectivas de pesquisa”, ministrada pela Dr^a. Rosa Fátima de Souza Chaloba (FFC-UNESP-Marília);
- “História da profissão docente no Brasil: um campo de reflexão”, ministrada pela Dr^a. Ana Clara Bortoleto Nery (FFC-UNESP-Marília);
- “Metodologia da pesquisa científica: análise da configuração textual”, ministrada pela Prof^a. Dr^a. Maria do Rosário Longo Mortatti (FFC-UNESP-Marília); e
- “Políticas públicas de leitura e biblioteca escolar”, ministrada pelo Dr. Cláudio de Castro Marcondes Filho (FFCLR-USP-Rio Preto) e pelo Dr. Oswaldo Francisco de Almeida Junior (FFC-UNESP-Marília)

No primeiro semestre de 2015, embora já tivesse integralizado os créditos de doutorado obrigatórios, cursei as disciplinas:

- “Tópicos especiais: A educação na França contemporânea: políticas de formação de leitores e processo de formação e profissionalização docente”, ministrada pelos professores Dr. Max Bernard Butlen (Université Cergy-Pontoise- Académie de Versailles, França), Dr. Alonso Bezerra de Carvalho (FFC-UNESP-Marília) e Dr. Sinésio Ferraz Bueno (FFC-UNESP-Marília); e
- “Uma trajetória histórica das Ciências Humanas”, ministrada pelo professor Dr. Macioniro Celeste Filho (FFC-UNESP-Marília).

¹⁵Após a conclusão dessas disciplinas, solicitei e tive aprovado o aproveitamento de créditos em disciplinas que cursei durante o mestrado. São elas: “História conectada da educação: circulação de objetos culturais, modelos pedagógicos e pessoas entre mundos”, ministrada pela Prof^a. Dr^a. Diana Gonçalves Vidal, na FE-USP; “História da escola no Brasil”, ministrada pela Dr^a. Ana Clara Bortoleto Nery, na FFC-UNESP-Marília; “História do Ensino da Leitura e Escrita no Brasil”, ministrada pela Prof^a. Dr^a. Maria do Rosário Longo Mortatti, na FFC-UNESP-Marília, “Metodologia de pesquisa em filosofia e história da educação”, ministrada pela Dr^a. Lourdes Marcelino Machado e pela Dr^a. Graziela Zambão Abdian Maia, na FFC-UNESP-Marília; e “Tópicos Especiais em Filosofia e História da Educação”, ministrada pela Prof^a. Dr^a. Maria do Rosário Longo Mortatti e Dr. Pedro Pagni, na FFC-UNESP-Marília.

Todas essas disciplinas foram fundamentais para o desenvolvimento de meu projeto de pesquisa de doutorado (do qual resultou o texto de qualificação¹⁶ e esta tese), e possibilitaram o aprofundamento teórico no campo da história da educação e da história da literatura infantil. As reflexões decorrentes da leitura dos textos e as discussões em aulas contribuíram para aprimorar meu olhar como pesquisadora em formação e para percorrer os caminhos surpreendentes da pesquisa histórica.

Além da integralização dos créditos nas disciplinas mencionadas, no decorrer do desenvolvimento da pesquisa sobre o tema proposto, apresentei resultados finais da pesquisa de mestrado e resultados parciais da pesquisa de doutorado em quatro eventos científicos internacionais, cinco nacionais, um regional e um local. São eles:

- XVI Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-graduação, realizado em Marília-SP, em junho de 2014;
- XI CIHELA - Congreso Iberoamericano de Historia de la Educación Latinoamericana “Sujetos, poder y disputas por la educación”, realizado em Toluca- México, em maio de 2014;
- X COLUBHE - Congresso Luso Brasileiro de História da Educação “Percurso e desafios na história da Educação Luso-Brasileira”, realizado em Curitiba-PR, em agosto 2014;
- 19°. COLE - Congresso de Leitura “Leituras sem margem”, realizado em Campinas-SP, em julho de 2014;
- VIII CBHE - Congresso Brasileiro de História da Educação “Matrizes interpretativas e internacionalização”, realizado em Maringá-PR, em julho de 2015;
- IV CILIJ - Congresso Internacional de Literatura Infantil e Juvenil “Celebrando a leitura”, realizado em Presidente Prudente-SP, em setembro de 2015;
- XXIII Encontro Estadual de História “História por que e para que?”, realizado em Assis-SP, em setembro de 2016;
- XI COLUBHE - Congresso Luso Brasileiro de História da Educação “Investigar, intervir e preservar: caminhos da história da educação”, realizado em Porto-Portugal, em junho de 2016;

¹⁶ O Exame Geral de Qualificação de Doutorado ocorreu no dia 23 de junho de 2017.

- 20°. COLE - Congresso de Leitura do Brasil “Nas dobras do (im) possível”, realizado em Campinas-SP, em julho de 2016;
- 39°. ISCHE- International Standing Conference for the History of Education “Education and Emancipation”, realizado em Buenos Aires-Argentina, em julho de 2017; e
- IX CBHE- Congresso Brasileiro de História da Educação: global, nacional e regional, realizado em João Pessoa-PB, em agosto de 2017.

A participação nesses eventos possibilitou momentos de interlocução sobre os resultados que fui obtendo com o desenvolvimento da pesquisa de doutorado e que foram sendo melhorados durante as sessões de orientação individual e coletiva e de atividades promovidas pelo GPHELLB, como reuniões gerais e grupos de estudos, as quais contribuíram para os encaminhamentos desta tese. Também, realizei como bolsista CAPES, Estágio Docência no Ensino Superior, junto ao curso de Pedagogia da FFC-UNESP-Marília, nas seguintes disciplinas: “História da Educação I”, do Departamento de Supervisão Escolar, sob a supervisão da Dr^a. Emery Marques Gusmão, no 1º. Semestre de 2014; e "Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino: Língua Portuguesa e Leitura Infantil”, do Departamento de Didática, sob a supervisão da Prof.^a Dr^a. Maria do Rosário Longo Mortatti, no 2º. Semestre de 2014. As atividades de estágio foram muito significativas para minha formação, como professora e pesquisadora, por propiciar ampliação das reflexões sobre os assuntos de cada disciplina e na compreensão das especificidades do professor universitário ao planejar, organizar e conduzir suas aulas.

Diante do exposto, organizei esta tese como informo a seguir. Nesta apresentação, destaco os antecedentes da pesquisa e o meu interesse pelo tema que decorre, sobretudo, da minha vinculação ao GPHELLB e das atividades de pesquisa que desenvolvi.

Na introdução, apresento o tema, o referencial teórico, os objetivos, as questões norteadoras, o problema e a hipótese que conduziram o desenvolvimento de minha pesquisa e sua contribuição para o campo da história da história da educação;

No Capítulo 1, apresento aspectos biográficos de Fraccaroli, destacando os relativos à sua atuação profissional como bibliotecária educadora na Biblioteca Infantil da Escola Normal de São Paulo, na biblioteca do Instituto de Educação “Caetano de Campos” (SP) e na Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo/Biblioteca Infantil

“Monteiro Lobato” de São Paulo-capital¹⁷ até a década 1960. Depois de sua aposentadoria em 1961, Lenyra Fraccaroli passou a se dedicar também aos assuntos relacionados especificamente a literatura infantil, que culminou na criação da Academia Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil (ABLIJ) (SP), em 1978; e aspectos da produção *de e sobre* Lenyra Fraccaroli, decorrentes da análise do conjunto de fontes documentais que foram sendo recuperadas durante o desenvolvimento da pesquisa documental e bibliográfica, reunidas sob a forma de referências de textos no instrumento de pesquisa por mim elaborado (Apêndice 1).

No Capítulo 2, apresento aspectos sobre a tradição herdada por Lenyra Fraccaroli quanto à organização de bibliotecas infantis, e em especial na elaboração de catálogos. É possível observar a atuação intensa de Fraccaroli na sistematização de práticas modelares quanto à organização e ao funcionamento de bibliotecas infantis e na classificação dos livros de acervos desses espaços.

No Capítulo 3, apresento as principais “tematizações”, “normatizações” e “concretizações” sobre bibliotecas escolares infantis no Brasil, em especial no estado de São Paulo, desde o final do século XIX até a década de 1960. Esses aspectos contribuem para a compreensão da importância da criação de bibliotecas infantis como pontos de difusão da cultura e promoção da leitura, como foi o caso da Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo, dirigida por Fraccaroli entre 1936 e 1951.

No Capítulo 4, abordo aspectos relativos ao conteúdo, forma e estrutura do catálogo *Bibliografia de literatura Infantil em lingua portuguesa* (1953), elaborado por Lenyra Fraccaroli.

No capítulo 5, apresento a concepção de literatura infantil de Fraccaroli, que pode ser depreendida do acúmulo de suas experiências como bibliotecária educadora e especialista em livros de literatura infantil.

Nas considerações finais, apresento síntese da análise, dos capítulos anteriores, dos aspectos da configuração textual que indicam aspectos da importância da bibliotecária educadora Fraccaroli na história da literatura infantil, dado seu legado educacional em favor do direito da criança à leitura.

Ao final desta tese, apresento a relação de referências de textos citados, bibliografia de apoio teórico e apêndice contendo o documento *Bibliografia de e sobre Lenyra Camargo Fraccaroli*: instrumento de pesquisa (PASQUIM, 2017) (Apêndice 1).

¹⁷ A Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo passou a ser denominada Biblioteca Infantil “Monteiro Lobato” em 1955.

INTRODUÇÃO

Ao examinar a produção inserida no âmbito da história educação brasileira, nota-se que as questões relacionadas a bibliotecas infantis, bibliotecas escolares e literatura infantil foram suscitadas por educadores e bibliotecários de modo mais significativo no período denominado pelos historiadores como Primeira República ou República Velha do Brasil, que se iniciou em 15 de novembro de 1889 e durou até a Revolução de 1930. Nele, esses assuntos emergiram sob a forma de discursos e ações, sobretudo decorrentes do movimento de “renovação educacional pela Escola Nova”¹⁷ e do desenvolvimento cultural de modernização do país,

As pesquisas desenvolvidas tanto no campo da Educação quanto da Ciência da Informação ressaltam a importância das bibliotecas escolares¹⁸ e das bibliotecas infantis, por serem consideradas por pesquisadores e professores como instituições auxiliares da escola e como espaços em potenciais para formação de leitores, considerações essas reafirmadas em diversas “normatizações”, “tematizações” e “concretizações”¹⁹ sobre o assunto desde o final do século XIX até meados do século XX.

Dentre os estudos com abordagem histórica sobre bibliotecas escolares, destacam-se os desenvolvidos por Souza (2009) e Assis (2010). O primeiro trata da criação e do funcionamento das bibliotecas nos grupos escolares, funcionando como “instituições auxiliares” no processo de ensino e aprendizagem; e o segundo trata do lugar dessas instituições na legislação do ensino secundário brasileiro. Ambas as pesquisas se completam na busca de sentido sobre o lugar da biblioteca escolar na educação brasileira.

Em *A instituição de bibliotecas nos grupos escolares do estado de São Paulo (1890-1920)*, Souza (2009) tem por objetivo compreender a instituição e as práticas educacionais das bibliotecas nos grupos escolares do Estado de São Paulo, entre 1890 e 1920. Por meio da análise de fontes documentais impressas e manuscritas, encontradas

¹⁷ O movimento de “renovação educacional” no Brasil tinha por objetivo central equiparar a educação aos padrões de outras “civilizações mais elevadas”, divulgando “[...] formulações como a globalização do ensino, a adoção dos centros de interesse, os métodos ativos, a ênfase em atividades como excursões, salas ambiente, método de projetos, etc., e as instituições auxiliares da escola” (SOUZA, 2013, p.109).

¹⁸ Sobre o assunto, ver, especialmente, os balanços da produção sobre bibliotecas escolares, realizados Campello (2007) e Aliaga (2013).

¹⁹ Utilizo esse termo no sentido proposto por Mortatti (2000a), que classifica os documentos em relação ao “conteúdo, finalidade e forma de veiculação”, como: “[...] a) tematizações – contida especialmente em artigos, conferências, relatos de experiência, memórias, livros teóricos e de divulgação, teses acadêmicas, prefácios instruções de cartilhas e livros de leitura; b) normatizações - contidas em legislação de ensino (leis, decretos, regulamentos, portarias, programas e similares); e c) concretizações - contidas em cartilhas e livros de leitura, “guias do professor”, memórias, relatos de experiências e material produzido por professores e alunos no decorrer das atividades didático-pedagógicas” (p.29).

no Arquivo do Estado de São Paulo, tais como, leis, decretos, relatórios, ofícios, anuários, projetos, regulamentações e revistas educacionais, a autora conclui que,

[...] a organização de uma biblioteca na escola remeteram-se aos discursos em torno de métodos, objetos, materiais de ensino adotados, formas de organização e hierarquização da escola do fim do século XIX e início do século XX. [...] Funcionando, por vezes, como um lugar onde se depositam livros da escola ou mesmo sendo uma coleção de livros destinada ao uso de professores a sua necessidade e importância foram defendidas em muitos discursos, seja por meio de pedidos de ajuda ao governo, por iniciativa dos inspetores e diretores, ou pelo recebimento de livros condicionados a iniciativas particulares e municipais. (SOUZA, 2009, p.99-100).

Souza (2009) aponta a precariedade quanto à efetivação desses espaços, que são também perceptíveis nos resultados de pesquisa apresentadas na dissertação de mestrado *O lugar da biblioteca escolar no discurso da legislação sobre o ensino secundário brasileiro* (1838-1968), na qual Assis (2010) tem por objetivo compreender a função educativa da biblioteca escolar no contexto educacional brasileiro, entre 1838 e 1968. Por meio da análise de leis, decretos, decretos-lei, portarias, decisões, cartas, avisos imperiais e exposições, a autora conclui que a biblioteca escolar era destaque nos discursos educativos e nas prescrições para o ensino. No entanto, de acordo com Assis (2009), não foi possível localizar “provas concretas” da “[...] materialidade desses discursos nas escolas [...]”, apesar importância desse assunto na época, em especial no Colégio Pedro II do Rio de Janeiro/RJ.

Com base nas reflexões propiciadas pela leitura dos textos de Souza (2009) e Assis (2010), pode-se compreender a biblioteca escolar como uma bandeira de modernização e renovação do ensino, além de um espaço mais especializado para a formação do leitor, considerando o aspecto moral e intelectual dos alunos. Em contrapartida, a escassez de recursos destinados para esse fim impossibilitava a permanência do funcionamento dessas instituições, marcadas, sobretudo, pela carência de livros e pelo seu funcionamento irregular (VÁLIO, 1990, p.18).

Com relação aos estudos sobre biblioteca infantil, destaca-se a dissertação de mestrado *Fora do outono certo nem as aspirações amadurecem: Cecília Meireles e a criação da Biblioteca Infantil do Pavilhão Mourisco* (1934-1937), na qual Pimenta (2011) tem por objetivo compreender a atuação da escritora e poetisa Cecília Meireles na divulgação da leitura e do livro infantil à frente da Biblioteca Pública Infantil, que foi

inaugurada no "Pavilhão Mourisco"²⁰ na cidade do Rio de Janeiro/RJ, em 1934. Por meio da análise de fontes documentais, a autora conclui que, apesar do curto período de funcionamento dessa biblioteca, sua dinâmica contribuiu para a formação cultural das crianças e estava inserida nos projetos da reforma educacional impulsionados pelo educador escolanovista de Anísio Spínola Teixeira²¹.

Os resultados das pesquisas apresentados por Souza (2009), Assis (2010) e Pimenta (2011) propiciam compreender os diferentes sentidos que foram sendo atribuídos às bibliotecas escolares e às bibliotecas infantis, como espaços privilegiados para o desenvolvimento da leitura e para a formação cultural de crianças.

As bibliotecas infantis, à semelhança das bibliotecas escolares, foram amplamente cotejadas como elemento primordial para a formação da criança, muito embora não se soubesse os limites de cada uma dessas instituições, no que se referia a sua finalidade última, por serem representadas como espaços similares. No entanto, com os avanços nos estudos da Educação e da Biblioteconomia, foram-se configurando como bibliotecas especializadas, com particularidades e finalidades específicas.

Considerando os aspectos sobre a história das bibliotecas escolares e bibliotecas infantis, passei a pensar sobre a produção de livros de literatura infantil e o processo de constituição dos acervos desses espaços, o que me possibilitou fazer algumas indagações. Quais eram os livros de literatura infantil no Brasil e nessas bibliotecas? Haveria uma orientação e/ou seleção de livros de literatura infantil? Quem seria responsável por reunir e/ou selecionar esses livros para a composição dos acervos das bibliotecas? Quais seriam os critérios? O que deveria ser lido pelas crianças brasileiras em meio às possibilidades de leitura existentes no início do século XX?

Na busca de respostas a essas indagações iniciais, li textos de estudiosos da literatura infantil, que podem ser considerados “fundadores” quanto à “tematização”

²⁰ Vale destacar que a Biblioteca Municipal Infantil do “Pavilhão Mourisco” (RJ) dirigida por Meireles foi criada antes da Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo. Apesar dos esforços de Meireles, por motivos de intervenção política, a Biblioteca Municipal Infantil do “Pavilhão Mourisco” (RJ) não teve a longevidade e nem a representatividade no cenário educacional como Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo, que passou a ser denominada Biblioteca Infantil “Monteiro Lobato” em 1955, que foi dirigida por Fraccaroli entre 1936 e 1961.

²¹ Anísio Teixeira nascido em 12 de julho de 1900, na cidade Caetité (BA) e faleceu no dia 11 de março de 1971, na cidade do Rio de Janeiro. Em 1922, cursou Direito na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e mestrado na Universidade de Columbia. Foi o redator e um dos signatários do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, em 1932. Foi Conselheiro de Ensino Superior da UNESCO, em 1946. Secretário da Educação e da Saúde da Bahia, tendo criado o Centro Popular de Educação “Carneiro Ribeiro”, em 1947. Foi diretor de importantes instituições voltadas à pesquisa e ao ensino. (NUNES, 2000)

sobre esse gênero literário no Brasil, sobretudo, a partir da década de 1940, por terem contribuído para a fundamentação teórica de muitas pesquisas, como a que resultou nesta tese, tendo como objeto de investigação as diferentes nuances da literatura infantil brasileira e/ou aos problemas a ela relacionados.

De acordo com Magnani (1998), as primeiras “tematizações” sobre literatura infantil foram publicadas a partir do final do século XIX, que tinham como questão central “[...] a publicação de livros para as crianças traduzidos e/ou produzidos por brasileiros e adequados às crianças leitoras em situação escolar” (MAGNANI, 1998, p.248). A literatura infantil produzida nesse contexto histórico pode ser considerada, no que tange a sua função, como literatura didática e que se modificará substancialmente a partir da década 1970.

Essa e outras questões relacionadas literatura infantil passaram a ser tematizadas em artigos, conferências e livros sobre o tema, tornando-se "referências obrigatórias" para todos os pesquisadores que buscam compreender a constituição da literatura infantil como campo de conhecimento e de pesquisa no Brasil (MAGNANI, 1998; MORTATTI, 2008). Dentre esses textos, destacam-se os de: Lourenço Filho (1943); Meireles (1951); Azevedo (1952); Arroyo (1968); e Lajolo e Zilberman (1984).

Em 1943, o educador brasileiro, Manuel Bergström Lourenço Filho²² teve publicado o artigo intitulado "Como aperfeiçoar a literatura infantil"²³ (1943), no qual tematiza os problemas relacionados à utilização da literatura infantil para fins didáticos. De acordo com o levantamento da produção de literatura infantil universal e de literatura infantil brasileira, Lourenço Filho (1943) constata a escassez de livros de boa qualidade destinados às crianças. Para ele, a função da literatura infantil seria equivalente “[...] a arte, ou seja, o de exprimir o *belo* [...], ou já não será literatura” (1943, p.155). Para que a produção de literatura infantil alcançasse o sentido por ele

²² Manuel Bergström Lourenço Filho, nasceu em 10 de março de 1897, na cidade paulista de Porto Ferreira e faleceu 3 de agosto de 1970, na cidade do Rio de Janeiro (RJ). Formado em Direito, pela Escola de Direito de São Paulo (SP), em 1929. Diretor geral da Instrução Pública do Estado de São Paulo. Em 1931, reorganizou o ensino normal e ensino profissional de São Paulo e criou o Serviço de Psicologia Aplicada. Organizou o Instituto de Educação do Rio de Janeiro, juntamente com Anísio Teixeira em 1932. Nomeado professor de Psicologia Educacional da Universidade de São Paulo (SP). Foi um dos 26 signatários do documento *A reconstrução educacional no Brasil: ao povo e ao governo*, publicado em 1932. Ao longo de sua atuação profissional, teve publicados livros e artigos relacionados, especialmente, à psicologia e à educação. Para informações mais detalhadas sobre a contribuição de Lourenço Filho para a história da alfabetização e história da literatura infantil, ver, respectivamente, as pesquisas pioneiras de: Mortatti (1997, 2000b); e Bertolletti (2006, 2012).

²³ Esse artigo foi resultante do discurso proferido por Manoel Bergström Lourenço Filho na Academia Brasileira de Letras. Para mais informações sobre esse artigo, ver, especialmente, Magnani (1997); Mortatti (2000b); e Bertolletti (2006, 2012), resultantes de pesquisas desenvolvidas no GPHELLB.

atribuído, Lourenço Filho recomendava o aperfeiçoamento, baseado nas “medidas de esclarecimento social sobre o assunto”, “estímulos a autores nacionais” e “critérios de aferição dos livros infantis”. De acordo com Lourenço Filho (1943), essas ações seriam impulsionadas, sobretudo pela Academia Brasileira de Letras (ABLIJ), responsável por apreciar e promover a produção de literatura infantil brasileira.

Na década de 1950, a poetisa Cecília Meireles teve publicado o livro intitulado *Problemas da literatura infantil*²⁴, no qual problematiza a utilização do livro infantil, retomando alguns dos aspectos abordados por Lourenço Filho em 1943, em especial sobre a função estética da literatura infantil. Meireles (1951) destaca que, embora na década de 1950 houvesse expansão na produção de literatura infantil, esses livros não despertavam o interesse e nem o gosto da leitura nas crianças. A fim de contribuir para esse debate educacional sobre a literatura infantil, Meireles (1951) apresenta alguns problemas relativos ao conceito e à utilização de livros infantis apenas para finalidades didáticas, o que contrariava a sua concepção de literatura infantil, baseada no que as crianças preferiam e na formação do gosto pela leitura.

Ainda na década de 1950, o sociólogo Fernando de Azevedo²⁵ teve publicado o artigo intitulado "Literatura infantil numa perspectiva sociológica" (1952), no qual apresenta os principais problemas relacionados ao estudo da literatura infantil e da formação do público infantil. É possível observar que, sua análise reitera as reflexões de Lourenço Filho e Cecília Meireles, mas sob a perspectiva dos estudos da sociologia, em que se considera a literatura infantil como parte da tradição oral e cultural de um dado momento histórico. Ao analisar a produção de livros para o público infantil, Azevedo (1952) considera que a literatura infantil é resultante das delimitações entre o mundo das crianças e dos adultos. Na conclusão desse artigo, Azevedo (1952) enfatiza que o "[...] estudo da literatura infantil que, como toda e qualquer literatura, espelha não só o espírito de uma época mas o pensamento, as atitudes e tendência de uma classe social"

²⁴ Nesse livro, estão reunidas três conferências sobre literatura infantil proferidas pela poetisa, a convite da Secretaria da Educação do estado de Minas Gerais, na cidade de Belo Horizonte, em 1949.

²⁵ Fernando de Azevedo nasceu no dia 2 de abril de 1884, na cidade mineira de São Gonçalo do Sapucaí, em 1884 e faleceu no dia 8 de setembro de 1974, na cidade de São Paulo. Formado em Direito pela Faculdade do Largo de São Francisco (SP). Professor de Latim e Psicologia na Escola Normal de São Paulo (SP), em 1917. Diretor da instrução pública da capital da República, entre 1927 e 1930. Criou a Coleção Biblioteca Pedagógica pela Companhia Editora Nacional (SP), em 1931. Foi um dos signatários do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, em 1932. Implantou como Diretor da Instrução Pública, o Código de Educação do Estado de São Paulo, em 1933. (PILETTI, 1994).

(p.53), alertando sobre a necessidade de superação do livro com finalidade moral e didática.

Os textos dos educadores, Lourenço Filho, Meireles e Azevedo, representam diferentes sentidos atribuídos à literatura infantil, por serem, respectivamente, portadores das contribuições dos estudos, respectivamente, da psicologia, literatura e sociologia para a compreensão da literatura infantil. As tematizações de Lourenço Filho, Meireles e Azevedo foram importantes para as futuras gerações de especialistas e estudiosos da literatura infantil, por “[...] definir [em] e delimitar [em] o gênero, ressaltando a sua importância para a formação da criança” (BERTOLETTI, 2007, p.87).

De acordo com Lajolo e Zilberman (1984), Magnani (1998) e Mortatti (2008), até a década de 1950, a produção editorial de livros de literatura infantil, foi marcada pela escassez de autores e excesso de histórias com finalidade didática, o que contribuiu para a problematização do próprio conceito de literatura infantil.

No final da década de 1960 marcada pela consolidação do mercado editorial de livros para as crianças, o historiador e jornalista Leonardo Arroyo teve publicado o livro *Literatura infantil brasileira: ensaio de preliminares para sua história e suas fontes* (1968)²⁶, no qual apresenta de forma pioneira uma história do processo de formação da literatura infantil no Brasil, inaugurada por Monteiro Lobato. A partir de seu levantamento minucioso e de sua análise rigorosa de documentos referentes à literatura infantil, Arroyo (1968) considera que a formação da literatura infantil brasileira esteve relacionada às questões da tradição oral e do ensino escolar, atribuindo a ela um sentido cultural. Mortatti (2008) ressalta que Arroyo foi herdeiro das “[...] idéias (históricas e teóricas) de Lourenço Filho, que é também o prefaciador de seu livro” (p.46). É interessante notar que Arroyo dedica seu livro à Lenyra Fraccaroli, presumivelmente, pelos “[...] esforços dessa bibliotecária para a infância brasileira” (ARROYO, 1968).

Duas décadas depois da publicação do livro de Arroyo, as professoras universitárias e pesquisadoras, Marisa Philbert Lajolo e Regina Zilberman, tiveram publicado o livro *Literatura infantil brasileira: histórias & histórias* (1984), no qual apresentam um balanço da produção brasileira de literatura para crianças, desde o final do século XIX até a década de 1980. Por meio da análise da produção de livros de literatura infantil, as autoras classificam essa produção em quatro "ciclos", relacionados ao "plano histórico e cultural" em que os livros foram publicados e conclui, assim como

²⁶ Para mais informações sobre esse livro, ver, especialmente, as pesquisas do GPHELLB: Mortatti (2011); e Assis (2016).

Arroyo, que José Bento Monteiro Lobato funda, a partir da década de 1920, a literatura infantil no Brasil. As autoras concluem que na produção de livros de literatura infantil “[...] enraíza-se uma tradição-a de proposição de um universo inventado, fruto, sobretudo da imaginação, ainda quando está em um fundamento social e político”. (LAJOLO; ZILBERMAN, 1984, p. 67).

De acordo com Magnani (1998), os “discursos fundadores” sobre a literatura infantil foram indispensáveis para a compreensão de aspectos importantes sobre a produção desse gênero literário, tendo suscitado em muitos historiadores o interesse em “[...] apreender o movimento de constituição da literatura infantil e juvenil como campo de conhecimento e pesquisa [...] ainda fecundo e promissor” (MAGNANI, 1998, p.247).

Com bases nessas constatações, no artigo "Literatura infantil e/ou juvenil: a 'prima' pobre da pesquisa em Letras?", Mortatti (2008) contribui para o debate sobre a inserção dos estudos *de* e *sobre* a produção de literatura infantil na área de Letras. A autora propõe aos pesquisadores a utilização do método da análise da configuração textual, que possibilita a leitura crítica dos textos de literatura infantil e juvenil. Por fim, a autora (2008a) conclui que os pesquisadores da área de Letras têm maiores possibilidades na compreensão das especificidades da literatura infantil e juvenil, desde que considerem a "multifacetação" desse objeto presente "[...] na dispersa produção *sobre*, em especial no âmbito acadêmico, atualmente" (MORTATTI, 2008, p. 50).

Com relação às pesquisas com abordagem histórica sobre o tema, destaco as que foram desenvolvidas no âmbito do GPHELLB, em especial, vinculadas à linha de pesquisa “História da literatura infantil e juvenil”²⁷. Esta tese, assim como as demais vinculadas à linha mencionada, tem como matriz teórico-metodológica o livro *Os sentidos da Alfabetização* (São Paulo - 1876/1994)²⁸, de Mortatti (2000a),

Com base em rigorosa e extensa pesquisa documental, Mortatti (2000a) aborda a história da alfabetização no Brasil em quatro momentos²⁹, com ênfase no estado de São

²⁷ Para mais informações sobre a produção dessa linha de pesquisa do GPHELLB, ver: Mortatti (2011); Santos (2015); e Oliveira (2014).

²⁸ Esse livro resulta da tese de doutorado: Magnani (1997).

²⁹ O primeiro momento é caracterizado pela disputa entre os partidários do “novo” método da palavrção e os partidários dos métodos “tradicionais” ou “sintéticos” (soletração e silabação). O segundo momento - “A institucionalização do método analítico” (entre 1890 e meados da década de 1920) é caracterizado pela disputa entre os defensores do “novo” método analítico (palavrção, sentencição ou da historieta) e os partidários dos métodos sintéticos (em especial da silabação). O terceiro momento - “A alfabetização sob medida” (entre meados da década de 1920 e final da década de 1970) é caracterizado pela hegemonia dos testes ABC, formulados por Manoel Bergström Lourenço Filho e divulgados no livro *Testes ABC*: para verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e da escrita, publicado em 1934. O quarto momento - “Alfabetização: construtivismo e a desmetodização” (entre início da década de 1980 e

Paulo, no período entre 1876 e 1994, nos quais destaca as “permanências e rupturas” quanto ao ensino inicial da leitura e da escrita. A autora conclui, dentre outros aspectos, que:

[...] visando à ruptura com seu passado, determinados sujeitos produziram, em cada momento histórico, determinados sentidos que consideravam modernos e fundadores do novo em relação ao ensino da leitura e escrita. Entretanto, no momento seguinte, esses sentidos acabaram por ser paradoxalmente configurados, pelos pósteros imediatos, como um conjunto de semelhanças indicadoras da continuidade do antigo, devendo ser combatido como tradicional e substituído por um novo sentido para o moderno (MORTATTI, 2000a, p.23).

Em decorrência dos resultados de pesquisa apresentados por Mortatti (2000a) em complementação aos de Magnani (1998), foram desenvolvidas, ao longo de 23 anos, no âmbito da linha “História da literatura infantil e juvenil”³⁰ do GPHELLB, com orientação de Mortatti, 18 trabalhos acadêmicos. Dentre eles, destaco, para os objetivos desta tese, as de: Menin (1999); Pivatto (2000); Souza (2002); Bertoletti (2006); Oliveira (2013 e 2014); e Assis (2016). De acordo com Mortatti e Oliveira (2015), os resultados dessas pesquisas contribuem “[...] para a compreensão da temática e para a configuração e/ou consolidação de campos de conhecimento envolvidos ou correlatos” (p. 11).

Na tese de doutorado *O Patinho Feio, de H.C. Andersen: o “abrasileiramento”* de um conto para criança, Ana Maria da Costa Santos Menin (1999) tem por objetivo compreender os sentidos atribuídos às recriações do conto “O patinho feio” no Brasil. Por meio da análise da configuração textual da primeira edição dinamarquesa, publicada em 1844, do conto e das recriações feitas por brasileiros, respectivamente, Arnaldo de Oliveira Barreto (1915), Manoel Bergström Lourenço Filho (1926), José Bento Monteiro Lobato (1934) e Mary França e Eliardo França (1990), Menin (1999) constata que as recriações desse conto foram “abrasileiradas”. No entanto, não perderam aspectos centrais da narrativa original, perpassada pelas aventuras de um patinho.

Na dissertação de mestrado *O bordado encantado*, de Edmir Perroti: a busca da conciliação entre ética formativa e discurso estético, Pivatto (2000) tem por objetivo

os dias atuais) é caracterizado pela disputa entre os defensores do pensamento construtivista de Emilia Ferreira e os defensores dos “tradicionalistas métodos” (analíticos, sintéticos ou mistos) (MORTATTI, 2000a).

³⁰ Entre 1994 e 2016, foram desenvolvidos 18 trabalhos acadêmicos no âmbito da linha “História da literatura infantil e juvenil” do GPHELLB, na qual também se insere esta tese de doutorado. Para mais informações ver, especialmente: Santos (2015).

contribui para história da literatura infantil brasileira. Por meio da análise da configuração textual do livro *O bordado encantado*, de Edmir Perroti, publicado em 1996, Pivatto (2000) constata que a adaptação desse conto, feita por Perroti retoma aspectos da literatura infantil “fundada” por José Monteiro Lobato no início do século XX brasileiro.

Na tese de doutorado *A literatura infantil e juvenil de Francisco Marins: uma representação da realidade brasileira*, Claudete Cameschi de Souza (2002) contribui para a compreensão de uma história, teoria e crítica da literatura infantil brasileira. Ao analisar a configuração textual dos livros *As Aventuras de Taquara-Póca* (1963) e *O sótão da múmia* (1998), ambos de Francisco Marins, Souza (2002) constata que esse escritor integrou um grupo de escritores que passaram a fomentar o mercado editorial com histórias cuja finalidade principal era ensinar e reafirmar valores morais para as crianças.

Na tese de doutorado³¹ *A produção de Lourenço Filho sobre e de literatura infantil e juvenil (1942-1968): fundação de uma tradição*, Estela Natalina Mantovani Bertoletti (2006) tem por objetivo compreender a contribuição de Lourenço Filho de e sobre literatura infantil. Por meio da análise de seis textos *sobre* literatura infantil e da série de livros de literatura infantil “Histórias do Tio Damião” (1942-1951), ambos de Lourenço Filho, Bertoletti (2006) constata que esse escritor de literatura infantil fundou uma tradição “[...] sintonizado com as urgências de sua época em relação à educação e cultura, o escritor tematiza e concretiza a literatura infantil como um gênero destinado a leitores em fase de escolarização” (p. 238).

Na dissertação de mestrado³² *O ensino da literatura infantil em Compêndio de literatura infantil: para o 3º. ano normal* (1959), de Bárbara Vasconcelos de Carvalho, Oliveira (2010) tem por objetivo compreender a proposta para o ensino da literatura infantil em cursos de formação de professores, concretizada por Bárbara Vasconcelos de Carvalho no *Compêndio de literatura infantil: para o 3º. ano normal* (1959). Por meio da análise da configuração textual desse manual de ensino, Oliveira (2010) constata que

[...] na medida em que não havia textos que subsidiassem o ensino da literatura infantil e o programa oficial apenas apresentava os “pontos” a serem abordados, Bárbara V. de Carvalho é a primeira a elaborar um compêndio no qual contém os conteúdos relativos à literatura infantil, que deveriam ser estudados nos cursos normais pelos professorandos. (OLIVEIRA, 2010, p. 179).

³¹ Essa tese de doutorado foi publicada em livro, a saber: Bertoletti (2012).

³² Essa dissertação de mestrado foi publicada em livro, a saber: Oliveira (2013)

Do mesmo autor é a tese de doutorado³³ *História do ensino da literatura infantil nos cursos de formação de professores primários no estado de São Paulo, Brasil* (1947-2003), na qual Oliveira (2014) tem por objetivo compreender como a literatura infantil era prescrita para ser ensinada nos cursos de formação de professores primários no estado de São Paulo, entre 1947 e 2003. Por meio da análise minuciosa de um conjunto de manuais de ensino de literatura infantil, Oliveira (2014) constata que a

[...] história do ensino da literatura infantil nos cursos de formação de professores no estado de São Paulo [estava a] favor da “invenção de uma tradição”, que pode ser resumida na ideia de que o “Belo” (como valor estético) do texto literário somente faz sentido se estiver a serviço do “Bem” (como valor moral) (OLIVEIRA, 2015, p.335).

Na tese de doutorado *A contribuição de Leonardo Arroyo (1918-1985) para a história da literatura infantil brasileira*, Assis (2016) tem por objetivo compreender a contribuição do historiador e jornalista Leonardo Arroyo (1918-1985) na história da literatura infantil no Brasil. Por meio da análise da produção escrita de Arroyo *sobre e de literatura infantil*, Assis (2016) constata que ele contribuiu para “[...] ordenação e sistematização da história da literatura infantil brasileira e [...] para a formulação de um conceito de literatura infantil” (p.39), em que se valoriza a importância do estético em contraposição ao excesso de didatismo.

Essas pesquisas, por dialogarem tematicamente com o meu objeto de investigação e por terem me auxiliado na visualização de caminhos para esta tese, contribuem, sobretudo, “[...] para a compreensão da temática e para a configuração e/ou consolidação de campos de conhecimento envolvidos ou correlatos” (MORTATTI; OLIVEIRA, 2015, p. 11).

Além dessas reflexões sobre aspectos relativos à produção brasileira sobre literatura infantil³⁴ e dos estudos que tratam de aspectos específicos desse campo de conhecimento, destaco, a seguir, algumas pesquisas que tematizam aspectos sobre a atuação profissional de Fraccaroli frente à Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo. São eles: Bortolin (2001); Soares (2002); Andreotti (2004); Gomes (2008); Assis (2013); e Vidal (2014).

³³ Essa tese de doutorado foi publicada no livro de Oliveira (2015).

³⁴ Ver, especialmente, os balanços produzidos no âmbito do GPHELLB: "O I Seminário Internacional sobre história do ensino de leitura e escrita" (MORTATTI, 2011); "50 anos de produção acadêmica brasileira sobre alfabetização: avanços, contradições e desafios" (MORTATTI, OLIVEIRA, PASQUIM, 2014); e "Quatro décadas de produção acadêmica brasileira sobre literatura infantil: avanços, contradições e desafios" (MORTATTI, OLIVEIRA, 2015).

Na dissertação de mestrado *A leitura literária nas bibliotecas Monteiro Lobato de São Paulo e Salvador*, Bortolin (2001) compara as ações realizadas na década de 1950 no âmbito das bibliotecas “Monteiro Lobato” de São Paulo-capital e de Salvador/BA quanto à promoção da leitura literária. Por meio da análise de entrevistas coletadas sobre a eficácia das atividades em prol da leitura, concedidas pelos funcionários dessas duas bibliotecas, Bortolin (2001) conclui que “[...] a prática diária dos bibliotecários das bibliotecas pesquisadas não apresenta inovações significativas. Talvez por falta de embasamento teórico ou de capacitação específica” (p.164).

Na tese de doutorado *A semear horizontes: leituras literárias na formação da infância Argentina e Brasil (1915-1954)*³⁵, em especial no capítulo 4, intitulado “Duas experiências bibliotecárias: compondo acervos e práticas”, Soares (2002) apresenta a produção e circulação de obras literárias para crianças na Argentina e no Brasil, entre 1915 e 1954. Por meio da análise da formação de acervos na Sección Infantil de la Biblioteca de Maestros, em Buenos Aires (ARG), e na Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo respectivamente, criadas no ano de 1916 e 1935, Soares (2002) conclui que, embora as duas bibliotecas contribuíssem para formação do gosto pela leitura, a Sección Infantil era destinada aos interesses escolares e a Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo dirigida, entre 1936 e 1961, por Lenyra Fraccaroli, pelo contrário, valorizava a formação estética, moral e intelectual da criança.

Na dissertação de mestrado *O Departamento Municipal de Cultura do Estado de São Paulo (1935-1938): políticas de criação de bibliotecas e democratização de leitura*, Gomes (2008) analisa as políticas públicas do Departamento de Cultura de São Paulo quanto à criação de bibliotecas nesse município. Gomes (2008) destaca que a Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo, dirigida entre 1936 e 1961, por Lenyra Fraccaroli, foi importante para o processo de democratização da leitura entre as crianças e jovens, tendo em vista a própria dinâmica da biblioteca.

Na dissertação de mestrado *Bibliotecas públicas e políticas culturais: a Divisão de Bibliotecas do Departamento de Cultura e Recreação da Prefeitura de São Paulo (1935)*, Assis (2013) analisa as políticas culturais promovidas pela Divisão de Bibliotecas e, dentre essas, destaca a criação em 1936 da Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo. Por meio da análise de documentos da época, Assis (2013) destaca a importância da atuação, entre 1936 e 1961, da bibliotecária Lenyra Fraccaroli na direção

³⁵ Essa tese de doutorado resultou no livro: Andreotti (2014).

da Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo, por ter contribuído para expansão desse tipo de biblioteca no município de São Paulo. Assis (2013) conclui que essas iniciativas representam um “[...] marco na promoção do acesso e do uso da informação, por meio do Estado, a partir da aplicação de uma política cultural” (p.169).

No artigo intitulado “Experiências do passado, discussões do presente: a Biblioteca Escolar do Instituto de Educação Caetano de Campos (1936-1966)”, Vidal (2014) apresenta um estudo de caso sobre as práticas ocorridas na Biblioteca Escolar Infantil do Instituto Caetano de Campos (SP). Vidal (2014) menciona a atuação de Lenyra Fraccaroli na Biblioteca Infantil anexa a Escola Normal de São Paulo, em 1933, e na Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo, entre 1936 e 1961, destacando as práticas de leitura, como “Hora do conto”, realizadas nessas bibliotecas. A autora destaca que as “[...] práticas intentadas nos anos 1930 ainda fazem parte do repertório de recomendações para a iniciação leitora, como a hora conto ou a ‘contação’ de história” (p. 208).

Os resultados de pesquisa de Bortolin (2001), Soares (2002), Andreotti (2004), Gomes (2008), Assis (2013) e Vidal (2014) foram fundamentais para a definição do tema de minha pesquisa, sobretudo, no que se refere à contribuição de Fraccaroli para a história da literatura infantil. Refiro-me à atuação de Fraccaroli na prescrição e sistematização de práticas quanto à organização de bibliotecas infantis e bibliotecas escolares no estado de São Paulo e no Brasil, quando de sua atuação como chefe da Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo, entre 1936 e 1961. Considero que pode ser atribuído a Lenyra Fraccaroli, mesmo após a sua aposentadoria, o título de especialista da literatura infantil brasileira, tendo contribuído na orientação, indicação e apreciação de livros para crianças e jovens.

Com base nessas reflexões, analisei o conjunto das referências de textos sobre Lenyra Fraccaroli, reunidas no documento *Bibliografia de e sobre Lenyra de Camargo Fraccaroli: um instrumento de pesquisa* (PASQUIM, 2017), contendo 280 referências de textos escritos por essa bibliotecária educadora e referências de textos de outros autores que tratam de aspectos de sua vida e sua atuação profissional.

Dentre as fontes documentais reunidas na seção “Bibliografia de Lenyra Fraccaroli” do instrumento de pesquisa, foram selecionados como *corpus* para análise de sua configuração textual, os seguintes documentos: “Como despertar na infância o prazer pela leitura, tornando-a um hábito” (1975) e “Bibliotecas infantis” (1976) e

Bibliografia de literatura infantil em língua portuguesa (1953). Esse catálogo teve três edições, uma delas suplementar.

A primeira edição, de 1953, do catálogo *Bibliografia de literatura infantil em língua portuguesa* contém 1.843 referências de livros de literatura infantil publicadas no Brasil e em Portugal, entre os anos de 1945 e 1950. Trata-se de uma edição revisada e complementada da "Bibliografia Infantil de Obras Brasileiras", da mesma autora, publicada, em 1945, na revista *Literatura e Arte*, do Departamento de Cultura do Estado de São Paulo. Abaixo de cada uma das referências de livros apresentadas na primeira edição do catálogo, há um resumo do enredo da história contida em cada livro e a indicação da idade das crianças às quais o livro se destinava. Ao final do catálogo, consta uma relação, por ordem alfabética, de títulos dos livros nele referenciados.

A segunda edição aumentada desse catálogo foi publicada em 1955 e contém 2.388 referências de livros de literatura infantil do Brasil, publicados no Brasil e em Portugal desde o início do século XIX até o ano de 1954. Abaixo de cada uma das referências de livros apresentadas nesse catálogo, também há um resumo do enredo da história contida em cada livro e a indicação da idade das crianças às quais o livro se destinava. Ao final da segunda edição do catálogo, mantém-se relação, por ordem alfabética, de autores e de assuntos dos livros referenciados e se acrescentam títulos de revistas infantis e relação de editoras de livros infantis.

A edição suplementar, intitulada *Suplemento bibliográfico de literatura infantil em língua portuguesa*, foi publicada em 1960. Nele, estão referenciados 325 títulos, distribuídos pela indicação da idade da criança a quem o livro se destinava. Ao final desse suplemento consta uma relação, por ordem alfabética, de autores e de títulos dos livros referenciados.

O catálogo em suas três edições é aqui considerado como “concretização” do modo como Fraccaroli reuniu e classificou a produção de literatura infantil em língua portuguesa. Essa “concretização” foi decorrente de duas décadas de sua formação e atuação profissional como bibliotecária e que lhe possibilitou sistematizar um conjunto de informações não somente para a criação, organização e funcionamento de bibliotecas, mas, sobretudo, para a orientação de livros mais adequados para crianças.

Após a realização do Exame Geral de Qualificação³⁶, acrescentei ao *corpus* o texto intitulado “Como despertar na infância o prazer pela leitura, tornando-a um

³⁶ O Exame Geral de Qualificação foi realizado no dia 23 de junho de 2017, na FFC- UNESP- Marília/SP.

hábito” (1975), de Fraccaroli, resultante de sua participação em dois congressos sobre bibliotecas, realizados na cidade de Araraquara (SP), em 1975; e “Bibliotecas Infantis: organização e funcionamento” (1976), da mesma autora, resultante de sua participação em dois congressos sobre bibliotecas, realizados na cidade de Santo André (SP), em 1976.

Esses textos são aqui compreendidos como “tematizações” sobre a leitura e bibliotecas e neles estão indícios importantes para a compreensão da concepção de literatura infantil de Fraccaroli, que pode ser apreendida ao longo de quase 50 anos da vida de sua atuação como bibliotecária educadora quanto à orientação de livros de infantil brasileira.

Ainda, após a realização do Exame Geral de Qualificação, com base na arguição da banca, nas orientações que tive com minha orientadora, reformulei o problema de pesquisa e a hipótese, a fim de melhor problematizar o objeto de investigação da pesquisa de doutorado, que ficou assim definido: quais foram às contribuições da bibliotecária educadora Fraccaroli para a história da literatura infantil brasileira?

A partir desse problema inicial, formulei as seguintes questões norteadoras da pesquisa:

- Quem foi Lenyra Fraccaroli e quais as características de sua formação acadêmica e atuação profissional como bibliotecária educadora?
- Quais as características de seus textos sobre bibliotecas infantis, bibliotecas escolares e literatura infantil?
- A quem se destinavam esses textos ?
- Qual é a concepção de literatura infantil de Lenyra Fraccaroli, com base no catálogo *Bibliografia de literatura infantil em língua portuguesa* (1ª. ed, 1953) e nos textos “Como despertar na infância o prazer pela leitura, tornando-a um hábito” (1975) e “Bibliotecas Infantis: organização e funcionamento” (1976) ?
- A que necessidades e finalidades respondiam?

Como base no exposto até aqui, elaborei a seguinte hipótese preliminar de investigação: Fraccaroli pode ser considerada herdeira do modelo de organização e funcionamento da biblioteca infantil fundada pelo professor Carlos Alberto Gomes Cardim³⁷, quando da criação da Biblioteca Infantil³⁸ do Curso Primário anexo à Escola Normal de São Paulo/SP em 1925. A experiência como bibliotecária na Biblioteca

³⁷ No capítulo 3 desta tese, apresentarei informações mais detalhadas sobre esse professor.

³⁸ No capítulo 3 desta tese, apresentarei informações mais detalhadas sobre essa biblioteca.

Infantil da Escola Normal de São Paulo, na Biblioteca Infantil do Instituto de Educação “Caetano de Campos” (SP) e na Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo e, posteriormente, sua formação em Biblioteconomia, possibilitou que Fraccaroli pudesse sistematizar um conjunto de práticas pioneiras quanto à organização e ao funcionamento de bibliotecas infantis e de bibliotecas escolares, que se tornaram modelares no estado de São Paulo e em outros estados brasileiros. Em decorrência de sua atuação profissional, Fraccaroli tornou-se uma especialista na orientação e indicação de livros de literatura infantil e, especialmente, quando da elaboração da primeira edição do catálogo *Bibliografia de literatura infantil em lingua portuguesa* (1953). Suas ações como bibliotecária educadora contribuíram para a formação cultural da infância brasileira, no que se refere à indicação e à orientação de livros para crianças, modo presente ainda nos dias atuais. Em 1978, já aposentada, Fraccaroli criou a Academia Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil (ABLIJ) em São Paulo-capital, em 1978. A partir da inter-relação desses aspectos, é possível compreender a concepção de literatura infantil de Lenyra Fraccaroli, baseada nas contribuições da renovação educacional proposta pela Escola Nova.

A partir do problema, das questões norteadoras e da hipótese, defini os seguintes objetivos de pesquisa:

Geral

- contribuir para compreensão da história da literatura infantil no Brasil.

Específicos

- compreender as contribuições de Fraccaroli para a história da literatura infantil, depreendida de sua atuação como bibliotecária educadora;
- compreender a atuação profissional de Fraccaroli em suas orientações aos professores, bibliotecários e demais interessados, quanto à constituição de acervos de livros de literatura infantil em bibliotecas infantis e biblioteca escolares brasileiras;
- compreender a tradição herdada por Fraccaroli quanto à organização de bibliotecas e catálogos de livros de literatura infantil;
- compreender a inovação de Fraccaroli quanto à divulgação de práticas modelares para a criação de bibliotecas infantis e bibliotecas escolares;
- analisar configuração textual do catálogo *Bibliografia de literatura infantil em língua portuguesa* (1953), do texto “Como despertar na infância o prazer pela

leitura, tornando-a um hábito” (1975), e do texto “Bibliotecas infantis: organização e funcionamento”; e

- subsidiar o desenvolvimento de pesquisas correlatas sobre o tema.

Conforme mencionei anteriormente, esta tese tem como matriz teórico-metodológica o livro *Os sentidos da alfabetização* (São Paulo - 1876/1994), de Mortatti (2000a), principalmente no que se refere ao que a autora denomina “terceiro momento” (entre meados da década de 1920 e final da década de 1970) da história da alfabetização e educacional no Brasil, no qual se insere atuação da bibliotecária educadora Lenyra Fraccaroli. Dentre as características desse “terceiro momento”, Mortatti (2000a) destaca a hegemonia dos testes ABC, formulados por Lourenço Filho e divulgados no livro *Testes ABC: para verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e da escrita*, publicado em 1934. A partir da disseminação desses testes, funda-se uma tradição marcada pela “alfabetização sob medida”, que possibilita compreender a relevância dos estudos da Psicologia para a Educação. (MORTATTI, 2000a, p. 26).

Dentre as opções metodológicas para o desenvolvimento da pesquisa e para a elaboração desta tese sobre a contribuição de Fraccaroli para a história da literatura infantil, optei pela abordagem histórica do tema, a qual necessita explicitar os principais conceitos operativos que utilizo, são: literatura infantil; pesquisa histórica; documento; análise da configuração textual; e “concretizações”, “normatizações” e “tematizações”.

No âmbito dos estudos sobre história da educação, destaca-se a preocupação dos educadores quanto à criação de bibliotecas escolares e bibliotecas infantis em decorrência da renovação educacional proposta pelos educadores e intelectuais defensores da pedagogia da Escola Nova³⁹, no final da década de 1920 (SOUZA, 2013). O objetivo principal do escolanovismo é

[...] a reorganização radical do sistema educacional brasileiro passava não apenas pela mudança dos métodos pedagógicos, mas, também, pela finalidade social da escola. Por um lado cabia a ela adaptar as crianças às necessidades da sociedade moderna, entendida como uma civilização em mudança; por outro, ela deveria constituir-se e elemento transformador do meio social, abrindo-se à comunidade e intervindo nos processos sociais (SOUZA, 2013, p.109).

³⁹ A pedagogia da Escola Nova passou a ser divulgada no Brasil na década de 1920. O objetivo dos divulgadores do escolanovismo era a “renovação educacional”, pela qual seria possível tornar a sociedade mais democrática. Nessa perspectiva, as atividades realizadas na escola partiam dos centros interesses das crianças na tentativa atribuir sentidos mais significativos à vida escolar. (WARDE, 1982; SOUZA, 2013).

No âmbito dessas propostas educacionais, a criação de instituições auxiliares como as bibliotecas, museus e laboratórios na tentativa de aperfeiçoar o “aparelhamento escolar” (SOUZA, 2013). Divulgada, sobretudo, pela tríade de educadores brasileiros, Manuel Bergström Lourenço Filho, Fernando de Azevedo e Anísio Spínola Teixeira, defensores e divulgadores do movimento de renovação educacional pela Escola Nova, signatários do documento *Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova: a reconstrução educacional no Brasil: ao povo e ao governo* (1932), do qual foram signatários.

No que se refere à criação de bibliotecas infantis e de bibliotecas escolares, os limites técnicos entre esses espaços foram sendo mais bem definidos, em especial quanto à finalidade da biblioteca escolar e da biblioteca infantil, sobretudo, com os avanços nos estudos da Biblioteconomia a partir da década 1940.

A biblioteca escolar⁴⁰ poder ser considerada uma extensão da escola, na qual se “[...] organiza a utilização dos livros, orienta a leitura dos alunos, coopera com a educação e com o desenvolvimento cultural da comunidade escolar e dá suporte ao currículo da escola” (VÁLIO, 1990, p.20). O objetivo da instalação desse tipo de biblioteca é “[...] fomentar a leitura e a informação” (BRASIL, 2010, p.23).

O acervo da biblioteca escolar deve ser constituído por uma “[...] coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura” (BRASIL, 2010, s.p). Esses diferentes tipos de materiais poderão contribuir para “[...] aprendizagem de conteúdos e a forma de aprender os conteúdos [...]” (VÁLIO, 1990, p.20).

A biblioteca infantil, por sua vez, é um espaço “[...] é um espaço lúdico por excelência, pois é o lugar de brincar com os livros e com as letras, do faz de conta, do contar e do ouvir histórias” (MELO; NEVES, 2005, p.2). É na biblioteca infantil que as crianças poderão “[...] desenvolver suas habilidades, seu raciocínio, terão um senso crítico mais aprimorado” (MELO; NEVES, 2005, p.1). Nessa perspectiva, o objetivo desse tipo de biblioteca, para as crianças, é o de “[...] enriquecer suas horas de lazer [e] despertar o encantamento pelos livros e pela leitura e a formação do leitor” (BRASIL, 2010, p. 23).

⁴⁰ A importância desse tipo de biblioteca foi reafirmada no nível das políticas públicas, com a publicação da Lei Federal nº 12.244, de 24 de maio de 2010, conhecida como a “Lei da Biblioteca Escolar”, a qual exige a contratação de bibliotecários nas escolas públicas e privadas. Essa lei dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares em instituições públicas e privadas no país até o ano de 2020.

Apesar das finalidades específicas de cada um desses espaços quanto à formação de leitores, ressalta-se que, como bibliotecas, “[...] fazem do impresso um objeto controlado em sua produção e difusão, mas, talvez mais ainda, territorializado em seu uso” (HÉBRARD, 2009, p.15).

Nessa perspectiva, é necessário considerar as bibliotecas infantis e bibliotecas escolares como lugares de memória e que cabe ao pesquisador compreendê-las em sua complexidade de sentidos, na medida em que “[o] ontem na sua especificidade e singularidade possibilita alargar o diálogo com o hoje e intensificar a compreensão das questões postas na atualidade” (VIDAL, 2014, p.188).

É nesse contexto de “produção e difusão” de livros que a literatura infantil brasileira passou a circular desde o século XX nas bibliotecas escolares e bibliotecas infantis, dado a sua importância por educadores e bibliotecários quanto à formação do hábito da leitura nas crianças, por ser considerada “[...] filha legítima e diletta das relações entre literatura e ensino [...]” (MORTATTI, 2001, p.247), e que foi se constituindo como um dos principais gêneros literários para o desenvolvimento do gosto e do hábito das crianças pela leitura. (PERROTI, 1986; LAJOLO, ZILBERMAN, 1984; e MORTATTI, 2000b).

Em suas diferentes nuances, entre o literário e o didático, a literatura infantil a partir do século XX, passou a ser considerada solução para corrigir alguns dos problemas da educação, como o analfabetismo, tendo em vista os fatores relacionados ao mercado editorial, responsável por apresentar novas editoras, livros e escritores a fim de corresponder aos anseios de professores, bibliotecários, pais e demais autoridades do ensino que buscavam as leituras mais adequadas às crianças.

Em decorrência de sua origem como gênero “[...] simultaneamente *literário* e *didático* [...]” (MORTATTI, 2008, p.13, grifos da autora) ainda é presente a dificuldade em relação a “[...] enquadramento em definições precisas e à clara delimitação e descrição, situando-se numa espécie de limbo acadêmico [...]” (CECCANTINI, 2004, p.20). Por esses motivos, optei por definir “literatura infantil” com base no sentido atribuído por Mortatti (2008),

[...] um conjunto de textos — escritos por adultos para serem lidos por crianças — que foram paulatinamente sendo denominados como tal, em razão de certas características sedimentadas historicamente, por meio, entre outros, da expansão de um mercado editorial específico e de certas instâncias normatizadoras, como a escola e a academia (p.13).

Cadernatori (1986, p. 21) problematiza a utilização do adjetivo “infantil” nos textos desse gênero que, embora destinados à criança, são produzidos por adultos, podendo contribuir tanto para a emancipação quanto para a manipulação de seus leitores, as crianças. Ainda, a autora destaca que a literatura infantil sempre foi considerada uma questão de menor importância, tendo em vista o público a que se destina.

Como se pode observar, a literatura infantil, ao longo da história de sua constituição como gênero, em certa medida tentou responder às necessidades escolares, considerando as tendências educacionais e psicológicas que contemplam o desenvolvimento infantil. Por esse motivo, cabe ao historiador compreendê-la em “[...] diferentes temporalidades que fazem o presente seja o que é, herança ou ruptura, invenção ou inércia ao mesmo tempo” (CHARTIER, 2010, p.68). “[...] A história como o tempo que é sua matéria, inicialmente parece ser contínua, mas ela também é feita de mudanças” (LE GOFF, 2015, p.7).

Com base nessas reflexões, sobre a especificidade do tema literatura infantil, optei pelo desenvolvimento de pesquisa histórica, com base nas contribuições da vertente historiográfica da “Nova história Cultural”, amplamente, divulgada por: Chartier (1990); Le Goff (2003); Ginzburg (1989); Prost (2008); e Bloch (2001). Esses historiadores contribuíram, sobremaneira, para o desenvolvimento de pesquisas em história da educação no Brasil, considerada até a década de 1970 um tema menor no campo da história (VAINFAS, 2009, p.217).

Para Chartier (1990, p.17), a história cultural “[...] tem por objecto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler”. O historiador deve partir do princípio de que as “representações” do mundo social são

[...] determinadas pelos interesses dos grupos que a forjam [...] produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tende a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezadas, a legitimar um projecto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas. (CHARTIER, 1990, p.17).

De acordo com Ginzburg (1989, p.177), “[...] se a realidade é opaca, existem zonas privilegiadas – sinais e indícios – que permitem decifrá-la”. Nesse sentido, o olhar para o passado requer do pesquisador “[...] o método crítico, o conhecimento das fontes e a prática do questionamento” (PROST, 2008, p.73).

A abordagem histórica “[...] demanda a recuperação, reunião, seleção e análise de fontes documentais, como mediadoras na produção de um objeto de investigação” (MORTATTI, 1999, p. 70). Para tanto, elaborou-se um instrumento de pesquisa *de e sobre* Lenyra Fraccaroli, por meio dos procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção e ordenação de fontes documentais emblemáticas para a compreensão de aspectos relativos à contribuição de Lenyra Fraccaroli para história da literatura infantil no Brasil.

Quanto à definição do conceito de documento, trata-se de “[...] uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuaram a viver [...]” (LE GOFF, 2003, p. 538). Nessa perspectiva, “[...] nunca se explica plenamente um fenômeno histórico fora do estudo de seu momento” (BLOCH, 2001, p. 60), aspecto esse que deve ser considerado pelo pesquisador da história da educação.

Conforme mencionei, dentre as fontes documentais reunidas na seção “Bibliografia *de* Fraccaroli” do instrumento de pesquisa, destacam-se os documentos que integram o *corpus* documental da pesquisa, o catálogo *Bibliografia de literatura infantil em língua portuguesa* (1953), em três edições e os textos “Como despertar na infância o prazer pela leitura, tornando-a um hábito” (1975), “Bibliotecas Infantis” (1976), aqui considerados, respectivamente, como “concretização” e “tematizações” de sua concepção de literatura infantil.

A esse modo de compreender os documentos que integram o *corpus* documental da pesquisa, retomo a classificação proposta por Mortatti (2000a), em que se considera “conteúdo, finalidade e forma de veiculação” desses documentos, como:

- a) tematizações – contidas especialmente em artigos, conferências, relatos de experiência, memórias, livros teóricos e de divulgação, teses acadêmicas, prefácios e instruções de cartilhas e livros de leitura;
- b) normatizações – contidas em legislação de ensino (leis, decretos, regulamentos, portarias, programas e similares); e
- c) concretizações – contidas em [...] [manuais de ensino], “guias do professor”, memórias, relatos de experiência e material produzido por professores e alunos no decorrer das atividades didático-pedagógicas. (MORTATTI, 2000a, p. 29).

No que se refere, especialmente, ao catálogo *Bibliografia de literatura infantil em língua portuguesa* (1953) como fonte documental, Castro e Castellanos (2013), destacam que esse tipo de documento

[...] possibilita ao investigador, dependendo do seu interesse, inúmeras possibilidades interpretativas, tais como: a produção, a

circulação e o consumo do livro em dado lugar, em períodos determinados ou por diversificada parcela de leitores; a análise por temáticas distintas, por autores vários, pela tipologia das edições e, a compreensão pelos processos de liberdade ou censura às formas de expressão e de pensamento contidas nesses suportes culturais, assim como seu uso como material escolar (p.455-456).

Considerando esses aspectos, o *corpus* documental da pesquisa é aqui tratado como “configuração textual”, para cuja análise utilizo o método proposto por Mortatti (2000a), que consiste em focar o:

[...] conjunto de aspectos constitutivos de determinado texto, os quais se referem: às opções temático-conteudísticas (o quê?) e estruturais-formais (como?), projetadas por um determinado sujeito (quem?), que se apresenta como autor de um discurso produzido de determinado ponto de vista e lugar social (de onde?) e momento histórico (quando?), movido por certas necessidades (por quê?) e propósitos (para quê), visando a determinado efeito em determinado tipo de leitor (para quem?) e logrando determinado tipo de circulação, utilização e repercussão (p.31).

A utilização desse método de análise possibilita “[...] a compreensão do passado remoto e recente, o enfrentamento dos problemas do presente fugidio e a construção do futuro desejado” (MORTATTI, 1999, p.75). O desenvolvimento desse tipo de análise contribui, portanto,

[...] para a produção de certa mentalidade histórica e preservacionista quanto para a disponibilização de informações a respeito de seus limites e alcance e, por vezes, para a produção de valiosas obras de referência — guias, catálogos, repertórios, inventários, bibliografias comentadas, “estados da arte”, entre outros—, que propiciam a ampliação dos sentidos, usos e funções dos documentos [...] (MORTATTI, 1999, p. 14).

Como fontes auxiliares para a análise, serão também utilizados textos escritos por Fraccaroli e textos de outros autores com menções a aspectos de sua vida, atuação profissional e produção escrita e/ou com citações de textos seus. Essas fontes são indispensáveis para a compreensão da concepção de literatura infantil que pode ser apreendida da atuação da bibliotecária educadora Lenyra Camargo Fraccaroli (1908-1991) ao longo de 50 anos de sua experiência como especialista em bibliotecas infantis e livros de literatura infantil.

CAPÍTULO 1

**LENYRA CAMARGO FRACCAROLI (1908-1991):
UMA BIBLIOTECÁRIA EDUCADORA**

Figura 1. Fotografia de Lenyra Camargo Fraccaroli (1908-1991)



Fonte: Disponível no *site* da Biblioteca Pública “Lenyra Fraccaroli”, em São Paulo-capital.

1.1 Aspectos da vida, formação e atuação profissional ⁴⁷

Filha do casal Francisco Arruda Camargo e Leonor Rodrigues Torres (MELLO, 1954; COELHO, 1984), Lenyra de Arruda Camargo nasceu no dia 21 de abril de 1908⁴⁸, na cidade de Rio Claro/SP⁴⁹ e passou a infância nessa cidade do interior paulista⁵⁰, terra natal de seus avôs paternos, Francisco Arruda Camargo e Maria Amélia Camargo. Foi nessa cidade onde realizou seus estudos primários e onde, possivelmente, teve despertado seu interesse pela leitura e pelos livros, que influenciaram, anos mais tarde, suas decisões profissionais.

Com relação à adolescência de Lenyra de Arruda Camargo, não foi possível localizar nenhuma informação. Fraccaroli casou-se com Raul João Paulo Fraccaroli, com qual teve sua filha Dulce, presumivelmente, antes de mudar-se para São Paulo-capital, no ano de 1928.

Entre 1928 e 1932, Lenyra Camargo Fraccaroli foi aluna da Escola Normal de São Paulo⁵¹ e, pelo que consta em um atestado⁵² timbrado dessa instituição, teve bom desempenho acadêmico, especialmente nas disciplinas “Pedagogia”, “Psicologia” e “Didática” participou de atividades relacionadas à organização e ao funcionamento das atividades que eram realizadas na Biblioteca Infantil⁵³ anexa a essa instituição.

⁴⁷ As informações contidas neste tópico foram localizadas em documentos que pertencem ao acervo da Biblioteca da Academia Paulista de Letras (APL), ao acervo da Biblioteca Infantil “Monteiro Lobato”, ambas localizadas em São Paulo-capital.

⁴⁸ Há uma imprecisão quanto ao ano de nascimento de Lenyra Fraccaroli. De acordo com Mello (1954) e Coelho (1983), ela teria nascido em 1908, porém em *sites* da internet, os quais contêm aspectos de sua biografia, há a informação de que ela nasceu em 1906. Diante disso, mantive o ano de 1908, por constar em verbetes de dicionários, cujas informações, possivelmente, foram oferecidas por Lenyra Camargo Fraccaroli.

⁴⁹ Há também imprecisão quanto à cidade de nascimento de Lenyra Fraccaroli; alguns pesquisadores indicam a cidade de Anápolis (SP) e outros à cidade de Rio Claro (SP). Diante disso, mantive a cidade de Rio Claro, por constar em verbetes de dicionários, cujas informações, possivelmente, foram confirmadas por Lenyra Camargo Fraccaroli.

⁵⁰ Nessa cidade, atualmente, está instalada a Biblioteca Pública Municipal “Lenyra Camargo Fraccaroli”, que recebeu esse nome em homenagem a Lenyra Fraccaroli, pelos serviços prestados à infância brasileira. Essas informações foram extraídas do *site* do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. Disponível em: <http://bibliotecas.cultura.gov.br/espaco/id:4832/>. Acesso em: 20 mai. 2017.

⁵¹ A Escola Normal de São Paulo foi criada em 16 de março de 1846. Essa escola foi reinaugurada em 1894, pelo então, governador do estado de São Paulo, Prudente de Moraes, que deu à Escola Normal o nome do professor ‘Caetano de Campos’. Segundo informações contidas no livro *Polianteia...* (1946), a Escola Normal “[...] passou a Instituto Educação e Escola Modelo, sendo êste último nome destituído de significação.”. (POLIANTEIA, 1946, p. 6). Acesso em: 6 de out. de 2017. A Escola Normal de São Paulo teve diferentes denominações: “Escola Normal da Capital”, “Escola Normal Secundária”, “Escola Normal da Praça” e Instituto de Educação “Caetano de Campos”. A respeito da história dessa escola, ver, especialmente, o trabalho pioneiro de Tanuri (1979) e Dias (2002; 2008).

⁵² Localizado no Acervo Iconográfico da seção “Lenyra Fraccaroli”, da Biblioteca Infantil “Monteiro Lobato”, de São Paulo-capital.

⁵³ Sobre a Biblioteca Infantil, tratarei no capítulo 2 desta tese.

Concomitantemente a sua formação como professora normalista, Fraccaroli⁵⁴ prestou serviços à causa da Revolução Constitucionalista⁵⁵ de 1932, conforme trecho da carta enviada a ela pelo tio Aristides Arruda Camargo, no dia 10 de setembro de 1950:

[tendo Lenyra] passado a residir em minha casa, durante a *Revolução Constitucionalista em 1932*, enquanto seu marido Raul Fraccaroli servia na linha de frente, na Liga de Defesa Paulista⁵⁶, sinto-me no dever de declarar que fui uma testemunha ocular diária dos serviços por ela prestados, durante aquele período, à causa constitucionalista, na Oficina de Costuras instalada na Escola Normal “Padre Anchieta”⁵⁷ (FRACCAROLI, 1950, p.1, grifos meus).

É importante ressaltar que, assim como muitas mulheres do início do século XX, Fraccaroli, inicialmente, dedicou-se como voluntária na criação de uma biblioteca escolar⁵⁸, no Instituto “Caetano de Campos” (SP), em 1933, o que denota as dificuldades enfrentadas pelas mulheres quanto à profissionalização do magistério naquele momento histórico. Dentre as atividades realizadas nesse instituto, a professora Fraccaroli formou-se no curso de “Administração” e trabalhou como

[...] substituta efetiva na Escola Primária Caetano de Campos. Nêsse mesmo ano colaborou na organização do *Centro de Puericultura* da referida escola e durante meses trabalhou no *Laboratório de Psicologia* do mesmo Instituto. Prestou serviços gratuitos durante dois anos e meio na formação da *Bibliotéca Escolar* desse mesmo instituto, proporcionando às crianças, suas frequentadoras, nos dois períodos, leitura e estudo (QUEM É QUEM NO BRASIL, p.22, 1963, grifos meus).

Em uma entrevista concedida para a *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação* (RBBDD), publicada no ano de 1979, Fraccaroli ressalta como foi à

⁵⁴ Daqui em diante utilizarei apenas “Fraccaroli” ao me referir a Lenyra Camargo Fraccaroli, a fim de evitar repetições excessivas.

⁵⁵ A Revolução Constitucionalista de 1932 foi um “[...] movimento cívico-político-militar [...] preparado em vários estados, porém centralizado em São Paulo”. O maior objetivo dos que nela lutaram foi a derrubada do governo provisório de Getúlio Vargas. (DONATO, 2002, p.1). Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/revolucao-de-1932-1>. Acesso em: 20 mai.2017.

⁵⁶ De acordo com o verbete elaborado pelo Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), a Liga de Defesa Paulista foi uma “[...] Organização política paulista fundada em maio de 1931 com o objetivo de lutar pela “autonomia” de São Paulo, ou seja, pela “vigência efetiva das normas federativas dentro dos limites do estado”. Extinguiu-se em 1934, quando se fundiu com outras agremiações para formar o Partido Constitucionalista de São Paulo”. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/liga-de-defesa-paulist>. Acesso em 20 mai. 2017.

⁵⁷ A Escola Normal “Padre Anchieta” inicialmente era denominada Escola Normal Primária do Braz, destinada à formação de professores do sexo feminino. A partir de 1931, foi chamada Escola Normal Feminina da capital e no ano seguinte passou a ser chamada Escola Normal “Padre Anchieta” e assim permaneceu até o ano de 1945. Para mais informações sobre essa extinta instituição, consulte o *site* do Centro de Referência em Educação “Mário Covas”. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/neh/1911-1915/1913_braz.pdf. Acesso em: 20 mai. de 2017.

⁵⁸ Sobre essa biblioteca, tratarei no capítulo 2 desta tese.

criação da Biblioteca Infantil do Instituto de Educação “Caetano de Campos”(SP), sobre o qual extrai o trecho a seguir.

Havendo terminando o Curso Normal no Instituto Caetano de Campos, na época pertencente à Universidade de São Paulo, fui obrigada a substituí por um ano professores do referido instituto. No período em que não havia substituições, pensei em cobrir meu tempo vago com algo que beneficiasse culturalmente às crianças, e nada melhor havendo do que instalar uma Biblioteca na Escola [...] Para conseguirmos meios, organizamos uma “Semana do Livro”, com participação do Prof. Antônio D’Avila⁵⁹ e todas as crianças daquela instituição [...] (FRACCAROLI, 1979, p. 254).

Entre os meses de junho, julho e início de agosto de 1933, concomitantemente às suas funções exercidas como professora e bibliotecária, Fraccaroli fez estágio na Biblioteca “Francisco de Paula Ribeiro”⁶⁰, com prática de elementos de biblioteconomia, conforme informações contidas em um atestado timbrado dessa instituição e assinado pela psicóloga e professora Noemy Marques da Silveira Rudolfer⁶¹, chefe do Serviço de Psicologia Aplicada.

Em 1935, a professora normalista Fraccaroli foi nomeada como Inspetora de ensino⁶² do Instituto de Educação “Caetano de Campos” (SP). Ainda nesse ano, tendo em vista sua formação e atuação, respectivamente, na Escola Normal de São Paulo (SP) e no Instituto de Educação “Caetano de Campos” (SP), como professora, os quais lhe possibilitaram o conhecimento de práticas quanto à organização de bibliotecas

⁵⁹ Antônio D’Avila (1903-1989) nasceu em 13 de julho de 1903. Faleceu no dia 26 de julho, aos 86 anos de idade. Em 1920, se diplomou na Escola Normal de São Paulo. Nessa instituição, trabalhou como auxiliar do professor Lourenço Filho. Foi autor de manuais de Pedagogia e Literatura Infantil. Para mais informações sobre a atuação desse professor, ver: Poliantéia (1946) e Trevisan (2003).

⁶⁰ O Laboratório de Psicologia Educacional, criado por Manuel Bergström Lourenço Filho, em 1931, tornou-se em 1933 o Serviço de Psicologia Aplicada do Departamento de Educação do Estado de São Paulo, coordenado pela professora Noemy Marques da Silveira. De acordo com Nadai (1994), com base nos relatórios desse laboratório, o objetivo dos idealizadores era “[...] estudar os educandos e seus interesses, aptidões, talentos, capacidades, deficiências, e fornecer condições mais favoráveis ao máximo desenvolvimento do educando” (NADAI, 1994, p.161).

⁶¹ Noemy Marques da Silveira (1902-1980) nasceu no dia 8 de agosto de 1902, em Santa Rosa do Viterbo, interior paulista. Formada pela Escola Normal do Brás de São Paulo (SP), em 1918, foi professora e assistente do educador Lourenço Filho na área de psicologia e pedagogia, em 1931, quando passou a coordenar o Serviço de Psicologia Aplicada da Diretoria Geral de Ensino de São Paulo. Em 1932, assumiu a Cátedra de Psicologia Educacional e o Laboratório de Psicologia Educacional, ambos pertencentes ao recém-criado Instituto de Educação “Caetano de Campos” (SP). Ao longo de sua carreira profissional esteve envolvida com a psicologia do ponto de vista das ideias do movimento da Escola Nova no Brasil. (MORAES, 2012). Essas informações também estão disponíveis no *site* do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo. Disponível em: <http://www.crsp.org.br/portal/memoria/banners/Noemy%20Rudolfer.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2017.

⁶² De acordo com o artigo 630º. da Consolidação das Leis de Ensino de 1947, o “[...] cargo de inspetora de que trata o artigo anterior será promovido mediante proposta do diretor do Instituto de Educação e só pode ser exercido por professora primária, do quadro do magistério oficial, que se tenha especializado em educação pré-primária ou que se tenha destacado em estudos de psicologia infantil e de pedagogia” (SÃO PAULO, 1947, *on-line*).

destinadas ao público infantil, Fraccaroli foi convidada para organizar e dirigir a Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo⁶³. Essa biblioteca integrava um

[...] ambicioso projeto de criação do Departamento de Cultura⁶⁴ de São Paulo, dirigido por Mário de Andrade, e foi orientada para proporcionar alternativas de modo a complementar o que era oferecido pelas escolas de educação oficial, acompanhando os novos métodos pedagógicos recomendados para a educação de crianças. (ANDREOTTI, 2005, p.162)

É nessa biblioteca que Fraccaroli sistematiza um conjunto de práticas relativas à organização e ao funcionamento de bibliotecas infantis, em especial no desenvolvimento de atividades de promoção à leitura e formação cultural de crianças. Dentre as funções desempenhadas por Fraccaroli, como chefe dessa instituição, destacam-se suas atribuições quanto à indicação e à orientação de livros para crianças, considerando a idade e o interesse dos leitores a quem se destinavam.

Figura2. Fotografia de Fraccaroli durante a atividade “Hora da Leitura” [1936?]



Fonte: Acervo “Lenyra Fraccaroli”⁶⁵ da Biblioteca Infantil “Monteiro Lobato” de São Paulo-capital

⁶³ Essa biblioteca foi criada em 1936, em cumprimento ao decreto estadual de nº. 861, de 30 de maio de 1935. Em 1955, a Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo passou a ser denominada Biblioteca Infantil “Monteiro Lobato”, em homenagem ao escritor brasileiro que envolvia as crianças e os jovens com suas histórias 1955. Sobre as atividades realizadas nessa biblioteca, apresentarei aspectos mais detalhados no capítulo 2 desta tese.

⁶⁴ O Departamento de Cultura do município de São Paulo (SP) foi criado em 1935. Seu diretor, Mário de Andrade tinha como objetivo revitalizar e criar parques, museus, cinemas e bibliotecas. Esse Departamento era constituído por “[...] quatro divisões [a saber,]: Expansão Cultural; Bibliotecas; Educação e Recreios, e Documentação Histórica e Social, reunindo serviços e instituições já existentes como os Parques Infantis, o Teatro Municipal, a Biblioteca Municipal, o Arquivo Municipal e o Serviço de Diversões Públicas” (RAFFAINI, 2001, p.31).

⁶⁵Essa e as demais fotos contidas Seção “Lenyra Fraccaroli” do acervo da Biblioteca Infantil “Monteiro Lobato”, de São Paulo-capital, inicialmente integravam o “Documentário Fotográfico das biblioteca infantis”, organizado por Lenyra Fraccaroli em 1947. No entanto, a fim de preservar essas informações, foram reorganizadas, em 1995, por Azilde L. Andreotti, com a colaboração de Hilda Villela Merz, Elaine Alves Minhoto, Celso Eduardo Ohno e Olga dos Santos, a partir das anotações feitas por Lenyra Fraccaroli. Ao todo são cinco álbuns, organizados do seguinte modo: álbum I (1924- 1943); álbum II (1945-1947); álbum III (1948-1951); álbum IV(1952-1955); e álbum V(1956-1958). É importante

Em 1938, presumivelmente, Fraccaroli iniciou o curso de Biblioteconomia, oferecido na sede da Escola de Sociologia e Política de São Paulo (SP)⁶⁶ e diplomou-se no ano de 1940. Na solenidade da formatura (figura 3) esteve presente o diretor da Biblioteca Municipal do Departamento de Cultura (SP), Rubens Borba Moraes, que foi paraninfo desse ato, tendo discursado sobre a importância da profissão dos novos bibliotecários.

Figura 3. Recorte jornal sobre Solenidade da formatura de Fraccaroli no curso de Biblioteconomia, em 1940.



Fonte: Acervo “Lenyra Fraccaroli” da Biblioteca Infantil “Monteiro Lobato” de São Paulo-capital

Vale ressaltar que, desde 1936, Fraccaroli exercia a função de bibliotecária-chefe da Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo, tendo contribuído para a orientação e divulgação de práticas aos professores e bibliotecários, para a criação, organização e funcionamento das bibliotecas infantis e bibliotecas escolares e seus respectivos acervos de livros para crianças, como se pode observar no trecho de uma da carta recebida por Fraccaroli no dia seis de janeiro de 1940.

destacar a consciência histórica de Fraccaroli quanto à preservação de uma história das bibliotecas infantis, dada à importância atribuída por ela e por outros educadores como um instrumento indispensável na formação de leitores.

⁶⁶ A Escola de Sociologia e Política de São Paulo foi, criada em 27 de maio de 1933, “[...] para o estudo da realidade brasileira e para a formação de quadros técnicos e dirigentes capazes de atuar no processo de modernização da sociedade”. Em 1940, passou a oferecer o curso de Biblioteconomia. Atualmente é denominada Fundação de Sociologia e Política de São Paulo. Essas informações estão disponíveis no site da dessa instituição. Disponível em: http://www.fesp.org.br/inst_institucional. Acesso em: 20 mar. 2017.

Venho solicitar da ilustre colega a bondade de me remeter alguns exemplares do “A voz da infância”, fichas de leitura, de classificação dos livros, enfim, todo o material que possa valer na organização de uma Biblioteca Infantil [...] (ALMEIDA, 1940, p.1).

Ainda no ano de 1940, Fraccaroli foi nomeada secretária da Associação Paulista de Bibliotecários (APB)⁶⁷ e foi vice-presidente dessa Associação, entre 1952 e 1953. Essa associação muito contribuiu para a discussão de temas importantes no âmbito da biblioteconomia, em especial sobre a regulamentação da profissão de bibliotecário no Brasil.

Em 1945, Fraccaroli realizou com o auxílio dos funcionários da Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo o 1º. Congresso de Escritores Infantis, na cidade de São Paulo/SP, com o objetivo de incentivar as crianças e jovens à leitura. De acordo com Fraccaroli (1982), durante esse congresso, os jovens puderam debater diferentes assuntos, em especial “[...] literatura infantil e juvenil, os programas de rádio, a necessidade de bibliotecas para crianças na periferia de São Paulo e no interior, a situação brasileira no setor cultural, econômico e social e etc” (p.109).

Nesse congresso, ainda de acordo com Fraccaroli (1982), esteve presente “[...] Prestes Maia, então prefeito de São Paulo, [que] desejando homenagear os jovens congressistas, enviou-lhes ofício em que dava ciência da criação da 1ª. filial da Biblioteca Infantil [Municipal], no bairro do Itaim” (p.109). A repercussão desse congresso foi tão positiva, que outras edições foram realizadas, respectivamente, nas seguintes cidades: Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Recife/PE e Salvador/BA.

No âmbito das funções desempenhadas por Fraccaroli, como bibliotecária, destaca-se sua preocupação em agregar o maior número de crianças nas atividades que ocorriam na biblioteca. Foi com esse propósito que em 1947 Fraccaroli inaugurou a seção “Braille” na Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo a fim de proporcionar às crianças com necessidades visuais um espaço de cultura e valorização da infância/da leitura/da cultura (COELHO, 1983).

⁶⁷ A Associação Paulista de Bibliotecários (APB) foi criada 30 de setembro de 1930 em São Paulo-capital. Essa associação caracterizou-se como “[...] um trabalho pioneiro, notável na congregação de esforços para conscientização da importância da união da classe e na sua expansão fora das fronteiras do Estado”. Após uma década da criação dessa associação, outra foi criada no estado de Pernambuco. (REVISTA BRASILEIRA DE BIBLIOTECONOMIA, 1997, p.36).

Em 1948, Fraccaroli participou de uma reunião de criação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência Brasileira (SBPC)⁶⁸, realizada na cidade do Rio de Janeiro-capital. (ABLIJ, 1983, p. 12).

Em 1949, Fraccaroli organizou um curso de Biblioteconomia para professores e substitutos dos grupos escolares de São Paulo. E, em 1950, tornou-se chefe da Divisão de Bibliotecas Infanto-Juvenis⁶⁹ do município de São Paulo, o que possibilitou a ampliação do campo de suas ações em prol do leitor, do livro e das bibliotecas. Entre 1951 e 1960, como representante dessa divisão e chefe da Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo, Fraccaroli foi membro do Comitê Interamericano de Bibliotecas Infanto-juvenis para a América-Latina⁷⁰ (ABLIJ, 1983, p. 12).

Em 1951, Fraccaroli fez parte da comissão do Congresso sobre Bibliotecas Infantis⁷¹, realizado em São Paulo-capital, decorrente das ações propostas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), com objetivo de elevar a formação cultural das crianças.

Além desse importante evento, participou da mesa redonda intitulada “Problemas da literatura infantil”, promovida pela Associação Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro (ABE)⁷², localizada na cidade do Rio de Janeiro (RJ). E do Congresso de Higiene Mental⁷³, promovido pela Sociedade Pestalozzi do Rio de Janeiro (RJ)⁷⁴, e

⁶⁸ Sociedade Brasileira do Progresso para Ciência (SBPC) “[...] está profundamente imbricada ao processo de evolução social, político e econômico brasileiro das últimas seis décadas. O marco de criação dessa trajetória foi em oito de julho de 1948, quando um grupo de cientistas, reunido no auditório da Associação Paulista de Medicina, decidiu fundar uma Sociedade para o Progresso da Ciência, nos moldes das que já existiam em outros países”. A 1ª. Reunião Anual promovida pela SBPC ocorreu na cidade de Campinas (SP), entre os dias 11 e 15 de outubro de 1949. Essa citação foi extraída da seção História do site SBPC. Disponível em: <http://www.sbpnet.org.br/site/a-sbpc/historico/index.php>. Acesso em: 4 mai. 2017.

⁶⁹ A Divisão de Bibliotecas foi criada por meio do Ato Municipal nº. 861, de 30 de maio de 1935. Estavam subordinadas a essa divisão, a Biblioteca Infantil Municipal, a Biblioteca Municipal Central, as Bibliotecas Circulantes e Bibliotecas Populares. Para obter mais informações sobre a Divisão de Bibliotecas, vinculada ao Departamento de Cultura de São Paulo, ver, especialmente: Assis (2013).

⁷⁰ Até o momento de finalização desta tese, não localizei nenhuma informação sobre esse Comitê.

⁷¹ Até o momento de finalização desta tese, Não localizei nenhuma informação sobre a realização desse congresso.

⁷² A Associação Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro (ABE) foi fundada em 1942 na cidade do Rio de Janeiro. O objetivo dessa associação era “[...] criar uma associação de classe, voltada em parte para o problema dos direitos autorais, mas como preocupação central de oposição aos ditames do Estado Novo. A associação realizou, em São Paulo, em janeiro de 1945, o I Congresso Nacional de Escritores [...]. Essas informações foram extraídas de: Grawunder (1997).

⁷³ Não localizei nenhuma informação sobre esse congresso.

⁷⁴ A Sociedade Pestalozzi (RJ) foi fundada em 3 de dezembro de 1947, em Niterói (RJ). Essa instituição sem fins lucrativos tem por objetivo atender “[...] Pessoas com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades e suas famílias, visando à sua inclusão, autonomia e melhoria na qualidade de vida, assim como confecção, adequação e fornecimento de órteses, próteses e outros meios de locomoção”. Essas informações foram extraídas do site dessa instituição.. Essas informações foram extraídas da seção “Quem somos” do site da instituição. Disponível em: <http://pestalozzi.org.br/a->

representou a Associação Paulista de Bibliotecários nas Jornadas Bibliotecárias, ocorrida em Buenos Aires (ARG) (ABLIJ, 1983, p. 12).

Entre os anos de 1952 e 1954, Fraccaroli tornou-se vice-presidente da Associação Paulista de Bibliotecários (APB), em São Paulo-capital., tendo fomentado a discussão sobre a profissionalização dos bibliotecários e a importância desse profissional nas bibliotecas infantis e bibliotecas escolares.

Conforme mencionei anteriormente, em 1953, em decorrência das inúmeras solicitações recebidas de professores e bibliotecários quanto à indicação e à orientação de leituras para as crianças, Fraccaroli elaborou e teve publicado o catálogo⁷⁵ *Bibliografia de literatura infantil em língua portuguesa*⁷⁶ (1953), no qual estão relacionadas 1883 referências de livros em língua portuguesa editados no Brasil e em Portugal, entre os anos de 1945 e 1950. A segunda edição desse catálogo foi publicada em 1995 e um suplemento bibliográfico em 1960.

Fraccaroli participou do 1º. Congresso Brasileiro de Biblioteconomia (CBBB)⁷⁷, realizado em Recife (PE), no dia 18 de julho de 1954, no qual apresentou o trabalho intitulado “Bibliotecas Infantis” e criou 1º. Teatro Infantil “Leopoldo Flores”, localizado ao lado da biblioteca infantil da Vila Buarque, localizada na cidade de São Paulo (ABLIJ, 1983, p. 12).

Entre os dias 12 e 26 de fevereiro 1954, ocorreu o 1º. Festival Internacional de Cinema,⁷⁸ realizado no Cine Marrocos, na cidade de São Paulo. Fraccaroli foi membro da Comissão Organizadora de Programas Infantis a serem projetados na televisão brasileira.

pestalozzi/quem-somos/. Acesso em: 20 mai. 2017.

⁷⁵ Esse catálogo pode ser considerado a matriz de várias publicações intituladas *Bibliografia Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil*, cujo último volume foi publicado pela Coordenadoria do Sistema Municipal de Bibliotecas de São Paulo em 2006.

⁷⁶ Por se tratar de pesquisa histórica, nesta e nas demais citações e títulos de livros manterei a ortografia de época.

⁷⁷ A primeira edição do CBBB foi realizada no ano de 1954. Esse evento tornou-se um “[...] espaço privilegiado para a apresentação de experiências, práticas e difusão da produção técnico-científica relativa a bibliotecas, unidades de informação, ensino e pesquisa e também propiciando oportunidades para o conagraamento e atualização dos profissionais da área”. Nessa primeira edição foram debatidos os seguintes temas: “situação atual do leitor brasileiro e ensino profissional; processos; bibliotecas públicas e bibliotecas infantis e de escolas primárias; bibliotecas especializadas; e bibliografias, associações bibliotecárias e legislação profissional”. Essa citação foi extraída da seção “História” do *site* do CBBB. Disponível em: <http://xxvcbbd.febab.org.br/historia-da-cbbd/>. Acesso em: 20 de mai. 2017.

⁷⁸ O 1º. Festival Internacional do Cinema foi realizado em 1954, em comemoração ao IV Centenário da cidade de São Paulo. Esse evento “[...] transformou-se num marco de difusão da cultura cinematográfica no país exibindo clássicos do cinema internacional”. Essas informações foram extraídas do *site* Mnemocine. Disponível em: <http://www.mnemocine.com.br/>. Acesso em: 19 mai. 2017.

No ano de 1956, a Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura de São Paulo formou uma comissão responsável por emitir pareceres sobre revistas infantis brasileiras e dela participou Lenyra Fraccaroli. De acordo com Oliveira (2015), essa “Comissão Orientadora de Literatura infantil” objetivava debater sobre a literatura que poderia prejudicar a “mentalidade infantil”.

Em abril de 1956, Fraccaroli visitou alguns países da América do Norte, devido sua projeção de seu trabalho à frente da Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo, e, nessa oportunidade, visitou o Canadá e as bibliotecas infantis das cidades de Toronto, Quebec e Montreal. Durante essas viagens, Fraccaroli pode estabelecer um intercâmbio internacional quanto às inovações no campo da biblioteconomia, o que contribuiu para o aprimoramento de suas atividades profissionais. (ABLIJ, 1983, p. 12).

De volta ao Brasil, Fraccaroli explanou sobre livros e bibliotecas durante o 6º. Curso Popular de Puericultura⁷⁹, promovido pela Liga Brasileira de Assistência de Santos (SP)⁸⁰, e participou, na condição de presidente da Associação Paulista de Bibliotecários (APB), do Simpósio sobre Bibliografia e Documentação Científica⁸¹, promovido pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD)⁸².

No dia 23 de outubro de 1957, Fraccaroli proferiu a palestra intitulada “Organização e orientação de uma biblioteca infantil”, durante a I Semana de Literatura Infantil⁸³, promovida pelo Instituto Caetano de Campos de São Paulo (SP) (INSTITUTO..., 1957, apud OLIVEIRA, 2015, p. 163). A proposição desse evento decorreu da necessidade de “[...] solucionar os problemas relativos ao desconhecimento e ao despreparo dos professores e alunos no que se refere ao ensino da literatura infantil” (OLIVEIRA, 2015, p.163)

⁷⁹ Até o momento de finalização desta tese, não localizei nenhuma informação sobre esse curso.

⁸⁰ Até o momento de finalização desta tese, não localizei nenhuma informação sobre essa liga.

⁸¹ Nesse evento foram debatidos temas relacionados à biblioteconomia e foi a “[...] primeira vez que cientistas reuniram-se aos bibliotecários para estudar, em perfeita harmonia, as necessidades especiais das bibliotecas científicas” (BOLETIM, 1955, p.7).

⁸² O IBBBD foi criado, em 27 de fevereiro de 1954, pelo Decreto nº 35.124. Em 1970, com a publicação da Resolução Executiva do CNPq nº 20/76, o IBBBD passou a ser denominado Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). O IBCIT ficou responsável por “coordenar as atividades de informação do Brasil” e dentre suas ações, destacam-se: o Centro Nacional da Rede ISSN; o Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CCN); o Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT); e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Essas informações foram extraídas da seção “Histórico” do *site* do IBCIT. Disponível em: <http://www.ibict.br/sobre-o-ibict/historico-1/impresao>. Acesso em: 30 mai. 2017.

⁸³ Durante a I Semana de Literatura Infantil, além de Lenyra Fraccaroli, foram também expositores: Antônio D’Avila; Francisco Marins; Matilde Brasiliense; Noemy da Silveira Rudolfer; e João Batista Arruda Sampaio. Todos envolvidos com a produção editorial brasileira de literatura infantil (OLIVEIRA, 2015).

Figura 4: Fotografia de Fraccaroli durante o Curso de Literatura Infantil, realizado na Escola “Caetano de Campos” (SP), em 1957



Fonte: Acervo “Lenyra Fraccaroli” da Biblioteca Infantil “Monteiro Lobato” de São Paulo-capital

Em 1958, Fraccaroli participou da 5ª. Reunião Anual, da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), tendo apresentado trabalho sobre biblioteca infantil.

Devido a sua participação em eventos que se referem aos problemas relacionados à educação, Fraccaroli passou a ser vista como uma representante dos direitos das crianças, foi convidada para integrar a chapa de deputados do partido União Democrática Nacional (UDN)⁸⁴, em 1958, porém, recusou esse convite. (ABLIJ, 1983, p. 13). Presumivelmente, a recusa de Fraccaroli quanto à filiação a esse partido conservador e elitista deve-se ao fato de que ela não desejava a carreira legislativa ou não desejava se envolver com política partidária.

Em continuidade ao trabalho desenvolvido na seção de “Braille” da Biblioteca Infantil Municipal em São Paulo, Fraccaroli criou nos bairros paulistanos uma seção “Circulante”, com o objetivo de atender ao maior número de crianças da capital e do interior paulista. (ABLIJ, 1983, p. 12).

⁸⁴ A UDN foi fundada a 7 de abril de 1945 “[...] contra a ditadura estadonovista, caracterizou-se essencialmente pela oposição constante a Getúlio Vargas e ao getulismo. Embora tenha surgido como uma frente, a UDN organizou-se em partido político nacional, participando de todas as eleições, majoritárias e proporcionais, até 1965. Seu principal adversário das urnas era o Partido Social Democrático (PSD), de representação majoritária no Congresso”. Essas informações foram extraídas do verbete on-line sobre o assunto no site do CPDOC. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbetematico/uniao-democratica-nacional-udn>. Acesso em: 29 mai. 2017.

Em 1959, Fraccaroli participou do II Congresso Nacional de Biblioteconomia e Documentação⁸⁵, realizado em julho, em Salvador/BA, tendo sido presidente da Seção “Problemas das bibliotecas infantis”. Ainda, durante esse evento, Fraccaroli foi homenageada pelos bibliotecários, que elaboraram um ofício endereçado ao Presidente da República, Jânio Quadros⁸⁶, solicitando que ela recebesse o prêmio “Ordem Nacional do Mérito”⁸⁷. Infelizmente, esse prêmio, embora aprovado, não foi recebido por Fraccaroli, devido à renúncia do presidente Jânio Quadros em 1961 (ABLIJ, 1983, p. 12).

Em 1959, foi homenageada como patronesse de dois clubes de leitura, respectivamente, situados nas cidades mineiras de Arcos e de Formiga. Em 1960, Fraccaroli participou como representante do Congresso Ibero-Americano de Bibliotecas, Arquivos e Propriedade Intelectual⁸⁸, realizado na cidade de Madrid (Espanha) e, nessa ocasião, realizou “[...] duas exposições de livros, cerâmicas e desenhos das crianças frequentadoras das Bibliotecas Infantis de São Paulo (Uma em Madrid, outra em Paris)” (ABLIJ, 1983, p.11).

Durante essa viagem à Europa, também visitou bibliotecas e associações do livro e da leitura nos seguintes países: Portugal, Espanha, França, Áustria, Itália, Inglaterra, Suíça, Alemanha e o Condado de Luxemburgo (QUEM É QUEM NO BRASIL, 1963, p.22).

Em dezembro de 1960, a convite do educador Anísio Spínola Teixeira⁸⁹ visitou a biblioteca infantil do Centro Educacional “Carneiro Ribeiro”⁹⁰ em Salvador (BA), que atendia aos 2000 alunos dessa instituição. O propósito da visita de Fraccaroli foi também o de planejar, juntamente com Anísio Teixeira, a organização e o funcionamento dessa biblioteca e do Centro Educacional, considerado um espaço cultural e de amparo às crianças em condições precárias.

⁸⁵ Até o momento de finalização desta tese, não localizei nenhuma informação sobre esse congresso.

⁸⁶ Jânio de Quadros assumiu a presidência do Brasil no dia 31 de janeiro de 1961. No entanto, ele “[...] renunciou à Presidência da República, menos de sete meses depois de assumi-la [...] Começava aí um período conturbado de lutas políticas no conjunto da sociedade e pelo poder do Estado, que culminou na derrocada do regime democrático brasileiro em março de 1964” (AGIO, BARBOSA, COELHO, 2002, p.65).

⁸⁷ ⁸⁷ Até o momento de finalização desta tese, não localizei nenhuma informação sobre essa premiação.

⁸⁸ Até o momento de finalização desta tese, não localizei nenhuma informação sobre esse congresso.

⁸⁹ Sobre Anísio Teixeira, consultar nota de rodapé 19 desta tese.

⁹⁰ O Centro Educacional “Carneiro Ribeiro”, também denominado como escola parque, foi criado na cidade de Salvador (BA) em 1950. Esse centro foi criado pelo governador Otávio Mangabeira e organizado pelo secretário de educação Anísio Teixeira resolvesse para melhora a qualidade de vida das crianças baianas em situação de risco. Sobre a proposta desse centro e sua história, ver, especialmente o livro *Uma experiência de educação integral*: Eboli (1983)

Em 1961, a fim de efetivar a Lei Estadual nº. 3321, de 29/12/55, que autorizava o Estado de São Paulo a “[...] estabelecer convênios com os municípios, para a criação e manutenção de bibliotecas infantis” (SÃO PAULO, 1955), Fraccaroli viajou pelo interior do Estado de São Paulo, a fim de verificar as possibilidades de criar outras bibliotecas infantis.

A partir de 27 de janeiro de 1961, ano em que Fraccaroli se aposentou da função de chefe da Biblioteca Infantil Municipal e da Divisão de Bibliotecas Infanto-Juvenis, ambas localizadas em São Paulo-capital, é possível perceber o início de um novo ciclo na vida dessa bibliotecária educadora. Fraccaroli passou a ministrar cursos e palestras em diferentes eventos relacionados a leitura, crianças e bibliotecas.

Também, em 1961, participou como membro da Junta Internacional Consultiva “Conselho de Diretores de Livros para o Povo”⁹¹, na qual integrou o Comitê Internacional Seletivo para adaptações e traduções de livros infantis espanhóis⁹². (SÃO PAULO, 1984, p.12). Em setembro desse mesmo ano, foi Membro de Honra do Simpósio da Criança, promovido pela Comissão de Bem Estar Social⁹³, realizado na cidade de Santos (SP) e, em setembro de 1961.

Em 1962, mesmo aposentada, visitou 17 cidades⁹⁴ do interior de São Paulo, “[...] com objetivo de incentivar a criação de bibliotecas infantis” (SÃO PAULO, 1984, p.12). Em agosto desse ano, viajou para os estados do Paraná e Rio Grande do Sul, com o objetivo de conhecer os espaços destinados à infância (ABLIJ, s.d., p.15).

Em 1963, proferiu a palestra sobre o tema “Prédios para bibliotecas infantis”, para alunos de graduação do Curso de Arquitetura da Universidade de São Paulo (USP). Sobre esse assunto, Fraccaroli já havia ministrado aulas para o curso de Arquitetura da Universidade Mackenzie, na cidade de São Paulo-capital, em 1961.

Em 1971, foi eleita como representante da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ)⁹⁵ na cidade do Rio de Janeiro(RJ) e convidada pela Organização dos

⁹¹ Até o momento de finalização desta tese, não localizei nenhuma informação a esse respeito.

⁹² Até o momento de finalização desta tese, não localizei nenhuma informação sobre esse comitê.

⁹³ Até o momento de finalização desta tese, não localizei informações sobre essa comissão.

⁹⁴ Até o momento de finalização desta tese, não localizei nenhuma informação a esse respeito.

⁹⁵ A FNLIJ é uma “[...] instituição sem fins lucrativos de caráter técnico educacional e cultural. Ela foi criada em 1968, no Rio de Janeiro (RJ), e atua tanto no Brasil como no exterior. Seu objetivo é promover a leitura e divulgar livros de qualidade para crianças e jovens. A FNLIJ é a seção brasileira do Internacional Board on Books for Young People (IBBY), associação constituída por pessoas e instituições dedicada a incentivar a promoção a aproximação entre crianças e livros por meio da literatura e de informativos de boa qualidade” (FNLIJ, 2008, p.10) Para mais informações, consulte o *site* da FNLIJ. Disponível em: <https://www.fnlij.org.br/>. Acesso em: 10 mai. 2017.

Estados Americanos (OEA)⁹⁶ para orientações sobre os assuntos relacionados à bibliotecas infantis e escolares.

Em 1972, foi convidada pelo Rotary Club de São Paulo para proferir uma palestra sobre “[...] como resolver o problema do menor através da boa leitura e do ambiente da biblioteca”. (ABLIJ, s.d., p. 15). Ainda nesse ano, Fraccaroli auxiliou na organização do Seminário de Literatura Infantil⁹⁷, ocorrido na capital paulista, e do 2º. Encontro de Bibliotecas Públicas do Interior de São Paulo, ocorrido na cidade de São Carlos (SP).

Em continuidade às suas atividades docentes, Fraccaroli ministrou aulas sobre literatura infantil e bibliotecas infantis na Escola Normal “Roldão Lopes de Barros” e no Curso Intensivo de Biblioteconomia promovido pelo Serviço Social de Indústria (SESI), todos localizados na cidade de São Paulo (ABLIJ, 1983, p. 16).

Em 1974, Fraccaroli visitou bibliotecas infantis e escolares localizadas em cidades dos Estados Unidos da América do Norte. Durante os três meses em que permaneceu no exterior, Fraccaroli teve a oportunidade de visitar o Canadá, o que possibilitou o aprimoramento de seus conhecimentos sobre biblioteconomia.

Em 1975, Fraccaroli tornou-se sócia-fundadora e conselheira do Centro de Estudos de Literatura Infantil e Juvenil (CELIJU)⁹⁸, localizado na cidade de São Paulo. Em outubro desse ano, participou das atividades em comemoração ao mês das crianças (ABLIJ, 1983, p. 16). E, nesse mesmo ano, Fraccaroli tornou-se vice-presidente da instituição Colmeia- Instituição a serviço da juventude⁹⁹, que tinha como objetivo principal “[...] auxiliar moral, material e intelectualmente os estudantes do curso secundário”¹⁰⁰.

⁹⁶ A OEA “[...] foi fundada em 1948 com a assinatura, em Bogotá, Colômbia, da Carta da OEA que entrou em vigor em dezembro de 1951”. Dentre os principais objetivos dessa organização, destacam-se estão: “Garantir a paz e a segurança continentais”; e “Promover, por meio da ação cooperativa, seu desenvolvimento econômico, social cultural”. Essas informações foram extraídas da seção “Quem somos” e “Nosso propósito” do site da OEA. Disponível em: http://www.oas.org/pt/sobre/nossa_historia.asp. Acesso em: 27 mai.2017.

⁹⁷ Até o momento de finalização desta tese, não localizei informações sobre esse seminário.

⁹⁸ O Celiju foi fundado no dia 17 de janeiro de 1973, na cidade de São Paulo. Suas idealizadoras foram a escritora Odete de Barros Mott e a bibliotecária Idaty Brandão Onaga que “[...] foi formado om a finalidade principal de promover o estudo e o desenvolvimento desse gênero literário” (OLIVEIRA, 2015, p.303).

⁹⁹ A Colmeia– Instituição a Serviço da Juventude “[...] foi fundada em 14 de agosto de 1942, por Marina Cintra e um grupo de assistentes sociais e educadores”. Marina Cintra foi assistente social. Atualmente, o objetivo dessa instituição é “[...] promover atividades educacionais, culturais e desportivas, visando ao desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens para sua realização pessoal e social e a conscientização de sua cidadania com princípios éticos e morais.” Essas informações foram extraídas do site da Colmeia. Disponível em: <http://www.colmeia.org.br/v2/sobre.php>. Acesso em: 23 de jan. de 2017.

¹⁰⁰ Essas informações foram extraídas do site da Colmeia. Disponível em:

Em 1976, proferiu uma palestra sobre o escritor José Bento Monteiro Lobato¹⁰¹, nas atividades realizadas na Biblioteca Infantil “Monteiro Lobato” em São Paulo-capital, em comemoração aos 40 anos de funcionamento dessa biblioteca dirigida por Lenyra Fraccaroli durante 25 anos, entre 1936 a 1961. (ABLIJ, 1983, p. 17).

Fraccaroli, no auge de seus 68 anos, não deixava de participar de eventos relacionados à sua área de atuação profissional, tendo em vista que, em 1976, participou de três congressos: Encontro de Bibliotecários, na cidade de Araraquara¹⁰²(SP); Seminário de Literatura Infantil, na cidade de São Paulo, promovido pela Câmara do Livro em São Paulo; e Encontro de Bibliotecários¹⁰³, ocorrido na cidade de Santo André¹⁰⁴ (SP). (ABLIJ, 1983, p. 17).

Em 1976, Fraccaroli ministrou aulas de biblioteconomia no curso promovido pelo Serviço Social de Indústria (SESI) em São Paulo-capital e viajou para Florianópolis (SC), para ministrar o curso de Literatura Infantil para “[...] mais de 200 alunos das Escolas de Biblioteconomia, a professores das Escolas Normais” (ABLIJ, 1983, p. 17).

No ano seguinte, proferiu palestra sobre a organização de bibliotecas infantis e escolares na Universidade de Marília (UNIMAR), da cidade de Marília-SP, e sobre o escritor Monteiro Lobato, na cidade de Araraquara (SP). Além das palestras proferidas no interior paulista, Fraccaroli proferiu palestra “[...] a mais de 300 alunos da Escola Normal e Ginásios de Aparecida do Tabuado, [do estado do] Mato Grosso, sobre livros, bibliotecas, hábitos de ler” (ABLIJ, 1983, p. 18).

Em 1978, Fraccaroli foi convidada pela Secretaria de Cultura e Tecnologia de São Paulo para integrar a Comissão que organizou a Biblioteca Infantil de Taubaté (SP). Essa biblioteca pertence ao Sítio do “Pica-Pau Amarelo”¹⁰⁵, como uma maneira de homenagear o escritor Monteiro Lobato, amigo de Lenyra Fraccaroli.

<http://www.colmeia.org.br/v2/sobre.php>. Acesso em: 23 de jan. de 2017

¹⁰¹ José Bento Monteiro Lobato nasceu na cidade de Taubaté/SP em 18 de abril de 1882. Foi escritor, editor, tradutor e adaptador de livros, em especial para crianças. Em 1919, criou a Companhia Gráfica-Editora Monteiro Lobato, juntamente com Octalles Marcondes Ferreira, fechada em 1925. Em 1925, Lobato fundou a *Companhia Editora Nacional* na cidade de São Paulo (SP). Formado pela Faculdade de Direito do Largo do São Francisco (SP) em 1940. Faleceu no dia 5 de julho de 1947. Para maiores informações a atuação e produção escrita de Monteiro Lobato, ver: Lajolo e Ceccantini (2008).

¹⁰² Até o momento de finalização desta tese, não localizei informações sobre a realização desse evento.

¹⁰³ Até o momento de finalização desta tese, não localizei nenhuma informação sobre esse evento.

¹⁰⁴ Até o momento de finalização desta tese, não localizei informações sobre a realização desse evento.

¹⁰⁵ O Sítio do “Pica-Pau Amarelo”, residência do escritor Monteiro Lobato e cenário ficcional no qual viviam os personagens de suas histórias, tornou-se o Museu histórico, filosófico e pedagógico “Monteiro Lobato”, localizado na cidade de Taubaté /SP. Nesse espaço, os visitantes poderão conhecer a história dos personagens do Sítio do Pica-Pau Amarelo, retratado em muitos livros do escritor Monteiro

Devido a sua amizade com Monteiro Lobato, Fraccaroli participou de várias homenagens a esse escritor, entre os anos de 1975 e 1976, dentre as quais se destacam: inauguração de um busto de Monteiro Lobato, na Praça de Campos de Jordão (SP); Semana de Lobato, em Tatuapé (SP); Homenagem à Monteiro Lobato, em São Bernardo do Campo (SP) (ABLIJ, 1983, p. 19).

Figura 5. Fotografia de Fraccaroli e Lobato, durante o 1º. Congresso de Escritores Juvenis, realizado em São Paulo-capital, em 1945.



Fonte: Acervo “Lenyra Fraccaroli” da Biblioteca Infantil “Monteiro Lobato” de São Paulo-capital

Em 21 de março de 1978, Fraccaroli criou a Academia Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil (ABLIJ) em São Paulo-capital, da qual foi Presidente de Honra. Essa Academia estava sediada na casa de Lenyra Fraccaroli (OLIVEIRA, 2014), com objetivo de promover “[...] a cultura do idioma e da literatura nacional infantil e juvenil, para a formação da infância e da juventude” (ABLIJ, s.d., p.3). No dia 2 de fevereiro de 1979, Fraccaroli “[...] promoveu a instalação da Academia Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil no Teatro Cultura Artística” (ABLIJ, 1983, p. 20).

No ano de 1979, Fraccaroli viajou para as regiões Norte e Nordeste do Brasil, a fim de estabelecer contato com os escritores de literatura infantil. De volta ao Estado de São Paulo, viajou para o interior paulista, tendo ministrado aulas na Universidade Estadual Paulista (UNESP), na cidade de Assis. Ainda nesse ano, Fraccaroli concedeu entrevistas para a rádio e televisão sobre livros infantis e bibliotecas (ABLIJ, 1983, p. 20)

Entre 1979 e 1982, participou como coordenadora do Ciclo de Palestras sobre “Literatura Infantil e Juvenil”¹⁰⁶, promovido pela ABLIJ em parceria da Secretaria do

Lobato. Para mais informações sobre esse museu, consulte: <http://museumonteirolobato.com.br/linha-do-tempo/>. Acesso em: 30 mai.2017.

¹⁰⁶ De acordo com Oliveira (2015), o Ciclo de Palestras sobre literatura infantil foi realizado pela ABLIJ e teve quatro edições. Nesse evento ocorriam palestra e cursos relacionados à literatura infantil, “[...]”

Estado da Cultura de São Paulo (SP). No 4º. Ciclo de palestra sobre “Literatura Infantil” houve oficinas sobre literatura Infantil e como fazer bonecos e fantoches. (ABLIJ, 1983, p. 21).

Em 1982, Fraccaroli participou do XI Congresso Bibliotecário¹⁰⁷, realizado em João Pessoa (PB), “[...] recebendo na ocasião a homenagem de 1200 bibliotecários presentes” (ABLIJ, 1983, p.21), e participou do Encontro de Bibliotecários, realizado em Piracicaba (SP). Em 1983, organizou a Biblioteca Infantil “Guilherme Monteiro Lobato”¹⁰⁸ da cidade de Campos de Jordão/SP e foi eleita para a Academia de Letras dessa cidade. Em 1984, organizou a biblioteca infantil da cidade Mirassol/SP¹⁰⁹.

Entre 1984 e 1987, Fraccaroli permaneceu atuante em eventos e inauguração de bibliotecas e na formação cultural das crianças.

Ao longo de sua vida, Fraccaroli foi sócia de inúmeras associações assistenciais: Instituto para Cegos “Padre Chico” (IPC) (SP)¹¹⁰; Sanatorinho de Campos de Jordão (SP)¹¹¹; Cruzada Pró-infância (SP)¹¹²; Liga do Professorado Católico¹¹³; Liga das

voltado para professores, pais e interessados no assunto”. (p. 309).

¹⁰⁷ Até o momento de finalização desta tese, não localizei informações sobre a realização desse evento.

¹⁰⁸ Essa biblioteca recebeu o nome de Guilherme Monteiro Lobato, filho do escritor Monteiro Lobato, “[...] com 26 anos de idade, depois de ter vindo para Campos de Jordão, na tentativa de curar seu filho da tuberculose”. Essas informações foram extraídas do site Campos do Jordão Cultura. Disponível em: http://www.camposdojordaoocultura.com.br/fotografias-semana_det2.asp?idfoto=2963. Acesso em: 2 nov. 2017.

¹⁰⁹ Até o momento de finalização desta tese, não localizei informações sobre essa biblioteca.

¹¹⁰ O Instituto de Cegos “Padre Chico” (ICP) foi fundado em 1928 na cidade de São Paulo (SP). Nesse instituto havia o ensino de Braille e a realização de uma “[...] oficina de confecção de vassouras, espanadores e empalhação de cadeiras e um curso de massagem. A intenção era apenas recolher os cegos das ruas e dar alguma atividade. Portanto no início, o Instituto tinha um caráter eminentemente assistencialista”. Desde sua fundação, esse instituto passou por diferentes adequações educacionais, visando a inclusão de todos os deficientes visuais na sociedade. Em 2014, o ICP devido à mudança de “[...] nome, regimento e bases educacionais e pedagógicas”, passou a ser denominado Colégio Vicentino “Padre Chico”. Essas informações foram extraídas da seção “Nossa história” do *site* dessa instituição. Disponível em: <http://www.padrechico.org.br/ipc/nossa-historia>. Acesso em: 19 mai.2017.

¹¹¹ Até o momento de finalização desta tese, não localizei informações sobre essa instituição.

¹¹² A Cruzada Pró-infância foi fundada em 12 de agosto de 1930 na cidade de São Paulo-capital, “[...] com o objetivo de fundamental de combater por todos os meios a mortalidade infantil, criando-se recursos para a assistência, educação e proteção devidas à mãe e à crianças”. Essas informações foram extraídas da seção “Histórico” do *site* dessa instituição. <http://www.cruzada.org.br/>. Acesso em: 19 mai. 2017.

¹¹³ A Liga do Professorado Católico foi fundada no dia 9 de novembro de 1919 em São Paulo. Segundo Rocco (1946), a Liga tinha os seguintes objetivos: “a) – Trabalhar pela Religião Católica Apostólica Romana no seio da classe e difundir o ensino religioso entre os escolares e respectivas famílias; b) – Promover a união da classe, com exclusão absoluta de interesses partidários ou políticos; c) – Promover o aperfeiçoamento intelectual, moral e religioso de seus membros; d) – Protegê-los, prestigiá-los e defendê-los quando necessário, em público ou particular, na imprensa ou nos tribunais; e) – Representá-los perante as autoridades públicas, pleiteando providências oportunas ou convenientes ao prestígio da classe; f) – Amparar ou socorrer os professores necessitados, facilitando-lhes assistência médica; g) – Dedicar-se de modo especial, à proteção e preservação dos aspirantes ao magistério, do ponto de vista intelectual, moral e religioso” (POLIANTEIA, 1946, p. 122).

Senhoras Católicas(SP)¹¹⁴; “A Colméia” (SP); União Cultural Brasil- Estados Unidos¹¹⁵; Sociedade Pestalozzi (SP); Associação Paulista de Bibliotecários (APB) (SP); Clube Soroptimist (SP)¹¹⁶; Instituto de Amparo aos Excepcionais (INAMEX) (RS)¹¹⁷; Associação Brasileira de Escritores (ABE) (RJ); Clube dos Estados de S. Paulo (SP)¹¹⁸; e Associação Brasileira de Educação do Rio de Janeiro (ABE) (RJ).

Fraccaroli faleceu no dia 17 de janeiro de 1991, na cidade de São Paulo. Seu trabalho intenso em prol da criação de bibliotecas infantis, com o objetivo de contribuir para a formação cultural das crianças e dos jovens brasileiras, foi reconhecido em vida, tendo recebido inúmeras homenagens e condecorações, que apresento a seguir.

1.2 Condecorações e homenagens recebidas por Fraccaroli

Na Tabela 1, apresento as condecorações recebidas por Fraccaroli ao longo de sua atuação como bibliotecária, tendo sido considerada pelos seus contemporâneos e pósteros como uma referência nos assuntos relacionados à criação de espaços específicos para a leitura de crianças e jovens a partir de 1936. Sua atuação em prol da formação dos cidadãos da nação brasileira, fez com que Fraccaroli fosse convidada para participar de inúmeras solenidades em diferentes Estados Brasileiros

¹¹⁴ A Liga das Senhoras Católicas de São Paulo (SP) foi criada em 10 de março de 1923, atualmente é denominada A Liga solidária, “[...] que desenvolve programas socioeducativos que beneficiam mais de 10.000 pessoas”. Essas informações foram extraídas do site da própria instituição. Disponível em: <http://www.ligasolidaria.org.br/>. Acesso em: 19 mai.2017.

¹¹⁵ Não localizei informações sobre essa instituição.

¹¹⁶ O Clube Soroptimista de São Paulo é um dos 27 clubes brasileiros, vinculados à organização internacional Soroptimist (o melhor para as mulheres) fundada em 1921, em Oakland (CA). Essa organização composta por mulheres tem como objetivo principal o trabalho voluntário. Essas informações estão disponíveis no site: <http://www.soroptimistbrasil.org.br/pt/quem-somos/>. Acesso em: 19 mai. 2017.

¹¹⁷ O INAMEX foi fundado em 10 de janeiro de 1973 na cidade de Porto Alegre /RS. É uma entidade de “[...] caráter filantrópico, sem fins lucrativos, reconhecida como de utilidade pública no âmbito municipal, estadual e federal que presta assistência integral para pessoa com deficiência mental/intelectual e física com diferentes faixas etárias, em situação de risco, abandono familiar ou vulnerabilidade social”. Essas informações foram extraídas da seção “Quem somos”. Disponível em: <http://www.inamex.com.br/quem-somos>. Acesso em: 19 mai. 2017.

¹¹⁸ Até o momento de finalização desta tese, não localizei informações sobre esse clube.

Tabela 1 - Condecorações recebidas por Lenyra Fraccaroli, entre 1951 e 1984

Ano	Medalha	Prêmio e Comenda	Homenagem	Comemoração	Sócia	Sócio-fundadora	Título	Troféu	Total por ano
1951	1	-	-	-	-	-	-	-	1
1955	2	-	-	-	-	-	-	-	2
1956	-	1	-	-	-	-	-	-	1
1970	1	-	-	-	-	-	-	-	1
1978	1	-	-	-	-	-	-	-	1
1979	1	-	-	-	-	-	-	-	1
1981	1	-	-	-	-	-	-	-	1
1982	1	-	2	1	-	-	1	1	6
1983	5	-	1	-	-	-	1	2	8
1984	-	-	-	-	-	-	1	-	1
s.d	-	-	-	-	7	7	-	-	14
Total									37

Fonte: Biografia de Lenyra Camargo Fraccaroli, elaborada pela ABLIJ (1983), e *Bibliografia de e sobre Lenyra Camargo Fraccaroli: um instrumento de pesquisa* (PASQUIM, 2017)

Conforme se pode observar nos dados apresentados na Tabela 1, Fraccaroli recebeu 37 condecorações, depois de transcorridos nove anos de sua aposentadoria do cargo de chefe da Divisão de Bibliotecas Infanto-Juvenis da cidade de São Paulo (SP), Trata-se de medalhas, homenagens, prêmios e títulos recebidos entre as décadas de 1951 e 1984, abaixo relacionadas.

- 1950- Homenagem da Biblioteca Infantil “Monteiro Lobato”¹¹⁹ de Salvador/BA;
- 1951- Medalha de Honra ao Mérito, instituída pela Stander Oil Co;
- 1955- Medalha “Imperatriz Leopoldina”, conferida pelo Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo;
- 1955- Medalha comemorativa do “IV Centenário da Chegada de Anchieta ao Brasil”, conferida pela Secretaria da Prefeitura do Distrito Federal;
- 1956- Prêmio “Paulo Brito” (Gutemberg de Bronze), concedido pela Prefeitura do Rio de Janeiro-RJ;
- 1956- Homenagem pelo Jornal “A Gazeta” como “Mulher do Ano”, na categoria Educação;
- 1957- Homenagem do Grupo Teatral “Estrela d’alva”;

¹¹⁹ Essa biblioteca foi criada nos moldes da Biblioteca Infantil “Monteiro Lobato” de São Paulo-capital e dirigida pela bibliotecária Denise Fernandes Tavares, amiga e discípula de Lenyra Fraccaroli. Nessa biblioteca há uma seção chamada denominada “Lenyra Fraccaroli”. Essas informações foram extraídas da biografia feita pela ABLIJ (1983).

- 1957- Homenagem feita pelos cronistas e intelectuais da *Nossa Imprensa*;
- 1961- Título de Sócia Benemerita da Associação Paulista de Bibliotecários;
- 1961- Homenagem durante o Jubileu de Prata da Biblioteca Infantil “Monteiro Lobato” de São Paulo-capital;
- 1961- Homenagem da Câmara Municipal de São Paulo e título Funcionária Emérita;
- 1970- Medalha Honra ao Mérito Assistencial e Social, concedida pela “União 19 de março”, em São Paulo- capital;
- 1959- Homenagem feita pelas crianças do Clube de Leitura “Lenyra Fraccaroli” do município de Formiga (SP);
- 1978 - Medalha “Euclides da Cunha”, concedida pelo Clube dos Estados, em São Paulo-capital
- 1979- Medalha “Monteiro Lobato”, concedida pela Academia Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil (ABLIJ), em São Paulo-capital;
- 1981- Medalha da Revolução Constitucionalista de 1932, outorgada pela Assembleia Legislativa de São Paulo;
- 1982 - medalha pelo Cinquentenário de Revolução Constitucionalista de 1932; e eleita para a Academia de Letra de Campos de Jordão (SP);
- 1983 - recebeu os seguintes prêmios: Medalha “José Bonifácio” e Comenda do Mérito Cívico e Cultural, ambas concedidas pela Sociedade Brasileira de Heráldica e Medalhística de São Paulo-capital; título de Cidadã Emérita da cidade de Rio Claro (SP), concedido pela Câmara Municipal dessa cidade; Comenda “Anita Garibaldi”, outorgada pela Legião Garibaldi, do Estado do Rio Grande do Sul (RS); e Colar D. Pedro I concedido pelo Instituto Geográfico e Histórico de São Paulo (IGHSP) (SP).
- 1984- Títulos de Cidadã Paulistana, da Câmara Municipal de São Paulo (SP);
- 1984- Homenageada pela Câmara Municipal do Livro (SP) por sua participação na 8ª. Bienal Internacional do Livro em São Paulo (SP); e
- 1984- Homenageada durante 8ª. Bienal Internacional do Livro em São Paulo (SP), pela criação da Academia Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil (ABLIJ).

Dentre essas homenagens, destaca-se a medalha “Monteiro Lobato”, concedida pela Academia Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil (ABLIJ), recebida por Fraccaroli em 1979. De acordo com o Regulamento da “Medalha Cultura Monteiro Lobato”¹²⁰, oficializado pelo Decreto n. 14.324, de 27 de novembro de 1979, publicado na Assembleia Legislativa da Cidade de São Paulo (ALESP), essa premiação tinha

[...] por objetivo distinguir personalidades brasileiras ou estrangeiras, que hajam contribuído para a formação sadia da mente infantil ou juvenil, podendo, também ser concedida a pessoas físicas ou jurídicas que tenham colaborado nos programas da Academia.

Como se pode observar, Fraccaroli esteve empenhada na difusão da cultura e em dinamizar as possibilidades da leitura e do livro infantil para todas as crianças, transformando a biblioteca em um local público e de livre acesso. Por esse motivo, a Biblioteca Infantil “Monteiro Lobato” de São Paulo-capital, extinta Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo, fundada por Fraccaroli em 1936, tornou-se modelar no que se refere à organização e funcionamento de bibliotecas infantis no Brasil e contribuiu para a popularização da leitura e dos livros de literatura infantil para as crianças.

1. 3 Bibliografia de Fraccaroli

Ao longo de sua atuação profissional, Fraccaroli escreveu textos relacionados às suas funções como bibliotecária da Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo, que passou a ser denominada Biblioteca Infantil “Monteiro Lobato” em 1955. E, após sua aposentadoria em 1961, como uma especialista nos assuntos relacionados, em especial a biblioteca infantil, biblioteca escolar, livro infantil e leitura. Dentre suas principais publicações, conforme mencionei, está o catálogo *Bibliografia de literatura infantil em língua portuguesa* (1953), por ter contribuído para a orientação de livros de literatura infantil para as crianças.

Como informei na introdução desta tese, no instrumento de pesquisa *Bibliografia de e sobre de Lenyra Camargo Fraccaroli*: um instrumento de pesquisa (PASQUIM, 2017) (Apêndice) reuni 67 referências de textos produzidos por Fraccaroli e 213 referências de textos que tratam de aspectos de sua vida e sua atuação

¹²⁰De acordo com o Regulamento da “Medalha Cultural Monteiro Lobato”, essa medalha foi criada para “[...] criada pela Academia Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil, tem por objetivo distinguir personalidades brasileiras ou estrangeiras, que hajam contribuído para a formação sadia da mente infantil ou juvenil, podendo, também ser concedida a pessoas físicas ou jurídicas que tenham colaborado nos programas da Academia”. Essas informações foram extraídas do decreto que aprova esse regulamento. Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1979/decreto-1.11.1979.html>. Acesso em: 20 mai. 2017.

profissional, que juntas totalizam 280 referências de textos. Essas referências estão ordenadas em duas seções: “Bibliografia *de* Lenyra Camargo Fraccaroli”; e “Bibliografia *sobre* Lenyra Camargo Fraccaroli”.

Na primeira seção “Bibliografia *de* Camargo Fraccaroli”, reuni 67 referências de textos escritos por Fraccaroli, que estão subdivididas em 10 subseções, por tipo de texto. Os títulos das subseções e a quantidade de referências em cada uma delas são as seguintes: “Textos datilografados”, 4; “Artigos em revistas”, 2; “Catálogos”, 3; “Capítulos de livros”, 4; “Pareceres manuscritos sobre livros de literatura infantil”, 23; “Boletim informativo”, 6; “Curso de literatura infantil”, 6; “Correspondência enviada”, 16; “Entrevistas em jornais”, 2; “Texto apresentado em evento”, 2.

É necessário destacar que, no caso da seção “Correspondência enviada”, optei por selecionar as cartas mais representativas para a compreensão dos objetivos propostos na pesquisa de que resultou nesta tese. Como chefe da Biblioteca Infantil “Monteiro Lobato”, anteriormente denominada Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo até 1961 e presidente da Academia Brasileira de Literatura infantil e Juvenil (ABLIJ) em 1983, Fraccaroli respondeu e escreveu muitas cartas, meio mais utilizado na época para esse fim, tendo auxiliado professores e bibliotecários na criação de bibliotecas e manutenção de acervos de livros de literatura infantil.

Para proporcionar visão de conjunto e uma síntese de sua produção escrita, apresento, no Tabela 2, a bibliografia *de* Fraccaroli, por tipo de texto produzida, entre 1930 e 1986, datas, respectivamente, do texto mais antigo e do texto mais recente dentre os que localizei.

Tabela 2- Bibliografia de Camargo Fraccaroli, tipos de texto produzido por Fraccaroli, entre 1930 e 1986

Tipo de texto Ano de publicação	Textos datil.	Artigos em revistas	Catálogos	Capítulos de livros	Pareceres sobre livros	Boletim informativo	Cursos de lit. infan.	Corresp. enviadas	Entrevistas em jornais	Texto em evento	Total por ano
[193?]	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2
1935	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	2
1936	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
1937	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
1938	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
1940	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	2
1941	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	2
1943	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
1944	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
1945	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
1946	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
1948	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	3
1949	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
1953	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
1955	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	2
1956	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
[1958]	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
1959	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
1960	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
1970	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
1975	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2
1976	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
1978	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
1979	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	2
1981	-	-	-	1	-	1	3	-	-	-	5
1982	-	-	-	1	-	1	1	-	-	-	3
1983	-	-	-	-	2	2	-	-	-	-	4
1984	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
1985	-	-	-	-	2	1	1	-	-	-	4
1986	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
[s.d]	-	-	-	-	15	-	-	-	-	-	15
Total por seção	3	2	3	4	23	6	6	16	2	1	67

Fonte: *Bibliografia de e sobre Camargo Fraccaroli*: um instrumento de pesquisa (PASQUIM, 2017) (Apêndice)

De acordo com os dados sintetizados na Tabela 2, pode-se constatar que a atuação profissional de Fraccaroli como bibliotecária educadora, contribuiu para que ela se tornasse, a partir da década de 1970, uma especialista nos assuntos relacionados não somente à organização e funcionamento de bibliotecas infantis, mas sobretudo, em literatura infantil brasileira.

Observa-se que, após sua aposentadoria em 1961 até 1970, Fraccaroli não teve textos publicados. Presumivelmente, nesse intervalo de tempo, além de sua aposentadoria, Fraccaroli foi acometida pela morte, de seu marido Raul Fraccaroli, com que convivia há mais de quarenta anos.

O primeiro texto produzido por Fraccaroli foi um folheto datilografado intitulado *Organização de bibliothecas escolares Infantis*, assinado em conjunto com os professores José Oliveira Orlandi¹⁷³ e Iracema Silveira¹⁷⁴. Esse folheto foi solicitado pelo professor Almeida Junior¹⁷⁵, quando era Inspetor da Diretoria de Ensino vinculada à Secretaria da Educação e da Saúde Pública da cidade de São Paulo-capital.

Em 1940, Fraccaroli teve publicado o artigo “Biblioteca Infantil do Departamento Municipal de Cultura”, na *Revista do Arquivo Municipal (SP)*. Conforme consta na apresentação desse artigo, Fraccaroli (1940) tinha por objetivo

[...] satisfazer inúmeros pedidos de interessados e ultimamente, depois das solicitações da Associação Paulista de Bibliotecários, resolvi proceder à composição deste trabalho simples e desprezioso, que tentará dar apenas uma ideia geral da organização da Biblioteca Infantil do Departamento Municipal de Cultura de São Paulo (p. 291).

Nas cartas enviadas por Fraccaroli, observa-se sua dedicação em responder as diversas solicitações de cópia desse artigo e de outras instruções para a organização de bibliotecas infantis, de bibliotecas escolares, e de livros de literatura infantil, feitas especialmente por professores e bibliotecários. As cartas eram provenientes dos

¹⁷³ José Oliveira Orlandi (1892-1980) foi jornalista e trabalhou no jornal *O estado de São Paulo*. Foi também secretário da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) (CUSTÓDIO, 2012).

¹⁷⁴ Iracema Marques da Silveira, irmã de Noemy Silveira Rudolfer, nasceu em 1900, na cidade paulista de Santa Rosa do Viterbo. Em 1908, iniciou o curso primário no Colégio Interno das Senhoras do Redondo Nascimento, na cidade de São Paulo. Em 1918, formou-se professora normalista pela atual Escola "Padre Anchieta" e um ano depois iniciou sua carreira no magistério público paulista. Em 1936, foi nomeada Adjunto-Bibliotecária da Biblioteca da Escola Primária Anexa ao Instituto de Educação "Caetano de Campos" (SP). Nessa função permaneceu até 1966, ano em que se aposentou. (PINHEIRO, 2008)

¹⁷⁵ Antônio Ferreira de Almeida Junior nasceu no dia 8 de junho de 1892, na cidade de Joanópolis (SP). Em 1920, auxiliou o professor Antonio Sampaio Dória na Diretoria do Ensino do Estado de São Paulo. Em 1932, foi um dos signatários do *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932)* e auxiliou na elaboração do *Código de Educação do Estado de São Paulo (1933)* (GANDINI, 2010).

seguintes Estados Brasileiros Paraná, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Bahia, e Rio de Janeiro.

Após cinco anos da publicação desse artigo, em 1945, Fraccaroli teve publicada a "Bibliografia Infantil de Obras Brasileiras"¹⁷⁶ na revista *Literatura e Arte*, do Departamento de Cultura do Estado de São Paulo. Trata-se de uma lista, na qual ela apresenta os títulos dos livros que constavam no acervo da Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo, entre 1936 e 1945.

Em 1953, Fraccaroli teve publicado o catálogo *Bibliografia de literatura infantil em língua portuguesa*. Em ano de 1955, Fraccaroli teve publicada segunda edição do catálogo intitulado *Bibliografia de literatura infantil em língua portuguesa*, pela Editôra Jornal Livros de São Paulo¹⁷⁷. Nesse catálogo, estão reunidas 2388 referências de livros de literatura infantil, publicados no Brasil e em Portugal até 1954.

Ainda no final da década de 1950, nota-se o intercâmbio realizado por Fraccaroli com algumas associações internacionais de outros países, tais como: Estados Unidos da América do Norte, Espanha, Itália, Chile, Argentina, e Colômbia. Tendo em vista algumas cartas enviadas, por ela, em outros idiomas, como: italiano, espanhol, francês, e inglês. Seu objetivo era divulgar as atividades da biblioteca e também apreender outros conhecimentos que pudessem melhorar sua atuação como bibliotecária receptiva às inovações educacionais e técnicas de catalogação de livros.

A esse respeito, localizei o texto datilografado em espanhol, intitulado *Bibliotecas Infantiles del Departamento de Cultura de la Prefectura Municipal de São Paulo*, escrito por Fraccaroli em 1956. Esse texto trata da organização, do funcionamento e das seções da Biblioteca Infantil "Monteiro Lobato" de São Paulo-capital. Além de abordar esses aspectos, Fraccaroli apresenta brevemente as 16 bibliotecas sucursais criadas por ela nos bairros paulistanos¹⁷⁸, com objetivo de ampliar os atendimentos às crianças, já realizados na Biblioteca Infantil "Monteiro Lobato" de São Paulo-capital.

Em 1958, Fraccaroli teve publicado o capítulo "Organização e funcionamento de uma biblioteca escolar", no livro *Curso de literatura infantil*, organizado por Antenor Santos de Oliveira¹⁷⁹. Segundo Oliveira (2015), esse livro é resultante das seis aulas que

¹⁷⁶ Até o momento não localizei cópia desse documento.

¹⁷⁷ No capítulo 4 desta tese, analisarei de forma mais detalhada aspectos da estrutura e da forma desse catálogo.

¹⁷⁸ No capítulo 3 desta tese, apresentarei informações mais detalhadas sobre essas bibliotecas.

¹⁷⁹ Até o momento de finalização desta tese, não localizei nenhuma informação sobre esse autor.

foram ministradas por especialista da literatura infantil durante o Curso Intensivo de Literatura Infantil, realizado na cidade de São Paulo, em 1957. Embora Fraccaroli não tenha ministrado aulas nesse curso, o organizador desse livro, optou por incorporar o capítulo escrito por ela, pela importância da temática nele abordado.

Em 1959, Fraccaroli teve publicado o capítulo “Biblioteca infantil” no manual de ensino de literatura infantil *Compêndio da literatura infantil: para o 3º ano normal*, da professora e escritora Bárbara Vasconcelos de Carvalho¹⁸⁰, publicado pela Companhia Editora Nacional (SP). Nele, a autora agradece a Fraccaroli, pelas “[...] suas valiosas informações sobre o Teatro em São Paulo” (CARVALHO, 1959, p.4).

Em 1960, Fraccaroli teve publicado *Suplemento bibliográfico de literatura infantil em língua portuguesa anos de 1956 e 1957*¹⁸¹, pela Divisão de Bibliotecas Infanto-juvenis, do Departamento de Cultura do Estado de São Paulo. Nele, estão referenciados 325 livros de literatura infantil, publicados no Brasil entre os anos de 1956 e 1957. Essas referências estão agrupadas em seções conforme a faixa etária (de 3 a 15 anos) da criança a quem o livro se destinava.

Diante das informações sintetizadas na Tabela 2, pode-se perceber que, em decorrência de sua atuação como bibliotecária-chefe da Biblioteca Infantil “Monteiro Lobato” de São Paulo-capital, extinta Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo, entre os anos de 1936 e 1961, Fraccaroli reuniu muitas cartas, recebidas de professores, bibliotecários e amigos sobre os mais variados assuntos e dentre os mais recorrentes, estão: orientações para formação de uma biblioteca infantil; livros para crianças; estágio na biblioteca; fichas de leitura; e convites para participação de associações e inaugurações de espaços destinados à comunidade em geral, com a finalidade de leitura.

A esse respeito, destaco a seção “Correspondência enviada”¹⁸² do instrumento de pesquisa (Apêndice), na qual estão contidas cartas enviadas por Fraccaroli para destinatários importantes, de vários estados brasileiros, dentre os quais, destacam-se: Anísio Teixeira, Malba Tahan, Ruth Vilella, Monteiro Lobato, Thales de Andrade,

¹⁸⁰ Barbara Vasconcelos de Carvalho (1915- 2008) dedicou ao estudo e ao ensino da literatura infantil, participando de: cursos, palestras e conferências em diversos estados do Brasil, e integrou importantes instituições e centros relacionados à literatura infantil e juvenil no Brasil, a saber: sócia-fundadora e presidenta do Centro de Estudos de Literatura Infantil e Juvenil (Celiju), durante o biênio 1972-1974 [...]”. (OLIVEIRA, 2010, p. 52-58).

¹⁸¹ No capítulo 4 desta tese, analisarei de forma mais detalhada aspectos da estrutura e da forma desse catálogo.

¹⁸² É necessário de destacar que embora eu tenha consultado e lido aproximadamente 290 cartas enviadas e arquivadas por Fraccaroli, entre 1936 e 1951, referenciei, para esse momento da pesquisa, apenas aquelas mais pertinentes para o objetivo de minha pesquisa.

Leonardo Arroyo, Fernando de Azevedo, Afrânio Peixoto, e Mário de Andrade. Esses educadores e escritores, assim como Fraccaroli, foram decisivos no processo de constituição da literatura infantil brasileira impulsionada, sobretudo, pelas inúmeras ações em prol da popularização dos livros de literatura infantil para as crianças brasileiras na tentativa de formação de uma sociedade mais moderna e com elevados níveis culturais.

Nessa perspectiva, houve o intercâmbio entre Fraccaroli e de algumas associações internacionais situadas nos seguintes países: Estados Unidos da América do Norte, Espanha, Itália, Chile, Argentina, e Colômbia. Seu objetivo era divulgar as atividades realizadas na Biblioteca Infantil “Monteiro Lobato” de São Paulo-capital, na extinta Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo, no período de sua atuação como bibliotecária-chefe, como se pode observar na correspondência de Fraccaroli, na qual constam cartas manuscritas e datilografadas nos seguintes idiomas: espanhol, francês, e inglês.

Após sua aposentadoria, em 1961, Fraccaroli tornou-se membro de inúmeras associações sociais, tendo proferido palestras e cursos para professores e bibliotecários. Para ela, o bibliotecário deveria ter uma formação específica sobre bibliotecas infantis, bibliotecas escolares e literatura infantil. Nessas ocasiões, Fraccaroli apresentava a importância da inclusão dos temas “biblioteca infantil e literatura infantil”, no curso de Biblioteconomia, quando participou da Associação Paulista de Bibliotecários (APB) de São Paulo.

Dentre as inúmeras palestras proferidas por Fraccaroli, localizei a registrada em texto intitulado *Como despertar na infância o gosto pela leitura* (1975)¹⁸³, por ela apresentado durante o Iº Encontro de Bibliotecas Públicas e Escolares do Estado de São Paulo e III Encontro de Bibliotecas Públicas do Interior do Estado de São Paulo, ambos realizados no interior paulista, na cidade de Araraquara, em 1975.

Fraccaroli apresentou esse texto como membro do Conselho da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (CELIJU) e como conselheira do Centro de Estudos de Literatura Infantil e Juvenil (CELIJ), duas importantes instituições na promoção da leitura para crianças no Brasil, conforme mencionei.

Em 1976, na segunda edição do Encontro de Bibliotecas Públicas e Escolares do Estado de São Paulo, realizado na cidade de Santo André/SP, Fraccaroli apresentou o

¹⁸³ No capítulo 5 desta tese, apresentarei informações mais detalhada sobre esse texto.

texto intitulado “Bibliotecas infantis: organização e funcionamento”¹⁸⁴, no qual destaca as dificuldades quanto à organização das bibliotecas infantis, mas, sobretudo, apresenta aspectos importantes quanto ao bom funcionamento desses espaços, considerando sua experiência de bibliotecária educadora quanto ao desenvolvimento da leitura nas crianças e na diferentes possibilidades de interação da criança com o livro.

Conforme mencionei, em 1978, Fraccaroli fundou a Academia Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil (ABLIJ) na cidade de São Paulo, tendo contribuído para a promoção do livro e da leitura para crianças, além de ter homenageado os escritores de livros de literatura infantil, até então, pouco ou quase nada reconhecidos pelos seus esforços.

Como presidente da ABLIJ, Fraccaroli passou a emitir pareceres¹⁸⁵ sobre livros de literatura infantil, nos quais ela destacava de forma breve aspectos do enredo, encadernação do livro e/ou ilustrações. Para ela, um bom livro deveria divertir ensinando e alertava os escritores sobre determinadas passagens do livro, nas quais os personagens agissem de maneira imoral. Todos esses pareceres estão manuscritos e na maioria deles não há datação, no entanto, foram elaborados quando de sua atuação na ABLIJ, entre os anos de 1978 e 1985, datas, respectivamente, de criação da ABLIJ e do último parecer por ela emitido.

Em 1979, proferiu, na ABLIJ, *Palestra para orientar os responsáveis por salas de leitura*, no entanto, não foi possível localizar o texto impresso resultante dessa palestra.

Em 1981, ministrou o Curso de Literatura Infantil¹⁸⁶, nesse mesmo ano, iniciou *Ciclo de palestras sobre literatura infantil e organização de salas de leitura*. Essas palestras ocorreram na cidade de São Paulo até o ano de 1985 e eram destinadas aos professores interessados pelo assunto.

Em 1982, Fraccaroli teve publicado o capítulo intitulado “Lobato e a Biblioteca Infantil”, no livro *Vozes do tempo de Lobato*, de Paulo Dantas. Nesse capítulo, Fraccaroli apresenta aspectos de sua “convivência amigável” com o escritor Monteiro Lobato que, segundo ela, foi “[...] um homem bom, puro de sentimentos, perspicaz em suas observações. De adorável candura quando junto às crianças. Como as amava!”

¹⁸⁴ No capítulo 5 desta tese, apresentarei informações mais detalhada sobre esse texto.

¹⁸⁵ No capítulo 5 desta tese, apresentarei informações mais detalhada sobre esses pareceres.

¹⁸⁶ Até o momento de finalização desta tese, não localizei informações mais detalhadas sobre esse curso.

(FRACCAROLI, 1982, p.113). Fraccaroli relata, ainda, um fato curioso ocorrido durante um jantar em sua casa, para o qual convidou Lobato e sua esposa.

Convidei, certa feita, Lobato e sua esposa Purezinha para um jantar informal em minha casa. Estiveram presentes, também, Tales de Andrade, a Dra. Beti Kalzentein e membros de minha família. Pedi ao jovem Hamilton de Souza, frequentador assíduo da Biblioteca, onde escrevia e desenhava no jornalzinho, que ilustrasse o cardápio desse jantar. O Hamilton [...] desenhou um enorme tacho de água fervente e dentro dele Lobato sobraçando seu livro 'Escândalo do Petróleo'. Ao lado do tacho, na figura de um demônio sorridente, com um grande charuto na boca, Getúlio Vargas. Lobato deliciou-se com o humor de Hamilton. Foi uma noite memorável (FRACCAROLI, 1982, p. 111).

Fraccaroli propiciava às crianças frequentadoras da Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo, momentos de interlocução com autores de livros de literatura infantil, como o que destaquei no trecho acima. Esse modo de conceber a criança imprime na atuação de Fraccaroli como bibliotecária, a característica de educadora, por considerar a capacidade intelectual das crianças para a compreensão dos mais variados assuntos, adquiridos por meio da leitura.

Foi possível ainda observar, pela leitura de muitos documentos pessoais da autora, o desejo de Fraccaroli quanto à preservação e à continuidade do projeto pioneiro do professor normalista Carlos Alberto Gomes Cardim, Biblioteca Infantil Modelo da Escola Modelo anexa à Escola Normal de São Paulo, em 1925, embora ela soubesse das dificuldades e enfrentamentos dessa tarefa, uma vez que os recursos eram escassos e as condições nem sempre favoráveis,

Apesar de todas as limitações decorrentes, não de seu empenho, mas das políticas de preservação e manutenção das bibliotecas, Fraccaroli tornou-se uma referência quando o assunto era biblioteca escolar, biblioteca infantil e livros de literatura infantil, o que foi reconhecido em vida, tendo sido homenageada em muitos momentos de sua trajetória profissional. Aspectos como esses foram apreendidos por estudiosos e pesquisadores da história da educação, no entanto, sem destacar a contribuição de Fraccaroli para a história da literatura infantil, como a que apresento nesta tese.

1. 4 Bibliografia sobre Fraccaroli

A segunda seção do instrumento de pesquisa, intitulada “Bibliografia *sobre* Lenyra Camargo Fraccaroli” contém 210 referências de textos e está dividida em 10 subseções, por tipo de texto. Os títulos das subseções e a quantidade de referências em cada delas são os seguintes: “Cronologia de aspectos biográficos”, 3, “Verbetes em dicionários especializados”, 4, e “Textos com Menções a aspectos de sua vida, atuação profissional e produção escrita e/ou citações de textos seus”, 203.

As 203 referências que integram a última subseção estão distribuídas em outras oito subseções, com a seguinte quantidade em cada uma delas: em “Capítulos de livros” (4); “Artigos em periódicos científicos” (6); “Artigos de revista” (5); “Boletins informativos” (2); “Livros” (25); “Textos acadêmicos” (19); “Artigos e notas de jornais” (30); “Correspondência” (112).

A fim de propiciar visão de conjunto e síntese dos textos *sobre* Fraccaroli, apresento na Tabela 3 informações relativas os textos nos quais são tratados aspectos da atuação dessa bibliotecária, distribuídas por tipo de texto, ano de publicação e quantidade de textos por décadas. Como se poderá observar, os textos *sobre* Fraccaroli se iniciam no ano de 1932 e a última localizada data do ano de 2016. .

1982	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	
1983	1-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	
1984	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1986	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1989	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	
1990	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	
[1992?]	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
1995	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	
2000	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	
2001	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	
2002	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	
2003	-	-	-	-	-	-	1	2	-	-	
2004	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	
2005	-	-	-	1	-	-	2	-	-	-	
2006	-	-	-	1	1	-	1	-	-	-	
2007	-	-	1	-	-	-	2	-	-	-	
2008	-	-	-	-	-	-	1	3	-	-	
2009	-	-	-	-	1	-	3	1	-	-	
2010	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	
2011	-	-	-	1	-	-	1	1	-	-	
2012	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	
2013	-	-	2	1	-	-	3	2	-	-	
2014	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	
2015	-	-	1	-	-	-	1	1	-	-	
2016	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	
[s.d]	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
Total	3	4	4	5	5	2	25	19	112	30	210

Fonte: *Bibliografia de e sobre Lenyra Camargo Fraccaroli: um instrumento de pesquisa* (PASQUIM, 2017) (Apêndice)

Como se pode observar a partir dos dados sintetizados na Tabela 3, os “Textos com menções a e/ou citações de aspectos de sua vida, atuação profissional e produção escrita e/ou textos seus” produzidos entre 1932 e 2016, ou seja, ao longo de 84 anos. Porém, somente a partir da década de 2000 é possível verificar a produção de textos acadêmicos com menções a e/ou citações de textos de Fraccaroli.

Por meio das informações sintetizadas na Tabela 3, pode-se observar, ainda, que o primeiro texto *sobre* Fraccaroli foi publicado em 1932 e o primeiro texto que contém menções a e/ou citações de aspectos de sua vida, atuação profissional e produção escrita e/ou textos seus foi publicado em 1932. Trata-se de um artigo de jornal sobre a campanha de livros realizada durante a I Semana do Livro promovida por Fraccaroli e demais alunos do Instituto de Educação “Caetano de Campos” (SP), em 1932.

Ainda, a partir dos dados sintetizados na Tabela 3,, pode-se observar que o maior número de referências de textos *sobre* Fraccaroli concentra-se em verbetes de dicionários, que foram publicados entre 1954 e 1983. O menor número de referências de textos *sobre* Fraccaroli concentra-se em homenagens.

O maior número de referências de textos que contém apenas menções a Fraccaroli, sua atuação profissional e sua produção escrita e/ou citações de textos seus concentram-se também em correspondência recebida (112 referências) e foram publicados entre 1932 e 1957 e o menor número de referências de texto concentra-se em boletins informativos (duas referências). Apresento a seguir, os principais aspectos da produção *sobre* Fraccaroli.

1.4.1 Texto com aspectos biográficos de Fraccaroli

Em decorrência de sua ampla atuação em prol do livro de literatura infantil e das bibliotecas para crianças, pelos esforços empreendidos como bibliotecária e mesmo após sua aposentadoria em 1961, é possível compreender a projeção que Fraccaroli foi conquistando em São Paulo e em outros estados brasileiros, além de outros países, conforme informações apresentadas no capítulo 2 desta tese.

Por ter se tornado uma referência também no campo da literatura infantil brasileira, a primeiro texto contendo aspectos de sua biografia foi publicada em 31 de agosto de 1983, pela Academia Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil (ABLIJ), sediada em São Paulo-capital, de que Fraccaroli foi fundadora e presidente como informei.

Essa biografia contém, em ordem cronológica, aspectos da vida e atuação profissional de Fraccaroli, entre os anos de 1932 e 1987, na qual constam informações pessoais instrução, cargos exercidos, condecorações recebidas, associações a que pertence, publicações e conferências, e outras informações relativas a sua participação em congressos, palestras, eventos e viagens.

É importante destacar que, na publicação original dessa biografia, há informações sobre Fraccaroli até o ano de 1983, porém em anexo a essa biografia foram acrescentadas informações datilografadas relativas ao período compreendido entre 1984 e 1987. Talvez essas informações tenham sido acrescentadas por Fraccaroli ou por outros membros da Academia.

Em 1984, essas informações biográficas foram publicadas em anexo ao Projeto de Decreto Legislativo nº.6/ 84, da Câmara Municipal de São Paulo. Esse decreto, elaborado pelo vereador Eurípedes Sales, concedeu o título de Cidadã Paulistana à Fraccaroli, pelas suas “realizações em prol das crianças paulistas” (SÃO PAULO, 1984). Nesse documento, são destacadas informações biográficas e as atividades realizadas por ela entre 1932 e 1983.

1.4.2 Verbetes em dicionários

No ano de 1954, em decorrência da comemoração ao IV Centenário da cidade de São Paulo, foi publicado o *Dicionário de Autores Paulistas (1888-1969)*, de autoria de Luís Correia de Melo. Nele, há o verbete “Lenira Camargo Fraccaroli”, no qual constam informações biográficas sobre sua formação e atuação profissional, com destaque para o seu pioneirismo à frente da Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo e sua colaboração intensiva e inúmeras associações sociais.

Em 1963, o verbete sobre Fraccaroli foi publicado no livro *Quem é quem no Brasil: biografias contemporâneas*, elaborado pela Sociedade Brasileira de Expansão Comercial LTDA de São Paulo. Nesse verbete, são apresentadas informações biográficas sobre essa bibliotecária e as associações a que ela esteve vinculada, além de aspectos relevantes de sua atuação como bibliotecária-chefe da Biblioteca Infantil “Monteiro Lobato” de São Paulo-capital até o ano de 1961.

Quase três décadas depois, em 1983, foi publicada a primeira edição do o *Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira*, de autoria de Nelly Novaes Coelho. Coelho (1983) apresenta aspectos da biografia e da bibliografia de Fraccaroli,

apresentadas no tópico anterior deste capítulo. Apesar de Fraccaroli não ser autora de livros de literatura infantil, como os demais autores apresentados nesse dicionário, é destacada por Coelho (1983) como

[...] pioneira no campo da biblioteconomia especializada em Literatura Infantil e Juvenil, é presença marcante entre os especialistas que, entre nós, a partir dos anos 30, se empenharam em abrir um espaço oficial para o movimento criador que a Literatura Infantil Brasileira estava exigindo (COELHO, 1983, p.451)

Apesar das valiosas informações contidas nesse verbete, há uma confusão quanto ao nome da cidade de nascimento de Fraccaroli, que é a cidade de Rio Claro e não Anápolis (SP), como informado equivocadamente por muitos estudiosos. O mesmo ocorre com a sua data de nascimento: Fraccaroli nasceu em 1908 e não em 1906, como mencionado em muitos textos que tratam de aspectos sobre sua atuação.

1.4.3 Atestados de conclusão de curso

Nessa seção estão relacionados apenas dois atestados, respectivamente, emitidos pelo do Instituto de Educação “Caetano de Campos” (SP), por ter concluído o curso Normal no dia 7 de março de 1932, e Estágio na Biblioteca “Francisco de Paula Ribeiro”, do Serviço de Psicologia Aplicada do Instituto de Educação “Caetano de Campos” (SP), com prática em elementos de biblioteconomia, concluído no dia 27 de dezembro de 1933.

1.5 Textos com menções a e/ou citações de aspectos de sua vida, atuação profissional e produção escrita e/ou textos seus

Ainda de acordo com dados apresentados na Tabela 3, é possível observar que localizei uma quantidade significativa de textos com menções a Fraccaroli, sua atuação profissional ou produção de escrita e/ou citações de textos seus. Ao todo, reuni 203 referências nessa subseção.

A maioria dessas referências está contida na seção “Correspondência recebida”, na qual estão reunidas 115 referências de cartas recebidas por Fraccaroli, entre as décadas de 1930 e 1950.

Seguido da seção “Correspondência recebida”, o tipo de texto que mais localizei e que contém menção à atuação de Fraccaroli e/ou citação de textos seus foi a seção “Artigos de jornais”, na qual estão contidas 30 referências, e a seção “Em livros”, na qual estão contidas 25 referências.

Apresento, a seguir, aspectos mais significativos da produção sobre Fraccaroli, os quais contribuem para a compreensão de sua contribuição para história da literatura infantil no Brasil. Essa bibliotecária educadora foi recorrentemente citada por pesquisadores e estudiosos quanto a sua atuação em prol da criação e manutenção de bibliotecas infantis na cidade de São Paulo.

Nessa seção, estão reunidos quatro capítulos, publicados entre os anos de 2013 e 2015, com menções a atuação profissional de Fraccaroli e/ou citações de textos seu. Dentre os capítulos no qual se tematiza a atuação de Fraccaroli, destaco os de: Oliveira (2015); e Soares (2007). Neles, são apresentados aspectos importantes do momento histórico de atuação de Fraccaroli, relacionados com as questões do mercado editorial de livros para as crianças e a constituição da literatura infantil.

No capítulo “Sistematização do saber escolar sobre a literatura infantil: a disciplina “Literatura infantil” (1957-1970)” do livro *História do ensino da literatura infantil na formação de professores no estado de São Paulo (1947-2003)*, Oliveira (2015) menciona a participação de Fraccaroli na criação do Centro de Estudos de Literatura Infantil e Juvenil (CELIJU) e da Academia Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil (ABLIJ) e apresenta aspectos da contribuição da produção escrita dessa bibliotecária sobre bibliotecas infantis, presente nos manuais de ensino de literatura infantil.

No capítulo intitulado "Duas experiências bibliotecárias: compondo acervos e práticas" do livro *A semear horizontes: leituras literárias na formação da infância Argentina e Brasil (1915-1954)*, Soares (2007) compara os acervos das respectivas bibliotecas — Sección Infantil de la Biblioteca de Maestros, em Buenos Aires (ARG) e na Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo. Soares (2007) destaca que a atuação de Fraccaroli valorizava a formação estética, moral e intelectual da criança e apresenta aspectos do mercado editorial dos livros pertencentes ao acervo dessa biblioteca.

Com relação às menções a Fraccaroli em artigos publicados em periódicos científicos, destaco os de: Válio (1990) e Andreotti (2005). Esses dois últimos artigos citados foram fundamentais na compreensão de aspectos mais remotos da atuação de Fraccaroli, em especial sua experiência como bibliotecária na Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo.

No artigo “Biblioteca escolar: uma visão histórica”, Válio (1990) destaca que a atuação de Fraccaroli à frente da Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo, criada em 1936, mostrou que “[...] somente depois de quatro séculos de existência, a sociedade

brasileira preocupa-se em oferecer ao público infantil a primeira biblioteca pública, local destinado especificamente à leitura” (p.18). Ainda nesse artigo, é destacada a publicação do catálogo *Bibliografia de literatura infantil em língua portuguesa* (1953), que “[...] auxiliou professores e bibliotecários na orientação e no intuito de formar leitores” (VÁLIO, 1990, p.19).

No artigo “O acervo de documentos da Biblioteca Infantil de São Paulo (1936-1960): testemunho de uma época revelando sua diversidade”, Andreotti (2005) apresenta a contribuição de Fraccaroli na “difusão” de biblioteca infantis na capital de São Paulo durante o período em que acumulou os cargos de bibliotecária-chefe da Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo e da Divisão de Biblioteca Infanto-juvenis de São Paulo-capital, entre 1950 e 1961.

Andreotti (2005) destaca que, após a aposentadoria Fraccaroli: “[...] levou para a sua casa toda a documentação que havia acumulado desde 1936 [...] Em 1985, doou esse acervo para a Biblioteca, acrescido de alguns documentos pessoais” (p.164). Esses aspectos contribuem para a compreensão da consciência histórica de Fraccaroli quanto a preservação de uma história das bibliotecas infantis, que deixaria aos seus pósteros, em especial para os demais interessados nas questões e assuntos por ela abordados.

No que se refere a menções a Fraccaroli, sua atuação profissional ou produção escrita e/ou com citações de textos seus, na seção “Livros, com menções a e/ou citações de aspectos de sua vida, atuação profissional e produção escrita e/ou textos seus” foram reunidas 25 referências de livros que foram publicados entre 1945 e 2014. Dentre o conjunto dessa produção, destaca-se o livro *Literatura infantil brasileira: ensaio de preliminares para a sua história e suas fontes* (ARROYO, 1968), por ser uma “referência obrigatória” (MORTATTI, 2008) os estudos sobre literatura infantil brasileira. Nesse livro, Arroyo (1968) contribui para a compreensão de aspectos importantes sobre a constituição da literatura infantil como gênero literário no Brasil. Além de dedicar esse livro para alguns professores e escritores, Arroyo o dedica a Fraccaroli. Além dessa menção, Arroyo destaca o catálogo *Bibliografia de literatura infantil em língua portuguesa* de 1953.

No caso das referências de teses e dissertações contidas na seção “Textos acadêmicos”, na qual estão reunidas 19 referências, pude observar que se trata de resultados de pesquisas que foram defendidas no âmbito de Programas de pós-graduação de diferentes áreas, tais como: Educação, História, Letras, Filosofia da

Educação, Ciência da Informação, Educação, Arte e História da Cultura; Biblioteconomia e Gestão Pública.

Apesar de essas teses e dissertações retomarem aspectos importantes da formação e atuação profissional de Fraccaroli, não inviabilizou o desenvolvimento de minha pesquisa, por não tematizarem a contribuição de Fraccaroli para a história da literatura infantil e para a história da educação, como a que apresento nesta tese.

Na seção “Artigos e em notas de jornais”, é possível observar que Fraccaroli foi citada nos principais jornais da cidade de São Paulo, entre os anos de 1932 e 1989. Esses artigos e/ou notas mencionam aspectos relacionados à inauguração da Biblioteca Infantil do Instituto de Educação “Caetano de Campos” (SP), em 1932, e da Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo, em 1936, e sobre as atividades realizadas no âmbito dessas bibliotecas. Nos demais artigos e notas de jornais há menções à participação de Fraccaroli em associações e eventos culturais realizados em São Paulo-Capital.

Na seção “Correspondência recebida”, destacam-se as cartas recebidas por Fraccaroli entre as décadas de 1930 e 1950. As cartas recebidas entre os anos de 1935 e 1938 se referem aos assuntos relacionados à Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo, inaugurada em 1936, em especial as cartas de agradecimento enviadas pelos frequentadores dessa biblioteca, nas quais destacam a importância das leituras e das atividades culturais promovidas por Fraccaroli.

É possível observar que a década de 1940 foi a em que Fraccaroli mais recebeu cartas, com inúmeras solicitações de professores, bibliotecários e demais interessados em diferentes assuntos, tais como: criação, organização e funcionamento de bibliotecas infantis e bibliotecas escolares; ficha de leitura e catalogação de acervos; concursos e atividades realizadas na Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo; solicitação de exemplares do jornal *A voz da infância*; e convites para inauguração de outras bibliotecas ou salas de leitura.

As cartas recebidas por Fraccaroli no início da década de 1950 tratam de solicitações, em especial do catálogo *Bibliografia de literatura infantil em língua portuguesa* (1953), e livros sobre biblioteconomia. Há dentre a correspondência, cartas convites para que Fraccaroli visitasse bibliotecas de outras cidades e de outros países.

Observa-se, por meio da produção de textos com menções a Fraccaroli, sua atuação profissional ou produção escrita e/ou com citações de textos seus, que o destaque foi dado para sua iniciativa em prol das bibliotecas, tendo sido considerada referência nacional e internacional nesse assunto. A trajetória de Fraccaroli foi possível

de ser realizada, por estar em consonância com o clima educacional de sua época, da qual emergiram as necessidades urgentes quanto à formação de leitores e que poderiam ser supridas por meio da criação de biblioteca infantis e bibliotecas escolares em todo o Brasil.

CAPÍTULO 2-
PRÁTICAS MODELARES DE ORGANIZAÇÃO,
FUNCIONAMENTO E UTILIZAÇÃO DE BIBLIOTECAS
INFANTIS EM SÃO PAULO-CAPITAL

2.1 A Biblioteca Infantil na Escola Normal de São Paulo: uma iniciativa pioneira de Gomes Cardim

No *Anuario do Ensino do Estado de S.Paulo*, de 1917, Oscar Thompson, diretor da instrução pública, já destacava a importância da criação de bibliotecas escolares infantis nas escolas primárias destinadas especialmente aos alunos. Além de destacar a importância das bibliotecas escolares infantis em “fomentar o gosto pela leitura individual”, Thompson (1917) considerava a biblioteca um instrumento importante para “educação moral da nossa juventude”.

Porém, devido ao alto custo para a implantação das bibliotecas escolares, Thompson (1917) destacava que inicialmente seriam disponibilizados livros em cada sala de aula para ser emprestados aos seus alunos.

Passada, quase uma década, em 1925, Carlos Alberto Gomes Cardim (1875-1938)¹⁸⁷ criou a Biblioteca Infantil da Escola Modelo anexa à Escola Normal de São Paulo, destinada aos alunos do curso primário (SÃO PAULO, 1951). Na ocasião, Cardim foi auxiliado pelos professores João Baptista de Brito e Renato Braga, respectivamente, vice-diretor e auxiliar de direção, da Escola Modelo (NOSSO ESFÔRÇO, 1965, p. 7).

A Biblioteca Infantil anexa ao curso primário dessa instituição, segundo Cardim, seria um instrumento auxiliar para o professor do curso primário, e a leitura era indispensável para a formação do cidadão da República e para reverter o analfabetismo (MORTATTI, 2000a; PASQUIM, 2010).

Dentre as atividades realizadas nessa biblioteca, destaca-se o jornal *Nosso Esforço*, produzido pelos alunos do curso primário anexo à Escola Normal de São Paulo. Segundo Pinheiro (2008), esse jornal era uma atividade extracurricular realizada

¹⁸⁷ Carlos Alberto Gomes Cardim nasceu em 10 de fevereiro de 1875, na cidade de São Paulo-capital. Cardim se casou com Ignez Lacerda e teve dois filhos, João Carlos Gomes Cardim e Carlos Alberto Gomes Cardim Filho. Em 1894, aos 19 anos de idade, Cardim se diplomou pela Escola Normal de São Paulo, ano em que iniciou sua carreira no magistério público paulista e, em 1895, por concurso ingressou em uma escola isolada na cidade de São Paulo. Entre 1896 e 1902, Cardim publicou artigos na revista *Escola Publica*, publicada pela Typografia Industrial de S. Paulo, e na *Revista de Ensino do Professorado Publico Paulista*. Em 1908, Cardim foi convidado para organizar e reformar o Ensino Primário e Secundário do Estado do Espírito Santo, tendo exercido o cargo de Secretário da Instrução Pública nesse estado. Em 1922, o professor Cardim, aos 47 anos de idade, foi nomeado diretor da Escola Normal do Braz, localizada na cidade de São Paulo-capital, e exerceu essa função até 1924. Faleceu na cidade de São Paulo em 1938. No ano seguinte, foi subdiretor e 15º. Diretor da Escola Normal Secundária de São Paulo. Essas informações foram extraídas de: Mello (1954); Polianteia (1946); Mortatti(2000a); e Pasquim (2010).

pelos alunos do Instituto de Educação “Caetano de Campos” e foi considerado “[...] elemento mobilizador das disputas de projetos políticos e educacionais” (p.33).

Figura 7: Fotografia da Biblioteca Infantil da Escola Normal de São Paulo [1925?]¹⁸⁸



Fonte: Hemeroteca da Escola Estadual “Caetano de Campos” (SP)

De acordo com as informações contidas em uma das edições do *Jornal Nosso Esforço*, apesar da iniciativa modelar de Cardim e de seus auxiliares em prol do ensino da leitura na Biblioteca Infantil. Por não ser obrigatória à frequência, “[...] os alunos que quisessem podiam pedir livros para estudar ou distrair-se” (1965, p. 7), o que impulsionou o aperfeiçoamento das práticas em prol da leitura nos anos seguintes de seu funcionamento.

Posteriormente, a organização dessa biblioteca ficou a cargo das professoras Dulce Bressane, entre 29 de maio de 1925 e 10 de agosto de 1927, e Nísia Pereira Bueno, entre 1928 e 1929. (NOSSO ESFORÇO, s.d, p. 7).

Em 1929, com o fechamento dessa biblioteca, “[...] seus remanescentes [foram] incorporados à Biblioteca da Escola Normal [...] Funcionava a biblioteca infantil na atual sala da biblioteca Caetano de Campos” (NOSSO ESFORÇO, s.d, p.12). Depois de quatro anos fechada, em 1933, a professora Fraccaroli,

¹⁸⁸ Nessa fotografia há uma seta indicando a Biblioteca Infantil da Escola Normal de São Paulo.

[...] então substituta da Escola Primária anexa ao Instituto de Educação, como posteriormente se denominou a Escola Normal da Capital, foi fundada uma biblioteca infantil que ficou sob a orientação da fundadora até 1935 (NOSSO ESFORÇO, s.d, p.12).

Interessante notar que há uma oscilação quanto à denominação dessa biblioteca, denominada biblioteca infantil, biblioteca escolar ou somente biblioteca, o que se deve às constantes mudanças ocorridas quando da criação da Escola Normal de São Paulo, símbolo da renovação educacional.

A partir das reformas do ensino lideradas pelo educador e sociólogo Fernando de Azevedo, em especial a promulgação do *Código de Educação do Estado de São Paulo* (1933), a Escola Normal de São Paulo passou a ser denominada Instituto de Educação “Caetano de Campos”, sobre o qual tratarei no tópico 2.3 deste capítulo da tese

Em uma entrevista ao jornal *Folha da Manhã* (SP), em outubro de 1934, quando indagada sobre a frequência das crianças na biblioteca, Fraccaroli ressaltou um significativo aumento. “De 764 em fevereiro elevou-se esse número a 1723 em março, alcançando nos meses seguintes iguaes índices de consulta [...]” (*Folha da Manhã*, out. 1934).

Ainda de acordo com as informações que constam nessa entrevista, o horário de funcionamento da biblioteca era das 8h às 12h e das 14 às 17h, presumivelmente, horário em que ocorriam as aulas do período matutino e vespertino, respectivamente. Os alunos que frequentavam a biblioteca infantil eram provenientes do curso primário, além de alunos de outros estabelecimentos de ensino. (*Folha da Manhã*, out. 1934).

Em 1935, a professora Fraccaroli deixa a direção da biblioteca infantil, que passou a ser dirigida pela “[...] professora D. Djorah Carvalho Santos até ser fechada, devido às obras para remodelação do prédio em 1935” (NOSSO ESFORÇO, s.d, p.12). O motivo de sua saída deve-se ao fato de Fraccaroli ter sido convidada, pelo poeta Mário de Andrade, que era diretor do Departamento de Cultura da cidade de São Paulo/SP, para criar e dirigir a Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo¹⁸⁹.

A biblioteca infantil criada pelo professor Cardim e reaberta por Fraccaroli, foi um importante espaço para a promoção da leitura, apesar da sua curta existência de funcionamento. No entanto, em 1936, foi novamente aberta, tendo sido

¹⁸⁹ Ato Municipal nº 862, de 30 de maio de 1935.

[...] designada para o cargo de adjunta-bibliotecária da Escola Primária da Escola “Caetano de Campos”, a professora D. Iracema Marques da Silveira com os remanescentes desses dois empreendimentos anteriores, iniciou a orientação da Biblioteca “Caetano de Campos”, denominação dada pelos professores, alunos e pais dos alunos da Escola Primária. (NOSSO ESFORÇO, s.d, p.12).

A Biblioteca Infantil do Instituto de Educação “Caetano de Campos”, dirigida pela adjunta-bibliotecária Iracema Marques da Silveira, “[...] funcionava na parte mais tranquila do prédio, com mobiliário apropriado, ornamentação adequada aos interesses das crianças” (NOSSO ESFORÇO, s.d, p.12). Nessa biblioteca ocorriam as denominadas atividades extracurriculares, com bases nas reformas da educação, com base na renovação educacional do ensino, tendo como ponto de partida a criança e seus interesses.

Simultaneamente a reabertura da Biblioteca Infantil do Instituto de Educação "Caetano de Campos", foi inaugurada no dia 14 de abril de 1936, a Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo que, conforme mencionei, foi dirigida por Fraccaroli, tendo intensificado seu trabalho em prol da criação de condições favoráveis ao desenvolvimento da leitura para crianças, passando a exercer as funções de bibliotecária-chefe em decorrência de suas experiências pretéritas relacionadas à biblioteca infantil.

2. 2 Modelos de organização de bibliotecas escolares infantis e de seus acervos

No âmbito dessas que podem ser consideradas reformas do ensino paulista, destaca-se a atuação do diretor de ensino Almeida Junior que, dentre outras ações, organizou o folheto *Biblioteca Infantil Modelo*, juntamente com os professores Fraccaroli, José Orlandi e Iracema Silveira.

No exercício de sua função como bibliotecária-chefe, Fraccaroli e os professores José Orlandi e Iracema Marques da Silveira foram convidados, por meio de uma carta enviada por Almeida Junior, diretor do ensino de São Paulo/SP, para “[...] de estudar a organização da biblioteca infantil modelo, e de elaborar um folheto para ser distribuído aos diretores de grupo escolar do interior” (ALMEIDA JUNIOR, 1935, página única).

O convite feito, por Almeida Junior, presumivelmente, tenha como ponto de partida as experiências decorrentes da reabertura da Biblioteca Infantil do Instituto de Educação “Caetano de Campos” (SP), que foi iniciada por Fraccaroli, em 1933, e prosseguida por Iracema Marques da Silveira, em 1936. Suas respectivas atuações

foram indispensáveis quanto à conformação de práticas sobre a criação e o funcionamento de bibliotecas infantis no estado de São Paulo/SP.

2.2.1 *Organização de bibliothecas escolares infantis (1936)*

Conforme mencionei no tópico anterior, em 1936, foi publicado o folheto *Organização de bibliothecas escolares infantis*, elaborado por Fraccaroli, Orlando e Silveira, e publicado pela Diretoria do Ensino da Secretaria de Educação e Saúde Pública de São Paulo. Impresso em papel jornal, o folheto contém 14 páginas, e como se pode observar na figura abaixo, na capa folheto há o brasão da cidade de São Paulo, por ser uma publicação oficial promovida pela Diretoria de Ensino subordinada à Secretaria da Educação e da Saúde Pública (SP).

Figura 8. Fotografia da capa do folheto *Organização de bibliothecas escolares infantis (1936)*



Fonte: Centro do Professorado Paulista (CPP)

Na contracapa, estão os nomes dos membros da Diretoria de Ensino e seus respectivos cargos, a saber: A. Almeida Junior (Diretor de Ensino); Armando Araujo (Diretor de Secretaria); Luiz Gonzaga de Camargo Fleury, Euzebio de Paula Marcondes, Luiz Galhanone, Francisco Jarussi, Luiz de Motta Mercier, Fabiano Lozano, Maximo de Moura Santos (Chefes de Serviço).

Além dos membros da Diretoria de Ensino, há indicação dos nomes dos Delegados de Regionais de Ensino e respectivas cidades a que pertencem. São eles: Luiz Amaral Wagner, capital; Ottoni Pompeu Piza, Araraquara; Collatino Fagundes, Bauru; João Teixeira Lara, Botucatu; Malvino de Oliveira, Campinas; Oscar Augusto

Guelli, Casa Branca; Anísio Novaes, Guaratinguetá; Fernando Rios, Itapetininga; Clodomir Ferreira de Albuquerque, Jaboticabal; Sylvio da Costa Neves, Lins; Francisco Faria Netto, Piracicaba; Victor Miguel Romano, Presidente Prudente; Francisco Alves Mourão, Ribeirão Preto; Waldomiro Guerra Correa, Rio Claro; José Closesel, Rio Preto; Salvador Ovidio de Arruda, Santa Cruz do Rio Pardo; Luiz Damasco Penna, Santos; Milton Tolosa, São Carlos; Plinio de Paula Braga, Sorocaba, Francisco Lopes de Azevedo, Taubaté. Ao todos são 20 representantes diferentes regiões do estado de São Paulo.

O folheto está organizado nos seguintes tópicos: “I- A bibliotheca e o bibliothecario”; “II- A bibliotheca infantil e a bibliotheca escolar”; “III -Finalidades da bibliotheca infantil e escolar”; “IV- Relações com a escola”; “V- Como deve ser constituída a bibliotheca”; “VI- Como pode ser mantida a bibliotheca”; “ VII- Typos de organização”; e “VIII- Mecanismos de funcionamento”. Apresento a seguir

No tópico “I- A bibliotheca e o bibliothecario”, Orlandi; Silveira; e Fraccaroli (1936) definem “bibliotheca” como

[...] uma collecção de livros escolhidos e destinados ás creanças dá-se o nome de bibliotheca infantil. Não sómente livros contém uma instituição desse genero. Mas tudo o que subsidiariamente contribua para melhorar os resultados de sua atividade (p.3)

Todo o espaço da “bibliotheca infantil” deveria ser organizado para as crianças, “[...] onde sua curiosidade seja satisfeita e seus desejos acolhidos com carinho e solicitude” (ORLANDI; SILVEIRA; FRACCAROLI, 1936, p.3). Esses espaços seriam um “[...] poderoso auxiliar da disciplina e do trabalho educativo na escola” (ORLANDI; SILVEIRA; FRACCAROLI, 1936, p.3).

Para realização do trabalho com as crianças na biblioteca infantil, os professores Orlandi; Silveira; e Fraccaroli (1936), destacavam a necessidade de um “bibliothecario”, que compreenda não somente a organização desse espaço, mas que tenha “[...] conhecimento da creança em si” (p.3).

Em relação à diferença entre as denominações “bibliotheca escolar” e “bibliotheca infantil”. A biblioteca infantil “[...] se destina a todas as creanças. Sua direcção nem sempre será entregue aos professores” (ORLANDI; SILVEIRA; FRACCAROLI, 1936, p.4). A biblioteca escolar, por sua vez, “[...] é reservada aos alumnos do estabelecimento de ensino” (ORLANDI; SILVEIRA; FRACCAROLI, 1936, p.4).

No entanto, as “bibliothecas escolares infantis” são aquelas destinadas a todas as crianças e serão dirigidas por professores e que “[...] toda sua actividade obedecerá a uma orientação praticamente educativa” (ORLANDI; SILVEIRA; FRACCAROLI, 1936 (p.4)).

A finalidade da biblioteca infantil seria a de “[...] despertar e desenvolver na creança no gosto pela leitura e o interesse pelo trabalho de pesquisa bem como inculcalle o espirito de ordem” (ORLANDI; SILVEIRA; FRACCAROLI, 1936, p.5). Nesse sentido, o bibliotecário despertará a curiosidade infantil para os livros, tornando a biblioteca como um espaço para “actividades recreativa”. (ORLANDI; SILVEIRA; FRACCAROLI, 1936, p.5).

Vale destacar que Orlandi; Silveira; e Fraccaroli (1936) fazem uma distinção entre o modo como professores e bibliotecários ensinam, sendo que, o professor “[...] ministra um ensino padrão por ser obrigado a adaptá-lo á media da classe” (p.5) e o bibliotecário “[...] distribue os seus conhecimentos a cada consulente individualmente” (p.5).

A biblioteca infantil deveria ser construída por “sala”, “mobiliário”, “livros, jornaes, revistas, cartazes”, projecções luminosas, “archivos e ficharios”, “officina de encadernação”, “cooperação da officina de macenaria”, “officina typographica”.

No que se refere aos livros a serem escolhidos para integrar o acervo da biblioteca escolar infantil, o bibliotecário deveria ler todos os livros e “[...] adoptar uma classificação baseada nos niveis de desenvolvimento mental e nas preferencias de cada leitor segundo o sexo.” (ORLANDI; SILVEIRA; FRACCAROLI, 1936, p.5).

Os professores poderiam solicitar aos bibliotecários livros para os assuntos que eles tematizem em sala de aula, assim como os bibliotecários também poderão fazer essa consulta aos professores. (ORLANDI; SILVEIRA; FRACCAROLI, 1936, p.5).

Para a instalação de uma biblioteca escolar infantil, Orlandi; Silveira; e Fraccaroli (1936) recomendavam que o organizador dessa instituição deve arrecadar “donativos” e realizar “festas beneficentes”, além de solicitar “auxilio official” para a adquirir os materiais necessário para seu funcionamento.

Quanto ao “mecanismo de funcionamento” das bibliotecas escolares infantis, Orlandi; Silveira; e Fraccaroli (1936) destacavam a importância da “catalogação”, “estatística”, “hora do conto”, “dramatização”, “semana de propaganda”, e “funcionamento”.

A colaboração de Fraccaroli na organização da Biblioteca Infantil Modelo, do qual resultou na publicação do folheto *Organização de Bibliothecas Escolares Infantis*, ampliou sua experiência como bibliotecária, tendo adquirido conhecimentos também, sobre a organização de acervos de bibliotecas escolares infantis, além de compreender uma forma de classificar os livros de acordo com o nível mental e preferência de cada criança.

2.2.2 *Catálogo da Bibliotheca Infantil Modelo (1936)*

No mesmo ano, foi publicado o catálogo da *Bibliotheca Infantil Modelo*, pela Imprensa Oficial do Estado de São Paulo (SP), em 1936. Esse catálogo foi elaborado por Antônio Ferreira de Almeida Junior (1892-1971), professor, médico e diretor de ensino de São Paulo, no âmbito da Secretaria de Negócios da Educação e Saúde Pública (SP). Seu objetivo era o de orientar diretores e professores das escolas primárias na escolha de livros destinados às crianças.

Figura 9. Fotografia da capa do *Bibliotheca Infantil Modelo (1936)*



Fonte: Centro do Professorado Paulista (CPP)

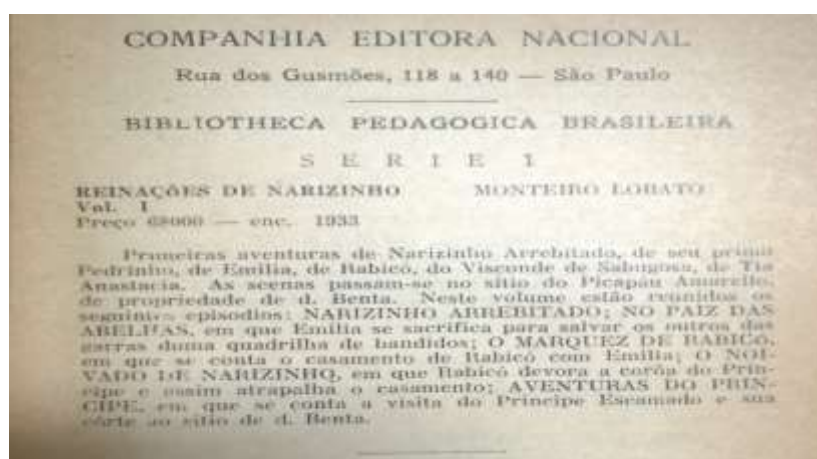
O *Catálogo da Bibliotheca Infantil Modelo* foi impresso em papel jornal e contém 78 páginas. As referências de livros relacionados nesse catálogo estão organizadas por editoras. Nele, estão referenciados 407 livros, sendo que 162 são traduções e nove adaptações de livros de autores estrangeiros para língua portuguesa.

Os escritores estrangeiros que aparecem nesse catálogo são os seguintes: A. B. Nepomuceno, A. Hummel, A. Aisberg, Anna Sewell, Assolant C. Colloddi, C. Dickens, Charles W. Armstrong, Charles Kingsley, Charles Perrault, Condessa de Segur, E.T G. Hoffmann, Edgar A. Poe, Edgard Rice Burroughs, Eleanor H. Porter, Emilio Salgari, Franz Treller, Gustav Schwab, Gustavo Barroso, Gustavo Le Rouge, H. C. Andersen, H. J. Magog, H. Van Loon, Hans Dominik, Hebert Strang, Henri de la Vaux, Henry Perroy, Irmãos Grimm, J. de Aragon, J. Fenimore Cooper, J. Mairet, J. Rengade, Jack London, Jean Webster, Johanna Spyri, John Swift, Julio Verne, Karl May, Lewis Carroll, Louisa Colet, Louise Maury Alcott, M. Cervantes, Madame de Stolz, Mark Twain, Mayne Reid, R. M. Ballantyne, Robert Armandy, Robert Louis Stevenson, Rudyard Kipling, Virgílio Maro, W. Bush, W.H. C Kingston, X.J. Maistre, Yantok, e Zane Grey.

Os livros referenciados nesse catálogo pertenciam à sede da Diretoria de Ensino e foram doados e estão distribuídos de acordo com as Casas Editoras do Brasil em que foram publicados, dentre as quais: Companhia Editora Nacional (SP); Companhia Editora Melhoramentos de S. Paulo (SP); Editorial Paulista (SP); Livraria Francisco Alves (SP); Livraria Genoud (SP); Livraria O Globo (RS); Sociedade Anonyma "O Malho"; W.M. Jackson Inc (SP); Sociedade União Infantil (SP); Edições Cultura Brasileira (SP); Cruzada Pró-infância (SP); Irmãos Pongetti-Editores (RJ); Flores & Mano-Editores (RJ); Editora Guanabara (RJ); Narbal Fontes (RJ); e Typ. do Jornal do Commercio (RJ).

Conforme mencionei, as referências de livros reunidas nesse catálogo foram divididas de acordo com a editora em que o livro foi publicado. Em cada um das referências a seguintes informações, conforme a ordem em que foram apresentadas: título do livro; nome do autor; indicação do volume; tradução ou adaptação; e ano de publicação. Abaixo de cada uma das referências, há um breve resumo do enredo da história, conforme a figura abaixo.

Figura 10. Referência apresentada no *Catálogo da bibliotheca infantil modelo* (1936)



Fonte: Centro do Professorado Paulista (CPP)

Dentre os livros referenciados nesse catálogo, destacam-se os publicados pela Companhia Editora Nacional (SP), que se apresentava como uma das pioneiras na publicação de livros infantis, especialmente pela publicação de livros do autor Monteiro Lobato e de traduções e adaptações, feitas por ele, de clássicos da literatura infantil estrangeira e universal.

Apresento a seguir a relação de nomes dos autores brasileiros, cujos livros estão referenciados nesse catálogo: Alarico Cintra; Alfredo Storni; Alvaro Guerra; Barros Ferreira; C. G. Burger; C. Paulo Barros; Carlos Manhaes; César Martinez; Conego Schmid; Erico Veríssimo; F. Grimaldi; Francisco Acquarone; Gina Carvalho; Gustavo Barros; Henrique Pongetti; Henrique Grenen; Jaçanã Altair; Jeronymo Monteiro; João Camara; José Munoz Escamez; Juraci Camargo; Justiniano J. da Rocha; Leila Leonardo; Leona Pereira Guilherme; Malba Tahan; Maria Paula de Azevedo; Menotti del Picchia; Monteiro Lobato; Noemia Carneiro; Olavo Bilac e M. Bonfim; Olavo Billac e C. Netto; Origenes Lessa; Osorio Duque Estrada; Oswaldo Orico; Renato S. Fleury; Romão Puiggari; Sebastião Barroso; V. Correa e João do Rio; Viriato Correia; e Zizi Moreira e Brito Brocca.

O catálogo de Almeida Junior contribuiu para orientação de diretores e professores na formação dos acervos das bibliotecas infantis das escolas primárias paulistas e para a formação de acervos das bibliotecas infantis na primeira República brasileira. O acervo da Biblioteca infantil Modelo, cujos livros foram referenciados no nesse catálogo possibilitaram a elaboração do folheto elaborado por Fraccaroli e demais autores, conforme apresentarei a seguir.

2.3 A Biblioteca Infantil do Instituto de Educação “Caetano de Campos” (SP)

Com o estabelecimento do Decreto 5.884, de 21/4/1933 instituiu o *Código de Educação de São Paulo* passou também a "[...] fornecer diretrizes para a formação de professores [...]" (LABEGALINI, 2005, p.54-55). Nessa conjuntura política, a extinta Escola Normal de São Paulo tornou-se o Instituto de Educação “Caetano de Campos” e passou a ser constituído pela: “Escola de Professores”; “Escola Primária”; “Jardim de Infância”; e a “Biblioteca”, conforme as normatizações do *Código de Educação do Estado de São Paulo* (1933) (SÃO PAULO, 1933, p. 26).

Os institutos de educação, de acordo com Art. 599, do *Código de Educação do Estado de São Paulo* (1933), foram criados com a finalidade de: "formar professores primários, secundários, inspetores e diretores de escolas; "manter cursos de aperfeiçoamento e de divulgação, para os membros do magistério"; e "ministrar ensino primário e secundário a alunos de ambos os sexos, em estabelecimentos que permitiam a observação, a experimentação e a prática de ensino, por parte dos candidatos ao professorado". (SÃO PAULO, 1933, p. 26).

Conforme o Art. 599, do *Código de Educação do Estado de São Paulo* (1933), nos institutos, assim como na Escola- Modelo da extinta Escola Normal, ocorria a "observação, a experimentação e a prática de ensino, por parte dos candidatos ao professorado". (SÃO PAULO, 1933, *on-line*).

Apesar de todas as dificuldades, segundo Saviani (2009, p.146), os institutos de educação "[...] foram pensados e organizados de maneira a incorporar as exigências da pedagogia, que buscava se firmar como um conhecimento de caráter científico" e contribuíram para a formação de professores, inspetores e diretores até o ano de 1975 (LABEGALINI, 2005).

Em consonância com esse clima político educacional, somente uma década depois da iniciativa do professor Gomes Cardim a Biblioteca Infantil "Caetano de Campos", dirigida por Iracema Marques da Silveira, tornou-se um espaço importante na formação de leitores e que contribuiu para a conformação de práticas modelares de leitura na biblioteca (VIDAL, 2014).

Conforme mencionei, a Biblioteca Infantil “Caetano de Campos”, reaberta em 1936, passou a ser dirigida pela professora e bibliotecária Iracema Marques da Silveira, juntamente com o auxílio de Maria Théncher e Ligia de Assis. Essa instituição tinha como princípio

[...] a prática da leitura como atividade com fins em si mesma, capaz de dar prazer e proveito ao leitor, desenvolvendo o amor pelos livros, alargar o conhecimento escolar e incentivar aquelas atividades que desenvolvem na criança a capacidade de organizar, cooperar e criar (SÃO PAULO, 1958).

Considerando a finalidade educativa dessa biblioteca, nela ocorriam atividades relacionadas ao “Museu Pedagógico”, “Filmoteca”, “Discoteca”, “Hora do Conto” e à publicação do *Jornal Nosso Esforço*. Além dessas seções, havia a seção: “infantil”; “documentação”; “referências”; “estatística e informações”. (SÃO PAULO, 1958).

Figura 11: Sala de leitura da Biblioteca Infantil do Instituto de Educação “Caetano de Campos” (SP)



Fonte: Acervo da Biblioteca Infantil “Monteiro Lobato” de São Paulo-capital

Com relação aos livros do acervo, eram classificados por autor e assunto. A professora deveria incentivar a leitura dos livros didáticos feita pelas crianças e indicar às meninas, livros de contos de fadas e aos meninos, livros de aventura e de bichos. (SÃO PAULO, 1958).

Quanto ao horário de funcionamento, as atividades ocorriam durante o período da aula, sendo frequentada por todas as crianças da escola, em sistema de rodízio. As salas que mais visitavam a biblioteca eram incentivadas pela bibliotecária, por meio da exposição de “gráficos animados” de frequência.

Em documento contendo o timbre da Biblioteca do Instituto de Educação “Caetano de Campos”, constam as seguintes informações quanto ao “movimento geral de frequência” entre os anos de 1940 e 1946, sintetizadas no quadro abaixo (SILVEIRA, 1946).

Quadro 4: Frequência na Biblioteca Infantil do Instituto da Educação “Caetano de campos”, entre os anos de 1940 e 1946.

ANO	FREQUÊNCIA
1940	13.828
1941	14.373
1942	15.504
1943	18.534
1944	14.958
1945	17.123
1946	17.562

Fonte: Hemeroteca “Caetano de Campos”, CRE- Mário Covas (SP)

Apesar da escassez de informações sobre detalhes mais precisos sobre a organização e funcionamento dessa biblioteca, é possível perceber o empenho da bibliotecária Iracema Silveira em tornar esse espaço de promoção da leitura para as crianças em fase de escolarização, tendo contribuído para a conformação de práticas quanto à organização de normas para o funcionamento de bibliotecas infantis, que foram por elas apresentadas no *Regulamento da Biblioteca “Caetano de Campos”* (1940).

2.3.1 Regulamento da Biblioteca “Caetano de Campos” (1943)

Ainda na década de 1940, tendo em vistas as práticas modelares de organização e funcionamento de bibliotecas escolares infantis e seus respectivos acervos de livros para crianças, foi aprovado o *Regulamento da Biblioteca “Caetano de Campos”* pela Diretoria da Escola Primária do Instituto de Educação "Caetano de Campos" de 1943.

Figura 12. Foto da Capa do *Regulamento da Biblioteca “Caetano de Campos”* (1943)



Fonte: Centro do Professorado Paulista (CPP)

Está organizado em 11 capítulos, os quais somam 40 artigos, que dispõem sobre a organização e funcionamento da biblioteca, dirigida pela “adjunta-bibliotecária”, Iracema Marques da Silveira, entre os anos de 1936 e 1966.

Os títulos dos capítulos do *Regulamento...* são os seguintes: "Capítulo I - Da natureza e fins"; "Capítulo II - Da freqüência à Biblioteca"; "Capítulo III- Das secções da Biblioteca"; "Capítulo IV - Do funcionamento da Biblioteca"; "Capítulo V- Dos alunos-bibliotecários"; "Capítulo VI- Da adjunta-bibliotecária"; "Capítulo VII- Das fichas e sistema de classificação"; "Capítulo VIII - Da hora do conto"; "Capítulo IX- Do 'Nosso Esforço' "; 'Capítulo X - Do Museu 'Caetano de Campos' "; e "Capítulo XI - Disposições gerais". Essa estrutura de capítulo e das seções da biblioteca é muito semelhante a do *Código de Educação do Estado de São Paulo* (1933).

De acordo com o Art. 7 do *Regulamento...*, a "adjunta-bibliotecária" e os “alunos-bibliotecários” eram os responsáveis pelo funcionamento das seguintes seções do acervo da biblioteca: “infantil”, “de professores”, “documentação”, “referência”, “estatística e investigações”.

Quanto à classificação de livros infantis da seção "infantil", de acordo com o Art. 27 do *Regulamento...* ficaria a cargo da "adjunta-bibliotecária" que os classificaria conforme a "capacidade infantil" a que era destinado.

Todas as seções da biblioteca poderiam ser dirigidas por "alunos-bibliotecários", exceto a seção de "investigação e estatística", por ser esta destinada ao controle de frequência dos alunos e de retirada de livros, que ficariam a cargo da "adjunto-bibliotecária". Os alunos do 1º. ao 5º. ano da Escola Primária poderiam se candidatar, voluntariamente, para exercer a função de "aluno-bibliotecário", desde que fossem escolhidos pela "adjunta-bibliotecária" e autorizados pelos pais.

Dentre as atividades que eram realizadas na Biblioteca Infantil "Caetano de Campos", de acordo com o *Regulamento...*, destacam-se: a produção do jornal infantil *Nosso Esforço*, escrito pelos "alunos-bibliotecários"; e a participação na "hora do conto", atividade destinada à leitura de livros infantis e dramatizações de narrativas, feitas pelas crianças com objetivo de despertar a curiosidade infantil, e o gosto pela leitura.

Aos "alunos-bibliotecários" ou redatores, caberia a revisão e publicação dos textos para o jornal infantil *Nosso Esforço*. Os alunos, chamados de redatores, poderiam escrever em umas das seções do jornal. Eram elas: "informativa"; "educativa" e "recreativa".

Com relação às despesas da biblioteca, de acordo com o *Regulamento...*, eram pagas com o dinheiro arrecado entre os alunos da Escola Primária e com recursos provenientes da venda dos jornais e de doações que a direção da biblioteca recebia.

Segundo Pinheiro (2008), esse jornal era uma atividade extracurricular realizada pelos alunos da Escola Primária do Instituto de Educação "Caetano de Campos" foi considerado um "[...] elemento mobilizador das disputas de projetos políticos e educacionais." (p.33).

Além de desempenharem a função de redatores do jornal *Nosso Esforço*, os "alunos-bibliotecários" eram responsáveis por: ler e divulgar novos livros inseridos no acervo da biblioteca; enviar correspondência para os autores de livros infantis; zelar e preservar os livros e materiais da biblioteca; incentivar a leitura por meio de propagandas e concursos; orientar os colegas na escolha de livros; velar pelo cumprimento do regulamento. Essas atividades realizadas pelos "alunos-bibliotecários", de acordo com Pinheiro (2008), "[...] facilit[aram] a organização e a difusão do regulamento interno da Biblioteca, relativo ao seu funcionamento e à circulação de livros" (p.77).

No regulamento dessa biblioteca há, ainda, indicação da criação de um museu escolar em homenagem ao patrono Caetano de Campos (1844–1891)¹⁹⁰. É importante destacar que, em anexo ao regulamento, havia um modelo de marcador de páginas, em que se homenageia esse professor e que deveria ser entregue aos alunos da Escola Primária que utilizavam a biblioteca.

Também, em anexo ao regulamento, havia fichas de leitura destinadas ao registro dos leitores que deveriam preencher as informações pessoais (nome, idade, ano e classe) e deveriam responder as seguintes perguntas: "nome da obra"; "nome do autor"; "nacionalidade do autor"; "data do início da leitura"; "data da terminação da leitura"; "conhece outras histórias do mesmo autor?"; "quais?"; "que achou do livro?"; "é realidade ou ficção?"; "prosa ou verso?"; "qual o personagem que mais o impressionou?"; e "por quê?". Após o questionário, no verso da ficha de leitura, o aluno "pequeno leitor" deveria contar "em poucas palavras" sobre o que leu.

Ao final do curso primário, o "aluno-bibliotecário" receberia um certificado da "adjunta-bibliotecária" e do Diretor do Instituto de "Educação Caetano de Campos", pelo serviço prestado na biblioteca infantil.

A análise desse *Regulamento...* da Biblioteca Infantil "Caetano de Campos" em 1943, possibilitou compreender que essa biblioteca funcionou como um espaço destinado à realização de atividades “extracurriculares”, principalmente as relacionadas à prática da leitura e ao desenvolvimento, nas crianças, das capacidades de “organizar”, “cooperar” e “criar”

O *Regulamento da Biblioteca “Caetano de Campos”*, elaborado por Iracema Silveira, não somente contribuiu para a sistematização de um conjunto de normas, para a organização e funcionamento de outras bibliotecas infantis, como preservou esse espaço importante, destinado às crianças, para o desenvolvimento do gosto pela leitura.

2.4 A tradição herdada pela bibliotecária educadora Fraccaroli

Como se pode observar nos aspectos biográficos de Fraccaroli, sua formação na Escola Normal de São Paulo (SP) e sua atuação como professora no Instituto de

¹⁹⁰ Antônio Caetano de Campos nasceu em 17 de maio de 1844, na cidade de São João da Barra, estado do Rio de Janeiro-RJ. Formado pela Escola de Medicina da antiga Corte, em 1867. Entre 1890 e 1891 foi diretor da Escola Normal de São Paulo. Foi o responsável reformar a Escola Normal, transformando-a em Escola Modelo e Escolas preliminares anexas. Sua atuação contribuiu para a instrução de crianças e para a formação de professores. Essas informações foram extraídas da Seção "Biografias" do site da Academia de Medicina de São Paulo. Disponível em: www.academiamedicinasaopaulo.org.br. Acesso em: 10 mai.2017.

Educação “Caetanos de Campos” (SP) possibilitou-lhe não somente o aprendizado das funções do magistério, mas também desempenhar atividades na biblioteca infantil de ambas as instituições de ensino.

Fraccaroli pode ser considerada herdeira do modelo de organização e funcionamento fundado pelo professor Gomes Cardim quando da criação da Biblioteca Infantil, do Curso Primário, da Escola Modelo anexo à Escola Normal de São Paulo-capital e que foi posteriormente sistematizado pela professora Iracema Marques da Silveira na Biblioteca Infantil do Instituto de Educação “Caetano de Campos” (SP), na qual Fraccaroli também contribuiu para a conformação de práticas, pelos trabalhos por ela desenvolvidos, voluntariamente, em ambas as instituições.

Embora Fraccaroli não tenha participado diretamente da publicação do *Catálogo da bibliotheca infantil modelo* (1936), elaborado por Almeida Junior, o estudo e a organização da Biblioteca Infantil do Instituto “Caetano de Campos” contribuiu para que ela adquirisse conhecimentos sobre a elaboração de catálogos.

Fraccaroli, nesse período, adquiriu conhecimento desde organização do espaço físico e procedimentos a serem utilizados quanto ao funcionamento das bibliotecas escolares infantil, tendo em vista as prescrições feitas por ela, juntamente com Orlandi e Silveira, no folheto *Organização de bibliothecas escolares infantis* (1936).

Acrescenta-se a essa tradição herdada pela educadora Fraccaroli, sua imersão no movimento cultural iniciado a partir da década de 1930, em que aspirou possivelmente por um Brasil com cidadãos leitores, sobretudo, a partir de 1936, quando de sua atuação como bibliotecária-chefe da Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo-capital, qual apresentarei no capítulo 3 desta tese. Seu objetivo era proporcionar um espaço favorável à formação cultural das crianças e diminuir os entraves entre a criança e o livro, sem os quais a leitura poderia se tornar um hábito.

As experiências acumulada por Fraccaroli, decorrentes de sua formação como professora, favoreceram também sua vocação como bibliotecária, possibilitando-lhe sistematizar um conjunto de práticas modelares quanto à organização, funcionamento e criação de bibliotecas infantis a partir de 1936, quando se tornou bibliotecária-chefe Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo.

Apesar de Fraccaroli cronologicamente, ter sido primeiramente educadora, devido à sua formação como professora normalista e, posteriormente, bibliotecária, tendo em vista sua atuação profissional na Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo, é possível depreender a permanência de sua característica como educadora em sua prática

como bibliotecária, ao longo de 25 anos à frente dessa biblioteca. Nessa perspectiva, considero que a vocação de bibliotecária foi despertada em Fraccaroli, quando de sua formação como professora normalista e sua formação como bibliotecária.

,

CAPÍTULO 3

AS PRINCIPAIS “NORMATIZAÇÕES”, “TEMATIZAÇÕES” E “CONCRETIZAÇÕES” SOBRE BIBLIOTECAS INFANTIS ESCOLARES NO BRASIL

3.1 Bibliotecas infantis escolares no Brasil: um sonho republicano

Historicamente, é possível notar que, embora não fosse uma questão nova, por já ter sido tematizada desde o período Imperial brasileiro, a criação de bibliotecas escolares e de bibliotecas infantis, passaram a figurar no cenário educacional especialmente, na Primeira República brasileira, como uma tentativa de possibilitar as crianças acesso aos livros e, sobretudo, torná-las leitoras (VÁLIO, 1990).

A educação nas décadas iniciais de instauração do regime republicano brasileiro tornou-se uma questão prioritária defendida pelos representantes políticos do povo, por ser considerada “redentora da nação” e “instrumento de modernização” da nação brasileira (SOUZA, 2000). A fim de alcançar esse objetivo, foi necessário investir nos instrumentos auxiliares do ensino, dentre os quais, destacam-se a formação de professores, a renovação dos métodos de ensino e a produção de livros didáticos.

A urgência em formar os futuros cidadãos, tornou a escola um estandarte do regime republicano, sobretudo, pela divulgação das inovações educacionais propostas pelos professores da Escola Normal de São Paulo, considerada “[...] pólo produtor, propulsor e irradiador das novas idéias pedagógicas” (MORTATTI, 2000a, p. 85). Os professores-formados por essa instituição passaram “[...] a ser responsabilizado [s] pela formação do povo, o elemento reformador da sociedade, o portador de uma nobre missão cívica e patriótica” (SOUZA, 1998, p.16).

Empenhados em cumprirem essa “missão”, os professores paulistas passaram a escrever livros para o ensino de diferentes disciplinas, livros de leitura e cartilhas de alfabetização, a fim de evitarem o analfabetismo. Dentre essa produção de livros didáticos, destacam-se as séries de leitura graduadas, compostas por cartilhas e livros de leitura (MORTATTI, 2000a).

Em consequência da demanda dos grupos escolares, muitas editoras especializaram-se no ramo dessa produção didática, como foi o caso da editora Companhia Melhoramentos (SP), que publicou séries de leitura graduada, amplamente utilizadas no processo de ensino da leitura para as crianças. (MORTATTI, 2000a).

As escolas primárias, portanto, passaram a serem as maiores consumidoras “[...] da melhor e da pior produção literária concebida para crianças e jovens” (PERROTI, 1990, p.15). Os livros eram considerados instrumentos para o ensino de diferentes conteúdos e, sobretudo, eram utilizados para o desenvolvimento e a manutenção da civilidade, da moral e da higiene, aspectos centrais dentre os princípios republicanos.

De acordo com Mortatti (2001), o recorrente “didatismo” presente na produção de livros para crianças sofre uma ruptura com a publicação do livro *Narizinho Arrebitado* (1920), de José Bento Monteiro Lobato, por apresentar “[...] características específicas de uma literatura capaz de transcender o simplesmente pedagógico, ou o intencionalmente educativo” (ARROYO, 1968, p.187) e por ter contribuído para a fundação de uma literatura infantil nacional.

Nesse período, a leitura de livros, por sua vez, era compreendida como um dos meios mais eficazes para a formação cultural das crianças. Em meio a essa preocupação latente nos discursos e inquéritos sobre o ensino, constata-se a escassez de livros para crianças e uma marca escolar nos livros existentes para esse público, sobretudo, com a instauração do Regime Republicano. Aos poucos, essa literatura escolar vai se configurando, como a literatura infantil, resultante das adaptações e traduções de clássicos da literatura infantil universal a partir do século XIX (PERROTTI, 1990).

Desse ponto de vista, o acesso aos livros contribuiria para a formação cultural do cidadão republicano, tendo em vista que as bibliotecas escolares e bibliotecas infantis eram consideradas instrumentos auxiliares da educação, possibilitando o desenvolvimento do hábito da leitura nas crianças. Esse modo de compreender esses espaços foi amplamente divulgado pelos educadores do movimento de renovação educacional e pelo movimento cultural de modernização da sociedade brasileira a partir dos anos de 1930 (CÂNDIDO, 1989).

A partir da década de 1930, com a “estruturação da escola brasileira” decorrente também do “[...] engajamento político, religioso e social no campo da cultura” (CANDIDO, 1989, p.181), foi que se retomou, por intermédio de educadores partidários das ideias do movimento da Escola Nova, Lourenço Filho e Anísio de Azevedo, a necessidade da implantação de bibliotecas escolares e bibliotecas infantis, com a finalidade de promover a cultura por meio da leitura.

O movimento de renovação educacional “[...] passou a ser conhecido como o da “Escola Nova” ou “Escola Ativa”, [pois] baseava-se nos progressos mais recentes da psicologia infantil” (LEME, 2005, p.167). Os educadores e demais autoridades da educação, inspirados pelas experiências estrangeiras, passaram a difundir no âmbito do debate educacional nacional as ideias da Escola Nova, também conhecida como “Educação renovada”, por ser baseado nos estudos psicologia educacional, em especial nas etapas do desenvolvimento infantil.

Uma das principais consolidações resultantes das ideias escolanovistas, estão sintetizadas no *Manifesto dos pioneiros da educação nova* (1932), que dentre os principais objetivos, tinha o de substituir a antiga Escola Normal de São Paulo, por Instituto de Educação "Caetano de Campos", conforme informações apresentadas no capítulo 2 desta tese (LABEGALINI, 2005; VIDAL, 2014). Nesse instituto, funcionou a Biblioteca Infantil, na qual ocorriam práticas modelares de organização e funcionamento, tendo em vista as atividades nela relacionadas.

No caso do estado de São Paulo, em consonância com esse movimento educacional, destaca-se a tentativa do Departamento de Cultura do Município de São Paulo (SP) quanto à revitalização e à criação de parques, museus, cinemas e bibliotecas que, embora por motivos diferentes, também contribuiu para a ampliação de espaços destinados às atividades culturais. De acordo com Raffaini (2001), esse departamento foi criado em 1935, composto por

[...] quatro divisões: Expansão Cultural; Bibliotecas; Educação e Recreios, e Documentação Histórica e Social, reunindo serviços e instituições já existentes como os Parques Infantis, o Teatro Municipal, a Biblioteca Municipal, o Arquivo Municipal e o Serviço de Diversões Públicas (p.31).

Dentre as iniciativas vinculadas a esse departamento, destaca-se a criação da Biblioteca Municipal Infantil de São Paulo-capital, dirigida pela professora Fraccaroli, a qual se tornou modelar quanto às práticas nelas realizadas, em especial, quanto à organização dos livros de literatura infantil, conforme os interesses infantis. As ações desenvolvidas por Fraccaroli possibilitam compreender a sua tentativa de popularizar o hábito da leitura entre as crianças.

De acordo com Cândido (1989, p.191), “[...] depois de 1930 se generalizaria em grande escala este desejo de nacionalizar o livro e torná-lo instrumento da cultura mais viva do País”. Esses livros passariam a circular nas bibliotecas e principalmente nas escolas, tendo em vista que muitas editoras “[...] procuraram inclusive criar uma literatura didática ajustada aos novos programas e aos ideais das reformas educacionais” (CANDIDO, 1989, p.191). Em continuidade a esses anseios, na década de 1940, o educador Lourenço Filho destaca que:

[e]nsino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola, sem biblioteca, é aparelho imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem a tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será, por seu lado, instrumento vago e incerto. A compreensão destas idéias começa, felizmente, a vigorar entre nós. Certas bibliotecas escolares

se modernizam, e passam a funcionar de forma menos ineficiente. Outras ensaiam orientar os leitores, sugerir-lhes trabalhos, proporcionar-lhes melhores recursos de organização (LOURENÇO FILHO, 1945, p. 6)

Apesar da demanda da escolar quanto ao consumo de livros destinados para o público infantil, é possível observar que a primeira edição do catálogo *Bibliografia brasileira de em língua portuguesa* (1953), de Fraccaroli, indicava a escassez de escritores e editoras especializadas para o público infantil.

No entanto, a partir da segunda e terceira edição desse catálogo, publicados respectivamente em 1955 e 1960, Fraccaroli incluiu novos escritores, editoras e revistas infantis, presumivelmente, em decorrência da consolidação do mercado editorial de livros para crianças a partir da década de 1940. (LAJOLO; ZILBERMAN, 1984; MORTATTI, 2000a).

Entre 1950 e 1960, com o mercado editorial de livros para crianças consolidado, "[...] alguns escritores lançam vários livros por ano, perfazendo dezenas e dezenas de títulos que independentemente da qualidade garantem seu consumo graças à obrigatoriedade" (LAJOLO; ZILBERMAN, 1984, p.125).

A partir da década de 1960, instituições e programas de promoção da leitura foram sendo criados para promover o debate educacional tendo como principal ponto de partida a produção de livros de literatura infantil nacionais. Dentre essas instituições, destacam-se o Centro de Estudos de Literatura Infantil e Juvenil (CELIJU), e a Academia Brasileira de Literatura Infantil de São Paulo (ABLIJ), pela importância que tiveram na constituição da literatura infantil brasileira, para a qual contribuiu Fraccaroli.

Na década de 1970, por meio dessas iniciativas, é possível observar que as necessidades sociais, econômicas e culturais foram assim demarcando a produção de literatura infantil no que se referia à circulação e ao mercado de livros do livro de literatura infantil. No entanto, em meio às possibilidades de leitura disponíveis no mercado editorial, nesse período, era urgente distinguir os livros mais adequados para as crianças e, para a realização dessa difícil tarefa, professores, bibliotecários e demais estudiosos da literatura infantil eram recorrentemente consultados quanto à indicação e à orientação de livros de literatura infantil que contribuíssem para a formação do gosto e do hábito da leitura nas crianças, conforme mencionei.

3.2 “Normatizações” sobre biblioteca escolar infantil na legislação educacional brasileira

O estado de São Paulo pode ser considerado o berço de práticas modelares de organização, funcionamento e utilização de bibliotecas infantis em São Paulo-capital, sobretudo, por meio das práticas e das “tematizações” realizadas pelos educadores formados pela Escola Normal de São Paulo-capital e pelo Instituto de Educação “Caetano de Campos” (SP), entre os anos de 1936 e 1943, conforme apresentado no capítulo 2 desta tese.

É interessante notar que a sistematização de práticas sobre a organização de bibliotecas infantis e bibliotecas escolares aparece no âmbito da história da educação brasileira e de pesquisas a ela relacionadas, como uma instituição educativa. Muito embora alguns professores desde o início do século XX tentassem diferenciar uma da outra, muitos eram as semelhanças entre esses dois espaços reservados prioritariamente a leitura.

Concomitante a esses aspectos, a biblioteca escolar aparece pela primeira vez na legislação brasileira ano final do século XIX e a biblioteca infantil, na década de 1940. No entanto, é possível perceber as adequações legislativas sobre esses espaços em consonância com as necessidades educacionais de cada momento histórico, em especial sobre ensino, leitura e crianças.

No Decreto Estadual de lei n. 248, de 26 de julho de 1894, foi aprovado o regime interno das escolas públicas do estado de São Paulo. Esse decreto foi sancionado pelo presidente do estado de São Paulo Bernardino de Campos¹⁸⁰ e pelo Secretário do Interior, Cesario Motta Junior¹⁸¹. No artigo 22º. do capítulo III “Material escolar” desse decreto, destaca-se que a biblioteca deveria ser

[p]ara uso e instrução do professor, haverá sob a sua guarda e responsabilidade, em cada escola preliminar, uma *bibliotheca escolar*, contendo manuaes de modernos processos de ensino e vulgarização das principaes applicações da sciencia á agricultura e á industria [grifos meus] .

¹⁸⁰ Paulo Bernadino de Campos nasceu no dia 6 de setembro de 1841, em Pouso Alegre (MG) e faleceu no dia 19 de janeiro de 1915 em São Paulo-capital. Bacharelou-se em Ciências Jurídicas pela Faculdade de Direito de São Paulo em 1863. Atuou amplamente no cenário político, tendo participado ativamente da instauração da República do Brasil (BEHAR, s.d, p.57).

¹⁸¹ Cesário Nazianzeno de Azevedo Motta Magalhães Júnior nasceu no dia 5 de março de 1847 em Porto Feliz (SP) e faleceu no dia 24 de abril de 1897. Doutorou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (RJ). Participou do cenário político, foi senador e republicano. Também patrono da Academia Brasileira de Medicina. Essas informações foram extraídas do *site* da Academia de Medicina de São Paulo. Disponível em: <http://www.academiamedicinasaopaulo.org.br/biografias/35/BIOGRAFIA-CESARIO-NAZIANZENO-DE-AZEVEDO-MOTTA-MAGALHAES-JUNIOR.pdf>. Acesso em: 17 mai. 2017.

De acordo com o Capítulo I “O ensino”, a “escola preliminar” seria aquela “[...] regida por professores normalistas ou por professores habilitados em concurso perante a Congregação da Escola Normal da Capital, nos termos do regulamento de 27 de Novembro de 1893”.

Os artigos 19º. , 20 º. e 21º. desse capítulo tratam especificamente sobre a utilização dos livros, sendo o professor o responsável por emprestar os livros, caso considerasse necessário. Os livros adotados para o ensino de diferentes conteúdos seriam oferecidos pelo Conselho Superior e emprestados aos alunos cujos pais não pudessem comprar.

O artigo 84º. do capítulo X “Os grupos escolares” dispõe sobre a descrição das funções do diretor no grupo escolar, o qual deveria : “§ 8.º Velar pela boa guarda do edifício, bibliothecas, gabinetes, moveis e objectos escolares”.

Após quase quatro décadas da primeira normatização sobre biblioteca escolar, foi aprovado o Decreto lei estadual n. 5.884, de 21 de abril de 1933, no qual era previsto o *Código de Educação do Estado de São Paulo*, sancionado pelo general de divisão Waldomiro Castilho de Lima¹⁸², interventor no estado de São Paulo.

No artigo 11 desse decreto, estava prevista “[...] a formação, em cada escola, de bibliotecas pedagógicas para professores e de associações para estudos pedagógicos”. E, conforme consta no artigo 103º., esse “Serviço de programas e livros escolares”, [...] tem por fim propugnar pela adaptação dos livros e programas exemplares às necessidades da natureza da criança aos meios a que se destinam, tendo em vista o aperfeiçoamento físico, intelectual, moral e técnico dos educandos (SÃO PAULO, 1933, *on-line*) . O artigo 106º. dispõe sobre a finalidade do “Serviço de Bibliotecas”, o qual deve

[...] despertar, nos alunos, de acôrdo com suas tendencias, sexo e idade, o gôsto pela leitura de cunho literário ou científico, e tornar o ensino instintivo prático e experimental, no sentido de facilitar a compreensão de todas as matérias do programa escolar (SÃO PAULO, 1933, *on-line*)

O artigo 107º. previa que, em cada estabelecimento de ensino (do primário até o grau superior), haveria uma biblioteca e um museu escolar.. As bibliotecas seriam organizadas pelos diretores e professores das escolas, com recursos da associação de

¹⁸² Waldomiro Castilho de Lima nasceu no Rio Grande do Sul, em 1873. Nessa cidade foi militar e elegeu-se deputado estadual em 1904. Em 1893, combateu a Revolução Federalista no Rio Grande do Sul contra o governo de Floriano Peixoto. Essas informações foram extraídas do site Centro de Pesquisa e Documentação(CPDOC).Disponívelem:http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/biografias/waldomiro_lima.Acesso em: 16abri. 2017

pais e mestres, auxílio do município, doação de livrarias, editoras e produtos de festivais, conforme prescrito no artigo 109º.

Os alunos poderiam auxiliar na guarda dessas bibliotecas, desde que houvesse autorização do diretor ou do professor dos estabelecimentos de ensino, conforme dispõe o artigo 113º. Caberia aos diretores e professores fornecer ao chefe do “Serviço de Bibliotecas”

[...] dados estatísticos de todo o movimento, não só quanto ao numero de obras lidas e consultadas como quanto ao de leitores e consulentes; total e relação das obras existentes, com discriminação do gênero; e demonstrações de receita e despesa; e, quanto aos museus: relação e quantidade do material que nêles figuram; exposição dos recursos com que contam para sua manutenção e conservação; relação sôbre influência social por eles exercida. (SÃO PAULO, 1933, *on-line*)

Na segunda parte, “Educação pre-primaria”, do *Código de Educação do Estado de São Paulo* estava previsto que a administração do “Jardim de Infância” seria de responsabilidade de uma inspetora. Dentre as atribuições que regulamentavam essa função, caberia à inspetora, conforme consta no artigo 223º., organizar uma biblioteca infantil.

O artigo 224º. dispõe sobre o cargo de inspetora, que deveria ser ocupado por uma “[...] professora primaria, do quadro do magisterio oficial e que se tenha especializado em educação pré-primaria” (SÃO PAULO, 1933, *on-line*).

Dentre as sugestões para os programas dos “Jardins de Infância” que deveriam ser elaborados pelas inspetoras estão as: “[...] a) atividades recreativas, tais como canto, jogos, narrações de contos e historias, estudo na natureza[...]” (SÃO PAULO, 1933, *on-line*).

No capítulo IX, “Da biblioteca”, da quarta parte, “Da educação profissional”, do *Código de Educação do Estado de São Paulo*, estava previsto obrigatoriedade da criação e manutenção de uma biblioteca em cada instituto ou escola profissional, “[...] oferecendo as fontes de consulta e informação indispensaveis aos professores, mestres e alunos, constitua o complemento indispensavel do trabalho escolar” (SÃO PAULO, 1933, *on-line*).

O artigo 738º. destacava a existência da biblioteca nos institutos de educação, considerada como um complemento importante do trabalho escolar. Essa biblioteca deveria estar organizada nas seguintes seções: “consultas”; “referências”; “classificação”, “catalogação”; “estatística”; “inventário”; e “conservação dos livros”.

O artigo 740º. previa a existência de um bibliotecário, um escriturário e um servente. Caberia ao bibliotecário, de acordo com o artigo 741º.:

- a) organizar, administrar e fiscalizar as várias secções da biblioteca;
- b) manter em dia a classificação, catalogação e inventario do livros;
- c) propôr ao diretor do Instituto de Educação a compra e permuta de livros e outras publicações;
- d) orientar e auxiliar a leitura dos alunos do Instituto;
- e) incumbir-se de aulas de biblioteconomia, quando solicitadas;
- f) colaborar com os professores na elaboração de resenhas bibliograficas;
- g) manter correspondencia com bibliotécas nacionais e estrangeiras;
- h) incumbir-se da preparação do catálogo geral;
- i) apresentar semestralmente ao diretor do Instituto relatório dos trabalhos realizados e, anualmente, inventario dos livros.
- j) organizar e manter em dia cópia do catalogo de bibliotécas e, livrarias que publiquem bôas obras sobre educação;
- k) dirigir e orientar os trabalhos do escriturario e do servente (SÃO PAULO, 1933, *on-line*)..

O artigo 742º. e os seus incisos se referiam ao serviço de circulação e de retirada dos livros pelos professores, alunos e demais pessoas interessadas, que deveria ser controlada pelo bibliotecário, conforme prescrito nos artigos 743º. O bibliotecário seria o fiscalizador de todos os serviços prestados pela biblioteca, em especial quanto ao serviço de empréstimo e devolução de livros nos prazos estabelecidos. (SÃO PAULO, 1933)

Em decorrência da aprovação do *Código de Educação do Estado de São Paulo* (1933), “[...] foram expedidas inúmeras leis relativas ao ensino, apresentando-se, atualmente, essa legislação sem unidade, elaborada em épocas diferentes e sob várias orientações, o que dificulta, sobremodo, a sua aplicação” (SÃO PAULO, 1947, *on-line*).

Por esse motivo, a fim de dar unicidade à legislação do “ensino pré-primário, primário, secundário, normal e profissional”, foi aprovado em 13 de maio de 1947, o Decreto Estadual n. 17.211, no qual estava previsto a criação de “Comissão encarregada de organizar projeto de Consolidação das Leis, Decretos, Regulamentos e Portarias” (SÃO PAULO, 1947, *on-line*).

Alguns meses depois da aprovação desse decreto, foi aprovado pelo governador Adhemar de Barros o Decreto Estadual nº. 17.698, de 26 de novembro de 1947, no qual são apresentadas as leis e as normas do ensino no estado de São Paulo. O artigo 630º. desse decreto regulamenta o cargo de inspetora que deveria ser “[...] ser exercido por professora primária, do quadro do magistério oficial, que se tenha especializado em

educação pré-primária ou que se tenha destacado em estudos de psicologia infantil e de pedagogia” (SÃO PAULO, 1947, *on-line*).

Dentre os “deveres” previstos para essa função, a inspetora deveria organizar uma biblioteca infantil, no entanto, não há informações precisas sobre como seria esse espaço.

A Lei Estadual n. 3.321, de 29 de dezembro de 1955, decretada e promulgada pelo governador Jânio Quadros, autorizava o estado de São Paulo a estabelecer convênios com os municípios para a criação e manutenção de bibliotecas infantis e ficaria a cargo da Secretaria de Negócios da Educação a efetivação desses convênios.

O Decreto Estadual de n. 32.056, de 30 de abril de 1958, regulamentou a criação e manutenção de bibliotecas infantis, conforme prevista na Lei Estadual n.3.321/1955, acima apresentada. Nesse decreto, o governador Jânio Quadros destacava a importância da criação das bibliotecas infantis como “[...]complemento indiscutível valor nos trabalhos didáticos e agentes de combate às más leituras”. (SÃO PAULO, 1956). Ele criou então o Setor de Bibliotecas Infantis subordinado à Secretaria dos Negócios da Educação.

A última “normatização” sobre biblioteca infantil foi decretada em 1958. No entanto, a preocupação com a criação e manutenção de bibliotecas escolares reaparece no cenário educacional brasileiro, tendo em vista a Lei Federal n. 12244/2010, conhecida como a “Lei da Biblioteca Escolar”, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições públicas e privadas no país. Sancionada por Luiz Inácio Lula da Silva, Presidente do Brasil. De acordo com o 2º. artigo dessa lei, por Biblioteca Escolar compreende-se a “[...] coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura”.

De acordo com o artigo 3º, as instituições de ensino terão 10 anos, a contar de 2010, para organizarem um espaço para sediar a biblioteca escolar e que deverá ser dirigida especificamente por um bibliotecário.

3.3 “Tematizações” sobre biblioteca escolar e biblioteca infantil na *Revista do Professor* (1934-1965) de São Paulo

Apesar de estar presente nas normatizações sobre ensino desde o século XIX, como mencionei, o assunto biblioteca infantil e biblioteca escolar circulou, tardiamente, em revistas pedagógicas, dentre as quais, destaco a *Revista do Professor* do Centro do

Professorado Paulista (CPP). Os artigos publicados na *Revista do Professor* entre os anos de 1934 e 1965, período em que essa revista circulou, continham orientações didáticas e sugestões de aulas a serem utilizadas pelos professores para o ensino de diferentes matérias e tematizações sobre diferentes assuntos educacionais (BALDUÍNO, 2003).

A *Revista do Professor* passou a ser editada pelo Centro do Professorado Paulista¹⁸³ (CPP), no âmbito das iniciativas do professor Sud Menucci¹⁸⁴, como presidente desse Centro em 1934. O objetivo dessa revista era o de divulgar entre os professores, práticas e saberes escolarizados, em decorrência do pensamento pedagógico de renovação educacional pela Escola Nova.

Com periodicidade bimestral, essa revista era distribuída gratuitamente entre os sócios do CPP, tornando-se um periódico importante dessa associação, por promover o debate sobre temas relacionados à educação. Dentre os artigos que foram publicados nessa revista, destacam-se os que abordam as bibliotecas escolares e bibliotecas infantis. Trata-se de três artigos "A biblioteca infantil sob o ponto de vista educativo" (GROHMANN, 1959); "Bibliotecas escolares" (GROHMANN, 1960); e "Bibliotecas infantis" (PÁSSARO, 1961).

No artigo "A biblioteca infantil sob o ponto de vista educativo", Grohmann (1959, p.13) destaca a necessidade de tornar a leitura um hábito e para que isso fosse possível havia a necessidade de disponibilizar livros para as crianças em um espaço destinado a elas, a biblioteca infantil.

Grohmann (1959) considerava a criação e manutenção da biblioteca infantil como um "instrumento educativo", além de ter três finalidades, a saber: "elemento de informação e de auxílio aos estudos"; "meio de despertar, desenvolver e manter o gosto pela leitura e pela boa linguagem"; e o "instrumento de aperfeiçoamento ao treino da leitura".

O bibliotecário seria o profissional responsável por organizar a biblioteca infantil em diferentes espaços, tais como, escolas, creches e orfanatos a fim de que se

¹⁸³ “O CPP foi criado em 1930, com objetivo de fortalecer a representatividade dos professores na luta por uma educação de qualidade. Essa associação de professores foi um importante espaço de reivindicação dos professores quanto às melhorias salariais, jornadas de trabalhos e soluções para os problemas educacionais relacionados, especialmente à leitura, devido aos altos índices de analfabetismo” (LUGLI, 2009).

¹⁸⁴ Sud Menucci nasceu na cidade de Piracicaba (SP) em 20 de janeiro de 1892. No ano de 1920, foi chefe da Delegacia Regional de Ensino de Campinas (SP). Em 1931, foi diretor Diretoria-Geral de Ensino de São Paulo (SP). Entre 1931 e 1948, Diretor do Centro do Professorado Paulista. Faleceu na cidade de São Paulo em 23 de julho de 1948. (FÁVERO; BRITO, 1999).

pudesse atingir o maior número de crianças; a biblioteca também precisava estar adequada de "[...] acôrdo com sociedade a que ela criança, pertenc[ia]" (GROHMANN 1959, p.13)

Em relação à escolha de livros, todas as bibliotecas infantis deveriam conter livros de informação, e de diferentes disciplinas, tais como, os de geografia, história e aritmética; e livros de literatura infantil ou recreativa, livros de contos, pequenas histórias, aventuras, informações científicas e literárias.

Enquanto os livros de informação eram para "ministrar e complementar informações", os livros de literatura infantil contribuiriam para despertar o gosto e o cultivo pela leitura, porém suas histórias deveriam ser "[...] agradáveis, interessantes, morais, de forma literária a mais pura e mais bela possível" (GROHMANN, 1959, p.14)

Ao final do artigo, Ghohmann (1959) destaca a importância do bibliotecário que, dentre as múltiplas funções, deveria atrair novos leitores e indicar boas leituras, além de proceder conforme as orientações da biblioteconomia.

Em outro artigo "Bibliotecas escolares", Grohmann (1960) destaca a importância da biblioteca escolar como parte integrante do estabelecimento escolar e dos livros no aperfeiçoamento da leitura.

Segundo esse autor, os alunos deveriam ter contato com a diversidade de livros de contos, livros didáticos, revistas, mapotecas e iconotecas. A utilização desse material "[...] não deve ser restrita a sala da biblioteca [...]. O aluno leva o livro para a sua casa com um prazo acessível de lê-lo" (GROHMANN, 1960, p.29).

O empréstimo seria possível, caso o professor fizesse a "ficha de empréstimo", na qual estariam as seguintes informações: "nome do livro", "do autor", "número topográfico", "nome do aluno", "classe e escola", "além da data de retirada e devolução". Essas anotações também deveriam ser feitas, pelo professor, em um livro de registros na biblioteca.

Outra preocupação de Grohmann (1960) era com o sentido atribuído pelos alunos aos livros lidos. Por esse motivo, era necessária não apenas o preenchimento das fichas, mas que o bibliotecário ou professor responsável orientasse os alunos a lerem com atenção e, quando não soubessem o significado de alguma palavra, que consultassem o dicionário.

Após apresentar os modelos de ficha de leitura a serem utilizados pelos professores do 1º. ao 5º. Ano do primário, ao final do artigo, destaca a importância das

fichas de leituras feitas pelos alunos a pedido do professor e/ou bibliotecário como instrumento valioso para as seguintes orientações quanto à escolha de livros.

No artigo “Bibliotecas Infantis”, Pássaro (1961) destaca a carência dos grupos escolares no que se refere à aquisição de livros infantis, denominada por ele "vitamina espiritual" para a formação do gosto pela leitura nas crianças.

Segundo Pássaro (1961), os livros deveriam ser de histórias de "fundo moral e instrutivos". A compra desses livros seria feita com recursos do Caixa Escolar ou por meio de doações obtidas pelos professores da escola.

A biblioteca infantil não seria necessariamente um espaço dentro da escola, mas poderia ser um armário com livro dentro da sala, podendo circular também nas casas dos alunos, beneficiando os demais familiares com a leitura.

Ao final do artigo, Pássaro (1961) destaca o cuidado quanto à escolha de livros que deveria ser feita exclusivamente pelos professores, por possuírem conhecimentos psicológicos de seus alunos; e a importância das bibliotecas infantis para um "futuro melhor".

Outro aspecto que vale destacar é com relação às referências indicadas por Grohmann (1960) em seus artigos sobre biblioteca escolar, respectivamente, publicados em 1959 e 1960. Neles, o autor traz na seção "Bibliografia", referências importantes da dos estudos da Biblioteconomia sobre a organização das bibliotecas escolares e sobre classificação de arquivos.

Nesses artigos, podem-se perceber os desafios da criação, da implantação e da manutenção de bibliotecas infantis e de bibliotecas escolares no estado de São Paulo, as quais não deveriam figurar como um espaço físico amontoado de livros, mas como um espaço privilegiado de cultura e de promoção social para a formação das crianças leitoras.

Apesar das diferenças existentes entre bibliotecas escolares e bibliotecas infantis, nos artigos apresentados, esses espaços são considerados sinônimos e com finalidades muito semelhantes.

3.4 “Concretizações” sobre biblioteca escolar e sobre biblioteca infantil

Conforme os aspectos apresentados anteriormente, as bibliotecas escolares e bibliotecas infantis passaram a figurar como propostas renovadoras e efetivas para a formação de leitores, tendo contribuído gradativamente para o desenvolvimento do

mercado editorial brasileiro de livros para crianças, com objetivo de oferecer as escolas, seu maior consumidor, os mais diversificados livros.

Se, no âmbito das “tematizações”, professores, bibliotecários e inspetoras de ensino ressaltavam a importância da implantação, criação e manutenção das bibliotecas infantis e escolares, as “normatizações” contribuíram para a discussão em nível legal, resguardando o lugar desse espaço nas políticas educacionais.

Dentre os bibliotecários paulistas, destaca-se Adelpha Figueiredo Rodrigues¹⁸⁵ que, juntamente com Rubens Borba de Moraes¹⁸⁶, coordenou o curso de Biblioteconomia oferecido, em 1936, pelo Departamento de Cultura do estado de São Paulo, conforme mencionado. É interessante notar que o curso de Biblioteconomia foi ministrado no mesmo ano de criação da Biblioteca Municipal Infantil de São Paulo, organizada por Fraccaroli, o que reforça a ideia de uma política voltada para a modernização da cidade de São Paulo, fortemente disseminada na década de 1930.

Se, por um lado, a biblioteca infantil seria um modelo de instituição na capital paulista e no interior de São Paulo, haveria também um curso de capacitação para os profissionais que iriam atuar nesses espaços.

Em 1938, o bibliotecário Rubens Borba de Moraes criou a Associação Paulista de Bibliotecário (APB)¹⁸⁷ a fim de promover as reflexões necessárias sobre a organização e profissionalização da função de bibliotecário. Como informei no capítulo 2 desta tese, Fraccaroli participou dessa associação pela sua expressividade nas ações

¹⁸⁵ Adelpha Figueiredo Rodrigues (1894-1966). Nasceu em 20 de setembro de 1894, na cidade de Sorocaba (SP). Foi professora da Escola Americana de São Paulo. Fez o Curso de Biblioteconomia na Universidade de Columbia, em Nova Iorque. Foi a primeira diretora da Biblioteca George Alexander, na Universidade Presbiteriana Mackenzie e da Biblioteca Pública Municipal Mário de Andrade. Fundou a primeira Escola de Biblioteconomia do Estado, em 1936. Foi uma das fundadoras e primeiras professoras do curso de Biblioteconomia da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, junto com Rubens Borba. Faleceu em 3 de agosto de 1966, em São Paulo. Essas informações foram extraídas do site da Prefeitura de São Paulo. Disponível em: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bibliotecas_bairro/bibliotecas_a_l/a_delpha/index.php?p=5134. Acesso em: 10 dez. 2017.

¹⁸⁶ Rubens Borba de Moraes (1899 – 1986). Nasceu em 23 de janeiro de 1899, na cidade de Araraquara (SP). Bibliotecário, participou da fundação do Departamento de Cultura de São Paulo. Atuou como professor e organizou, em 1936, curso de biblioteconomia. Em 1938, fundou a Associação Paulista de Bibliotecários (APB). Em 1948, foi vice-diretor da Biblioteca da Organização das Nações Unidas - ONU, em Nova York. Entre 1948 e 1949, foi nomeado diretor do Centro de Informações da ONU. Entre 1963 e 1970, foi professor na Universidade de Brasília. Morreu em São Paulo, em 1986. Essas informações foram extraídas *Enciclopédia....* Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa2489/rubens-borba-de-moraes>>. Acesso em: 18 de Set. 2017. Verbete da Enciclopédia. Para mais informações sobre esse bibliotecário, consultar: Mindlin (1998).

¹⁸⁷ Ver, especialmente, nota do capítulo 1.

em prol das bibliotecas infantis e escolares, tendo criado vários ramais da Biblioteca Infantil Municipal nos bairros paulistanos.

Em 1940, o curso de Biblioteconomia, organizado por Borba de Moraes, foi transferido para a Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, cuja marca era a formação prática do bibliotecário. Essa mudança favoreceu a elevação do curso de biblioteconomia para nível superior de formação, o que contribuiu para a formação de bibliotecários no estado de São Paulo e de outros estados brasileiros que buscavam esse curso.

No final da década de 1950, destacam-se alguns livros teóricos sobre o assunto, citados por Fraccaroli, os quais serão aqui considerados como concretizações sobre bibliotecas infantis e bibliotecas escolares. Esses livros foram escritos por professores e bibliotecários, preocupados em oferecer diretrizes seguras aos interessados em criar bibliotecas.

Dentre os livros citados e referenciados por Fraccaroli sobre bibliotecas, destacam-se: *Como se organiza uma biblioteca* (2. ed.,1953), de Heloisa de Almeida Prado; *A biblioteca* (4.ed. 1957), de Wanda Ferraz; *Biblioteca Escolar* (1960, 2.ed), de Ruth Villela Alves de Souza; e *Sugestões para a organização duma pequena biblioteca infantil* (2.ed.1960), de Denise Fernandes Tavares. Neles, há prefácios e tópicos importantes, nos quais também são tematizadas as preocupações de especialistas sobre o tema que vinha sendo constituído como campo de conhecimento.

O livro *Como se organiza uma biblioteca*, de Heloisa de Almeida Prado foi publicado, presumivelmente, no ano de 1951, pelas edições Lep Ltda (SP). Na segunda edição desse livro, publicada em 1953, há um prefácio escrito pela bibliotecária Adelpha S. R. Figueiredo, no qual ela aponta a

[...] a falta de compreensão do valor dessas instituições complementares da escola [...] destinada ao leitor que a procura porque ela o informa, inspira desperta-lhe o desejo de cultura, dentro de um ambiente acolhedor (FIGUEIREDO, 1953, p.8-9).

Para Figueiredo (1950), o livro de Prado (1953), retoma esse e outros aspectos mais técnicos sobre o “desenvolvimento, a organização, a administração” de bibliotecas, consideradas como “[...] um organismo vivo, servindo de instrumento de instrução e de difusão cultural” (PRADO, 1953, p. 10).

Nesse livro, há um tópico específico intitulado “Biblioteca Escolar”, no qual a autora define essa instituição como um “complemento da escola”, tendo como

finalidade primeira o “[...] enriquecimento da cultura do aluno nos diferentes campos, oportunidade para o desenvolvimento social e intelectual e horas de distração, através de livros de leitura recreativa, a qual muito bom resultado se dá” (PRADO, 1953, p.80).

A biblioteca escolar, nessa perspectiva, deveria “[...] auxiliar os estudantes em tudo o que os seus trabalhos de classe exigirem, porque os seus objetivos devem estar em relação com a escola” (PRADO, 1953, p. 81).

Com relação à escolha dos livros, Prado (1953) destaca que se deveria respeitar a “idade e o sexo” dos leitores, considerando que “[...] a menina prefere Moreninha, de Macedo [e os] meninos gostam de livros de aventuras e invenções” (p. 82). Para essa tarefa, seria indispensável o papel do professor e do bibliotecário, que conduziriam a leitura nas bibliotecas escolares.

Fraccaroli, assim como outros bibliotecários, foram formados em Biblioteconomia pela Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo-capital, em que “[...] constava das seguintes disciplinas: Catalogação, Classificação, Bibliografia e Referência, Organização e Administração de Biblioteca” (MORAES, 2015, p.17). No entanto, apesar da abrangência técnica desse curso, o bibliotecário estaria habilitado para as funções a serem desempenhadas no interior das bibliotecas, tendo como ponto de partida o público a que iria atender.

3.5 Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo: uma instituição educativa¹⁸⁸

Conforme mencionei, no capítulo 1 desta tese, a Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo¹⁸⁹ foi inaugurada em 1936, em cumprimento ao decreto de nº. 861, de 30 de maio de 1935, a fim incentivar a cultura para as crianças que não tinham acesso ao livro devido ao seu alto custo (ANDREOTTI, 2005). Essa biblioteca, inicialmente, foi instalada em um casarão localizado à rua Major Sertório, número 632, na Vila Buarque.

De acordo com Bortolin (2001), não era apenas o acervo dessa biblioteca que, posteriormente catalogado por Fraccaroli, auxiliava os professores na formação de

¹⁸⁸ No livro *Jornal da Infância* (1936-1956): educação e cultura na modernidade paulistana, Andreotti (2014) considera que a Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo-capital como uma instituição educativa, na “[...] compreensão da criança como um todo, a ação intencional de educar, de formar a personalidade a partir da contribuição da biologia e da psicologia e o ambiente propício aos novos parâmetros educativos permeou todo o projeto educacional” (p.103)

¹⁸⁹ Atualmente, no prédio dessa biblioteca, além de um significativo acervo com a produção de literatura infanto-juvenil, há salas de artes, seção de livros raros, teatro de Bonecos e o acervo “Monteiro Lobato”, além de uma programação de peças de teatro, sala de vídeo, banco de textos teatrais, e visitas monitoradas de escolas. Essas informações foram extraídas da seção “Cultura”, do site da Prefeitura de São Paulo. Disponível em: < www.prefeitura.sp.gov.br >. Acesso em: 19 mai. de 2017.

leitores, mas a dinâmica de funcionamento dessa biblioteca. Nessa biblioteca, à semelhança da biblioteca infantil da Escola Normal de São Paulo (SP) e da biblioteca infantil do Instituto de Educação “Caetano de Campos” (SP), apresentadas no capítulo anterior desta tese, ocorriam diferentes atividades, tais como: sessões de cinema sonoro, exposição de selos e moedas, concurso infantil de pintura, hora do conto, e exposição de um jornal feito pelas crianças (ANDREOTTI, 2005; VÁLIO, 1990; SOARES, 2007).

Figura 13: Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo, localizada na Vila Buarque (1936)



Fonte: Acervo “Lenyra Fraccaroli” da Biblioteca Infantil “Monteiro Lobato” de São Paulo-Capital

Conforme mencionei, dentre as atividades culturais ocorridas nessa biblioteca, destaca-se a elaboração do jornal *A voz da infância*¹⁹⁰, escrito por crianças e jovens, entre os anos 1930 e 1940 (ANDREOTTI, 2014). Fraccaroli retomava a ideia contida na publicação do jornal *Nosso esforço*, produzido na Biblioteca Infantil da Escola “Caetano de Campos”, entre os anos de 1936 e 1967.

As crianças e jovens que escreviam nesse jornal eram inspirados pela constante presença de nomes consagrados da literatura, tais como, Monteiro Lobato¹⁹¹ que por sua vez,

[...] tinha um verdadeiro xodó pela "A VOZ DA INFÂNCIA". Lia todos os trabalhos publicados e os comentava com as crianças. Escrevia aos jornalistas-mirins, incentivando-os (FRACCAROLI, 1982, p.111).

Conforme mencionei no capítulo 1 desta tese, em 1947, Fraccaroli inaugurou a seção “Braille” na Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo, a fim de proporcionar às

¹⁹⁰Sobre esse e jornal, ver, especialmente: Andreotti (2014).

¹⁹¹Ver, especialmente, nota 88 no capítulo 1 desta tese.

crianças com necessidades visuais um espaço de cultura e valorização da infância/da leitura/da cultura (COELHO, 1983).

Figura 14: Fotografia da Biblioteca Infantil “Monteiro Lobato” de São Paulo-capital [1955?]



Fonte: Acervo “Lenyra Fraccaroli” da Biblioteca Infantil “Monteiro Lobato” de São Paulo-capital

Conforme mencionei, em 1955, a Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo passou a ser denominada Biblioteca Infantil “Monteiro Lobato”, homenagem ao escritor brasileiro, que envolvia as crianças e os jovens com suas histórias. Essa biblioteca foi modelo para que Fraccaroli implantasse outras bibliotecas nos bairros paulistanos, e uma similar a ela foi criada em 1950, no estado da Bahia, por sua amiga Denise Fernandes Tavares¹⁹². (BERTOLIN, 2001). Nessa biblioteca, há uma seção que recebeu o nome de Lenyra Fraccaroli, como forma de homenagear a quem inspirou a criação desse tipo de bibliotecas (BERTOLIN, 2001).

Entre os anos de 1946 e 1956, como parte de seu projeto de expansão das bibliotecas no município de São Paulo, Fraccaroli inaugurou 16 “bibliotecas sucursais” da Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo nos bairros paulistanos, conforme informações sintetizadas no quadro abaixo. A iniciativa de criação dessa biblioteca partiu do secretário de Educação e Saúde da Bahia, Anísio Teixeira, um dos pioneiros do movimento educacional Escola Nova no Brasil (ANDREOTTI, 2005).

¹⁹² Denise Fernandes Tavares nasceu a 04 de maio de 1925, na cidade de Nazaré (BA). Diplomada professora primária em 1943. Em 1944, foi nomeada por concurso para regente de classe na Escola Marquês de Abrantes, em Salvador. Em 1958, diplomada em Bibliotecária Documentalista pela Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade da Bahia. Discípula de Fraccaroli organizou e fundou a Biblioteca Infantil Monteiro Lobato (BIML) da Bahia, em 1950. (BERTOLIN, 2001).

Tabela 5. Relação de “Bibliotecas Sucursais” criadas por Fraccaroli nos bairros paulistanos, entre 1945 e 1956.¹⁹³

Sucursal	Região	Bairro	Data de inauguração
1 ^a	Zona Leste	Itaim	25 de janeiro de 1946
2 ^a	Zona Sul	Vila Mariana	26 de julho de 1952
3 ^a	Zona Leste	Tatuapé	17 de novembro de 1952
4 ^a	Zona Sul	Santo Amaro	25 de janeiro de 1953
5 ^a	Zona Norte	Santana	27 de março de 1954
6 ^a	Zona Oeste	Pinheiros	25 de janeiro de 1956
7 ^a	Zona Sul	Vila Mariana 2	13 de março de 1956
8 ^a	Zona Oeste	Siciliano	7 de setembro de 1956
9 ^a	Zona Sul	Chácara do Castelo	7 de setembro de 1956
10 ^a	Zona Oeste	Freguesias do Ó	7 de setembro de 1956
11 ^a	Zona Leste	Mooca	7 de setembro de 1956
12 ^a	Zona Leste	Tatuapé 2	7 de setembro de 1956
13 ^a	Zona Norte	Vila Maria	7 de setembro de 1956
14 ^a	Zona Leste	Nova Manchester	7 de setembro de 1956
15 ^a	Zona Leste	Vila Prudente	7 de setembro de 1956
16 ^a	Zona Oeste	Vila Romana	7 de setembro de 1956

Fonte: FRACCAROLI, 1956.

Como se pode observar na Tabela 5, ao longo de 10 anos, Fraccaroli criou 16¹⁹⁴ “bibliotecas infantis sucursais”, ou seja, ramais da Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo, nos seguintes bairros paulistanos: Siciliano, Chácara do Castelo, Freguesia do Ó, Mooca, Pinheiros, Tatuapé II, Vila Mariana I e II, Vila Nova Manchester, Vila Prudente e Vila Romana. Essa necessidade de ampliar os espaços de leitura tinha como objetivo atender as crianças que não podiam frequentar a Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo, devido às dificuldades financeiras e/ou pela distância da biblioteca.

¹⁹³ Tabela elaborada com base nas informações apresentadas por Fraccaroli (1956).

¹⁹⁴ Segundo Fraccaroli, em uma entrevista concedida a repórter Laila Gebara Spinelli, da Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBBD), com a criação do Departamento de Bibliotecas Infante-juvenis, foram criadas 25 ramais da biblioteca infantil (SPINELLI, 1979). No entanto, até o momento, de escrita desta tese, localizei a informação sobre a criação de 16 ramais.

Com a criação das “bibliotecas sucursais”, pelos bairros da capital paulista, Fraccaroli (1959) “[...] objetivava os meios favoráveis à cultura geral da infância” (p.171). A ideia da expansão das bibliotecas infantis pela capital de São Paulo e, a partir da década de 1950 até 1962, para o interior do estado, presumivelmente, partiu do conhecimento de Fraccaroli sobre as experiências norte-americanas, considerada por ela como

[...] pontos de referências para quem trata de questões educacionais, contam-se essas bibliotecas em muitas cidades do país, sólidos marcos dos inestimáveis serviços prestados à educação infantil, patenteando, aos olhos do leigo e do especialista, seu alto padrão de valor educativo, a exemplo dos países europeus, que constituem padrão de civilização (FRACCAROLI, 1959, p.171)

Como se pode observar, nos capítulos anteriores desta tese, em decorrência da intensiva prática de Fraccaroli quanto à organização de bibliotecas infantis e de bibliotecas escolares, bem como de seus acervos, essa bibliotecária educadora passou a ser convidada a também para participar de algumas publicações importantes sobre esses assuntos diretamente relacionados à compreensão da literatura infantil, conforme apresentarei no tópico a seguir deste capítulo.

3.6 Contribuições de Fraccaroli para a sistematização de práticas de organização e funcionamento de bibliotecas infantis e bibliotecas escolares

Dentre as publicações de Fraccaroli quanto à organização de bibliotecas infantis e de bibliotecas escolares, destaco o capítulo intitulado “Organização e funcionamento de uma biblioteca escolar”, que integra o livro *Curso de literatura infantil* (1957), organizado por Antenor Santos de Oliveira; e o capítulo intitulado “Biblioteca infantil” no manual de ensino de literatura infantil, que integra o manual de ensino *Compêndio da literatura infantil: para o 3º ano normal*(1959), de Bárbara Vasconcelos de Carvalho.

No livro *Curso de literatura infantil* (1957), organizado por Antenor Santos de Oliveira, estão reunidas as seis aulas que foram ministradas por especialistas da literatura infantil durante o Curso Intensivo de Literatura Infantil, realizado na cidade de São Paulo em 1957, na qual também esteve presente Fraccaroli, dado sua representatividade no cenário educacional e seu empenho quanto à divulgação da leitura para crianças na biblioteca infantil.

O objetivo de Fraccaroli, nesse artigo, seria destacar e preservar a importância da criação e do funcionamento de bibliotecas escolares, constituídos como espaços para o desenvolvimento infantil no que se refere ao interesse e gosto pela leitura.

Apesar de o título do artigo remeter a bibliotecas escolares, Fraccaroli equiparava as bibliotecas escolares e as bibliotecas infantis, por corresponderem às necessidades comuns, formação do hábito da leitura pelas crianças.

Fraccaroli (1958) destacava a importância da leitura para a formação moral e intelectual das crianças. No entanto, advertia sobre os perigos das revistas infantis, que por vezes trazem a figura do mau herói, a quem as crianças desejam imitar. Nessa perspectiva, Fraccaroli considerava que os livros de literatura infantil deveriam conter histórias com bons modelos sobre o que se deve ou não fazer, especialmente quanto ao desenvolvimento do caráter infantil.

Ocorre que, segundo Fraccaroli (1958), a leitura deveria propiciar a “formação sadia da mente infantil” e seria, justamente, pelo trabalho realizado nas bibliotecas infantis ou bibliotecas escolares que seria possível o despertar do gosto e do interesse das crianças pelo livro de literatura infantil, por vezes tratado por ela como livro infantil.

Além desses aspectos centrais, Fraccaroli (1958) retomava as práticas e técnicas de funcionamento para o bom funcionamento das bibliotecas, consideradas como instrumentos para que se alcançasse o “progresso do ensino” da leitura para crianças, bem como para sua formação moral e intelectual.

Nessa perspectiva, a biblioteca seria um “complemento das escolas”, funcionando como “[...] centro de ação social, pois, atraem as crianças às suas salas, afastando-as da influência dos bandos que pelas ruas se expõem à perigosa aquisição dos vícios” (FRACCAROLI, 1958, p.120).

Nota-se a preocupação de Fraccaroli quanto à formação moral das crianças, o que poderia ser alcançada, facilmente, por meio das “leituras sadias”, a qual conduziria as crianças aos “bons pensamentos e atitudes”, mais condizentes como o “homem civilizado”. Partindo do pressuposto de que, para “uma cidade civilizada” se fazia necessário à implantação e o funcionamento de uma biblioteca pública (FRACCAROLI, 1958).

Para o bom funcionamento das bibliotecas infantis e das bibliotecas escolares, Fraccaroli (1958) ressalta a importância do bibliotecário que desempenha importante

função, com propósitos bem definidos a fim de que se cumpra a finalidade desses espaços, dentro e fora da escola.

Segundo Fraccaroli (1958), a biblioteca seria o “[...] reflexo da capacidade e da personalidade do bibliotecário dela encarregado” (p.121). O bibliotecário deve possuir o “interesse e o entusiasmo” e o “conhecimento técnico exato” a fim de orientar as crianças quanto à leitura de livros infantis.

Por considerar esses aspectos quanto ao desenvolvimento infantil, Fraccaroli (1958) dava “[...] preferência na escolha de bibliotecários infantis escolares, entre os candidatos portadores de diploma de professor normalista” (p. 122).

Com relação ao ambiente das bibliotecas infantis e bibliotecas escolares, Fraccaroli (1958) se preocupava com as características físicas que esses ambientes deviam conter, considerando, principalmente, as crianças.

Para ela, as bibliotecas deveriam ser instaladas em uma sala ampla, arejada e iluminada, com acomodação para 40 crianças, na qual houvesse decoração com flores naturais e quadros. Nesse ambiente “acolhedor e agradável”, deveria ser evitado a “disposição escolar”, a qual as crianças já eram submetidas nas salas de aula (FRACCAROLI, 1958).

Considerando esses aspectos quanto às particularidades do espaço da biblioteca infantil, Fraccaroli (1958) considerava que o mobiliário (mesas, estantes e cadeiras) das bibliotecas deveria ser adaptado às crianças, a fim de propiciarem um ambiente ainda mais favorável à leitura.

Os demais itens da biblioteca, como os fichários poderiam ser adquiridos pelo bibliotecário, com a finalidade de organizar o acervo. Acrescidos a esse, Fraccaroli fazia uma pequena relação do material que o bibliotecário deve adquirir.

Os acervos das bibliotecas infantis e bibliotecas escolares deveriam ser organizados nas seguintes seções: “Fixa”, “Referências”, e “Circulante”. Essas corresponderiam à forma de circulação dos livros na biblioteca, ou seja, aqueles que poderiam ser ou não emprestados para as crianças.

Segundo Fraccaroli (1958), para além do empréstimo de livros, as bibliotecas deveriam ter a “Hora do Conto”, referindo-se às escolas norte-americanas em que se formam o profissional que desempenhasse essa função tão necessária para o desenvolvimento do gosto e dos interesses nas crianças.

Obedecendo ao mesmo propósito, as bibliotecas escolares deveriam conter seções especiais, tais como: “Cinema Educativo”, “Jogos Educativos e Recreativos”,

“Palestras, Publicações e Propagandas”, “Discoteca”, “Jornal da Criança”, “Comemorações, Teatro de Fantoques e Museu”. Por meio das atividades propiciadas pela bibliotecária, em cada uma dessas seções, seria possível contribuir para o desenvolvimento social, moral e intelectual das crianças, além do aprofundamento dos conteúdos que eram transmitidos na escola.

Os livros deveriam ser adquiridos pelos bibliotecários, deveriam tombá-los e classificá-los de acordo com os critérios da Biblioteconomia. Para aquisição desses livros, Fraccaroli (1958) indicava a consulta ao seu catálogo *Bibliografia de literatura infantil em língua portuguesa (1953)*, como ponto de partida para as escolhas dos bibliotecários quanto aos livros de literatura infantil a serem indicados para as crianças.

Por fim, Fraccaroli (1958) oferece exemplos de catalogação e classificação de livros, além de modelos de fichas para diferentes finalidades relativas ao funcionamento das bibliotecas escolares ou das bibliotecas infantis. Dentre essas, destaco a importância atribuída por Fraccaroli (1958, p.140) à “ficha de leitura”, a qual “[...] dá ao bibliotecário as impressões do pequeno leitor” sobre as histórias que havia lido.

No que se refere às questões sobre bibliotecas infantis, Fraccaroli teve publicado o capítulo intitulado “Biblioteca infantil” no manual de ensino de literatura infantil intitulado *Compêndio da literatura infantil: para o 3º ano normal*, da professora Bárbara Vasconcelos de Carvalho.

Nesse capítulo, Fraccaroli defende a importância da criação de bibliotecas infantis, por ser um instrumento necessário ao ensino, retomando o sentido a elas atribuído pelos educadores Lourenço Filho e Anísio Teixeira na década de 1930, quando da divulgação das ideias da Escola Nova. As atividades realizadas tanto na biblioteca escolar quanto na biblioteca infantil, deveriam possibilitar formação do caráter e o amor das crianças pelos livros.

A biblioteca infantil, segundo Fraccaroli (1959), deveria ser dirigida por uma mulher, que, dentre outras qualidades, deve “gostar de crianças”, “ser estudiosa” e conhecer a “literatura infantil” (p.171). O mesmo não ocorre quanto à biblioteca escolar, que poderia ser dirigida por bibliotecários, sendo essa especificidade importante quanto à distinção entre biblioteca infantil e biblioteca escolar.

Presumivelmente, Fraccaroli destacava a atuação da bibliotecária na biblioteca infantil, comparando-a com a importância da figura materna para as crianças menores, que, poderiam sentir-se mais acolhidas nesse ambiente. É possível depreender a importância das bibliotecas infantis no que se referia à educação das crianças menores,

por proporcionar momento de socialização adequado para sua formação moral, cultural e intelectual.

Por fim, Fraccaroli apresentou algumas sugestões práticas aos professores quanto à reprodução, narração e descrição de histórias, além da leitura de provérbios, biografias, redação e adaptação de histórias, para que pudesse ser práticas úteis no desenvolver da criatividade infantil e despertar o interesse delas quanto à leitura de livros de literatura infantil.

CAPÍTULO 4

O CATÁLOGO *BIBLIOGRAFIA DE LITERATURA INFANTIL EM LÍNGUA PORTUGUÊSA* (1953), DE FRACCAROLI

4.1 Aspectos gerais da primeira edição da *Bibliografia brasileira de literatura infantil em língua portuguesa (1953)*

Que a necessidade inadiável promover o desenvolvimento da literatura infantil não temos necessidade de o repetir. Não há professor algum, que percorrendo nossas escolas, deixe de notar a pobreza de livros de leitura. Em relatórios, em discursos, em peças oficiais se tem notado essa deficiência. ‘Nossa bibliografia escolar está ainda por criar’ exclamou ainda há bem poucos dias o eminente educador João Kopke em sua magnífica conferência sobre o ensino da leitura (A ESCHOLA PUBLICA, 1896, p.51).

Fraccaroli não esteve restrita aos perímetros da Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo no que se referia ao trabalho de promoção da leitura, pelo contrário, conforme aspectos apontados nos capítulos anteriores desta tese, sua atuação profissional entre 1936 e 1961, repercutiu em várias cidades e estados brasileiros, auxiliando e inspirando professores e bibliotecários interessados na criação e organização de bibliotecas.

Conforme mencionei, na tentativa de inserir as crianças no universo da leitura, Fraccaroli organizou a realização do 1º Congresso Infanto-juvenil de Escritores na cidade de São Paulo, em 1945, a fim de captar recurso, para pagar as despesas relativas a esse evento, elaborou uma primeira lista intitulada "Bibliografia Infantil de Obras Brasileiras" que foi publicada na revista *Literatura e Arte*, do Departamento de Cultura do Estado de São Paulo. No entanto, essa lista "[...] apresentou inúmeras falhas, dentre as quais podemos citar: o limitadíssimo número de exemplares" (FRACCAROLI, 1951, p.7).

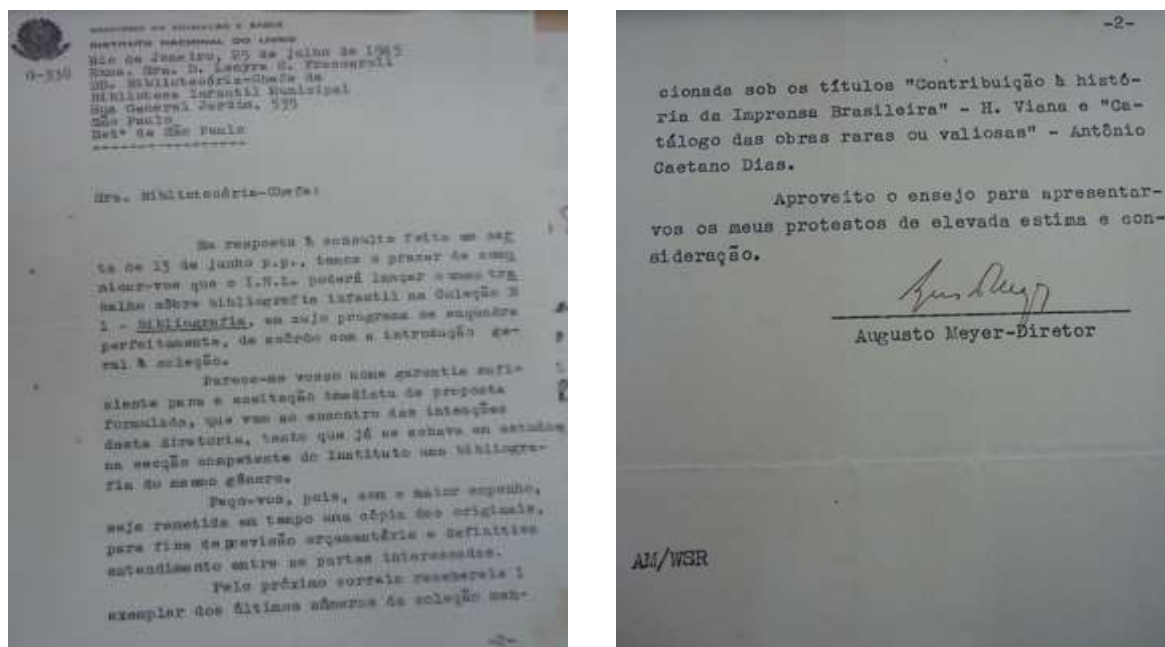
Por esses motivos e a fim de atender a inúmeras solicitações provenientes dos professores e bibliotecários empenhados em criar suas bibliotecas infantis e bibliotecas escolares, Fraccaroli elaborou “[...] uma nova bibliografia [...] abrangendo, também, os livros nos anos de 1945 a 1950, publicados no Brasil e alguns em Portugal” (FRACCAROLI, 1951, p.5).

Em relação à publicação da “nova bibliografia”, Fraccaroli obteve resposta favorável do diretor do Instituto Nacional do Livro (INL)¹⁹⁴, Augusto Meyer¹⁹⁵, quanto

¹⁹⁴ O INL foi fundado em 1937 na cidade do Rio de Janeiro (RJ). Dentre os principais objetivos desse instituto, está “[...] a edição de obras literárias julgadas de interesse para a formação cultural da população, a elaboração de uma enciclopédia e um dicionário nacional e, finalmente, a expansão, por todo o território nacional, do número de bibliotecas públicas”. Essas informações foram extraídas da seção

à publicação do catálogo *Bibliografia de literatura infantil em língua portuguesa* em 13 de julho de 1945, conforme consta na carta abaixo.

Figura 15. Carta recebida por Fraccaroli de Augusto Meyer, Diretor do INL (1945)



Fonte: Acervo “Lenyra Fraccaroli” da Biblioteca Infantil “Monteiro Lobato” de São Paulo-capital

O catálogo intitulado *Bibliografia de literatura infantil em língua portuguesa* foi publicado pela Divisão de Bibliotecas Infanto-Juvenis do Departamento de Cultura do município de São Paulo (SP) e impressa pela Gráfica da Prefeitura, em 1953. Trata-se de uma edição revisada e complementada da lista "Bibliografia Infantil de Obras Brasileiras". Na apresentação do catálogo, Fraccaroli (1951) destaca que os livros, nela relacionados, pertenciam ao acervo da Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo, criada em 1936. Segundo Fraccaroli (1940), no ano de 1940, havia 2.814 livros disponíveis no acervo dessa biblioteca.

Apesar de apenas ultimamente ter sido incentivada a produção nacional de literatura infantil, temos: lendas, contos de fadas, mitos, fábulas, aventuras, viagens, alguns clássicos, poesia, história, biografias, belas artes, ciência, humor, romances leves,

“Naveganda na história” do site do Centro de Pesquisa e Documentação do Brasil (CPDOC). Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies> 9 mai. 2017. Acesso em: 9 mai. 2017.

¹⁹⁵ Augusto Meyer nasceu em 24 de janeiro de 1902 em Porto Alegre (RS). Faleceu em 10 de julho de 1970, na cidade do Rio de Janeiro (RJ). Foi ensaísta e escritor, além de ocupado cargos como diretor e redator de revista. Em 1937, Meyer organizou o Instituto Nacional do Livro (INL) na cidade do Rio de Janeiro (RJ). Em 1960, ocupou a Cadeira 13 da Academia Brasileira de Letras (ABL). Essas informações foram extraídas da seção “Biografia” do site da ABL. Disponível em: <http://www.academia.org.br/academicos/augusto-meyer/biografia>. Acesso em: 9 mai. 2017.

varias publicações periódicas e ainda imprescindíveis dicionários e enciclopédias, ao lado de um grande número de obras didáticas em uso nas escolas primárias e estabelecimentos ginasiais (FRACCAROLI, 1940, p.294).

Foi em decorrência da organização desse acervo que Fraccaroli pode elaborar, por meio da utilização de técnicas de Biblioteconomia, a publicação do catálogo e, dentre os pontos positivos dessa publicação, destaca-se “[...] a determinação da idade a que se destinam os livros; essa mencionada depois da descrição de cada livro, é a média tirada das idades das crianças que leram cada um dos exemplares citados” (FRACCAROLI, 1951, p.5).

Esses aspectos permitem compreender a importância da escolha de livros adequados à idade da criança, o que retoma a classificação apresentada pelo educador Lourenço Filho, no artigo intitulado *Como aperfeiçoar a literatura infantil*¹⁹⁶ 1943. Nesse artigo, Lourenço Filho classifica a produção de literatura infantil como:

a) álbuns de gravuras, coordenadas por um só motivo, ou não, com reduzido texto, ou ainda sem texto, para crianças de 4 a 6 anos; b) contos de fadas e narrativas simples (fábulas, apólogos) para crianças de 6 a 8 anos; c) narrativas de mais longo trecho, para crianças de 8 a 10 anos; d) histórias de viagens e aventuras, para crianças de 10 a 12 anos; e) biografias romanceadas, idem.(p.10).

Lenyra Fraccaroli retoma os aspectos referentes à classificação proposta por Lourenço Filho, em um de suas tematizações sobre o assunto, apresentada no capítulo 5 desta tese. É interessante destacar que a prática de elaboração de “Fichas de Leitura”, proposta por Fraccaroli as crianças que frequentavam a biblioteca infantil, presumivelmente, contribuiu para ela tivesse informações necessária quanto à classificação dos livros por faixa etária nas edições posteriores do catálogo publicadas em 1955 e 1960, nos quais esses aspectos poderão ser mais bem observados.

Conforme mencionei nos capítulos anteriores desta tese, Fraccaroli classificava os livros, por meio da análise das impressões de leitura e pelo empréstimo recorrente de determinados livros, tendo em vista o interesse das crianças, com base em sua experiência como bibliotecária educadora. Esses aspectos podem ser mais bem observados na segunda edição do catálogo, no qual Fraccaroli apresenta a classificação

¹⁹⁶ Em 1943, Lourenço Filho teve publicado o artigo “Como aperfeiçoar a Literatura Infantil” na *Revista Brasileira*, a pedido do então Presidente da Academia Brasileira de Letras, Embaixador José Carlos de Macedo Soares (BERTOLETTI, 2012).

dos livros de literatura infantil pela idade a que se destinava cada um de forma mais sistematizada.

Quanto à impressão do catálogo *Bibliografia de literatura infantil em língua portuguesa* (1953), foi feita em papel jornal, com formato 18,5 cm x 24cm, contendo 216 páginas. Na parte superior da capa, há o título do catálogo em letras maiúsculas e em negrito e, abaixo dele, o nome de Lenyra Fraccaroli “chefe da Divisão de Bibliotecas Infanto-Juvenis”. Na parte inferior da capa, consta como casa publicadora a recém-criada Divisão de Bibliotecas Infanto-Juvenis, de São Paulo.

Nesse catálogo, publicado em 1953, é abrangida a produção de livros para crianças publicadas em língua portuguesa desde 1905 até 1950, anos de publicação, respectivamente, do mais antigo e do mais recente dos livros referenciados por Fraccaroli. No total, foram identificados 602 escritores de diferentes nacionalidades, a saber: brasileiros, portugueses, argentinos, e franceses.

As referências estão enumeradas de 1 a 1.843, em ordem alfabética de sobrenome de autor ou pelas primeiras palavras do título, quando não há indicação da autoria. Todas as referências foram elaboradas por Fraccaroli na tentativa de preservar o maior número de informações sobre o livro físico, dentre as quais são destacadas na ordem assim apresentada: autor; título; casa publicadora ou editora; local de publicação; ano de publicação; tradutor ou adaptador; quantidade de páginas e formato; se é ilustrado e o nome do ilustrador; coleção a qual pertence o livro; e ao final da referência o valor do livro, conforme apresento exemplo abaixo.

[1009] LOBATO, JOSÉ BENTO MONTEIRO, 1882-1948. O centaurinho; ilustrações de Eugêncio Hirsch. [Buenos Aires, Codex, 1947] [16] p. ilus. 23cm. (Coleção Picapau Amarelo)
Cr\$20,00
Pedrinho, Emília e o Visconde trouxeram da Grécia um Centaurinho, que se tornou companheiro inseparável e que atraiu a atenção geral (8-10) (FRACCAROLI, 1953, p. 115, grifos meus).

Conforme consta no exemplo de referência acima, abaixo de cada uma das referências de livros apresentadas nesse catálogo, há um pequeno comentário ou resumo, de no máximo três linhas, o enredo da história contida no livro, seguido da média de idade das crianças (de quatro a 14 anos) que leram o exemplar do livro referenciado e que pertencia ao acervo da Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo-capital, dirigida por Fraccaroli. É importante destacar que, em muitas referências não há

a indicação do ano de publicação, o que foi resolvido por Fraccaroli com a indicação [s.d], “sem data”.

Tabela 6. Quantidade de Livros referenciados no catálogo de 1953, por década

Década	Quantidade de livros
1900	2
1910	11
1920	65
1930	196
1940	520
1950	14
s.d	808

Fonte: Fraccaroli (1953)

Como se pode observar nos dados sintetizados na Tabela 6, a maioria dos livros de literatura infantil em língua portuguesa referenciados nesse catálogo foi publicada a partir da década de 1940. A menor quantidade de livros referenciados concentra-se na década de 1900. No entanto, a quantidade de livros sem data é o dobro da quantidade de livros que foram publicados entre as décadas de 1900 e 1950.

No que se refere às editoras nas quais esses livros foram publicados, é possível observar que não são apenas do Brasil e de Portugal, conforme indicado por Fraccaroli, mas também de outros países, tais como: Argentina, França, e Uruguai. Com relação às editoras brasileiras, destacam-se as dos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo e Bahia.

Do total de 1843 de referências relacionados nessa edição do catálogo há: 829 referências de livros distribuídas em 76 editoras do estado de São Paulo (Apêndice 2); 313 referências de livros distribuídas em 91 editoras do estado do Rio de Janeiro (Apêndice 2); 58 referências de livros distribuídas em seis editoras do estado do Rio Grande do Sul (Apêndice 3); nove referências de livros distribuídas em sete editoras do estado de Minas Gerais (Apêndice 3); três referências de livros de uma editora do Paraná (Apêndice 4); e uma referência em uma editora do estado da Bahia (Apêndice 4).

4.2 Aspectos gerais da segunda edição de 1955

A segunda edição do catálogo foi publicada em 1955 e contém 2.388 referências de livros de literatura infantil. Trata-se de uma edição aumentada, na qual está

relacionada a produção editorial do Brasil até o ano de 1954. Quanto à publicação dessa edição, na apresentação desse catálogo, Augusto Meyer destacou que na

[...]em virtude da exiguidade da verba orçamentária respectiva, insuficiente para a publicação de originais já programados, opinou o Conselho Consultivo do Instituto Nacional do Livro favoravelmente quanto à sugestão de se patrocinar a edição da autora, com a garantia de aquisição de um número substancial de exemplares (MEYER, 1955, p.7, grifos do autor)

As referências 2.388 referências de livros desse catálogo estão subdivididas em seções conforme a faixa etária das crianças a quem cada livro se destinava. Outro aspecto importante é com relação à organização interna dos catálogos. Enquanto na primeira edição consta a indicação da idade ao final de cada referência, na segunda edição os títulos estão distribuídos em seções conforme a indicação da idade da criança a quem o livro se destinava.

Apresento a seguir a quantidade de referências reunidas em cada seção dessa desse catálogo: “Crianças de 3 a 6 anos” (117 referências); “Crianças de 6 a 9 anos” (872 referências); “Crianças de 10 a 12 anos” (970 referências); e “Crianças de 13 a 15 anos” (376 referências). As referências de livros em cada uma dessas seções estão ordenadas em ordem alfabética de sobrenome autor ou pelas primeiras palavras do título quando não há indicação da autoria.

Desse modo, assim como na primeira edição desse catálogo, as referências foram elaboradas por Fraccaroli na tentativa de preservar o maior número de informações sobre o exemplar físico do livro.

Diferentemente da primeira edição do catálogo, ao final dessa segunda edição consta uma relação, por ordem alfabética, de autores e de assuntos dos livros nela referenciados; e uma relação de títulos de revistas e de editoras especializadas em atender ao público infantil, em decorrência, sobretudo, da expansão do mercado editorial nacional, que passou a atender a demandas das escolas (PERROTI, 1986). Nas referências de revistas infantis, Lenyra Fraccaroli também acrescenta um resumo os assuntos tratados, ora destacando a finalidade, ora o conteúdo das histórias nelas apresentadas.

Tabela 7. Relação de títulos de revistas infantis, por editora e ano de publicação

Ano de publicação	Título	Local de publicação	Editora	Periodicidade	Valor Cr\$
1905	<i>O tico-tico</i>	Rio de Janeiro	O Malho	Mensal	4
1941	<i>Era uma vez</i>	Belo Horizonte	Santa Maria	Mensal	3
1946	<i>O Jornalzinho</i>	São Paulo	Sociedade de São Paulo	Quinzenal	3
1946	<i>O Crisol</i>	São Paulo	nada consta	Bimestral	2
1949	<i>Sesinho</i>	Rio de Janeiro	Sesi	Mensal	3
1949	<i>Mindinho</i>	Rio de Janeiro	Brasil-américa	Mensal	4
1949	<i>Jujuba</i>	Rio de Janeiro	Rio Editora	Mensal	3
1950	<i>Tiquinho</i>	Rio de Janeiro	O Malhor	Mensal	4
1950	<i>O Pato Donald</i>	São Paulo	Editora Abril	Semanal	3
1951	<i>Vida infantil</i>	Rio de Janeiro	Vida doméstica	Quinzenal	4
1952	<i>Cirandinha</i>	Rio de Janeiro	O Malhor	Mensal	4
1952	<i>Mickey</i>	São Paulo	Editora Abril	Mensal	5
1952	<i>Papai Noel</i>	Rio de Janeiro	Brasil-américa	Mensal	3
1953	<i>O garoto</i>	Curitiba	S. d	Quinzenal	2,50
1953	<i>Ciências em Quadrinhos</i>	Rio de Janeiro	Brasil-américa	Mensal	4
1953	<i>Popeye</i>	Rio de Janeiro	Brasil -américa	Mensal	3
1953	<i>Possante</i>	Rio de Janeiro	Brasil-américa	Mensal	3
1953	<i>Série Sagrada</i>	Rio de Janeiro	Brasil-américa	Mensal	5
1954	<i>Batuta</i>	Rio de Janeiro	Orbis	Bi-trimestral	4
1954	<i>Calunga</i>	Rio de Janeiro	Orbis	Mensal	4
1954	<i>O capitão Z</i>	Rio de Janeiro	Brasil-américa	Mensal	3
1954	<i>Petiz</i>	Rio de Janeiro	Orbis	Mensal	4
1954	<i>Pim-pim</i>	Rio de Janeiro	Orbis	Bi-trimestral	4
1953	<i>Pinduca</i>	Rio de Janeiro	Brasil -américa	Mensal	3
1954	<i>Pinguinho</i>	Rio de Janeiro	O Malhor	Semanal	3
1954	<i>Pirulito</i>	Rio de Janeiro	Orbis	Mensal	4
Total	26 referências				

Fonte: *Bibliografia de literatura infantil em língua portuguesa* (FRACCAROLI,1955)

Como se pode observar, nos dados sintetizados na Tabela 7, Lenyra Fraccaroli apresenta 26 títulos de revistas especializadas ao público infantil publicadas entre os anos de 1905 e 1954. A maioria dessas revistas foi publicada por editoras do Rio de Janeiro, são elas: Brasil-américa, Vida Doméstica, SESI, Orbis e O Malho. A periodicidade em que essas revistas eram publicadas era mensal e custava em média de três a quatro cruzeiros. Embora não tenha destacado nos dados sintetizados nas tabelas, todas as revistas continham ilustrações, por ser uma das principais características desse tipo de publicação.

É interessante notar que, em 1941, após 36 anos da publicação da revista infantil *Tico-Tico*, publicada pela editora carioca *O malho*, em 1905, foi publicada a revista *Era*

uma vez, publicada pela editora mineira Santa Maria, de Belo Horizonte (MG). A esse respeito, Arroyo (1969) destaca que

[...] desde o aparecimento de *O Tico-Tico* vai-se notar a diminuição do lançamento de jornais infantis, particularmente em São Paulo. Durante cinco anos seguidos não se registra outra publicação especialmente dedicada à infância (ARROYO, 1968, p.141)

Pode-se dizer que, até a década de 1940, a revista mais lida pelas crianças brasileiras foi a *O Tico-tico*, por se manter no mercado editorial com periodicidade mensal entre os anos de 1905 e 1961, e, após esse período, com publicações esporádicas até o ano de 1970. De acordo com Arroyo (1968), a revista

[...] *O Tico-Tico*, como que galvanizando toda a necessidade de leitura das crianças brasileiras se impunha pioneiramente como publicação tecnicamente concebida. Fôra a revista organizada em bases racionais, com motivos e temas de interesse nacional (ARROYO, 1968, p.153, grifos meus)

Em decorrência da publicação dessa revista, a partir da década de 1950, é possível perceber o aumento significativo quanto à publicação das revistas voltadas ao público infantil, tendo sido quase triplicado em relação à década de 1940.

Nesse período, destacam-se as revistas *O Pato Donald*, *Vida Infantil*, *Cirandinha*, *Mickey*, *Papai Noel*, *O garoto*, *Ciências em quadrinhos*, *Popeye*, *Possante*, *Série Sagrada*, *Batuta*, *Calunga*, *O Capitão Z e Petiz*. É interessante notar que, exceto a revista *Série Sagrada*, os demais títulos são bem representativos do universo infantil, o que indicou o sucesso da revista *O Tico-Tico*. A esse respeito, Arroyo (1968) destacava que, “[...] o nome simples e desprezioso simbolizava a finalidade a que se destinava-oferecer a seus pequenos leitores uma alegria simples e sadia” (p.154-155).

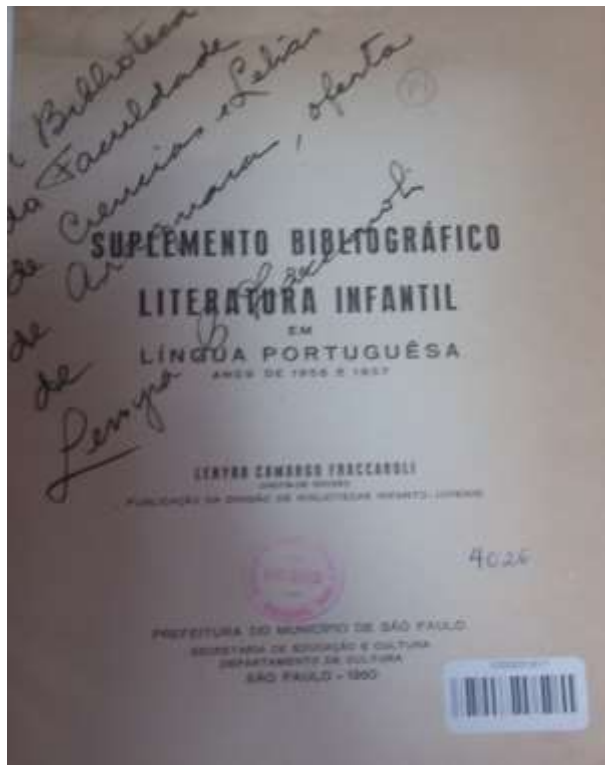
As revistas infantis apresentadas por Fraccaroli nessa edição do catálogo foram representativas do movimento de consolidação das publicações para o público infantil decorrente, sobretudo, da demanda escolar que passou a consumir esse tipo de publicação para desenvolver o hábito da leitura nas crianças, o que tornou as editoras cada vez mais especializadas.

4.3 Aspectos gerais do *Suplemento bibliográfico de literatura infantil em língua portuguesa* (1960)

A proposta de Fraccaroli, com a publicação do *Suplemento bibliográfico de literatura infantil em língua portuguesa* (1960), complementar da primeira e segunda

edição da *Bibliografia de literatura infantil em língua portuguesa*, respectivamente, publicadas em 1953 e 1955.

Figura 16- Capa do *Suplemento Bibliográfico de literatura infantil em língua portuguesa* (1960)



Fonte: Acervo da Biblioteca de Educação da USP

O *Suplemento bibliográfico de literatura infantil em língua portuguesa* tem formato de 17,5cmX25cm e contém 47 páginas, foi publicado em papel jornal, pela Divisão de Bibliotecas Infante-Juvenis, do Departamento de Cultura do Estado de São Paulo, em 1960, chefiada por Fraccaroli.

Na apresentação desse catálogo, datada de março de 1959, Fraccaroli indica a continuidade desse tipo de publicação, que passaria a ser lançada, anualmente, por aquela Divisão. Nele, estão referenciados 325 livros de literatura infantil, publicados no Brasil entre os anos de 1956 e 1957. Essas referências estão agrupadas em seções conforme a faixa etária de 3 a 15 anos.

Segundo Fraccaroli (1959), esse agrupamento dos livros de literatura infantil por idade facilitaria na orientação de professores quanto à escolha de livros mais adequada para seus alunos, além de contribuir com o trabalho dos “[...] bibliotecários encarregados na organização de bibliotecas escolares e infantis” (apud FRACCAROLI, 1960).

Além da organização dos livros por faixa etária, há uma seção de “Teatro infantil e poesia, infantil” e “Enciclopédias infantis”, em que estão relacionados livros sem determinação de idade do leitor. Ao final do *Suplemento...*, consta o “Índice de autores”, no qual estão relacionados os sobrenomes dos autores em ordem alfabética e indicação da página em que está referenciado seu livro; “Índice de títulos” em ordem alfabética, “Índice de assuntos”, também em ordem alfabética.

Cada uma dessas referências é composta, quando existente, pelas seguintes informações: sobrenome e nome do autor; título do livro; local de publicação e nome da editora; ano de publicação e quantidade de páginas; e medidas de formato do livro. Na ausência de autoria do livro referenciado, é destacado somente o título do livro em letras maiúsculas. Além dessas informações necessárias quanto à elaboração de referências bibliográficas, há o cuidado de Fraccaroli em destacar se o livro referenciado é ilustrado, traduzido ou adaptado. Nesses casos, os nomes dos adaptadores e tradutores são indicados.

Abaixo de cada uma das referências bibliográficas, há indicações de aspectos materiais do livro que, nessa seção, podem ser livros de papel e/ou álbuns de panos com gravuras. Quando não se trata de nenhum desses tipos, Lenyra Fraccaroli apresenta um pequeno resumo do enredo do livro com detalhes precisos, o que denota a leitura prévia feita por ela de cada livro referenciado.

Dos 44 livros referenciados nessa seção, destinados às crianças entre três e seis anos de idade, 36 foram publicados por editoras brasileiras e oito por uma única editora portuguesa.

Dentre 36 livros referenciados nessa seção e que foram publicados por editoras brasileiras, 24 são da editora Melhoramentos (SP), um da editora Vecchi (RJ), um da editora Abril (SP), um da editora Zodíaco (sem local de publicação) e nove sem informações do local de publicação e da editora.

Os 24 livros publicados pela editora Melhoramentos (SP), conforme as informações disponibilizadas por Lenyra Fraccaroli, podem ser classificados nas seguintes categorias: livros (19 referências); ilustrações variadas (duas referências); gravuras (duas referências); e figuras recortadas (uma referência). É necessário destacar que, na categoria livros (19 referências), estão as referências de livros nas quais Lenyra Fraccaroli apresenta um resumo, de no máximo duas linhas, história abordada naquele livro.

Os oito livros portugueses que estão referenciados nessa seção, foram publicados pela editora Majora, localizada na cidade de Porto (PT). Esses oito livros podem ser classificados, conforme as informações disponibilizadas por Lenyra Fraccaroli, nas seguintes categorias: álbuns de gravura em pano (duas referências); álbuns de pano (quatro referências); livro de pano (uma referência); e um livro (uma referência).

Com base nos dados sintetizados acima, é possível constatar que, 50% dos livros referenciados na seção de livros destinados às crianças entre três e seis anos foram publicados pela editora Melhoramentos (SP). Essa produção editorial é caracterizada, sobretudo, por livros ilustrados, composto por historietas sobre animais e crianças em situações de aventura, o que denota que quanto menor a crianças, menos textos e mais ilustrações.

Na seção de sete a nove anos, estão relacionadas 137 referências de livros de literatura infantil, destinados às crianças entre três e seis anos de idade. Essas referências estão relacionadas em ordem alfabética do sobrenome do autor ou na ausência dele, as primeiras palavras o título da história.

Cada uma dessas referências é composta, quando existente, pelas seguintes informações: sobrenome e nome do autor; título do livro; local de publicação e nome da editora; ano de publicação e quantidade de páginas; e medidas de formato do livro. Abaixo de cada uma das referências bibliográficas, há um pequeno resumo do enredo do livro com detalhes precisos, o que denota a leitura prévia feita por ela de cada livro referenciado.

Dos 137 livros referenciados nessa seção, 132 livros foram publicados por editoras brasileiras, sendo que 113 livros foram publicados por editoras localizadas no estado de São Paulo (SP) e 15 livros foram publicados por editoras localizadas no estado de São Paulo (SP). Além dessa produção brasileira, estão referenciados nesse suplemento, cinco livros publicados em Portugal.

Dentre os 132 de livros publicados no Brasil, 113 livros foram publicados pelas seguintes editoras paulistas: Ipê (uma referência); Brasil (41 referências); Melhoramentos (64 referências); Paulicéia (três referências); Paulinas (três referências); Editora Brasiliense (uma referência); e Agir (uma referência).

Conforme mencionei, 15 livros foram publicados por editoras cariocas, dentre as quais estão: Flamboyant (seis referências); Vecchi (uma referência); Agir (três

referências); Livro vermelho de telefones (duas referências); Pongetti (uma referência); e Minerva (uma referência).

Os demais livros da produção editorial nacional, referenciados nesse suplemento, foram publicados pelas respectivas editoras, Vilcar, Brasil, São Paulo Editora e Guaíra, no entanto, não há nas referências desses livros o local de publicação.

É possível constatar que, assim como na seção de três a seis anos, a editora Melhoramentos (SP) foi também responsável por quase 50% dos livros destinados para as crianças na faixa etária entre sete e nove anos de idade. Logo após essa editora, destaca-se a editora Brasil por representar 30% dos livros referenciados nessa seção.

No que se refere ao assunto dos livros referenciados nessa seção, de acordo com o resumo do enredo elaborado por Lenyra Fraccaroli em cada uma das referências desses livros, destaca-se as histórias com animais e crianças, com ênfase na “aventura ou desventura” desses personagens, conforme o exemplo a seguir.

FLEURY, RENATO SÊNeca DE SÁ, 1895-. O príncipe dos pés pequenos [por] Renato Sêneca Fleury [ilustrações de Oswaldo Storni. São Paulo] Melhoramentos [1953] 47p. ilust.16cm. (Biblioteca Infantil, v.3)

História de um príncipezinho, que nasceu com os pés muito pequenos, num país onde o grau de nobreza media-se pelo tamanho dos pés. (FRACCAROLI, 1960, p.14, grifo meus)

Em todas as referências relacionadas no catálogo analisado, há a preocupação de Lenyra Fraccaroli em apresentar um breve resumo do livro referenciado, bem como a para qual finalidade o livro poderia ser lido para as crianças.

É possível perceber que todos os livros referenciados nessa seção contêm ilustrações. Os livros reunidos por Lenyra Fraccaroli nessa seção apresentam narrativas que apresentam às crianças consequências boas ou más, decorrentes das aventuras dos personagens, especialmente, animais com características humanas. No entanto, há também no conjunto desses livros, algumas histórias com conteúdos religiosos.

Na seção de 10 a 12 anos estão relacionadas 88 referências de livros de literatura infantil, destinados para as crianças entre 10 e 12 anos de idade. Essas referências estão relacionadas em ordem alfabética, pelo sobrenome do autor ou na ausência dele, as primeiras palavras o título da história.

Dos 88 livros referenciados nessa seção, 64 referências são de livros que foram publicados por editoras paulistas e 20 referências de livros publicados por editoras cariocas. Além de um livro publicado pela editora portuguesa Minerva, de Lisboa e

quatro livros sem local de publicação das editoras São Paulo Editora, Flamboyant e São Paulo.

Dos 88 livros referenciados e que foram publicados por editoras brasileiras, 64 referências foram publicados pelas seguintes editoras paulistas: Melhoramentos (33 referências); Brasil (20 referências); Edigraf (uma referência); Paulinas (uma referência); Brasil Editôra (uma referência); Livraria acadêmica (duas referências); Alves (uma referência); Fittipaldi (uma referência); Gráfica carioca (uma referência) Messidor (uma referência); Paulicéia (uma referência); e Piratininga editora (uma referência).

Ainda do conjunto de livros reunidos nessa seção, 20 livros foram publicados por editoras cariocas, dentre as quais estão: O tico-tico (duas referências); Vozes de Petrópolis (sete referências); Agir (quatro referências); A.G.U.S.A (uma referência); H. Antunes (duas referências); IBGE (duas referências); Pongetti (uma referência); e Vitória (uma referência).

Na seção de 13 a 15 anos estão reunidas 39 referências de livros de literatura infantil, destinados para as crianças entre 13 e 15 anos de idade. Essas referências estão relacionadas em ordem alfabética, pelo sobrenome do autor ou na ausência dele, as primeiras palavras o título da história.

Conforme organização das seções anteriores, cada uma dessas referências é composta, quando existente, pelas seguintes informações: sobrenome e nome do autor; título do livro; local de publicação e nome da editora; ano de publicação e quantidade de páginas; e medidas de formato do livro.

Abaixo de cada uma das referências bibliográficas, há um pequeno resumo do enredo do livro com detalhes precisos, o que denota a leitura prévia feita por Lenyra Fraccaroli de cada livro referenciado.

Dos 39 livros referenciados nessa seção, 33 livros foram publicados por editoras brasileiras, sendo que 23 livros foram publicados por editoras localizadas no estado de São Paulo (SP) e 10 livros foram publicados por editoras localizadas no estado de São Paulo (SP). Além dessa produção brasileira, estão referenciados nesse suplemento, dois livros publicados em Lisboa, pela editora Clássica Editora.

Os 23 livros referenciados nessa seção e que foram publicados em São Paulo, correspondem as seguintes editoras: O autor (uma referência); Melhoramentos (23

referências); Livraria Martins (uma referência); Brasiliense (uma referência); e Biblios (uma referência).

Ainda do conjunto de livros reunidos nessa seção, estão relacionados 10 livros que foram publicados pelas seguintes editoras cariocas: Vecchi (uma referência); Flamboyant (quatro referências); Minerva (uma referência); Globo (duas referências); Aurora (uma referência); e Alves (uma referência).

Após a apresentação dessas referências de livros subdivididas em seções por faixa etária, Lenyra Fraccaroli apresenta a seção “Teatro e poesia infantil”, que contém 12 referências, sendo quatro referências de livros publicados em São Paulo, pelas seguintes editoras: Melhoramentos (duas referências); Tipografia (uma referência); e Teixeira (uma referência); e oito referências de livros, que foram publicados no Rio de Janeiro, pelas editoras: Mineria (duas referências); Badeschi (uma referência); Jacinto (uma referência); Jacinto (uma referência); Quaresma (duas referências); Alves (uma referência); e sem editora (uma referência). A seção “Enciclopedias infantis” contém a referência de um livro publicado pela editora carioca Delta e a referência de um livro publicado pela editora paulista Martins.

As edições posteriores à de 1955, foram publicadas em forma de suplementos, organizados pela Seção de Bibliografia e Documentação de Literatura Infantil (SP), do Departamento de Bibliotecas Infanto-Juvenis. A partir de 1990, a *Bibliografia de literatura infantil em língua portuguesa* passou a ser denominada *Bibliografia Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil* e, em 2006, foi publicada a mais recente edição, referente à produção editorial daquele ano.

4.4 Fraccaroli: contribuições para o mercado editorial de literatura infantil

Conforme mencionei anteriormente, é possível perceber por meio das tematizações de professores, bibliotecários e autoridades do ensino, a necessidade da criação e bibliotecas infantis e bibliotecas escolares desde o século XIX.

No entanto, para compor seus respectivos acervos, seria urgente a produção de livros para crianças, ainda dominada pelas traduções e adaptações de clássicos da literatura infantil estrangeira e universal.

Em relação à produção de literatura infantil produzidas até a década de 1930, Lourenço Filho (1943) destaca que “[...] parece não terem conhecido as crianças brasileiras outros livros senão os escolares, até o1894” (p. 151). Essa escassez de livros

para crianças reaparece quando da publicação do *Catálogo da Bibliotheca Infantil Modelo* (1936), no qual estão reunidas 407 referências de livros, publicados entre os anos de 1933 e 1934, por 16 editoras, respectivamente, nove editoras de São Paulo (SP) e sete editoras do Rio de Janeiro (RJ).

Dentre os 407 livros referenciados nesse catálogo, 162 livros são traduções e nove de adaptações, ou seja, quase metade da produção de livros para crianças publicados em língua portuguesa no Brasil foi escrito por escritores estrangeiros.

Uma década depois da publicação desse catálogo, Lourenço Filho (1943) afirma que, segundo o “levantamento” “[...] feito no corrente ano, pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, do Ministério da Educação, acusa 605 obras, editadas no Brasil”. (p.155). Em comparação com a produção de livros de literatura infantil relacionados no catálogo *da bibliotheca infantil modelo* de 1936, houve o aumento de 198 livros de literatura infantil, considerando que podem ser traduções e/ou adaptações.

Conforme destacou Lourenço Filho na década de 1940, apesar da demanda da escolar quanto ao consumo de livros destinados para o público infantil, há uma escassez de escritores brasileiros de livros de literatura infantil, cenário que se modificará nas décadas seguintes, com o aumento significativo de editoras especializadas nesse tipo de produção.

Na primeira edição da *Bibliografia brasileira de em língua portuguesa* (1953), de Fraccaroli, conforme mencionei, estão relacionadas 1.843 referências de livros de literatura infantil em língua portuguesa, que foram editados no Brasil e em Portugal, entre os anos de 1945 e 1950. Dentre o conjunto dessa produção de livros e literatura infantil em língua portuguesa: 188 livros são traduções; 56 adaptações; e 13 são traduzidos e adaptados.

Na segunda edição desse catálogo, estão relacionados 2.338 referências de livros de literatura infantil em língua portuguesa, editados no Brasil até o ano de 1954. Em comparação com a primeira edição desse catálogo, houve o aumento de 495 referências de livros no período de dois anos de uma publicação para outra.

Esse aumento da produção de livros de literatura infantil brasileira pode ter sido decorrente de um processo gradativo de "profissionalização dos autores" e a "especialização das editoras", aspectos importantíssimos na consolidação do mercado editorial de livros para crianças a partir da década de 1940. (LAJOLO; ZILBERMAN, 1987; MORTATTI, 2000).

Entre 1950 e 1960, com o mercado editorial de livros para crianças consolidado, "[...] alguns escritores lançam vários livros por ano, perfazendo dezenas e dezenas de títulos que independentemente da qualidade garantem seu consumo graças à obrigatoriedade" (LAJOLO; ZILBERMAN 1984, p.125). A leitura torna-se uma questão central no debate educacional tendo como principal ponto de partida a produção de livros de literatura infantil nacional.

Por meio dessas iniciativas, é possível observar que as necessidades sociais, econômicas e culturais foram assim demarcando a produção de literatura infantil no que se referia à circulação e ao mercado de livros de literatura infantil.

No entanto, em meio às possibilidades de leitura disponíveis no mercado editorial, era urgente distinguir os livros mais adequados para as crianças e para a realização dessa difícil tarefa, professores, bibliotecários e demais estudiosos da literatura infantil eram recorrentemente consultados quanto à indicação e à orientação de leituras para as crianças.

A fim de atender a essa necessidade, em 1953, Lenyra Fraccaroli teve publicada a primeira edição da *Bibliografia de literatura infantil em língua portuguesa* e em 1955, a segunda edição desse catálogo foi publicada. É possível observar nessas duas edições, salvo algumas alterações quanto à elaboração de referências dos livros neles relacionados que, a estrutura apresentada por Almeida Junior em 1935, foi preservada por Lenyra Fraccaroli.

Tanto a primeira edição quanto a segunda edição imprimiram na atuação de Lenyra Fraccaroli, uma marca de especialista não somente das bibliotecas infantis e bibliotecas escolares, como também da literatura infantil, por destinar essas bibliografias para “[...] educadores, bibliotecários, pais, orientadores e psicólogos” (FRACCAROLI, 1960).

O catálogo elaborado por Fraccaroli contribuiu diretamente para a constituição de acervos de bibliotecas infantis e indiretamente para impulsionar a produção do mercado editorial de livros de literatura infantil e juvenil brasileira, tornando-se obra de referência para professores e catalogadores das bibliotecas infantis e escolares, na seleção de livros de literatura infantil.

Esses aspectos contribuem para a compreensão da concepção de Fraccaroli sobre literatura infantil, da qual decorrem de suas experiências como professora e

bibliotecária, por considerar a leitura como um meio eficaz na formação social, moral e intelectual das crianças e as bibliotecas infantis, como um espaço indispensável para que esses propósitos fossem alcançados de forma satisfatória.

CAPÍTULO 5

A CONCEPÇÃO DE LITERATURA INFANTIL DE FRACCAROLI

5.1 Aspectos sobre a produção de literatura infantil até a década 1970

Fora dos limites escolares, os livros destinados às crianças passaram a circular também nas bibliotecas infantis e bibliotecas escolares, o que contribuiu para a inauguração de um novo circuito desse gênero literário no Brasil. Esses livros passaram a ser avaliados por professores, bibliotecários e demais autoridades de ensino, não apenas pela sua intencionalidade educativa, mas, sobretudo, pela sua contribuição para formar o hábito e despertar o gosto pela leitura nas crianças.

Dentre os protagonistas da história da literatura infantil, destaca-se bibliotecária educadora Fraccaroli, por sua atuação profissional expressiva e pelo idealismo quanto à promoção da leitura, dos livros e das bibliotecas destinados à infância, em meados da década de 1930.

A vida de Fraccaroli pode ser sintetizada quanto à criação de bibliotecas infantis, que representavam o melhor caminho para o desenvolvimento moral e intelectual das crianças, pressupostos tematizados por muitos educadores, em especial os receptivos aos ideais da Escola Nova. Em decorrência de sua formação como professora e bibliotecária, Fraccaroli elaborou o catálogo *Bibliografia de literatura infantil em língua portuguesa* (1953), no qual reuniu os livros de literatura infantil escritos em língua portuguesa.

Entre as décadas de 1950 e 1960, de acordo com Perroti (1990), houve o aperfeiçoamento dos “[...] processos de produção, circulação e consumo do livro infanto-juvenil” (PERROTI, 1990, p.14). No entanto, os maiores “consumidores” dessa produção ainda continuavam sendo os professores, por utilizarem o livro infantil “[...] com finalidade de ensinar às nossas crianças, de maneira mais agradável, valores morais e sociais, assim como padrões de conduta [...]” (MORTATTI, 2001, p.12).

Na década de 1970, conhecida como o “boom” da literatura infantil brasileira (CADEMARTORI, 1986), houve um crescente incentivo à leitura e, a fim de atender esse objetivo, o mercado editorial brasileiro passou a produzir uma literatura menos didática. Apesar da importância do hábito pela leitura, muitos estudiosos sobre esse gênero passaram ainda nessa década a problematizar a qualidade estética e literária dos livros escritos pelos escritores brasileiros (PERROTI, 1990). Esses aspectos relacionados às necessidades educacionais da escola e às inúmeras tentativas de popularizar os livros para o maior número de pessoas impulsionou a criação de “[...] um conjunto de ações em constante crescimento, com o objetivo de aproximar as crianças e jovens do livro e da leitura [...]” (PERROTI, 1990, p. 13).

5. 2 Apresentação de “Como despertar na infância o prazer pela leitura, tornando-a um hábito” (1975)

Nos capítulos anteriores desta tese, foi possível apresentar e problematizar as diferentes dimensões da atuação profissional de Fraccaroli, uma professora normalista que aprendeu empiricamente o ofício de bibliotecária e que, nessa profissão, promoveu a cultura em diferentes frentes, voltadas, sobretudo, para a infância. Foi como bibliotecária educadora, Fraccaroli também se tornou especialista nos assuntos relacionados à literatura infantil, tendo sido homenageada por muitos centros educacionais e bibliotecas, voltados para a promoção de livros para infância e para a juventude.

Seu trabalho em prol das bibliotecas revela uma mulher que soube aprimorar seus conhecimentos práticos, com os conhecimentos adquiridos em suas viagens e intercâmbios, tendo inovado de forma muito significativa à forma como compreendemos ainda hoje as bibliotecas infantis e bibliotecas escolares.

O olhar de Fraccaroli era de alguém interessada em organizar e sistematizar técnicas para bibliotecários e professores interessados em empreender maiores esforços na leitura destinada para as crianças, por ser um dos caminhos para a formação cultural do povo brasileiro. Entre as décadas de 1930 e 1960, destacam-se suas tematizações, respectivamente sobre a organização e funcionamento de bibliotecas infantis e bibliotecas escolares, tornando-as espaços complementares ao ensino escolarizado e ao mesmo tempo independentes, por considerar o interesse das crianças como ponto de partida.

Se na primeira edição do catálogo o formato era mais parecido com uma lista de referências de livros organizado em ordem alfabética do sobrenome do autor, na segunda edição desse catálogo houve mudanças significativas no que se refere à apresentação das referências de livros, classificadas segundo a faixa etária da criança a quem o livro se destinava.

No entanto, após a década de 1960, Lenyra Fraccaroli passou a defender e criar possíveis soluções para os problemas relacionados à literatura infantil, apontados por muitos estudiosos desse assunto e autores desse gênero no Brasil, tendo em vista a sua iniciativa de criação da Academia Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil (ABLIJ), no final da década de 1970.

Nessa condição de especialista em literatura infantil, Fraccaroli participou de muitas palestras e ministrou aulas e cursos sobre a importância das bibliotecas para o desenvolvimento do gosto pela leitura pelas crianças. Dentre suas tematizações em prol das bibliotecas infantis e da literatura infantil, destaca-se o texto “Como despertar na infância o prazer pela leitura, tornando-a um hábito” (1975) e “Bibliotecas Infantis: organização e funcionamento” (1976), nos quais considero que ela reitera e sintetiza sua concepção de literatura infantil, de biblioteca infantil e de biblioteca escolar.

O texto “Como despertar na infância o prazer pela leitura, tornando-a um hábito (1975)” foi publicado nos anais do 1º. Encontro de Bibliotecas Públicas e Escolares do Estado de São Paulo e 3º. Encontro de Bibliotecas Públicas e Escolares do Interior do Estado de São Paulo, concomitantemente realizados no dia 6 de dezembro na cidade de Araraquara (SP).

Esse texto tem 18 páginas datilografadas, com capa. No topo da capa, há a sigla e o nome por extenso da Associação Paulista de Bibliotecários (APB), seguida das seguintes informações: Grupo de Trabalho em Bibliotecas Públicas; e Grupo de Trabalho em Bibliotecas em Educação Infanto-Juvenil (GEIJ). Presumivelmente, o texto de Fraccaroli foi resultante de sua palestra na abertura dos eventos acima mencionados.

Nesse texto, há informação de que Fraccaroli fez sua apresentação na condição de membro do Conselho da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) e conselheira do Centro de Estudos de Literatura Infantil e Juvenil (CELIJ), ambas as instituições promotoras da leitura e da literatura infantil no estado de São Paulo e em outros estados brasileiros.

Em relação à organização interna do texto “Como despertar na infância o prazer pela leitura, tornando-a um hábito” (1975), embora Fraccaroli não o apresente em duas partes, considero que é possível fazer essa divisão, em vista dos assuntos por ela abordados nos tópicos que apresentarei a seguir.

Na primeira parte desse texto, que é relacionada à literatura infantil, Fraccaroli apresenta os seguintes tópicos: “Como despertar na infância o prazer pela leitura, tornando-a um hábito”; “O livro infantil”; “Qual o gênero mais apropriado”; “As histórias de fadas, os contos fantásticos, os relatos aventurecos, despertam boas ou más qualidades”; “Qual a forma mais indicada para levar a criança da leitura recreativa à leitura com objetivos utilitários?”; “Interesse pela leitura”; e “Quantas horas por dia consegue uma criança ler?”.

Na segunda parte desse texto, que está mais diretamente relacionada à biblioteca infantil, Fraccaroli apresenta os seguintes tópicos: “Bibliotecas infantis brasileiras”; “organização”; “secção fixa”; “secção circulante”; “secção de referência”; “secção de gravuras”; “secção de revistas”; “jogos educativos e recreativos”; “secção de arte”; “discoteca”; “secção para as crianças cegas”; “jornal”; “cinema”; “palestras educativas”; “comemorações”; “exposições e propagandas”; “filatelia e numismática”; “teatro infantil”; “hora do conto”; “teatro de fantoches”; “estatísticas”; “encadernação”; “bibliotecas escolares”; “a formação de pessoal para as bibliotecas escolares”; e “livros mais recomendados”.

5.2.1 A leitura como hábito

De acordo com Fraccaroli (1975), para o desenvolvimento do hábito da leitura nas crianças seria necessário apresentar livros que sejam “[...] atrativos, com ilustrações de preferência em cores vivas e alegres, revistas infantis com desenhos e caricaturas” (p.1).

A ideia de que as crianças (mais novas) precisavam de livros que contém gravuras e figuras coloridas pode ser percebida na classificação da produção editorial de literatura infantil por faixa etária feita por Fraccaroli nas edições do catálogo *Bibliografia de literatura infantil em língua portuguesa* (1ª.ed. 1953; 2ª.ed.1955). Fraccaroli indicava para as crianças de 3 a 6 anos, álbuns de gravuras e de figuras, além de livros de panos, ou seja, livros que desenvolvessem a leitura de uma forma divertida.

Como recurso auxiliar, Fraccaroli (1975) destacava a importância da “Hora do Conto”, que deveria ser realizado por uma “pessoa especializada”, professor e/ou bibliotecário, o qual se dedicaria à leitura de um livro, com a finalidade de despertar o interesse das crianças pelo livro e pela leitura.

Receptiva aos estudos da psicologia infantil e, sobretudo, aos debates educacionais sobre a leitura, Fraccaroli ressaltava a “[...] necessidade da satisfação dos desejos inconscientes e a tendência da imitação” (p.1). A esse respeito, o livro *Guia dos pais na escolha dos livros para crianças*, de Nancy Larrick, mencionado por Fraccaroli no tópico “livros mais recomendados”, especialmente, no que diz respeito ao desenvolvimento do hábito da leitura num momento em que a televisão, o rádio e o cinema são os responsáveis por proporcionar o entretenimento da população¹⁹⁸.

¹⁹⁸ A esse respeito, ver: Pasquim; Bessão (2017).

Nessa perspectiva, segundo Fraccaroli (1975), as crianças deveriam ter contato com bons livros, ou seja, adequados à idade, e conviverem com bons leitores, para que elas pudessem imitar, desenvolvendo assim o hábito pela leitura.

A biblioteca infantil, por sua vez, deveria ser considerada como “centro de cultura” seria o espaço ideal para que as atividades de leitura nela realizadas contribuíssem para o “progresso da mente infantil” (p.1) e a “curiosidade até então adormecida” (p.1).

5.2.2 O livro infantil e seus problemas

No tópico intitulado “O livro infantil”, Fraccaroli (1975) destaca que por diversas vezes as crianças preferiam ler livros escritos para adultos, o que significaria dizer que, eram inadequados ao desenvolvimento infantil.

Um dos problemas a esse respeito se refere ao escritor, que é um adulto escrevendo histórias para crianças. Esse problema já tematizado no livro *Problemas da literatura infantil* (1951), de Cecília Meireles, foi retomado por Fraccaroli, que dele extrai a seguinte indagação “Como determinar como seria um livro adequado para as crianças?”. A resposta dada por Fraccaroli a essa indagação, é parecida com a que foi formulada por Cecília Meireles em 1951.

Para Fraccaroli (1975), o livro infantil seria aquele que “[...] uma criança livremente descobriu, pelo qual se encantou e [...] esqueceu as horas” (FRACCAROLI, 1975, p. 2). No entanto, não basta à leitura ser apenas mais que um “passatempo”, pois, segundo Fraccaroli (1975) ela é “nutrição”. Nesse sentido, os livros de mistério, seriam os mais indicados para despertar o hábito da leitura e a “intuição” das crianças.

5.2.3 A leitura adequada a idade cronológica

No tópico “Qual o gênero mais apropriado”, Fraccaroli (1975, p.2) afirmou que, apesar da classificação dos livros por idade cronológica serem importantes para a orientação da leitura, é possível que o interesse pela leitura “variava de criança para criança” (p.2). Nesse aspecto, apesar de Fraccaroli considerar o interesse e o gosto das crianças por determinadas histórias, apresenta algumas características do gênero mais apropriado para cada idade, dos três aos 11 anos conforme informações sintetizadas no Tabela 8.

Tabela 8. As crianças e seus interesses de leitura, segundo Fraccaroli

IDADE DAS CRIANÇAS	GENERO
Desde os dois anos	“Gravuras coloridas” e “estórias contadas”
Dos três aos cinco anos	“Estórias de animais” e “pequenas dramatizações”
Dos seis aos sete anos	“Contos de fadas” e “gênios sobrenaturais”
Dos nove aos 11 anos	“Aventuras, viagens e histórias da vida real”
Dos 12 aos 14 anos	“Grandes feitos da humanidade, a vida de grandes homens das ciências, das letras e das artes; usos e costumes de outros povos”

Conforme as informações sintetizadas na Tabela 8, é possível constatar que, Fraccaroli (1975) defende a ideia de que leitura está relacionada ao desenvolvimento da “mente infantil”. Assim, quanto mais nova a criança (desde os dois anos), mais figuras e a necessidade de um adulto, no caso de um professor ou bibliotecário.

Dos três aos cinco anos, seriam preferíveis histórias com animais, pois despertam a curiosidade da criança e “[...] constituem admirável atração para os petizes dos jardins da infância” (FRACCAROLI, 1975, p. 2). Segundo Fraccaroli (1975), nessa faixa etária, as crianças seriam capazes de representarem pequenas dramatizações sobre as histórias lidas, o que propiciará maior encantamento pelos livros e pelas histórias.

Fraccaroli (1975) afirma que, dos seis aos sete anos, as crianças passariam a se interessar por “contos de fadas e gênios sobrenaturais” (p.2), justamente por essas histórias auxiliarem a criança a “expandir sua fantasia” (p.2) e “distinguir o bem do mal” (p.2). Aqui é possível perceber nitidamente a relação da literatura infantil com o ensino e a escola, ler para aprender.

Em relação aos contos de fadas, Fraccaroli (1975) acrescentava a importância desse gênero literário para o desenvolvimento do caráter infantil, uma vez que a criança observará os atos dos heróis na luta do bem contra o mal. De acordo com Fraccaroli (1975, p.3), seria por meio da leitura dessas histórias nas quais consta a “dualidade entre o bem e o mal”, que seria formada a “almazinha pura e ingênua da criança”, despertando-a para o bem.

Outro aspecto interessante, porém justificável para o momento histórico, é com relação ao destaque dado por Fraccaroli (1975) quanto à figura do herói que, segundo ela, contribuiria “[...] para o engrandecimento da Pátria, com homens bravos e justiceiros” (p.3).

Segundo Fraccaroli (1975), na faixa etária, dos nove aos 11 anos, as crianças “[...] tendem para as aventuras, viagens, histórias da vida real. Começa, nessa idade, a diferenciação do interesse segundo o sexo” (p.3).

Em relação à diferenciação de preferências de leitura, entre o sexo masculino e sexo feminino, Fraccaroli (1975) enfatizou que na faixa etária dos doze aos 14 anos era possível constatar que “[...] as meninas só querem romances estórias sentimentais; os meninos continuam procurando livros de ciências, as biografias, as viagens, as aventuras” (p.3). Esses interesses e preferências de leitura gradativamente “[...] vão se tornando cada vez mais individuais e especializados” (FRACCAROLI, 1975, p. 4).

5.2.4 A leitura recreativa e o interesse infantil

Fraccaroli (1975) destacou a importância da leitura recreativa para “fins utilitários” que, segundo ela, dependem da faixa etária da criança. A leitura recreativa, ou seja, leitura para desenvolver o gosto pelos livros deveria ser inserida desde os primeiros anos da infância, o que possibilitaria gradativamente que as crianças tivessem “[...] interesse pelas leituras de nível mais elevado” (FRACCAROLI, 1975, p.3).

As “leituras de nível mais elevado”, como as de livros sobre “Grandes feitos da humanidade, a vida de grandes homens das ciências, das letras e das artes; usos e costumes de outros povos” seriam mais indicadas para as crianças na faixa etária de 12 e 14 anos que já estão habituadas à leitura. No entanto, Fraccaroli (1975) problematizou “[...] a influência da época, da vida que levam: o rádio, a televisão, o cinema [que] não permitem que a criança sinta os mesmos interesses, atrações e aspirações das gerações passadas.” (p.4).

Fraccaroli (1975) acrescentava a questão o “gosto infantil”, o interesse das crianças por determinados livros, conforme apresentado em três fichas de leituras feitas por leitores diferentes. Essas crianças, após lerem o livro *Dois anos de férias*, de Júlio Verne, escreveram a seguinte avaliação sobre esse livro: “desinteressante”; “ótimo”; e “regular”. Além dessa primeira constatação de que o “gosto infantil” varia de criança para criança em relação ao mesmo livro lido, Fraccaroli (1975) constatou que

[...] o livro lido por maior número de consulentes, varia de acordo com o interesse do momento. Assim o cinema influe poderosamente na preferência da leitura. Temos notado que [...] filmes- cujo enredo foi aproveitado para a literatura infantil, esses livros são vencedores do mês, como obras mais lidas. Tal aconteceu com o *Saci*, *Branca de Neve*, *Alice no país das Maravilhas*, etc.- (1975, p.5, grifos meus).

A esse respeito, Fraccaroli (1975) destaca que há duas pesquisas que foram desenvolvidas pela psicóloga Betti Katzenstein¹⁹⁹ e que foram, presumivelmente, publicadas nos artigos “Algo do que as crianças gostam de ler: estudo de dois livros preferidos por meninos e meninas”, em coautoria com Beatriz Ferreira, e “O cinema e o mundo infantil do Departamento de Cultura” que foram publicados, respectivamente, em 1941 e 1949, na *Revista do Arquivo Municipal de São Paulo*.

5.2.5 O tempo destinado para a leitura

Um dos aspectos interessantes apontados por Fraccaroli (1975) foi com relação ao tempo destinado à atividade de leitura que, segunda suas observações, não passaria de duas horas. Para constatar essa informação, Fraccaroli (1975) mencionou sua atuação como bibliotecária na Biblioteca Infantil “Monteiro Lobato” de São Paulo-capital, extinta Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo, em 1955,

Para que esse tempo pudesse ser mais ampliado, Fraccaroli (1975) sugeria que nos intervalos da leitura fossem oferecidas “atividades recreativas” tais como “[...] teatro escolar, sala de jogos e revistas, discotecas e secções cinematográficas” (p.5). Fraccaroli destacava que, as crianças em “[...]idade escolar, tem por tema o conteúdo de livros que lhes são lidos pelos pais e mães, livros esses contendo histórias fantásticas, com personagens fictícios como fadas, animais falantes, monstros alados[...] (p.13)

5.3 Tematizações de Fraccaroli sobre bibliotecas infantis na década 1970: conformação de práticas modelares

Segundo Fraccaroli (1975), o acervo das bibliotecas infantis deveria ser organizado nas seguintes seções: “Fixa”, “Circulante”, “Referência”, “Gravuras” e de “Revistas”. Além dessas, seria importante que as bibliotecas tivessem as seguintes seções: de jogos educativos e recreativos; de arte; discoteca; filatelia e numismática (cédulas e moedas).

No entanto, por ser a proposta de Fraccaroli (1975) de ampliação das diferentes possibilidades das crianças em atividades relacionadas à leitura, destaca a importância

¹⁹⁹ Betti Katzenstein (1906- 1981). Nasceu em 27 de agosto de 1906, na cidade de Hamburgo, Alemanha. Em 1929 concluiu o curso de Filosofia na Universidade de Hamburgo. Em 1931, concluiu o doutorado em Filosofia na mesma Universidade. Trabalhou nas áreas de Educação, Psicologia da Comunicação e Psicologia do Direito. Foi colaboradora voluntária no Laboratório de Psicologia do Instituto de Educação da Universidade de São Paulo. Em 1939, naturalizou-se brasileira. Essas informações foram extraídas da Seção “História e Memória”, disponível no site: <http://www.crpsp.org.br/memoria/betti/cronologia.aspx>. Acesso em: 8 de dez. 2017.

das seções para crianças cegas a fim de atender o maior número de crianças com essa necessidade.

Em relação às atividades administrativas a serem executadas pela bibliotecária, Fraccaroli (1975) destaca a preocupação quanto à elaboração de estatísticas de todas as atividades ocorridas na biblioteca, com a utilização de fichas especiais. Além desse serviço administrativo, seria imprescindível a seção de encadernação a fim de restaurar os livros e mantê-los com maior durabilidade.

5.3. 1 As seções da biblioteca infantil

Conforme mencionei, os livros do acervo das bibliotecas infantis deveriam estar organizados nas seções “fixa”, “circulante” e de “referência”, conforme orientações de Fraccaroli (1975). Na “secção fixa” estariam os “[...] livros destinados à leitura no recinto da biblioteca” (p. 6). Na “secção circulante”, aqueles “[...] volumes que podem ser retirados para a leitura no domicílio do leitor” (p.6).

A “secção de referência” seria aquela à qual Fraccaroli destina maior espaço para apresentação das informações. Essa seção se “[...] destina[ria] às consultas e será constituído por dicionários, enciclopédias, atlas [...]” (FRACCAROLI, 1975, p.6). A finalidade dessa seção seria a de “[...] continuar a cooperar com o trabalho das professoras e das escolas” (FRACCAROLI, 1975, p.6).

A atividade de consulta à seção de “Referência” deveria ser feita com o acompanhamento do bibliotecário que auxiliaria e orientaria as crianças em suas pesquisas escolares. Fraccaroli (1975) recomendava aos bibliotecários que “[...] a criança nunca deixe a biblioteca sem haver obtido a informação que desejava” (p.7).

Fraccaroli (1975) ressaltava que ao consultar “[...] várias fontes sobre o mesmo assunto, [a criança] estará trabalhando para conquistar uma certa liberdade de idéias que só se adquire com o hábito de saber discernir entre o que é bom e o que não serve” (FRACCAROLI, 1975, p.6).

A Seção “Gravuras” deveria ser constituída por “[...] artigos de interesse, recortados de jornais e revistas convenientemente arquivados, formam uma documentação valiosíssima para bibliotecária, alunos e professores” (FRACCAROLI, 1975, p. 7). Muitas vezes, essa seção complementar as informações da Seção de “Referência”, porém, cada um desses materiais deve ser classificado de uma forma “eficiente”.

A Seção de “Revistas” contribuiria para que as crianças “[...] se iniciam em suas leituras. Daí, vão, gradativamente melhorando, o acervo intelectual, passando das revistas de pouco texto para os livros de assuntos mais complexos” (FRACCAROLI, 1985, p.7).

Fraccaroli retomou a importância da revista infantil *O tico-tico* por apresentar histórias em quadrinhos e despertar o interesse das crianças pela leitura, destacando o “[...] cerrado combate contra essas revistas, mas elas continuam desafiando toda e qualquer batalha que contra elas vem realizando educadores, pais e editores de livros infantis” (p.8).

Os opositores à utilização das revistas infantis destacam que esse tipo de material “[...] habitua[va] a criança a passar rapidamente pelo que lê, criando nela” (FRACCAROLI, p.8, 1975). Apesar das críticas, Fraccaroli (1975) enfatizava a importâncias das revistas como “centro de interesse” que deve ser aproveitado.

A seção “Jogos Educativos e Recreativos” foi destacada por Fraccaroli (1975) como um espaço a ser utilizado pelas crianças após a leitura, ou seja, nos intervalos. Essa seção deveria ser composta por jogos de diferentes tipos, como xadrez e paciência e nela poderá “[...] ocorrer torneios com prêmios aos vencedores” (FRACCAROLI, 1975, p. 8).

Na seção “Arte, as crianças poderiam desenvolver, com a assistência de uma “funcionária especializada” [...] na pintura, na escultura, no desenho, familiariza-se com a técnica de montar fantoches e marionetes” (p. 9). Nessa seção, as “[...] crianças escrevem peças que elas próprias representam” (FRACCAROLI, 1975, p.8)”.

Fraccaroli (1975) destacou a má influência dos noticiários de jornais e da televisão nas crianças, relatando o seguinte caso: “[...] uma criança modelou no barro uma figura nua com uma cobra no pescoço. Ao inquirirmos o menino, sobre o trabalho que executara, respondeu-nos: “‘É a luz del fuego²⁰⁰ com sua incomparável cobra’ ” (FRACCAROLI, 1975, p.9).

²⁰⁰ Trata-se de uma inferência a atriz Dora Vivacqua, que se apresentava nua, com uma cobra enrolada em seu corpo. Para mais informações: <http://acervo.estadao.com.br/noticias/personalidades,luz-del-fuego,999,0.htm>. Acesso em: 16. mai. 2017.

5.3.2 A finalidade da biblioteca escolar

De acordo com Fraccaroli (1975), a biblioteca escolar teria como finalidade complementar as atividades de leitura ocorridas no espaço da escola e

a) auxiliar o aluno no desenvolvimento de suas tarefas escolares. b) oferecer oportunidades para aprofundar seus conhecimentos adquiridos em classe. c) servir de fonte de informação para o professor. d) oferecer leituras às crianças da cidade ou via quando estas não possuem sua biblioteca infantil pública. e) cooperar estreitamente com o mestre no desenvolvimento do programa escolar, oferecendo-lhes: livros, gravuras, mapas e etc. (p.14).

O bibliotecário seria o responsável por esse espaço e na falta desse profissional, “[...] seria interessante que se desse aos professores conhecimentos de biblioteconomia, mediante cursos intensivos” (FRACCAROLI, 1975, p.16). No entanto, Fraccaroli (1975) destacava que a “[...] falta de pessoal habilitado, de organização adequada e a maior parte das vezes por falta de verba que permita a compra de livros” (p. 14).

Para resolução desses problemas, Fraccaroli (1975) destacava os “planos” apresentados pela UNESCO e pela Organização dos Estados Americanos que consistem em: “legislação sobre bibliotecas escolares e desenvolvimentos de seus serviços”; “centralização dos serviços em uma seção de bibliotecas escolares”; “Coordenação dos serviços das bibliotecas escolares com as bibliotecas públicas”; “formação e pessoal, e recursos econômicos” (FRACCAROLI, 1975, p. 15).

5.3.3. Livros sobre literatura infantil e bibliotecas citados por Fraccaroli

Ao final de seu texto, Fraccaroli apresentou ao final do texto “Como despertar o na infância o prazer pela leitura, tornando-a um hábito”, uma relação de títulos de livros de estudiosos e pesquisadores da literatura infantil, que contribuíram para a constituição da história desse campo de estudo no Brasil.

Tabela 9. Livros mais recomendados, apresentados por Fraccaroli (1975)

AUTOR	TÍTULO	EDITORA	LOCAL DE PUBLICAÇÃO	ANO
Sara Cone Bryant	<i>Commet reconter des histories a nos enfants</i>	Librairie Fernand Nathan	Paris	1926
Effie L. Power	<i>Work with children in public libraries</i>	American Library Association	Chicago	1943

Lenyra Camargo Fraccaroli	<i>Bibliografia de literatura infantil em língua portuguesa</i>	Edição do Jornal dos Livros	São Paulo	1955
Ministério da educação e cultura	<i>Biblioteca escolar: instruções para a organização e funcionamento de Bibliotecas em estabelecimentos de ensino secundário</i> ²⁰¹	[s.n]	Rio de Janeiro	1957
Julio Cesar de Melo (Malba Tahan) ²⁰²	<i>A arte de contar histórias</i>	Editora Conquista	São Paulo	1957
Antenor dos Santos Oliveira	<i>Curso de literatura infantil</i>	Editora Santos Oliveira	São Paulo	1958
Barbara Vasconcelos de Carvalho ²⁰³	<i>Compêndio de literatura infantil</i>	Editora Nacional	São Paulo	1959
Leonardo Arroyo ²⁰⁴	<i>Literatura infantil brasileira</i>	Melhoramentos	São Paulo	1969
Nancy Larrick ²⁰⁵	<i>Guia dos pais na escolha dos livros para crianças</i> ²⁰⁶	Instituto ‘Roberto Simonsen’	São Paulo	1969
Nazira Salem ²⁰⁷	<i>História da literatura infantil</i>	Mestre Jou	São Paulo	1970
Antonio D’Avila	<i>Literatura infanto-juvenil</i>	Editora do Brasil	São Paulo	[s.d]

Além dos livros citados na Tabela 9, Fraccaroli apresenta a referência de dois artigos que foram publicados na *Revista do Arquivo Municipal de São Paulo*. Trata-se dos artigos intitulados “A Biblioteca Infantil do Departamento Municipal de Cultura”, de sua autoria, publicado em 1940, e “Algo do que as crianças gostam de ler”, de Betti Katzenstein e Beatriz de Freitas, publicado em 1941.

²⁰¹ Sobre essa edição não localizei informações. A 2ª. edição, desse livro, foi escrita pela bibliotecária Ruth Villela Alves de Souza em 1960.

²⁰² Júlio Cesar de Melo (1895-1974) foi professor, pesquisador e escritor. Ele utilizava em suas publicações o pseudônimo Malba Tahan (SANDRONI, 2012).

²⁰³ Sobre Bárbara Vasconcelos de Carvalho rever, especialmente, nota explicativa número 4 deste texto de qualificação.

²⁰⁴ Leonardo Arroyo (1918-1985) foi jornalista, historiador e escritor. Sobre a produção *de e sobre* literatura infantil de Leonardo Arroyo ver, especialmente, a tese de doutorado de Vivianny Bessão de Assis intitulada *A contribuição de Leonardo Arroyo (1918-1985) para a história da literatura infantil brasileira*, defendida em 2016, sob a orientação da Profª. Drª. Maria do Rosário Longo Mortatti, no âmbito do GPHELLB.

²⁰⁵ Nancy Larrick (1910-2004) ²⁰⁵ foi editora e autora de diversos livros relacionados à promoção da leitura para crianças. Em 1956, fundou a *International Reading Association*²⁰⁵ (IRA), sediada em Newark nos Estados Unidos da América do Norte, com objetivo de promover ações em prol da leitura. A IRA alterou o nome para *Internacional Literacy Association (ILA)*, com o objetivo de ampliar seu campo de atuação, atualmente, especializado na alfabetização de crianças. Dentre as ações dessa associação, destacam-se o desenvolvimento de projetos globais sobre alfabetização e a publicações de revistas e livros, resultantes de pesquisa sobre tema.

Essas informações estão disponíveis em: <http://biography.jrank.org/pages/1210/Larrick-Nancy-1910-2004.html>. Acesso em: 22 mai.2017.

²⁰⁶ O livro *Guia dos pais na escolha dos livros para crianças* é a tradução do original norte-americano *A parent's guide to children's reading*, de Nancy Larrick, publicado pelo Franklin Book Programs, em 1958.

²⁰⁷ Não localizei informações biográficas de Nazira Salem .

Também, Fraccaroli apresenta a referência do boletim bibliográfico intitulado “O cinema e o mundo infantil do Departamento de Cultura”, de Betti Katzenstein, que foi publicado *Revista do Arquivo Municipal de São Paulo*, em 1949, e a referência do texto intitulado “Bibliotecas Infantis”, que foi publicado nos anais das *Semanas de Estudos do Problema de Menores*, realizado na cidade de São Paulo em 1952.

É possível observar que na relação livros citados por Fraccaroli estão os livros mais “recomendados” para compreensão da literatura infantil e bibliotecas, publicados entre os anos de 1926 e 1970. Isso também demonstra que Fraccaroli acompanhava os estudos produzidos sobre literatura infantil e, possivelmente, selecionou os livros que estavam em consonância com sua concepção sobre esse assunto e outros a ele relacionados.

Vale destacar também que, na apresentação do livro *Guia dos pais na escolha dos livros para crianças* (1969), feita por Arroyo, ele menciona a importância de Fraccaroli quanto à publicação de uma bibliografia específica para as crianças brasileiras na década de 1950. Ainda nesse ano, Arroyo dedica o livro *Literatura infantil brasileira* para Lourenço Filho e para Fraccaroli, o que possibilita compreender a dimensão do trabalho desenvolvido por essa bibliotecária quanto à valorização da literatura infantil.

5.4 A importância dos livros de literatura infantil, segundo Fraccaroli

Dentre as tematizações de Fraccaroli sobre literatura infantil, destaco o texto datilografado intitulado “Literatura Infantil”, escrito no período em que ela esteve na condição de presidente de honra da Academia Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil (ABLIJ).

Nesse texto, Fraccaroli ([1979?]) retoma a importância das “leituras sadias”, para a formação do “caráter infantil”, que “[...] deixando impressões inicialmente recreativas, vão modelando [...] belos quadros valiosos de exemplo” (p.1).

Em relação à “literatura nociva”, Fraccaroli alerta esse tipo “[...] domina os campos da psique infantil, comove, impressiona, antes de instruir e elevar” (p. 1). Por esse motivo, a literatura infantil deveria contribuir para a formação moral e intelectual das crianças. A esse respeito, Fraccaroli relatou uma de suas experiências como bibliotecária chefe da Biblioteca Infantil “Monteiro Lobato” (SP), sobre a qual destaco seguinte trecho:

[...] uma funcionária por haver observado o estado de depressão que apresentava o menino, chamou-o para um “tête-a-tête”. Acabrunhado, recolhido como quem não espera a volta de um ideal que não lhe pertence, de uma vida que não era a sua, balbuciou:- Ah, eu não posso ser nada disso.- Não pode porque? Você pode sim, disse-lhe a funcionária [que] ofereceu ao menino o livro *Infância humilde de grandes homens* e, passado alguns dias, ele volta “[...] risonho e feliz [...] dirigindo-se a funcionária. “Muito Obrigada [...] hei de ler tudo [...] hei de ser culto, se Deus quiser” (FRACCAROLI, [1979?], p.2).

Esse relato feito por Fraccaroli demonstrava a importância dada por ela à leitura, capaz de transformar a realidade social das crianças. Em suas tematizações, Fraccaroli destacava os “homens de bem e de sucesso” que frequentavam a biblioteca infantil, enfatizando a função educativa desse espaço.

As bibliotecas infantis contribuiriam para a divulgação de livros de literatura infantil adequados às emoções e aos interesses infantis, por serem “[...] um mundo de efervescência cultural. São um lar amigo onde a criança de qualquer casta, raça ou religião encontra maternal acolhida” (FRACCAROLI, [1979?], p.4).

Nessa perspectiva, as bibliotecas seriam como um lar para que as crianças pudessem educadas pelas bibliotecárias, que a semelhança das mães, poderiam contribuir para a formação do caráter infantil, oferecendo-lhes bons hábitos, em especial os relativos ao desenvolvimento do gosto pelas boas leituras, ou seja, aquelas que possibilitariam o bem.

5.5 Fraccaroli e a fundação da Academia Brasileira de Literatura Infantil (ABLIJ)

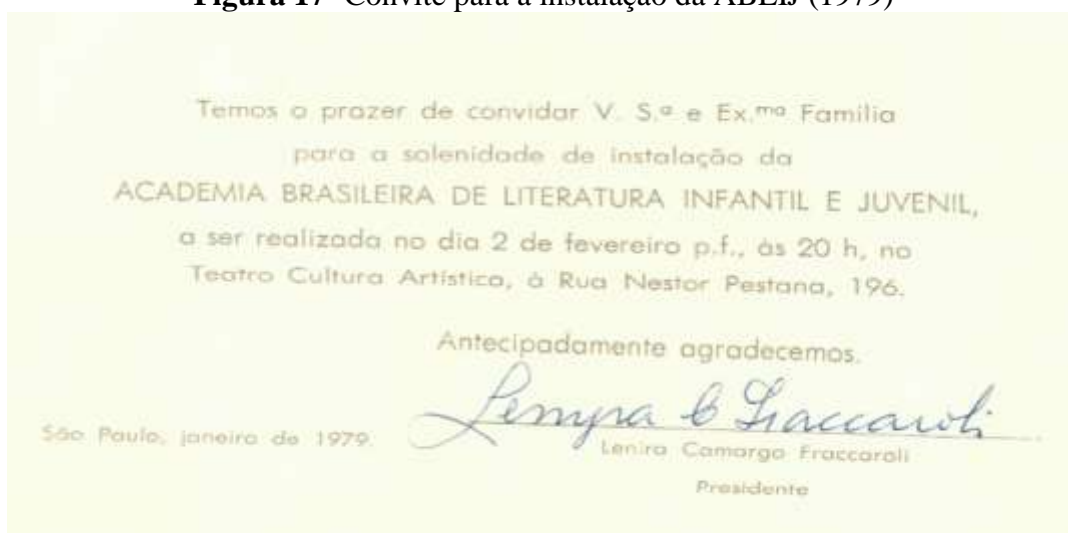
Conforme mencionei anteriormente, embora Fraccaroli tivesse se aposentado de seu cargo na Biblioteca Infantil “Monteiro Lobato” (SP) em 1961, continuava envolvida com as questões relativas às crianças, aos livros e às bibliotecas tendo iniciado uma nova fase de sua atuação profissional, a de especialista em bibliotecas e livros para crianças.

Por meio da atuação dessa bibliotecária educadora, pode-se perceber o empenho de Fraccaroli em fazer com que suas iniciativas não ficassem latentes. Fraccaroli compreendia a literatura infantil como um meio eficaz para a formação moral e intelectual das crianças, respeitando as características de acordo com os interesses das crianças, determinadas pela idade.

Partindo desse pressuposto, Fraccaroli fundou em sua residência a Academia Brasileira de Literatura Infantil (ABLIJ), em 21 de março de 1978. Em 2 de fevereiro de 1979, a ABLIJ foi oficialmente instalada. A respeito do processo de fundação da ABLIJ, Fraccaroli (1978) em uma carta destacou que: “[...] a ideia que tive de uma academia para os escritores de livros para nossa infância surgiu da vontade que se apossou de mim de homenagear esses grandes amigos das crianças” (p.3).

Após essa reunião, foram consultados cerca de 400 escritores, os quais se manifestaram favoráveis à necessidade e importância de se fundar uma academia, como espaço voltado à discussão e problematização das publicações infantis e juvenis (OLIVEIRA, 2015, p. 306).

Figura 17- Convite para a instalação da ABLIJ (1979)



Fonte: Acervo “Lenyra Fraccaroli” da Biblioteca Infantil “Monteiro Lobato” de São Paulo-capital

Durante essa reunião foi formada uma “comissão ”²⁰⁸ que elaborou um estatuto da ABLIJ (OLIVEIRA, 2015). Em uma carta escrita por Fraccaroli, nota-se seu engajamento em concretizar a ABLIJ, marcada também pela falta de recursos, conforme consta no trecho abaixo:

[...] todas as despesas para a realização desse meu objetivo têm sido feita única e exclusivamente por mim: registro selos (para mais de 600 cartas), papel, xerox, etc. etc. Como o Sr. Pode concluir, por essa explicação minha, é uma homenagem muito carinhosa que lhes presto antes de deixar esse mundo. (FRACCAROLI, 1978, p. 3).

²⁰⁸ Essa comissão foi composta pelas seguintes pessoas e organização: Lenyra Fraccaroli (Presidenta);Hernâni Donato (vice-presidente); Moisés Vilaça (1º secretário); Zilah Mattos Ricci(2ª secretária); Idaty Guerra Brandão Onaga (3ª secretária); Farid Soubia (1º tesoureiro);Chloris Arruda de Araújo (2ª tesoureira); Isa Silveira Leal, Marina Tricânico, Regina Mellilode Souza, Antônio d’Ávila, Celso Bentim, Antenor Santos de Oliveira, Lúcia Pimentel Góes e Elza Moraes Barros Kyrillos (conselheiros). (OLIVEIRA, 2015)

Fraccaroli foi fundadora e eleita presidenta da ABLIJ, para o biênio 1979/1981, juntamente com Isa Silveira Leal (Presidente executiva), Antônio D'Avila (secretário Geral), Regina Melillo de Souza (1. Secretária), Lia Campos Ferreira (2ª. Secretaria), Paulo Dantas (1º. Tesoureiro), e Maria de Campos Artigas (2ª. tesoureira) (*Folha de São Paulo*, 08/09/1979).

5.5.1 O estatuto da ABLIJ (1978)

O Estatuto da ABLIJ é composto por 19 artigos e foi publicado em 4 de agosto de 1978. De acordo com o primeiro artigo desse estatuto, o objetivo principal da criação da ABLIJ, era o de promover a “[...] cultura do idioma e da literatura nacional infantil e juvenil, para a formação da infância e da juventude” (ABLIJ, 1978, p. 3).

Na capa desse documento, há uma medalha com a foto do escritor Monteiro Lobato que, conforme mencionei, foi eleito o patrono dessa instituição, conforme consta no 8º. Artigo desse estatuto. Na contracapa, há a relação dos 40 patronos e 40 “membros efetivos”, sendo 21 deles provenientes do estado de São Paulo, conforme normatiza o 2º. Artigo desse estatuto.

Para ser o membro efetivo da ABLIJ seria necessário “ser escritor brasileiro residente no Brasil, que haja publicado, em forma de livro, pelo menos uma obra de literatura infantil ou juvenil de reconhecido valor” (ABLIJ, 1978).

Além dos “membros efetivos”, a ABLIJ seria composta por “membros honorários correspondentes”, “[...] personalidades que, de maneira relevante, haja, se dedicado à formação da infância e da juventude, a critério da Academia” (ABLIJ, 1978, p. 4).

Com relação ao “patrimônio e a receita” da Academia, seriam “[...] constituídos por doações, legados, subvenções e contribuições de pessoas físicas e jurídicas” (ABLIJ, 1978, p.5). No entanto, também poderiam ser estabelecidos convênios com diferentes estabelecimentos de ensino em todos os níveis, tendo em vista a “[...] infância e a juventude, a Academia defenderá por todos os meios ao seu alcance as tradições brasileira” (ABLIJ, 1978, p. 5).

5.5. 2 Fraccaroli e pareceres de livros de literatura infantil

Como presidente da ABLIJ, Fraccaroli passou a receber livros infantis e juvenis de escritores e editoras, com o compromisso de elaborar pareceres sobre a adequação de livros de literatura infantil destinados ao público ao qual se destinava cada um. Esses

pareceres manuscritos, apesar de informações incompletas, possibilitam compreender o modo como Fraccaroli avaliava a produção de literatura infantil e quais os critérios eram por ela utilizados.

Dentre os aspectos apontados por Fraccaroli, destacam-se a questão da adequação do enredo para a faixa etária a que se destinava o livro, as ilustrações em cores para o desenvolvimento da intuição e da imaginação das crianças, a extensão do texto, adequação da redação em linguagem coloquial ou culta e a possibilidade de o livro contribuir para formação moral da criança e do jovem. Esses aspectos são considerados de acordo com a leitura que Fraccaroli faz de cada livro, não havendo critérios fixos para todos os livros.

No que se refere a essa classificação dos livros de literatura infantil, Fraccaroli em seu parecer sobre o livro *Dudu, o amigo do mar*, [1984?] de Lúcia Pimentel Góes, faz a seguinte ressalva: “[...] destaca com muita propriedade as belezas do mar. Desacordo entre a mensagem poética e a faixa etária a que se destina” (FRACCAROLI, [1984?], p.1).

No parecer sobre o livro *D. Gigi ou a girafa que fez Quinzinho acordar*²⁰⁹, Fraccaroli destaca: “[...] Quinzinho se tornou escritor. Bons exemplos e boas mensagens. Pequenos senões na redação que não prejudicam inventivo. Um pouco longo para a faixa etária a que se destina” (FRACCAROLI, [1984?]b,p.1).

No parecer sobre o livro *A borboleta dourada* (1985), de Bellah Leite Cordeiro, Fraccaroli sugere modificações “[...] com respeito às atitudes das pessoas e no caso, dos animais, tornando as úteis e amáveis para com todo do seu meio” (FRACCAROLI, [1984?]c,p.1).

No conjunto dos pareceres elaborados por Fraccaroli, destaca-se sua preocupação em verificar se os autores escreviam para a faixa etária para quais os livros se destinava, respeitando o desenvolvimento gradual do intelecto e da moral das crianças, o que contribuiria de forma mais assertiva para o desenvolvimento do prazer pela leitura.

A fim de exemplificar alguns dos critérios utilizados por Fraccaroli quanto à classificação dos livros por faixa etária, destaco, a seguir, trecho do parecer sobre o livro *Pula-pula*²¹⁰, de Cláudio Camargo Martins. “Boa redação, narrativa agradável e

²⁰⁹ Até o momento de finalização desta tese, não localizei informações sobre esse livro.

²¹⁰ Até o momento de finalização desta tese, não localizei informações sobre esse livro

muito do gosto de crianças de 6 a 9 anos. Diálogos bem concebidos. Ótimas ilustrações. O ideal seria em cores” (FRACCAROLI, [1984?]d,p.1).

Conforme já mencionado, para as crianças de 6 a 9 anos eram destinadas narrativas de aventuras, como a do sapinho no livro *Pula-pula* que foi salvo por uma menina bondosa. De acordo com Fraccaroli, as ilustrações são importantes nessa faixa etária, pois contribuem para a apreensão do sentido e desenvolvimento do gosto pela leitura, por possibilitarem a atenção das crianças.

No parecer sobre o livro *Detetive por correspondência*, de Luis Fernando, por conter uma narrativa extensa e com muitos detalhes, Fraccaroli considera mais adequado que seja lido por jovens de 10 a 15 anos, ressaltando a importância desse livro para a “literatura infantil-juvenil” (FRACCAROLI, [1984?]e,p.1). O acréscimo do termo “juvenil” pode ser compreendido em decorrência do aperfeiçoamento do mercado editorial de livros.

Fraccaroli faz uma crítica sutil à produção de livros para crianças em um de seus pareceres, no qual destaca: “[...] no momento em que se escreve tanta coisa tola e agressiva, em linguagem errada e muitas vezes rude. As poesias de D. Laura revelam o espírito poético, delicado, puro e claro” (FRACCAROLI, 1985, p. 1).

É importante notar que, por meio desses pareceres, Fraccaroli foi defensora das histórias moralizantes, marcado por personagens que eram premiados ou punidos em decorrência de seus padrões de comportamento. Nessa perspectiva, Fraccaroli diverge da concepção de criança mais ativa e que passou a ser protagonizada muitas o enredo de histórias na década de 1970 (LAJOLO; ZILBERMAN, 1989).

Esse modo de compreender a produção de literatura infantil, herdado da tradição de Lobato e transmitido por Fraccaroli, considera as crianças como alguém que precisa ser constantemente ensinado a viver em sociedade e a desenvolver as características de um adulto de bom caráter. Aspectos como esses foram criticados por Fúlvia Rosemberg na pesquisa intitulada *Análise de modelos culturais da literatura infantil brasileira*, na qual analisou 168 livros editados e reeditados, entre 1950 e 1975 no Brasil.

5.5.3 Fraccaroli e a crítica de Fúlvia Rosemberg, na década de 1970

No dia 28 de agosto de 1978, como presidente da ABLIJ, Fraccaroli escreveu uma carta ao destinatário Ivan²¹¹, a quem se dirigiu como “amigo”. Nessa carta,

²¹¹ Até o momento, não foi possível identificar o sobrenome desse destinatário.

Fraccaroli destaca seu trabalho em prol da “cultura, socialização, educação da infância” e apresenta seu descontentamento com a relação à crítica feita pela professora e psicóloga Fúlvia Rosemberg (1980) à produção de literatura infantil produzida até a década de 1970, na qual estão inseridos os livros de Monteiro Lobato e do casal Ofélia e Narbal Fontes, ambos premiados pela ABLIJ.

Segundo Fraccaroli (1978), os jovens críticos, dentre os quais, menciona a Fúlvia Rosemberg²¹², consideravam o escritor Monteiro Lobato “racista e abominável aproveitador dos humildes”, tendo como ponto de partida os personagens tia Anastácia e Dona Benta.

Ainda de acordo com Fraccaroli (1978), Rosemberg (1980) critica os escritores premiados pela ABLIJ, dentre os quais, os escritores Ofélia Fontes e Narbal Fontes, por “subestimarem os índios brasileiros”. Por esse motivo, Fraccaroli refere-se a um telegrama enviado para Rosemberg, no qual assim escreveu: “Não reconheço autoridade e nem vivência Fúlvia Rosemberg, criticar livro Ofélia e Narbal premiado por nós e selecionado por um júri composto de abalizados escritores e jovens da Biblioteca Infantil” (FRACCAROLI, 1978, p.1).

Nessa carta, Fraccaroli destaca a importância da Academia Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil (ABLIJ). Ainda a esse respeito, Fraccaroli menciona a composição de uma diretoria provisória, na qual ela foi indicada como presidente de honra. No entanto, foi aberta uma exceção, pois de acordo com o próprio regulamento da ABLIJ, Fraccaroli não poderia exercer essa função, por não ser escritora de livros de literatura infantil.

De acordo com Fraccaroli (1978), o objetivo da criação da ABLIJ partiu como uma forma de reunir e homenagear os escritores de livros para crianças, por estarem “perfeitamente conscientizados do valor da leitura na formação da mentalidade infantil” (p.2).

²¹² Fúlvia Rosemberg (1942-2014). Graduada em Psicologia pela Universidade de São Paulo, em 1965. Doutora em Psicologia da Infância, pela Ecole Pratique des Hautes Etudes da Universidade de Paris, em 1969. Foi professora titular da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e pesquisadora da Fundação Carlos Chagas. Essas informações foram extraídas da seção “Nota de falecimento”. Disponível em: <http://www.anped.org.br/news/nota-de-falecimento-da-professora-fulvia-rosemberg>. Acesso em: 4 de ago. de 2017.

Figura 18- Os patronos e os acadêmicos eleitos pela ABLIJ em 1978

ACADEMIA BRASILEIRA DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL		
Cadeira	Patrono	Acadêmico
1	Amadeu Amaral	Menotti del Picchia - SP
2	Léo Vaz	Josué Montalvo - MA
3	Otelo Reis	José Reis - SP
4	Zelina Rolim	Maria José Dupré - SP
5	Godofredo Rangel	Vicente Guimarães - RJ
6	Luiz Gonzaga Fleury	Renato Sêneca Fleury - RJ
7	Narbal Fontes	Otília Fontes - RJ
8	Guilherme de Almeida	Lúcia Machado de Almeida - MG
9	Malba Tahan	Irena de Albuquerque - RJ
10	Graciliano Ramos	Paulo Dantas - SE
11	Laurenço Filho	Antonio d'Ávila - SP
12	Castro Alves	Celso Bertini - SP
13	Anchieta	Regina Melillo de Souza - SP
14	Maria Masetti	Margarida Ottoni - RJ
15	Basilio de Magalhães	Henriqueta Lisboa - MG
16	Cecília Meireles	Hernâni Donato - SP
17	Isabel Serpa e Paiva	Lia Campos Ferreira - SP
18	Coelho Neto	Antenor Santos de Oliveira - SP
19	Arnaldo Magalhães de Giacomo	Maria Tereza C. de Giacomo - SP
20	Viriato Correa	Virgínia Lefèvre - SP
21	Anísio Teixeira	Arthur de Castro Borges - RJ
22	Jerônimo Monteiro	Maria Teresa G. Noronha - SP
23	Oswaldo Storni	Ganymedes José S. Oliveira - SP
24	Jaçanã Alair	Marina Tricânico - SP
25	Joraci de Camargo	Silvio Meira - PA
26	Paulo Setúbal	Francisco Marins - SP
27	Olavo Bilac	Lourdes Póvoa Bley - RJ
28	Mary Buarque	Maria Lúcia Ramos - SP
29	Denise Tavares	Bárbara V. de Carvalho - BA
30	Jannart Moutinho Ribeiro	Lucília Junqueira de A. Prado - SP
31	Eneida de Moraes	Maria Lúcia Amaral - RJ
32	Manoel Gondim da Fonseca	Edgard d'Almeida Victor - DF
33	Érico Veríssimo	Maria Dinorah Luz do Prado - RS
34	Cid Franco	Ivan Engler de Almeida - SP
35	Corrêa Júnior	Maria Souza Campos Artigas - SP
36	Erasmio Braga	Homero Homem - RJ
37	Helen Moritz	Isa Silveira Laal - SP
38	Thales de Andrade	Elza Moraes Barros Kyrillos - SP
39	Joaquim Osório Duque Estrada	Everaldo Moreira Veras - PE
40	Manoel Bandeira	José Carlos Marigny - RJ

ESTATUTOS REGISTRADOS NO CARTÓRIO DE REGISTRO
DE TÍTULOS E DOCUMENTOS - REGISTRO CIVIL DAS
PESSOAS JURÍDICAS - 2.º OFÍCIO - SOB O N.º 3198/11.8-1978

Fonte: ABLIJ (1978)

Ao final dessa carta, Fraccaroli pede desculpas ao senhor Ivan, por não “passar a carta a limpo”, considerando que ela já havia escrito mais de 38 cartas aos escritores sobre a censura de alguns livros inadequados para crianças. Sobre esse assunto, Fraccaroli não amplia a discussão, mas é possível perceber sua preocupação em homenagear os escritores brasileiros de literatura infantil, tendo sido eleito 40 patronos, conforme consta na figura acima.

5.6 Fraccaroli e a defesa da literatura infantil como “matéria complementar” do Curso de Letras

Como sócia fundadora da ABLIJ, Fraccaroli passou a desenvolver muitas atividades relacionadas à literatura infantil brasileira. Não somente contribuiu para o aparecimento de novos escritores desse gênero, como também em certa medida para o aperfeiçoamento do mercado editorial, entre as décadas de 1950 e 1970. Seus esforços

nessa direção fizeram com que Fraccaroli passasse compreender a literatura infantil de modo mais ampliado.

Em 15 de abril de 1985, os membros da ABLIJ endereçam uma carta ao professor Rolando Morel Pinto, o então diretor do Departamento de Letras Vernáculas, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP).

Nessa carta institucional, há uma solicitação da ABLIJ quanto à inclusão da literatura infantil e juvenil, como matéria complementar, no currículo do curso de Letras Vernáculas da USP “[...] a todos os alunos que se destinam ao magistério do 1º. e 2º. Graus, na área de ‘Comunicação e Expressão’ (ou simplesmente ‘Português’) e na área Literatura Brasileira e Portuguesa” (ABLIJ, 1985, p.1). Segundo as informações contidas nessa carta, a disciplina “Literatura infantil” já integrava os currículos oficiais do curso de Letras, conforme consta no trecho abaixo:

[...] desde a década de 70, já vêm incluindo essa disciplina nos currículos de Letras (seja anexa à Teoria Literária, seja à Literatura Brasileira, seja à Língua Portuguesa...) oferecida a todos que se preparam para o ensino do português, em nível secundário. Não é cabível, pois, que a Universidade de S. Paulo, a mais credenciada e importante do país, fique indiferente a problema tão significativo (ABLIJ, 1985, p.1).

A “literatura infantil” como disciplina integrava o currículo e os programas dos cursos de formação de professores no estado de São Paulo (OLIVEIRA, 2015a), o que não ocorreu nos curso de Letras, muito provavelmente por ser a literatura infantil considerada uma “questão menor” do ensino (MORTATTI, 2008).

Em 1980, a professora Nelly Novaes Coelho, segundo Oliveira (2014) “[...] criou, pioneiramente, a disciplina ‘Literatura infantil e juvenil’ no curso de graduação em Letras” na Universidade de São Paulo”. (p. 341). Essa professora tornou-se especialista nos assuntos relacionados, sobretudo, ao ensino literatura infantil, tendo publicado livros, capítulos de livros, artigos em periódicos e artigos em jornais, todos ligados aos estudos literários (OLIVEIRA, 2014).

Como justificativa dessa inclusão, a ABLIJ destaca a importância dos conhecimentos sobre literatura infantil aos futuros professores que irão lecionar para crianças e adolescentes. Além de mencionar a inclusão dessa disciplina em outras instituições dos estados brasileiros, tais como Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Paraíba, Rio de Janeiro, e em São Paulo.

5. 7 Fraccaroli: considerações de bibliotecária educadora sobre a literatura infantil

A bibliotecária educadora Fraccaroli, em decorrência de sua atuação profissional, tornou-se uma especialista na orientação e indicação de livros de literatura infantil. Após a publicação da primeira edição do catálogo *Bibliografia de literatura infantil em língua portuguesa* (1953), apresentado no capítulo 4 desta tese, Fraccaroli teve ampliada sua projeção como especialista em bibliotecas infantis e em livros de literatura infantil.

Devido ao seu amplo conhecimento sobre a produção de livros de literatura infantil, acumulado ao longo de 25 anos de sua atuação profissional, Fraccaroli esteve envolvidas direta e indiretamente com atividades relacionadas ao circuito da leitura, o que contribuiu para que, em 1978, criasse a Academia Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil (ABLIJ) em São Paulo-capital, em 1978.

No âmbito da ABLIJ, Fraccaroli estabeleceu relações com escritores de inúmeros estados brasileiros e que já escreviam para crianças, mas que, no entanto, não tinham sido reconhecidos pela dedicação quanto à publicação de livros de literatura infantil.

Foi possível perceber que, Fraccaroli reforçava, por meio de suas práticas como bibliotecária, o aspecto educativo da leitura, passando da “leitura recreativa” para as “leituras de níveis mais elevados”, ou seja, de forma gradual, para que as crianças pudessem desenvolver o prazer pela leitura dos livros.

Com base no interesse e no gosto da criança, Fraccaroli defendia a ideia de que, os livros de literatura infantil deveriam ser adequados ao desenvolvimento do psiquismo infantil, tendo contribuído para a permanência de modo de conceber a literatura infantil defendida pelo educador e psicólogo Lourenço Filho (1897– 1970).

Na condição de especialista em literatura infantil, Fraccaroli contribuiu para formação cultural da infância brasileira, tendo em vista suas crianças, à produção de literatura infantil de autores brasileiros e à permanência de um modo de indicar e orientar leituras para crianças, ainda presente nos dias atuais.

A partir da inter-relação desses aspectos, é possível compreender a concepção de literatura infantil de Lenyra Fraccaroli, baseada nas contribuições da renovação educacional proposta pela Escola Nova, sobretudo, pela defesa dos direitos das crianças às bibliotecas, ao livro e à leitura.

Para Fraccaroli, a literatura infantil deveria contribuir para a formação do gosto e do hábito da leitura nas crianças. No entanto, seria necessário que professoras e

bibliotecárias intermediassem o acesso das crianças aos livros, considerando os níveis de desenvolvimento infantil, em especial quanto às características psicológicas de cada idade. Nesse sentido, a criança deveria, gradativamente, ir ampliando o seu repertório de leitura na medida em que estivesse mais madura. Por causa dessa constante preocupação em indicar os livros mais adequados de acordo com a idade das crianças, a bibliotecária educadora Fraccaroli pode ser considerada herdeira de Lourenço Filho, por partir das contribuições da psicologia e relacioná-las ao seu modo de conceber as crianças, os livros e as bibliotecas.

Nesta tese de doutorado em Educação, pude compreender a amplitude de sentidos atribuídos às questões relativas às bibliotecas infantis e bibliotecas escolares no Brasil, em especial no âmbito das “normatizações”, “tematizações” e “concretizações” sobre esse assunto a partir do século XIX, contribuindo para a compreensão de aspectos lacunares da história da educação.

Também, foi possível perceber que, dentre os educadores que defendiam o direito da criança ao livro, à leitura e à biblioteca, destaca-se a da bibliotecária educadora Lenyra Camargo Fraccaroli (1908-1991), em especial quanto à sistematização de práticas modelares para a criação, organização e funcionamento de bibliotecas infantis e bibliotecas escolares no Brasil.

Herdeira de um modo de pensar as bibliotecas infantis, Fraccaroli teve sua vocação como bibliotecária despertada ainda como professora, quando desenvolveu atividades de bibliotecária no âmbito da Biblioteca Infantil da Escola Normal de São Paulo (SP), iniciativa pioneira criada pelo professor Gomes Cardim, em 1925. A partir dessa experiência, Fraccaroli participou da reorganização da Biblioteca Infantil do Instituto de Educação “Caetano de Campos” (SP), em 1932, e, posteriormente, como bibliotecária educadora na Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo-capital, entre 1936 e 1961.

A bibliotecária educadora Fraccaroli contribuiu para a popularização do acesso aos livros pelas crianças que passaram a frequentar a Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo a partir de 1936, que passou a ser denominada Biblioteca Infantil “Monteiro Lobato” no ano de 1955. Fraccaroli, como chefe dessa biblioteca, objetivava a formação social, moral e intelectual das crianças.

Em decorrência de sua atuação como bibliotecária educadora, por considerar os aspectos intrínsecos quanto à formação do hábito e do gosto da leitura pela criança, Fraccaroli passou a tematizar sobre os assuntos relacionados à literatura infantil. Apesar de não ter sido escritora de livros desse gênero literário, por meio da orientação e indicação de livros de literatura infantil de acordo com o interesse das crianças, Fraccaroli elaborou o catálogo *Bibliografia de literatura infantil em língua portuguesa* (1953). Nele, é possível perceber seu empenho em dar visibilidade aos livros de literatura infantil em língua portuguesa, para que pudesse auxiliar professores e bibliotecários na escolha de livros mais adequados a faixa etária da criança.

Ao longo de 25 anos de sua atuação profissional no âmbito dessa biblioteca, Fraccaroli soube conciliar suas aspirações como bibliotecária, em especial quanto à busca de informações atualizadas sobre as técnicas da Biblioteconomia, e igual intento foi perceptível no que se referiu a sua atuação como educadora, por considerar a leitura como fator indispensável em uma sociedade civilizada.

Após sua aposentadoria em 1961, passou a ser recorrentemente convidada por diferentes instituições voltadas a promoção da leitura e do livro, o que levou, presumivelmente, Fraccaroli a criar e fundar a Academia Brasileira de Literatura Infantil (ABLIJ) na década de 1970, na tentativa de preservar e incentivar os autores brasileiros de literatura infantil.

Nessa condição de especialista da literatura infantil, a bibliotecária educadora Fraccaroli contribuiu para a divulgação de uma concepção de literatura infantil, marcada, sobretudo, pelo aspecto didático e moral, presente na maioria dos livros de literatura infantil que foram produzidos antes da década de 1970.

O modo como Fraccaroli concebe a literatura infantil, decorre de suas ideias como educadora, sobretudo, no que se refere à popularização dos livros, por meio da criação das bibliotecas, assegurando as crianças, o direito à leitura. Para ela, a literatura infantil deveria contribuir para a formação do gosto e do hábito da leitura nas crianças. Por causa dessa constante preocupação em indicar os livros mais adequados de acordo com a idade das crianças, a bibliotecária educadora Fraccaroli pode ser considerada herdeira de Lourenço Filho, por partir das contribuições da psicologia e relacioná-las ao seu modo de conceber as crianças, os livros e as bibliotecas.

Por fim, considerando os aspectos acima apresentados, é possível compreender a compreensão da contribuição de Fraccaroli para a história da literatura infantil no Brasil, por enfatizar a relação bibliotecária educadora existente antes e depois de sua atuação profissional, uma das lacunas preenchidas com esta tese e que poderão ser por mim aprofundadas em estudos posteriores.

REFERÊNCIAS

ABLIJ. Estatuto. São Paulo: [s.l], 1978.

ABLIJ. *Biografia de Lenyra Camargo Fraccaroli* (até 31 de agosto de 1983). São Paulo: Academia Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil, 23p.

A ESCHOLA PUBLICA. São Paulo: Typ. da Industrial de S. Paulo, Anno I, N. I, março/1896.

ALIAGA, Renata. *A biblioteca escolar na produção acadêmica sobre leitura: movimentos, diálogos, aproximações*. 2013. 218f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Faculdade de Educação, Universidade de Campinas, Campinas, 2013.

ALMEIDA, José. [Carta] 6 jan. 1940, Ouro Fino [para] FRACCAROLI, Lenyra Camargo, São Paulo. 1f. Solicita fichas de leituras, exemplares do jornal *A voz da Infância* e demais materiais para a organização de uma biblioteca infantil.

ALMEIDA JUNIOR. *Catálogo da bibliotheca infantil modelo*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1936.

ANDREOTTI, Azilde Lina. *A formação de uma geração: a educação para a promoção social e o progresso do país no jornal A voz da Infância* da Biblioteca Monteiro Lobato de São Paulo (1936-1950). 2004.159f. Tese (Doutorado em História e Filosofia da Educação)- Faculdade de Educação, Universidade de Campinas, 2004.

ANDREOTTI, Azilde Lina. O acervo de documentos da Biblioteca Infantil de São Paulo (1936-1960): testemunho de uma época revelando sua diversidade. *Acervo*, Rio de Janeiro, v.18, n.12.p.161-170. jan/dez. 2005.

ANDREOTTI, Azilde Lina. *O Jornal “A voz da infância” (1936-1950): educação e cultura na modernidade paulistana*. São Paulo: Paco Editorial, 2014.

ARROYO, Leonardo. *Literatura infantil brasileira: ensaio de preliminares para sua história e suas fontes*. 1. ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1968.

ASSIS, Leonardo de. *Bibliotecas públicas e políticas culturais: a Divisão de bibliotecas do Departamento de Cultura e Recreação da Prefeitura de São Paulo (1935)*. 2013.194f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

ASSIS, Wanderlice da Silva. *O lugar da Biblioteca Escolar no discurso da legislação sobre o ensino Secundário Brasileiro (1838-1968)* 2010. 159f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2010.

ASSIS, Vivianny Bessão de. *A contribuição de Leonardo Arroyo (1918-1985) para a história da literatura infantil brasileira*. 2016. 530f. Tese (Doutorado em Educação)- Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2016.

AZEVEDO, Fernando. A literatura infantil numa perspectiva sociológica. *Sociologia – (Escola de sociologia e Política)*. vol. XIV, n. 1, mar. 1952

BALDUINO, Soraia Cristina. *Sombras de mulheres: um estudo sobre a representação feminina e a categoria docente na Revista do Professor (1934-1965)*. ?. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação)- Faculdade de Educação, da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Os instrumentos de pesquisa no processo historiográfico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 4., 1979, Rio de Janeiro. *Anais...*, Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 1979, p.133-147.

BERTOLETTI, Estela Natalina Mantovani. *A produção de Lourenço Filho sobre e de literatura infantil e juvenil (1942-1968): fundação de uma tradição*. 2006. 275 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2006.

BERTOLETTI, Estela Natalina Mantovani. *Lourenço Filho e a literatura infantil e juvenil*. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

BERTOLETTI, Estela Natalina Mantovani. A produção brasileira sobre literatura infantil e juvenil. In: ARAUJO, Doracina Aparecida de Castro (Org.). *Pesquisa em Educação: política sociedade e tecnologia*. Campo Grande: UNIDERP, 2007, p.79-89.

BOLETIM INFORMATIVO. São Paulo: Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, 1955.

BORTOLIN, Sueli. *A leitura literária nas Bibliotecas Monteiro Lobato de São Paulo e Salvador*, 2001. 233f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação)–Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2001.

BLOCH, Marc. *Apologia da história ou o ofício do historiador*. Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.; 2001.

BRASIL. *Lei da Biblioteca Escolar. Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010*. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em:< <http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/823116/lei-da-biblioteca-escolar-lei-12244-10>>. Acesso em: 15 de abril de 2014.

BEHAR, Eli. *Vultos do Brasil: bibliografia, história e geografia*. São Paulo: Hemus Editora limitada, [s.d].

CADEMARTORI, Lúcia. *O que é literatura infantil*. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CALVINO, Italo. *Seis propostas para o próximo milênio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CAMPELLO, Bernadete Santos. et al. Literatura em biblioteca escolar: características de citações de teses e dissertações brasileiras. *Transinformação*, Campinas, v. 19, n. 3, p. 227-236, 2007.

CANDIDO, Antonio. A revolução de 30 e a cultura. In: CANDIDO, Antonio. *A educação pela noite e outros ensaios*. São Paulo: Ática, 1989.p.181-188.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. A cultura brasileira de Fernando Azevedo. IN: XAVIER, Maria do Carmo (Org.). *Clássicos da educação brasileira*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010.

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. *Compêndio da literatura infantil: para o 3º ano normal*, Companhia Editora Nacional: São Paulo. 1959.

CASTRO, César Augusto; CASTELLANOS, Samuel Luis Velázquez. O catálogo como fonte para a história (do livro, da leitura e da educação) no Maranhão império. *Cadernos de História da Educação*, v.12, n.2, p.465-467, jul./dez.2013.

CECCANTINI, J. L. C. Tápias. Perspectivas de pesquisa em literatura infanto-juvenil. In: _____ (Org.). *Leitura e literatura infantil: memória de Gramado*. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis: ANEP, 2004.

CECCANTINI, João Luis. (Org.). *Monteiro Lobato, Livro a Livro: obra Infantil*. Universidade Estadual de São Paulo. São Paulo, 2009.

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Trad. Maria M. Galhardo. Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CHARTIER, Roger. *A história ou a leitura do tempo*. Trad. Cristina Antunes. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

COELHO, Nelly Novaes. *Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira*. 5.ed. rev. atual. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1983.

CUSTODIO, Vanderli. *Fundamentos teórico-metodológicos do ensino e da pesquisa em Geografia: textos selecionados das primeiras publicações da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB)*. São Paulo: AGB, 2012.

DIAS, Márcia Hilsdorf. *Professores da Escola Normal de São Paulo (1846-1890): a história não escrita*. 2002. 290f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

DIAS, Márcia Hilsdorf. Escola Normal de São Paulo do Império: entre a metáfora das luzes e a história republicana. In: ARAUJO, J. C. S.; Freitas, A. G. B. de; Lopes, A. de P. C. *As escolas normais no Brasil: do império à república*. Campinas: Editora Alínea, 2008.

EBOLI, Terezinha. *Uma Experiência de Educação Integral*. 3ª edição. Rio de Janeiro: FAPERJ: 1983.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque; BRITO, Jader de Medeiros. *Dicionário de educadores no Brasil: da Colônia aos dias atuais*. Rio de Janeiro; Brasília: UFRJ; INEP, 1999.

FNLIJ. *Um imaginário de livros e leituras: 40 anos da FNLIJ*. Rio de Janeiro: FNLIJ, 2008.

FRACCAROLI, Lenyra. Funcionamento de uma Biblioteca Escolar. In: OLIVEIRA, Antenor Santos; ANDRADE, Thales Castanho; DIAS, Aldo de Assis; GOUVEA, Julio de Assis; FRACCAROLI, Lenyra; DONATO, Hernani. *Curso de Literatura Infantil*. São Paulo, Editora Santos de Oliveira, [1958].

FRACCAROLI, Lenyra Camargo. *Bibliografia de literatura infantil em língua portuguesa*. 1. ed. São Paulo: Prefeitura do Município de São Paulo; Secretaria de Educação e Cultura, 1953.

FRACCAROLI, Lenyra Camargo. *Bibliografia de literatura infantil em língua portuguesa*. 2. ed. São Paulo: Editora Jornal dos Livros; INL, 1955.

FRACCAROLI, Lenyra Camargo. Bibliotecas Infantiles del Departamento de Cultura de la Prefectura Municipal de São Paulo. [1956]

FRACCAROLI, Lenyra Camargo. Biblioteca Infantil do Departamento Municipal de Cultura. *Revista do Arquivo Municipal*, São Paulo, v. 64, n.6, p.290-324, fev.1940.

FRACCAROLI, Lenyra Camargo. *Suplemento bibliográfico de literatura infantil em língua portuguesa* (anos de 1956 e 1957). São Paulo: Edição da Divisão de bibliotecas infanto-juvenis; Secretaria de Educação e Cultura, 1960.

FRACCAROLI, Lenyra Camargo. Sobre a biblioteca infantil [julho, 1979]. São Paulo: *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*. Entrevista concedida a Laila Gebara Spinelli.

FRACCAROLI, Lenyra Camargo. Lobato e a Biblioteca Infantil. In: DANTAS, Paulo. *Voices do tempo de Lobato*. São Paulo: Traço, 1982.

FRACCAROLI, Lenyra Camargo. Biblioteca Infantil do Departamento Municipal de Cultura. *Revista do Arquivo Municipal*, São Paulo, v. 64, n.6, p.290-324, fev.1940.

FRACCAROLI, Lenyra Camargo. *Como despertar na infância o prazer pela leitura, tornando-a um hábito*. São Paulo: Associação Paulista dos Bibliotecários (APB), 1975.17p.

FRACCAROLI, Lenyra Camargo. Bibliotecas infantis: plano de aula. São Paulo:Rio Claro, 1981. (datilografado)

GANDINI, Raquel. *Almeida Junior*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Editora Massangana, 2010.

GOMES, Denise Pedroso. *O Departamento Municipal de Cultura de São Paulo (1936-1938): políticas de criação de bibliotecas e democratização de leitura*. 2008. 111f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

GRAWUNDER, Maria Zenilda. *Instituição literária: análise da legitimação da obra de Dyonelio Machado*. Porto Alegre:IEL; EDIPUCRS, 1997.

GROHMANN, Fernando. M. S. Bibliotecas Escolares. *Revista do Professor*, Centro do Professorado Paulista(CPP), São Paulo, n.59, 1960, p.29-31.

GROHMANN, Fernando. M.S. A biblioteca infantil sob o ponto de vista educativo. *Revista do Professor*, Centro do Professorado Paulista (CPP), São Paulo, v.17, 1959, p.12-14.

HÉBRARD, Jean. *As bibliotecas escolares: entre a leitura escolar na França do II Império e da III República*. Trad,Maria de Lourdes. Meirelles Matencio. Campinas,SP: Mercado das Letras, 2009.

HISLDORF, Maria Lúcia Spedo.A Escola Normal de São Paulo, entre o nós e o outro. In: ARAUJO, José Carlos Souza; FREITAS, Ana Maria Gonçalves Bueno; LOPES, Antônio de Pádua Carvalho (Org.). *As Escolas Normais no Brasil: do Império à República*. Campinas: Editora Alínea, 2008.

JORNAL NOSSO ESFORÇO Órgão do Curso Primário do Instituto de Educação “Caetano de Campos”, n. 5 e 7 , ano XXIX. São Paulo, nov. dez 1965.

JORNAL O NOSSO ESFÔRÇO Órgão do Curso Primário do Instituto de Educação “Caetano de Campos”. n. especial de gratidão. São Paulo, 1966.

LABEGALINI, Andréia. C. F. Baraldi. *A formação de professores alfabetizadores nos Institutos de Educação do Estado de São Paulo (1933 a 1975)*. 2005. 315f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: história & histórias*. São Paulo: Ática, 1984.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Trad. Bernando Leitão (et al.). 5.ed. Campinas: UNICAMP, 2003.

LE GOFF, Jacques. *A história pode ser dividida em pedaços?*. Trad. Nícia Adan Bonatti. São Paulo. Editora Unesp, 2015.

LEME, Paschoal. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova e suas repercussões na realidade educacional brasileira. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, v. 86, n. 212, p. 163-178, jan./abr. 2005. Publicado originalmente na RBEP v. 65, n. 150, p. 255-272, maio/ago. 1984.

LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. Como aperfeiçoar a literatura infantil. *Revista Brasileira*. Rio de Janeiro, v. 3, n. 7, p. 146-169, 1943.

LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. *O ensino e a biblioteca*. Rio de Janeiro: Imprensa oficial, 1945.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. *Os sentidos da alfabetização*: a "questão dos métodos" e a constituição de um objeto de estudo (São Paulo: 1876/1994). 1997. 389f. Tese (Livre-Docência em Metodologia do Ensino de 1º Grau: Alfabetização) – Faculdade de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente. 1997.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. Testes ABC e a fundação de uma tradição: alfabetização sob medida. In: MONARCHA, Carlos (Org.). *Lourenço Filho*: outros aspectos, mesma obra. Campinas (SP): Mercado de Letras; Marília: UNESP, 1997, p. 59-90.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. Entre literatura e o ensino: um balanço das tematizações brasileiras (e assisenses) sobre literatura infantil e juvenil. *Miscelânea*. Assis, v.3, p.247-257, 1998.

MEIRELES, Cecília. *Problemas da literatura infantil*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1951.

MENIN, Ana Maria da Costa Santos. *O "Patinho Feio", de H.C. Andersen*: o "abrasileiramento" de um conto para crianças. 280 f. 1999. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Assis, 1999.

MELO, Maurizeide Pessoa, NEVES, Dulce Amélia Neves. A importância da biblioteca infantil. *Biblionline*, v.1, n.2, 2005. Disponível em: <http://www.biblionline.ufpb.br/Arquivos2/Arquivo6.pdf>. Acesso em: 8 mai. 2017.

MELLO, Luis Correa. *Dicionário de autores paulistas*. São Paulo: Irmãos Andriolis, 1954. (Comissão do VI Centenário da cidade de São Paulo).

MEYER, Augusto. Introdução. In: FRACCAROLI, Lenyra Camargo. *Bibliografia de literatura infantil em língua portuguesa*. 1. ed. São Paulo: Prefeitura do Município de São Paulo; Secretaria de Educação e Cultura, 1953.

MORAES, José Damiro de. Noemy Rudolfer e a organização da escola e do mundo do trabalho nos anos 1920 e 1930, *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 485-497, abr./jun. 2012

MORTATTI, Maria do Rosário Longo.; OLIVEIRA, Fernando Rodrigues. Quatro décadas de produção acadêmica brasileira sobre literatura infantil: avanços, contradições e desafios. *Revista Teias*, (UERJ), v. 16, p. 10-32, 2015.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo; OLIVEIRA, Fernando Rodrigues.; PASQUIM., Franciele Ruiz. 50 anos de produção acadêmica brasileira sobre alfabetização: avanços, contradições e desafios. *Interfaces da Educação*, Paranaíba, v.5, n.13, p.06-31, 2014.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Leitura crítica da literatura infantil. Leitura: teoria & prática, Campinas: ALB, ano 19, n. 36, p. 11-17, dez. 2000b.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Os sentidos da alfabetização: São Paulo/1876-1994. 1. ed. 2 remp. São Paulo: Editora UNESP, 2000a.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Notas sobre linguagem, texto e pesquisa histórica em educação. História da educação. Pelotas, v. 6, p. 69-77, out. 1999.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Literatura infantil e/ou juvenil: “a prima” pobre da pesquisa em Letras?. Revista Guavira Letras. Três Lagoas, n. 6, p. 43-52, 31 mar. 2008.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Ensino de língua e literatura no Brasil: repertório documental republicano. Marília, 2003. (Digitado).

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Bibliografia brasileira sobre história do ensino de língua e literatura no Brasil* (2003-2011). Marília, 2011. (Digitado).

MINDLIN, José. Rubens Borba de Moraes: um intelectual incomum. Ver. Est. Pedagógicos, Brasília, v.79, n.192, p.108-11, maio. Agosto. 1998. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/1035/1009>. Acesso: 18 jul. 2017.

NADAI, Elza. *Fernando de Azevedo e a formação pedagógica do professor secundário*: O Instituto de Educação. *Revista da Faculdade de Educação*, USP, v. 20, n. 1-2, p.151-172, 1994.

NUNES, Clarice. Anísio Teixeira entre nós: a defesa da educação como o direito de todos, Educação e Sociedade, ano XXI, n.73, dez.2000.

OLIVEIRA, Fernando Rodrigues de. *História do ensino da literatura infantil nos cursos de formação de professores primários no estado de São Paulo, Brasil* (1947-2003). São Paulo: Editora UNESP, 2015.

OLIVEIRA, Fernando Rodrigues de. *Bárbara Vasconcelos de Carvalho e o ensino de literatura infantil no Brasil*. São Paulo: Editora UNESP, 2013.

OLIVEIRA, Fernando Rodrigues de. *História do ensino da literatura infantil nos cursos de formação de professores primários no estado de São Paulo, Brasil* (1947-2003). 2014. 344f. Tese (Doutorado em Educação)– Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.

OLIVEIRA, Fernando Rodrigues de. *O ensino da literatura infantil em Compêndio de literatura infantil: para o 3º. ano normal* (1959), de Bárbara Vasconcelos de Carvalho. 2010. 253f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

OLIVEIRA, Fernando Rodrigues de. Nelly Novaes Coelho na História do ensino da literatura infantil no Brasil. In: CERECEDO, Alicia Civera; FERNÁNDEZ, Carlos Escalante; ROCKWELL, Elsie. (Org.). *Sujeitos, poder y disputas por la educación: textos de historiografía de la educación latinoamericana*. 1ed. Zinacantepec: El Colegio Mexiquense; Universidad Pedagógica Nacional, 2014, v. , p. 3413-3423.

ORLANDI, José Oliveira; SILVEIRA, Iracema; FRACCAROLI, Lenira. Boletim n.3: Organização de Bibliothecas Escolares Infantis. São Paulo: Directoria de Ensino; Secretaria da Educação e da Saude Publica, 1936. 14p.

PANET, Carmen de Farias. Implantação e funcionamento de bibliotecas infanto-juvenis. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 1988.

PÁSSARO, Francisco. Bibliotecas infantis. *Revista do Professor*, Centro do Professorado Paulista (CPP), São Paulo, ano. 61, 1966.

PASQUIM, Franciele Ruiz. *Um estudo sobre Cartilha infantil pelo methodo analityco [1910?]*, de Carlos Alberto Gomes Cardim (1875-1938). 2010.103f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2010.

PASQUIM, Franciele Ruiz. *Reforma do ensino da lingua materna* (1884), de Antonio da Silva Jardim, na história do ensino de leitura e escrita no Brasil. 2013. 140f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013.

PASQUIM, Franciele Ruiz. *Bibliotecas escolares infantis: a constituição de acervos de livros infantis*. 2014a. 15f. Projeto de Pesquisa (Doutorado em Educação)– Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014a.

PASQUIM, Franciele Ruiz. *Bibliografia sobre biblioteca escolar e/ou infantil: um instrumento de pesquisa*, 2014b.

PASQUIM, Franciele Ruiz. *Bibliografia de e sobre Lenyra de Arruda Camargo Fraccaroli: um instrumento de pesquisa*, 2015. (Digitado)

PASQUIM, Franciele Ruiz. A abordagem histórica na produção acadêmica sobre biblioteca escolar no Brasil (2001-2012). *Biblioteca Escolar em Revista*, Ribeirão Preto, v.4, n.2, p.1-13, 2016.

PASQUIM, Franciele Ruiz. *Bibliografia de e sobre Lenyra Camargo Fraccaroli: um instrumento de pesquisa*, 2017. (Digitado)

PILETTI, Nelson. Fernando Azevedo: da educação física às ciências sócias. *Revista Inst. Est. Bras.*, São Paulo, n,37,p.81-98, 1994.

PIMENTA, Jussara. *Fora de outono certo nem as aspirações amadurecer: Cecília Meireles e a criação da Biblioteca Infantil do Pavilhão Mourisco (1934-1937)*.

Dissertação (Mestrado em Educação) -Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2011.

PIMENTA, Jussara Santos. *Leitura, arte e educação: a biblioteca infantil do Pavilhão Mourisco (1934-1937)*. Curitiba: Editora CRV, 2011.

PINHEIRO, Ana Regina Pinheiro. A imprensa escolar e o estudo das práticas pedagógicas: o Jornal 'Nosso Esforço' e o contexto escolar do Curso Primário do Instituto de Educação (1936-1939), 2000.

PERROTI, Edmir. *Confinamento cultural, infância e leitura*. 2 ed. São Paulo: Summus editorial, 1990.

PERROTI, Edmir. O texto sedutor na literatura infantil. São Paulo: Ícone, 1986.

PIVATTO, Nair Sanzovo. *O bordado encantado, de Edmir Perroti: a busca da conciliação entre ética formativa e discurso estético*. 2000. 113f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2000.

POLIANTÉIA comemorativa do 1º centenário do Ensino Normal de São Paulo. São Paulo: [s. n], 1946.

PROST, Antoine. *Doze lições sobre a história*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

RAFFAINI, Patrícia Tavares. *Esculpindo a cultura na forma Brasil: o Departamento de Cultura de São Paulo (1935-1938)*. São Paulo: Humanitas; FFLCH/USP, 2001.

REVISTA BRASILEIRA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO. São Paulo, 1997.

ROSEMBERG, Fúlvia (1942-2014). *Cad. Pesqui.*, São Paulo , v. 44, n. 153, p. 760-775, Sept. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742014000300014&lng=en&nrm=iso. Acesso em: on 05 Oct. 2017.

RUBENS Borba de Moraes. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa2489/rubens-borba-de-moraes>>. Acesso em: 18 de Set. 2017. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

THOMPSON, Oscar. *Anuario do Ensino do Estado de São Paulo*. São Paulo: Typ. Siqueira, 1917.

QUEM É QUEM NO BRASIL: biografias contemporâneas. São Paulo: Sociedade Brasileira de Expansão Comercial LTDA, 1963. (Volume 7).

SANDRONI, Laura (Org.). *História de jovens para todas as idades*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2012.

SANTOS, Laís Cassemiro dos. *A produção sobre literatura infantil do GPHELLB-Grupo de Pesquisa "História do ensino de língua e literatura no Brasil "(1994-2014): estudo introdutório*. 2015.78f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2015.

SÃO PAULO. *Decreto n. 248, de 26 de julho de 1894*. Approva o regimento interno das escolas publicas . Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1894/decreto-248-26.07.1894.html>. Acesso em: 10 ma. 2017.

SÃO PAULO (Estado). *Decreto n.5.884, de 21 de abril de 1933*. Institui o Código de Educação do Estado de São Paulo. Disponível em:<<http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1933/decreto-5884-21.04.1933.html>>. Acesso em: 10 mai. 2017.

SÃO PAULO (Estado). *Decreto n. 17.698, de 26 de novembro de 1947*. Aprova a Consolidação mandada elaborar pelo Decreto n. 17.211, de 13 de maio de 1947. Disponível em: <<http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1947/decreto%20n.17.698,%20de%2026.11.1947.htm>>. Acesso em: 10 mai. de 2017.

SÃO PAULO (Estado). *Decreto n. 32.056, de 30 de abril de 1958. Regulamenta a criação e manutenção de bibliotecas infantis na forma prevista pela Lei estadual n.º 3.321, de 29-12-1955, e dá outras providências*. Disponível em:<<http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1958/decreto-32056-30.04.1958.html>>. Acesso em: 10 mai. de 2017.

SÃO PAULO. (Decreto Legislativo n. 23 de 22 de maio de 1986). Concede o título de Cidadã Paulistana à Senhora Lenyra Camargo Fraccaroli, e dá outras providências, 1986.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Educação. *Revista Brasileira de Educação*. v. 14, n 40 jan/abr. 2009. P. 143-155

SOARES, Gabriela Pellegrino. *Semear horizontes: uma história da formação de leitores na Argentina e no Brasil (1915-1954)*.2002.347. Tese (Doutorado em História Social)-Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo,2002.

SOARES, Gabriela Pellegrino. *Semear horizontes: uma história da formação de leitores na Argentina e no Brasil (1915-1954)*. Ed. UFMG: Minas Gerais, 2007.

SOUZA, Rosa Fátima. *Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo (1890-1910)*. São Paulo: EdUNESP, 1998.

SOUZA, Rosa Fátima de. Inovação educacional no século XIX: a construção do currículo da escola primária no Brasil. *Cadernos Cedes*, ano XX, n.51, nov. 2000.

SOUZA, Rosa Fátima de. Lições da escola primária. In: SAVIANI, Dermeval; ALMEIDA, Jane Soares de; SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa. *O legado educacional do século XX no Brasil*. Campinas: Editora Associados, 2006

SOUZA, Rosa Fátima de. Objetos do ensino: a renovação pedagógica e material da escola primária no Brasil, no século XX. *Educar em Revista*, Brasil, n.49, p.103-120, jul./set.2013.

SOUZA, Claudete Cameschi de. *A literatura infantil e juvenil de Francisco Marins: uma representação da realidade brasileira*. 369 f. 2002. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2002.

SOUZA, Luciene Soares. *A instituição de bibliotecas nos grupos escolares do estado de São Paulo (1890-1920)*. 2009.110f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Faculdade de Educação, da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

TANURI, Leonor M. *O ensino normal no estado de São Paulo: 1890-1930*. São Paulo: Faculdade de Educação da USP, 1979.

THOMPSON, Oscar. *Anuario do Ensino do Estado de São Paulo*. São Paulo: Typ. Siqueira, 1917.

TREVISAN, Thabatha Aline. *Um estudo sobre Práticas escolares (1940), de Antônio d'Ávila*. 2003. 66f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2003.

VAINFAS, Ronaldo. Historia cultural e historiografia brasileira. *História: questões & debates*, Curitiba, n.50, p.217-235, jan./jun.2009.

VÁLIO, Else Benetti Marques. Biblioteca escolar: uma visão histórica. *Trans- informação 1(1)*, Campinas, jan/abr. 1990.p.15-24.

VICENTINI, Paula Perin Viventini; LUGLI, Rosário Genta. *História da profissão docente no Brasil: representações em disputa*. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

VIDAL, Diana Gonçalves. Experiências do passado, discussões do presente: a Biblioteca Escolar Infantil do Instituto de Educação Caetano de Campos (1936-1966). *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 19, n. especial, 2014. p. 195-210.

VIDAL, Diana Gonçalves. 80 anos do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova: questões para debate. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 577-588, jul./set. 2013

WARDE, Miran Jorge. O Manifesto de 32: reconstrução educacional no Brasil. *ANDE*, ano 1, no. 5. . São Paulo: S/Ed., 1982

BIBLIOGRAFIA DE APOIO TEÓRICO

- BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política*. Trad. Sérgio P. Rouanet. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BOTO, Carlota. Nova história e seus velhos dilemas. *Revista Usp*, São Paulo, n. 23, p. 23-33. set./nov. 1994. Trimestral.
- BURKE, Peter. *O que é história Cultural?*. Trad. Sérgio Góes de Paula. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.191p
- CARVALHO, Marta Maria Chagas de. A caixa de utensílios e a biblioteca: pedagogia e práticas de leitura. In: VIDAL, Diana Gonçalves; HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. *Brasil 500 anos. Tópicos em história da educação*. São Paulo: Edusp, 2001, p. 137-168.
- CARVALHO, Marta Maria Chagas de; TOLEDO, Maria Rita de Almeida. Bibliotecas para professores e modelização das práticas de leitura: análise das coleções Atualidade Pedagógicas e Biblioteca de Educação. In: XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. São Leopoldo-RS, 2007.
- COELHO, N. N. *Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indoeuropéias ao Brasil contemporâneo*. 3.ed.refundida/ampl. São Paulo: Quíron, 1985.
- GINZBURG, C. *A micro-história e outros ensaios*. Trad. Antonio Narino. Lisboa: Difel, 1989.
- GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes e um paradigma indiciário. In: *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p.143-180.
- GHIRALDELLI JÚNIOR, P. *História da educação brasileira*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- HALLEWELL, L. *O livro no Brasil: sua história*. Tradução Maria da Penha Villalobos. São Paulo: T. A. Queiroz/Edusp, 1985.
- JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*. n. 1, p. 10-43, jan./jun. 2001.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *A formação da leitura no Brasil*. 3.ed. São Paulo: Ática, 1996.
- LOPES, E. M. T.; GALVÃO, A. M. O.. *História da educação*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- MAGNANI, Maria do Rosário Longo Mortatti. *Leitura, literatura e escola: sobre a formação do gosto*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

MELLO NETO, Gustavo Adolfo R. O discurso especializado sobre literatura infanto-juvenil na década de 50. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, fev. 1990. p. 17-28.

PAGNI, Pedro Angela. *Do Manifesto de 1932 à construção de um saber pedagógico: ensaiando um diálogo entre Fernando Azevedo e Anísio Teixeira*. Ujuí: Editora Unijuí, 2000.

ROSEMBERG, Fúlvia. *Literatura infantil e ideologia*. São Paulo: Global, 1985. 135p.

RAZZINI, Marcia de Paula Gregório. Leitura escolar em São Paulo na primeira república: as bibliotecas infantis. In: XVI CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL - COLE. 16, 2007, Campinas. *Anais...* Campinas: UNICAMP, 2007c. Disponível em: <http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem07pdf/sm07ss03_04.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2015,

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da Educação no Brasil: (1930/1973)*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1983..

SAVIANI, Dermeval. *História das idéias pedagógicas no Brasil*. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SOARES, Gabriela Pellegrino. Os irmãos Weiszflog em busca dos mercados escolares: identidades das Edições Melhoramentos dos primórdios à década de 1960. In: BRAGANÇA, Aníbal; ABREU, Márcia. *Impresso no Brasil: dois séculos de livros brasileiros*. São Paulo: Editora UNESP, 2010, p. 157-170.

TANURI, Leonor. *Historiografia da Educação Brasileira: Contribuição para o seu estudo na década anterior à instalação dos cursos de Pós-Graduação*, História da Educação, ASPHE/Fae/Ufpel, Pelotas (3):139-153,abr.1998.

TOLEDO, Maria Rita. A Companhia Editora Nacional e a política de editar coleções: entre a formação do leitor e o mercado de livros. In: BRAGANÇA, Aníbal; ABREU, Márcia. *Impresso no Brasil: dois séculos de livros brasileiros*. São Paulo: Editora UNESP, 2010, p. 139-156.

TOTTI, Marcelo Augusto. *Raízes do pensamento educacional de Fernando Azevedo*. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar)- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Araraquara, 2003.

VIDAL, Diana Gonçalves. Nacionalismo e tradição na prática discursiva de Fernando de Azevedo. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, Brasil, n. 37, p. 35-51, dez. 1994. ISSN 2316-901X. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/70733>>. Acesso em: 21 mai. 2016.

VIDAL, Diana Gonçalves. Bibliotecas escolares: experiências escolanovistas nos anos de 1920-1930. In: MENEZES, Maria Cristina. *Educação, memória, história*. Campinas: Mercados das Letras, 2014, p. 187-212.

WARDE, Mirian Jorge. O Itinerário de formação de Lourenço Filho por descomparação, *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, jan/jun, 2003, p. 125-167.

WARDE, Mirian Jorge. Introdução à Psicologia Educacional, de Noemy da Silveira Rudolfer. In: Carvalho, Rosana Areal; Mesquita, Ilka Miglio de. (Org.). *Clássicos da Educação Brasileira*. 1ed. Belo Horizonte: Mazza, 2013, v. III, p. 20-40.

WARDE, Mirian Jorge. Introdução à Psicologia Educacional, de Noemy da Silveira Rudolfer. In: Carvalho, Rosana Areal; Mesquita, Ilka Miglio de. (Org.). *Clássicos da Educação Brasileira*. 1ed. Belo Horizonte: Mazza, 2013, v. III, p. 20-40.

WARDE, Mirian Jorge. Anotações para uma historiografia da Educação Brasileira. Em Aberto, Brasília, v.3, n.23, set./out., p.1-6, 1984.

YUNES, Eliane. *Leitura e leituras da literatura infantil*. São Paulo: F.T.D., 1988.

ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. *Um Brasil para crianças: para conhecer a literatura infantil brasileira: histórias, autores e textos*. 3.ed. São Paulo: Global, 1988.

INSTITUIÇÕES E ACERVOS CONSULTADOS

Acervos e instituições em:

- **Marília-SP**

Acervo do GPHELLB - Grupo de pesquisa “História do ensino de língua e literatura no Brasil” - Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Endereço: Av. Hygino Muzzi Filho, 377 – Campus Universitário – Caixa postal 181 – Marília/SP – CEP: 17525-90

E-mail: gphellb@gmail.com

Home page: <http://www.marilia.unesp.br/#!/gphellb>

Acervo da Biblioteca da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Endereço: Av. Hygino Muzzi Filho, 377 – Campus Universitário – Caixa postal 181 – Marília/SP – CEP: 17525-90

Home page: <http://www.marilia.unesp.br/#!/biblioteca/biblioteca-digital/>

- **Tupã-SP**

Biblioteca Municipal “Tobias Rodrigues”, de Tupã (SP)

Endereço: Av. Tamoios, 1.685

Tupã/SP – CEP: 17.601-000

Home page: <http://189.20.219.66:5757/bibliotecaweb/>

- **São Paulo-SP**

Biblioteca Infantil “Monteiro Lobato”, de São Paulo (SP)

Endereço: Rua General Jardim, 485 - Vila Buarque

São Paulo/SP – CEP 01223-011

Home Page: <http://bijmlobato.blogspot.com.br/>

IEB- Instituto de Estudos Brasileiros, da Universidade de São Paulo (USP)

Endereço: Edifício Brasiliana- Praça do Relógio Solar, 342 – Cidade Universitária– Caixa postal 11.154 – CEP: 05508-050

Home page: <http://www.ieb.usp.br/>

Arquivo Público do Estado de São Paulo

Rua: Voluntários da Pátria, 596

Santana

São Paulo-SP

Biblioteca do Livro Didático (BLD) e Coleções Especiais

Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

Av. Universidade, 308

São Paulo-SP

Instituto de Estudos Educacionais "Sud Mennucci"

Centro do Professorado Paulista
Rua Joaquim Távora, 756
São Paulo - SP

Bases de dados disponíveis *on-line* e sites da internet:**Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Educação da Universidade São Paulo (USP)**

Disponível em: <http://www3.fe.usp.br/secoes/inst/novo/biblio.htm>

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais "Anísio Teixeira" (INEP) do Ministério da Educação (MEC)

Disponível em: <http://www.publicacoes.inep.gov.br/>

Scientific Electronic Library Online (SCIELO)

Disponível em: <http://www.scielo.br/>

Banco de Dados Bibliográficos da Universidade de São Paulo (USP)

Disponível em: <http://dedalus.usp.br:4500/ALEPH/por/USP/USP/DEDALUS/STARTA>.

Centro de Referência em Educação "Mário Covas" (CRE)- Núcleo de memória da Educação paulista

Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/>.

Catálogo da Biblioteca Circula.

Disponível em: <http://bibliotecacircula.prefeitura.sp.gov.br>.

Base de Dados da Biblioteca da Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Disponível em: <http://www.athena.biblioteca.unesp.br/F?RN=336081732>.

Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Disponível em: <http://servicos.capes.gov.br/capesdw/Teses.do>

Portal Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/portugues/index.jsp>

Banco de Dados de Livros Escolares Brasileiros (LIVRES) – da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – FE-USP

Disponível em: <http://paje.fe.usp.br/estrutura/livres/>

Bases de Dados do Sistema de Bibliotecas da Universidade de Campinas (Unicamp)

Disponível em: [/http://www.sbu.unicamp.br](http://www.sbu.unicamp.br)

Acervo *on-line* do Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil" (HISTEDBR) da Universidade de Campinas (UNICAMP)

Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/>.

Biblioteca Digital da Unicamp (LIBDIGI)

Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/>

Catálogos da Fundação Biblioteca Nacional (FBN)

Disponível em: <http://catalogos.bn.br/>

Biblioteca Nacional Digital do Brasil (BN)

Disponível em: <http://www.bn.br/bndigital/>

Bancos de Dados Bibliográficos da USP – Universidade de São Paulo

Disponível em: <http://dedalus.usp.br>

Site de Busca “Google”

Disponível em: [<http://www.google.com.br>](http://www.google.com.br)

Site de Busca “Google Acadêmico”

Disponível em: [< http://scholar.google.com.br/>](http://scholar.google.com.br/)

Acervo Histórico da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo

Disponível em: http://www.al.sp.gov.br/web/acervo2/index_acervo.htm

Biblioteca Brasileira USP

Disponível em: <http://www.brasiliana.usp.br/node/503>